FLAMARION LABA DA COSTA

"DEMÔNIOS E ANJOS"

(O EMBATE ENTRE ESPÍRITAS E CATÓLICOS NA REPÚBLICA BRASILEIRA ATÉ A DÉCADA DE 60 DO SÉCULO XX.)

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em História. Curso de Pós-Graduação em História – Área de Concentração: História, Cultura e Poder, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Prof. Dr. Euclides Marchi.

CURITIBA
FEVEREIRO/2001

FLAMARION LABA DA COSTA

"DEMÔNIOS E ANJOS"

(O EMBATE ENTRE ESPÍRITAS E CATÓLICOS NA REPÚBLICA BRASILEIRA ATÉ A DÉCADA DE 60 DO SÉCULO XX.)

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em História. Curso de Pós-Graduação em História – Área de Concentração: História, Cultura e Poder, Setor de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Orientador: Prof. Dr. Euclides Marchi.

CURITIBA
FEVEREIRO/2001

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Rua General Carneiro, 460 6° andar fone 360-5086 FAX 264-2791

200 - Ata da sessão pública de argüição de Tese para obtenção do grau de Doutor em História. Aos quinze dias do mês de fevereiro de dois mil e um, às quatorze horas, na sala 612, do 6° andar do Edifício D. Pedro I, da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos de argüição do candidato **FLAMARION LABA DA COSTA** em relação a sua Tese intitulada **"DEMÔNIOS E ANJOS" (O Embate entre espíritas e Católicos na República Brasileira até a Década de 60 do século XX).** A Banca Examinadora designada pelo Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação em História, foi constituída pelos seguintes professores: Prof. Dr. Euclides Marchi (UFPR), (orientador),. Profª. Dr.ª Teresa Jussara Luporini (UEPG), Profª. Drª. Renata Palandri Sigolo (UFSC), Profª. Drª. Maria Luiza Andreazza (UFPr.) e Prof. Dr. Renan Frighetto (UFPr), sob a presidência do primeiro. A sessão teve início com a exposição oral do candidato sobre o estudo desenvolvido. Logo após o senhor presidente dos trabalhos concedeu a palavra a cada um dos Examinadores para suas respectivas argüições. Em seguida, o candidato apresentou sua defesa. Na seqüência, o senhor presidente retomou a palavra para as considerações finais. A seguir a banca examinadora reuniu-se sigilosamente, decidindo-se pela aprovação do candidato, atribuindo-lhe o conceito final. "..A.....". Finalmente, o Presidente declarou Aprovado o candidato que recebeu o título de **Doutor em História.** Nada mais havendo a tratar o senhor presidente deu por encerrada a sessão, da qual eu, Luci Moreira Baena, secretária, lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora.

Luci Moreira Baena

Prof. Dr. Euclides Marchi

Profª. Drª. Renata Palandri Sigolo

Profª. Drª. Teresa Jussara Luporini

Profª. Drª. Maria Luiza Andreazza

Prof.Dr. Renan Frighetto

Para Sonia, Fabiane e Otávio Augustus, esposa e filhos, com amor e carinho, como agradecimento pelo incentivo, apoio e compreensão durante o transcorrer deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelas condições físicas e intelectuais que possibilitaram a realização deste trabalho.

À Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela liberação de carga horária e a CAPES pelo auxílio através de bolsa, sem as quais liberação e bolsa, esta pesquisa não teria sido realizada.

Ao professor Dr. Euclides Marchi, que com profundo conhecimento, nos orientou e apoiou no decorrer deste trabalho.

A Federação Espírita do Paraná na figura de seu presidente Dr. Napoleão Araújo, pelo atendimento e permissão para acesso aos arquivos.

À direção do Studium Theologicum, na cidade de Curitiba, pela permissão de acesso a publicações da Igreja Católica.

A Geraldo Campetti Sobrinho, da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, DF., pela colaboração no envio de documentos que enriqueceram o trabalho.

Aos colegas professores Márcia Maria Dropa, Cláudio Jorge Guimarães e Carlos Alberto Maio, pelo apoio e incentivo nestes anos que duraram a pesquisa.

Ao professor Nelson Conceição pela diligente correção deste trabalho.

A minha mãe Ivone Laba da Costa, que sempre me incentivou para o estudo e a meu pai José Lima da Costa (in memorian).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 1

1º CAPÍTULO - AS DUAS RELIGIÕES: ESPIRITISMO E CATOLICISMO.

1. ESPIRITUALISMO NO SÉCULO XIX 37

2. O ESPIRITISMO NO BRASIL 50

2.1 PROPAGANDA E EXPANSÃO NO SÉCULO XIX 57

3. O CATOLICISMO NO BRASIL 71

3.1 A SEPARAÇÃO 73

3.2 A REAÇÃO CATÓLICA 80

3.3 INSTITUTOS DA REAÇÃO 84

2º. CAPÍTULO – O CHOQUE DOUTRINÁRIO

1. O DISCURSO ESPÍRITA COMO FORMA DE DEFESA, COMBATE E EXPANSÃO 95

1.1 NÃO É COISA DO DEMÔNIO NÃO, É CRISTIANISMO PRIMITIVO E PURO 101

2. COMO A IGREJA CATÓLICA COMBATE A HERESIA ESPÍRITA 119

2.1 O PROBLEMA HERÉTICO ESPÍRITA NO BRASIL 124

2.2 CATÓLICOS, FUGI DA PRAGA ESPÍRITA. A AÇÃO DA IGREJA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX 127

2.3 POSIÇÃO DA IGREJA CATÓLICA PERANTE O PERNICIOSÍSSIMO CÂNCER NACIONAL, O ESPIRITISMO, NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX 142

2.4. COMO SE ORGANIZOU A CAMPANHA CONTRA A HERESIA DIABÓLICA 145

3º CAPÍTULO – DA DOUTRINA PARA A POLÍTICA

1. A DÉCADA DE 1930 E AS CAVILOSAS ARTICULAÇÕES POLÍTICAS.....164

2. O QUE NOS INTERESSA É MANTER CATÓLICA A NAÇÃO.....180

4º CAPÍTULO – A LEI E A CURA

1. FALSOS MÉDICOS, FABRICANTES DE LOUCOS OU CURANDEIROS.....198

2. PARA OS CATÓLICOS É PERTURBAÇÃO E COISA DO DIABO.....210

5º CAPÍTULO – A CRENÇA DE UM HOMEM É A SUPERSTIÇÃO DE OUTRO

1. A VISÃO DE SI MESMO.....217

2. ONDE ESPÍRITAS E CATÓLICOS DIVERGEM.....228

CONCLUSÃO.....249

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....257

RESUMO

O estudo das religiões, mais especificamente Espiritismo e Catolicismo, abordado neste trabalho, vem despertando nas últimas décadas grande interesse por parte de historiadores, sociólogos e antropólogos. Foram analisados os discursos produzidos pelos espíritas e pelos católicos em território brasileiro, durante o período republicano, até a metade da década de 60 do século XX. A produção desses discursos caracteriza um embate entre os dirigentes e profitentes das duas religiões, demonstrando um acirrado confronto pela conquista de espaço e poder na sociedade brasileira. Observa-se que o acirramento do confronto acompanhou as transformações políticas e, conseqüentemente, transformações sócio-econômicas que ocorreram a partir do final do século XIX, com a proclamação da República em 1889. Essas transformações se ampliaram no século XX a partir da década de trinta, com nova agitação política e a subida ao poder de Getúlio Vargas, e as convocações para as Assembléias Constituintes e processos eleitorais advindos dessas constituintes. Para esta análise foram adotados como base teórica os conceitos de carisma, urbanismo, racionalismo e sofrimento de Max Weber, que consubstanciados e ampliados por Pierre Bourdieu nos forneceram a base teórica para esta analise. Acrescente-se, em termos da análise de discurso, Michel Focault e Eni Pulcinelli Orlandi, que proporcionaram uma maior clareza na abordagem da produção de textos espíritas e católicos. Os discursos apresentados por essas religiões (Espiritismo e Catolicismo) demonstram que seus dirigentes e profitentes acompanharam os processos políticos e sociais que ocorreram no Brasil e neles se envolveram, buscando cada grupo ampliar seu espaço, o que lhe garantiria maior credibilidade, preponderância e poder.

INTRODUÇÃO

Pesquisar a religião no presente século, principalmente nas últimas quatro décadas, além de representar um desafio, vem despertando grande interesse de historiadores, antropólogos e sociólogos. As pesquisas abrangem um leque cada vez maior de religiões e estudam suas origens e as influências que o *pensar e agir* religioso exercem sobre os grupos sociais e na sociedade como um todo.

Nos meios acadêmicos, o estudo sobre religião ganhou projeção ainda no século XIX. Segundo Mircea Eliade, o início deu-se em 1873, quando foi criada na Universidade de Genebra a **"... primeira cátedra universitária de história das religiões..."**[1]. A seguir, várias instituições de ensino superior na Europa inseriram-na em seus currículos, expandindo sua difusão, interesse e novas pesquisas.

A prática da religião ou as manifestações de religiosidade aparecem implicitamente incorporadas nas sociedades, abrangendo pessoas de todas as classes sociais como crentes de um determinado conceito doutrinário.

Para Stefano Martelli, o final da década de 1980 representou grande progresso na análise das religiões, citando como exemplo as transformações que ocorreram no leste europeu, entre elas a queda do comunismo, em que populações buscam na religião resgatar sua identidade. Para ele, **"O 'fator religioso', desde sempre fortemente conexo com a identidade popular, volta a constituir um quadro de identificação e de referência para os grupos que aspiram à renovação social e política.** [2]

---

[1] ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano.** 1ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 1.

[2] MARTELLI, Stefano. **A Religião na Sociedade Pós-Moderna.** São Paulo: Paulinas, 1995. p. 9.

A importância das religiões nas diferentes sociedades foi também identificada por Pierre Bourdieu, para o qual as formas como as sociedades se organizam variam de acordo com o desenvolvimento do seu aparelho religioso e das instituições incumbidas da sua administração e conservação.[3]

Atente-se também para o fato de que a *religião* aparece como elemento estruturador e, ao longo da evolução da humanidade, sempre ocupou papel de destaque, sendo muitas vezes causadora de transformações e de revoluções. Desde o antigo Egito, passando pelo advento do cristianismo e a reforma protestante dos tempos modernos, a religião provocou mudanças estruturais em todos os setores da sociedade, político, econômico, social e cultural, apresentando-se muitas vezes como guia e norteadora das populações.

Na atualidade, existem ainda sociedades que justificam seus confrontos por meio da crença e práticas religiosas. Caracterizam estas ações uma luta pelo poder dentro de uma sociedade, tendo como ponto de apoio uma religião que, por sua penetração junto à população, pode favorecer a concretização de um projeto de supremacia política.

Portanto, a influência que a religião exerce sobre as sociedades demonstra bem seu universo de poder e a importância de que se reveste o seu estudo, podendo-se, através dele, resgatar e entender os processos de transformação social e política.

No Brasil, o interesse pela manifestação de religiosidade de caráter *mediúnicas*, especialmente a *UMBANDA* e o *CANDOMBLÉ*, provocou diversos estudos de cunho sociológicos e antropológicos, diferente do *ESPIRITISMO KARDECISTA OU CRISTÃO* cujo interesse é mais recente.

---

[3] *BOURDIEU, Pierre.* **A Economia das Trocas Simbólicas.** 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p.40.

Apesar de os estudiosos centralizarem suas pesquisas nos ritos e no crescimento das religiões, a produção literária sobre a *UMBANDA E O CANDOMBLÉ*, se comparada ao Espiritismo kardecista, ainda é muito pequena. Talvez isso se deva ao fato de os seus dirigentes não entrarem em confronto com a Igreja católica, visto que seus rituais e santos, em alguns pontos, assemelham-se aos do catolicismo.

Já o Espiritismo dito *KARDECISTA* também denominado de *CRISTÃO*, de origem francesa, tem sua organização baseada na produção literária de Allan Kardec, que passou a questionar e negar as verdades defendidas pela Igreja Católica. Posteriormente, além de Kardec outras pessoas também publicaram obras e artigos na imprensa européia. Após a sua morte, a produção teve continuidade, com autores como Gabriel Delanne, Leon Denis entre outros. É uma literatura de cunho eminentemente doutrinária, não representando uma produção acadêmica.

No Brasil, tanto a literatura quanto as práticas kardecistas provocaram reações de setores da Igreja Católica, que contra atacou o Espiritismo tanto nos púlpitos, quanto pela imprensa, por meio de periódicos e revistas doutrinárias, bem como por Cartas Pastorais do episcopado. Usando dos mesmos meios, os espíritas reagiram e instalou-se o confronto, gerando polêmicas que, além de mostrar a defesa de princípios, revelam disputas pelo controle do poder e dos bens da religião.

Abordamos e analisamos o discurso produzido por essas religiões no embate que se estabeleceu em território brasileiro, com a Igreja Católica, buscando abafar e impedir o surgimento e crescimento de novas religiões, e o Espiritismo, procurando espaço para se estabelecer em iguais condições com a mais poderosa e tradicional.

A recuperação e problematização do antagonismo construído por espíritas e católicos, na disputa que estabeleceu entre eles os conceitos religiosos no Brasil, onde um grande

número de pessoas aderiram aos seus princípios, levaram-nos a busca desta produção discursiva para que pudéssemos analisa-la e entendê-la, como elemento componente de determinada época.

O presente trabalho parte da hipótese de que o entendimento e a compreensão do embate entre espíritas e católicos na disputa pela conquista e definição dos espaços de poder na sociedade brasileira, passa, necessariamente, pela análise da sua produção discursiva até a década de 60, do século XX, abrangendo o doutrinário e o extra-doutrinário.

A opção por esta temática baseia-se na experiência adquirida durante nosso mestrado, quando pesquisamos uma Sociedade espírita na cidade de Ponta Grossa. No decorrer da pesquisa, tivemos contato com as fontes usadas no presente trabalho, o que despertou nossa atenção para o discurso constante das mesmas, e o que buscavam espíritas e católicos no embate ali retratado.

Neste trabalho a nossa preocupação é de analisar o discurso que surge como fruto da polêmica entre espíritas e católicos.

Os pressupostos doutrinários das duas religiões forneceram a base para a construção do discurso, tanto para os seguidores como para o combate à adversária, tendo como ponto comum fornecer as condições necessárias para que as pessoas alcancem uma melhor condição na vida pós-morte, com visões diferentes, mas com o mesmo fim.

O historiador, ao pesquisar uma ou mais religiões, deve precaver-se em relação às fontes utilizadas, especialmente quando sua produção é fruto da elaboração de códigos e normas que, colocadas em prática, vão *materializar* o *imaterial*. Peter L. Berger qualifica a religião como um empreendimento humano, pois é por meio deste ser, que toma forma o

espiritual ou o imaterial.[4] Nesta perspectiva, a religião toma forma empírica, materializada nas ações dos fiéis como *seres religiosos.*

Este *ser religioso* busca no empirismo da religião a explicação para o seu viver, o seu cotidiano, principalmente para seus padecimentos, pois segundo Max Weber, as práticas religiosas servem em primeiro lugar para dar o bem estar às pessoas neste mundo.[5] Além disso, no presente trabalho não há uma preocupação com a essência da religião, mas com as ações decorrentes da sua prática nas comunidades onde se instala. Ou seja, uma preocupação com os resultados práticos da religião.[6]

Os conceitos de religião e poder de Max Weber, e os conceitos de análise de discurso de Eni Pulcinelli Orlandi, forneceram-nos a base metodológica para a abordagem da problemática discursiva de espíritas e católicos na República brasileira.

Para o caso do Brasil, onde ocorreu o predomínio católico por mais de três séculos, opuseram-se contra a Igreja os novos conceitos religiosos, buscando alcançar também o poder e posições desfrutadas, gerando uma disputa,

De acordo com a tese de Weber, isso ocorre porque as atitudes controladoras, com poder de influir nas decisões, junto a governantes levam os grupos minoritários a tentarem de todas as formas mostrar a classe dominante que eles também possuem condições plenas de exercerem os mais variados cargos, e vão lutar contra o processo de exclusão das posições de

---

[4] BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado.** São Paulo: Paulinas, 1985. p. 38.

[5] WEBER, Max. **Economia e Sociedade.** 3ª. ed. Brasília: Editora UNB, 1994. 1º. Vol. p. 279.

[6] Para Weber importa muito mais o trabalho e as resultantes do mesmo a partir da figura do líder. Para nosso interesse específico, não estudar Allan Kardec, mas o kardecismo, não os bispos, mas suas pastorais e pregações, não o Cardeal D. Leme, mas os institutos e ações coordenadas por ele. É dessa forma que podemos conhecer através dos instrumentos conceituais, a construção da doutrina deixada pelos vários líderes.

influência política.[7] Enquadram-se nesta abordagem as reações dos espíritas nos embates com os católicos nos campos político e judicial.

Weber trabalha os conceitos de racionalismo, carisma, urbanismo e sofrimento, que se adequam às abordagens das doutrinas religiosas por nós pesquisadas, Espiritismo e Catolicismo, e as tornam mais claras.

Para Weber, o *racionalismo* é uma questão que aparece em todas as atividades humanas, sejam elas pessoais, econômicas ou religiosas. Tem sua ética e seu racionalismo estabelecidos a partir do ângulo, da necessidade ou compreensão que se tenha da sua utilidade, e importância que terá como parâmetros analíticos comportamentais. Isto porque a mesma atitude poderá apresentar duas visões de julgamento e entendimento: *racional* para aquele que a vê como parâmetro correto para os fins a que deseja alcançar; ou *irracional*, para aquele que a verá de forma inversa, quando identificará a sua não-racionalidade para os mesmos fins.[8]

Nesse conceito de racionalidade e irracionalidade, Alphonse Dupront afirma que a religião "**... harmoniza na medida do possível o irracional e o racional...**"[9] e surge como forma imprescindível para o equilíbrio e o comportamento humano. Aqui, identifica-se também o caráter formativo das condutas que as religiões acabam impondo aos seus adeptos e que se refletem no agir na comunidade, influenciando o conceito individual de religião.

Weber, ao tratar o conceito de *carisma* destaca que não se deve ter preocupação com a

---

[7] WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** 10ª. Ed. São Paulo: Pioneira, 1996. p. 22-23.

[8] Id. p 11.

[9] DUPRONT, Alphonse. A Religião: Antropologia religiosa. In. LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. **História: Novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976. p. 81.

verdade ou falsidade dos conteúdos dos livros doutrinários, mas com a competência de pregar e cativar adeptos com suas pregações. Isto comprova que possuíam o *dom* que entendemos como qualidade carismática do líder.[10] Assim:

> **... a expressão 'carisma' deve ser compreendida como referindo-se a uma qualidade *extraordinária* de uma pessoa, quer seja tal qualidade real ou presumida. 'Autoridade carismática', portanto, refere-se a um domínio sobre os homens, seja predominantemente externo ou interno, a que os governados se submetem devido a sua crença na qualidade extraordinária da *pessoa* específica.**[11]

Nesta premissa, pode-se englobar todo o tipo de autoridade e liderança que exerça uma influência e que atraia grande número de pessoas que seguem e pregam os princípios deste líder. Também deverá demonstrar por meio de resultados práticos das suas ações, que seus admiradores sintam os efeitos e benefícios proporcionados pelo poder e carisma deste líder. Essa liderança pode ser perdida tão logo os adeptos e admiradores sintam fraquejar o líder que não consegue atendê-los naquilo a que se propôs e que esperam seus seguidores. Para o domínio carismático não existem normas fixas, ele está no poder de convencimento do líder.

Entendemos ser este o item principal e básico para o sucesso na implantação e expansão de um novo conceito religioso. Ocorreu com o cristianismo na antiguidade, quando os apóstolos demonstraram este poder de convencimento nas suas pregações. Este mesmo fator impulsionou as reformas do século XVI e outros movimentos nos séculos seguintes. Isto também ocorreu com o Espiritismo, no qual este fato se repete. Allan Kardec, acreditando

---

[10] WEBER. **Ensaios de Sociologia.** 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. p. 340.

[11] Id. p. 340.

atender as instruções dos *espíritos*, codificou uma doutrina que passou a interpretar de forma diferente aquilo que estava escrito e que vinha sendo praticado há quase dois milênios pelos adeptos das várias correntes do cristianismo.

Entende-se que o líder, neste caso, tem que desenvolver a capacidade de convencer as pessoas de que aquilo que era explicado e aceito de uma determinada forma, a partir daquele momento seria interpretado e praticado de outra maneira.[12] Visualiza-se então, uma forma de convencimento e aceitação do afirmado e defendido por Allan Kardec, que, desta forma, confirma seu carisma como codificador da *Doutrina dos Espíritos* ou a *Terceira Revelação.*

No Brasil, merece destaque a figura do Cardeal D. Leme que, com sua liderança, organizou junto a leigos novas instituições nas quais recebeu a colaboração de intelectuais para concretizar sua influência e presença da Igreja Católica na República.

Nesta linha de ação, D. Leme não só apoio candidatos que, durante as campanhas eleitorais, assumissem compromissos com os princípios e projetos defendidos pela Igreja, mas também se aproximou da classe política atraindo autoridades para os eventos católicos.

Weber ainda discute a tese do *urbanismo* das religiões. O cristianismo aparece como fato comprobatório pois, desde os seus primórdios, caracterizou-se como religião eminentemente urbana, sendo que outras religiões seguiram o mesmo caminho no decorrer dos séculos. As características das cidades ocidentais propiciaram esta condição, sendo que seus habitantes contribuíram em muito para que isso ocorresse.[13]

---

[12] Um exemplo dessa situação, ocorre com a teologia católica que proíbe e qualifica como pecado a consulta aos mortos. Ao contrário, os espíritas dizem que o contato ocorre por permissão de Deus e que não existe pecado em tal procedimento, e isto passa a ser escrito e pregado pelos líderes espíritas, que convencem a população do não pecado tradicional.

[13] Este princípio weberiano foi adotado por Candido Procópio, na obra Kardecismo e Umbanda quando pesquisou o Espiritismo na década de 1960, para explicar-lhe o crescimento. Procópio tem como data base – 1930 – para a transformação das cidades brasileiras em pólos aglutinadores, como resultante do processo de industrialização que provocou grande migração do interior para as cidades, principalmente para São Paulo, que é o espaço por ele pesquisado.

Para esse autor, " **O cristianismo, finalmente, começou sua carreira como uma doutrina de artesãos jornaleiros itinerantes. Em todos os períodos, sua poderosa evolução externa e interna foi uma religião urbana e acima de tudo cívica.**"[14] Identifica também a importância das camadas sociais que se tornam adeptas de determinado culto, apontando as classes mais altas como decisivas para mudanças e estabelecimento de novos conceitos.

Enquadram-se nesta visão as religiões que foram surgindo ao longo dos séculos. Para o ocidente, o caso específico do cristianismo, que tem seu crescimento acelerado e prestígio crescente a partir do momento em que seus líderes se aliaram aos mandantes políticos. As cisões do cristianismo que resultaram na formação de novos grupos, a partir das chamadas reformas, tiveram seu sucesso no apoio que receberam da nobreza, burguesia e governantes.

O Espiritismo kardecista atraiu, num primeiro momento, intelectuais e pessoas de um nível social elevado, não fugindo à regra citada anteriormente para a sua afirmação e expansão. Bourdieu, ao analisar nesta mesma perspectiva as religiões, trata da diferença entre o campo e a cidade. Para ele, as transformações econômicas, sociais, políticas e religiosas se deram a partir do momento em que se organizaram as cidades. Estas garantiram as condições necessárias para a separação do trabalho material e intelectual, no qual a religião encontrou um campo natural e imprescindível para sua organização, sistematização e moralização, definindo suas práticas e campos de atuação.

Assim, "**A aparição e o desenvolvimento das grandes religiões universais estão associadas à aparição e desenvolvimento da cidade, sendo que a oposição entre a cidade**

---

[14] WEBER, **Ensaios de...** p. 311.

e o campo marca uma ruptura fundamental na história da religião e, concomitantemente, traduz uma das divisões religiosas mais importantes em toda a sociedade afetada por esse tipo de oposição morfológica".[15]

A forma de vida isolada, a dependência e o contato com a natureza, o isolamento propiciado pela vida no campo são fatores contrários a uma racionalização das práticas religiosas, nas quais a sazonalidade das atividades e as características já citadas dificultam as trocas econômicas e, em conseqüência, um contato com outras pessoas, contribuindo para o não desenvolvimento de uma consciência coletiva e os benefícios que esta traria.

Os centros urbanos, ao contrário, possibilitam maior contato entre pessoas, com aumento das atividades econômicas, políticas e sociais e de crenças, no caso da religião. As atividades urbanas, no caso do artesanato, independem da sazonalidade do campo e, por outro lado, possibilitam uma convivência com um número maior de pessoas que pelas atividades desenvolvidas e modo de vida, se livram das tradições e vigilância para cumprimento daquelas atividades. Desta forma, propiciam atitudes mais racionais para as demais atividades, incluindo a religiosa.

O aglomerado de pessoas com diferentes concepções de vida produzem uma diversidade de ideologias, favorecendo a afirmação de novos conceitos perante os mais antigos nas cidades. Acrescenta ainda que o sucesso das religiões monoteístas, como o cristianismo e o judaismo, vincula-se ao fato de que os interesses religiosos encontraram nas cidades uma identificação com interesses econômicos e políticos. Pode-se ainda entender que as várias crenças acabam se adaptando e se moldando às necessidades das comunidades, nas

---

[15] BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas.** 3ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 34.

quais começam a disputar a conquista de espaço e de profitentes que, por diferentes motivos geralmente relacionados a problemas sociais e econômicos, trocam de religião.[16]

A esses problemas sociais, aliem-se as dificuldades enfrentadas pelas pessoas, como doenças, problemas familiares, catástrofes e outras, tratadas normalmente como *sofrimento.* As religiões buscam, desde a antiguidade, minorar este sofrimento explicando, justificando e consolando as pessoas que se sentem punidas, ou não entendem o porquê de estarem passando por tais provações.[17]

No princípio weberiano, um dos pontos chaves para se entender as diferentes formas de racionalização ética da conduta individual é o sofrimento. Tratando o sofrimento como atos praticados pelas pessoas contra uma divindade, a religião conseguiu atender as várias formas de explicação e questionamentos que se faziam sobre o porque de tanto sofrimento. As condições sociais das diferentes populações criaram especificidades que necessitavam de justificativas. Como conscientizar o rico de que ele desfruta dessa condição porque merece, de que está recebendo o que merece e está passando pelo que merece? Tudo isso em comparação com outras pessoas que não foram aquinhoadas com a mesma fortuna. Nesta perspectiva, Weber observa, que as camadas sociais mais pobres são mais devotas, visto serem as que mais sofrem e buscam alguma forma de explicação e esperança de um futuro melhor que elas sabem que, aqui na terra, não conseguirão alcançar.[18]

Já os católicos buscam nos princípios doutrinários bíblicos as explicações das causas

---

[16] Para Dominique Julia, **"As mudanças religiosas só se explicam, se admitirmos que as mudanças sociais produzem nos fiéis, modificações de idéias e desejos tais que os obrigam a modificar as diversas partes do seu sistema religioso".** História Religiosa. In LE GOFF, NORA, **História...** p. 106.

[17] Para Mircea Eliade, **" O momento crítico do sofrimento está no seu aparecimento; o sofrimento só é perturbador enquanto a sua causa permanece desconhecida".** In. **Mito do Eterno Retorno.** São Paulo: Mercuryo, 1992. p. 91.

[18] WEBER, **Ensaios de...** p. 313.

do sofrimento, vinculando-o ao ato de pecar e por isso as pessoas recebem a punição de Deus.

Para os espíritas a explicação está na reencarnação, e o sofrimento aparece como forma de resgate solicitado pelo próprio espírito, que recebe a autorização de Deus para que possa voltar ao mundo material e assim quitar seus débitos de vidas anteriores. Nessa abordagem, o sofrimento pode ser entendido como forma de elevação espiritual e busca de status e poder sobre-humano. Como exemplo dessa condição temos a preparação de sacerdotes das mais diferentes religiões, representado pela renúncia a várias atividades ou prazeres da vida, para desta forma, atingir determinada condição especial.

As religiões passaram a atender os anseios da comunidade, cuidando da sua salvação, preparando para tanto um corpo de pessoas para dirigir e intermediar os indivíduos com as divindades. Atendendo coletivamente, mas salvando individualmente. Para Weber, esses corpos e organizações de pessoas e dirigentes religiosos "**... passaram ao centro da organização profissional para a 'cura da alma' que, na verdade, ali se originou. Mágicos e sacerdotes passaram a ter como atribuição a determinação dos fatores a serem responsabilizados pelo sofrimento, ou seja, a confissão dos pecados**".[19]

A partir dessas ações, da explicação e da intermediação com o plano sobrenatural, podemos identificar a função consoladora e reconfortadora da religião. Além de tornar o sofrimento racional e aceitável, também mostra o caminho para a salvação, fornecendo uma visão e interpretação para o cotidiano das pessoas, ao serem desvendados os segredos sobre-humanos, que passaram a ser aceitos sem questionamentos. O *porquê* do sofrimento é explicado e deixa de ser algo desconhecido, incompreensível; e passa-se a conviver com ele, pois é o caminho para a *salvação*, *redenção*, *progresso espiritual*, *resgate de dívidas* e outras tantas interpretações.

---

[19] id. p. 315.

Ao abordar a questão do poder Weber afirma que **"Em geral, entendemos por 'poder' a possibilidade de que um homem, ou um grupo de homens, realize sua vontade própria numa ação comunitária até mesmo contra a resistência de outros que participam da ação."** [20]

Observa ainda Weber, que o conceito de poder não pode ser encarado única e exclusivamente pelo aspecto econômico. Ele também pode originar-se das vantagens e honras sociais, ou projeção buscada individualmente ou coletivamente pelas pessoas. As vantagens e honras sociais muitas vezes não são buscadas por quem busca o econômico. Deduz-se que a noção de poder está intrinsecamente ligada ao *pessoal*, e que o indivíduo é atraído para as mais diversas formas de poder, seja ele religioso, político, econômico, militar, etc.

Nesta abordagem, podemos inserir os líderes religiosos para quem ocupar um cargo diretivo, ou a liderança de um grupo no caso dos espíritas, ou um posto na hierarquia eclesiástica, no caso dos católicos, não representa o ganho de riquezas materiais, mas sim a projeção da sua figura perante a sociedade em cargo de importância diante daqueles que ficarão sob sua orientação.

Suzanne Desan acrescenta, **"As crenças religiosas, a defesa da verdadeira doutrina e da comunidade religiosa, foram, sem dúvida, fatores de motivação sinceros e importantes, mas nessa atmosfera exaltada os objetivos religiosos, e mesmo as próprias crenças religiosas, não podiam ser separados de questões de status, conflito e poder".**[21]

Neste embate, invade-se o campo de ação do outro, que na teoria de Foucault significa apoderar-se de determinado poder. Para este autor, **"... a história não cessa de nos ensinar –**

---

[20] Id. p. 211.

[21] DESAN, Suzanne. Massas, Comunidade e Ritual na obra de E. P. Thompson e Natalie Davis. In. HUNT. **A Nova História Cultural.** 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 93.

o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar."[22]

Para Foucault o poder se apresenta como uma relação complexa na qual se enquadra um grande número de indivíduos.

> **Além disso, seria necessário saber até onde se exerce o poder, através de que revezamentos e até que instâncias, freqüentemente ínfimas, de controle, de vigilância, de proibições, de coerções. Onde há poder, ele se exerce. Ninguém é, propriamente falando, seu titular; e, no entanto, ele sempre se exerce em determinada direção, com uns de um lado e outros de outro; não se sabe ao certo quem o detém; mas se sabe quem não o possui.[23]**

É o que identificamos nas duas religiões pesquisadas nas quais a relação de poder, segundo a teoria defendida por Foucault, da *circularidade do poder*, em que os ocupantes dos cargos de liderança podem ser substituídos, levando os profitentes a seguir o novo líder, pois a essência em que acreditam, o conceito doutrinário, para aceitar o novo dirigente não muda. Comprovando, assim, que a simbologia do poder está no cargo e não se extingue com a substituição de seu ocupante, ele é que se utiliza do cargo para projetar-se.[24]

Ao abordarmos a questão do poder, e aqui o religioso, vemos que a igreja Católica o exerceu por um período de quase quatro séculos, fazendo com que os novos conceitos religiosos que começaram a aparecer, entre eles o Espiritismo, representassem na visão da hierarquia católica, uma subversão da ordem simbólica que, no Brasil, tinha sido estabelecida

---

[22] FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** 2ª. Ed. Trad. Laura Fraga e Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996. p. 10.

[23] FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** 12ª. Ed. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1996. p. 75.

[24] Id. p. 183.

há séculos. Para Bourdieu, é preciso, neste caso, estabelecer o vínculo ou não da religião com o Estado, como ocorria no Brasil do século XIX com a igreja Católica.[25]

Eni Pulcinelli Orlandi ao abordar o discurso religioso aplica a noção de reversibilidade, quando afirma que não se deve colocar o discursante e o ouvinte em lugares fixos, pois ocorre uma interação entre as posições. Segundo a autora, isto representa "**... a troca de papéis na interação que constitui o discurso e o que o discurso constitui**".[26]

Neste tipo de discurso, os homens sempre falam em nome de alguém, e esse alguém é uma divindade que, para as duas religiões abordadas neste trabalho, é Deus.

No caso dos católicos, o clero fala em nome e por Deus, Cristo e Santos; enquanto que, para os espíritas, Deus se manifesta e se comunica com os homens por meio dos espíritos que, via médium, transmitem seus ensinamentos. O objetivo das duas é o mesmo, fazer com que os adeptos dirijam-se a Deus, via intermediários que materializam e interpretam a sua fala.

Esta noção, todavia, dependerá da visão que se tem e daquilo em que se acredita. Essa concepção de discurso reflete-se no debate entre católicos e espíritas. No debate, para os católicos o discurso espírita se apresenta como diabólico, herético e nocivo à sociedade; já os espíritas têm a mesma visão do discurso católico, só que se pronunciando

---

[25] "**A relação de homologia que se estabelece entre a posição da Igreja na estrutura do campo religioso e a posição das facções dominantes das classes dominantes no campo do poder e na estrutura das relações de classes, fazendo com que a Igreja contribua para a conservação da ordem política ao contribuir para a conservação da ordem religiosa, não elimina as tensões e os conflitos entre poder político e poder religioso. A despeito da complementariedade parcial de suas funções na divisão do trabalho de dominação, tais poderes podem entrar em competição, tendo encontrado, no curso da história (ao preço de compromissos tácitos ou de concordatas explícitas, fundados em todos os casos na troca da força temporal pela autoridade espiritual), diferentes tipos de equilíbrio entre os dois pólos constituídos pela burocracia ou governo temporal dos sacerdotes e pelo cesaro-papismo ou subordinação total do poder sacerdotal ao poder secular.**" In. BOURDIEU. **Economia das Trocas Simbólicas.** p. 72.

[26] In. **A Linguagem e seu Funcionamento.** 4ª ed. Campinas: Pontes, 1996. p. 239.

com termos diferentes. Analisando os discursos, fica claro que o principal objetivo é o de uma religião anular a fala da outra.[27] A Igreja católica sempre procura ressaltar a sua autoridade e legitimidade em todos os sentidos, para tanto seu discurso sempre abordará esta situação. A agressividade contida no discurso demonstra um ataque contra o Espiritismo, e um certo temor de que mais fiéis se tornem espíritas.

Por outro lado, observa-se que a situação dos espíritas neste embate se caracteriza como mais tranqüila. Entende-se que desta forma se colocam como vítimas das articulações dos poderes públicos e políticos, que, aliados ao eclesiástico católico, procuram abafar e extinguir o Espiritismo. Vendo crescer de forma acelerada o número de adeptos, sabem que a grande preocupação é da Igreja católica maior e mais poderosa, que vê uma grande quantidade de fiéis se convertendo, ou freqüentando a Igreja e o Espiritismo ao mesmo tempo. Assim, a preocupação é da hierarquia católica, enquanto os espíritas, na condição de vítimas, cuidam de propagar sua religião, e também de se defender e procurar provar que as acusações que lhes fazem são falsas.

Outro item importante do discurso religioso diz respeito à época em que foi produzido e para quem é dirigido.[28] Na presente pesquisa trabalhamos com o discurso produzido no final do século XIX até a metade da década de 60 do século XX, ou seja, quase cem anos. Este discurso, exposto nos capítulos, tem por escopo fundamental a questão doutrinária, irradiando-se o debate para o político, judicial e médico.

Iniciando os debates no século XIX, a Igreja manteve a linha discursiva da heresia, da

---

[27] O exemplo é quando os católicos dizem que a igreja é a única e verdadeira instituição deixada por Cristo, além de defender esta condição, busca mostrar que as outras estão erradas. Essa alegada condição de verdadeira, é para anular as outras que automaticamente não podem representar a mesma coisa.

[28] ORLANDI, Eni Pulcinelli. **A Linguagem e...** p. 252.

participação do demônio e do acometimento de problemas mentais nos praticantes do Espiritismo. Para a segunda metade do século XX, ocorreu uma mudança no estilo e na forma, principalmente por meio de Frei Kloppenburg que procura elaborar um discurso mais racional, eliminando o estilo sensacionalista e diabólico que mais visava apavorar que explicar o que se estava combatendo, além de não conseguir atingir os objetivos de erradicação do Espiritismo.

Os espíritas atraíram a aversão da Igreja, ao se oporem aos seus dogmas com um discurso de oposição que buscava desmistificar os cultos e as ações da hierarquia e do clero católicos. Consideravam o Espiritismo como o cristianismo primitivo e puro, e passaram, na réplica, a apontar os defeitos e incoerências cometidos pelo clero, o qual qualificavam como mercadores de religião, e muito mais interessados nos bens materiais que espirituais.

Portanto, o discurso evolui e se ramifica através das décadas do século XX, espelhando o que estava ocorrendo na sociedade brasileira. Os discursos acompanham as mudanças que ocorreram a partir da subida de Getúlio Vargas ao poder, com as alterações políticas advindas das revisões constitucionais, que envolveram a quase totalidade da população adulta nas disputas eleitorais. Com os espíritas acusando os católicos de interferirem na busca de benefícios junto às autoridades governamentais.

No decorrer do processo político-eleitoral que normalmente mexem com o emocional das pessoas, é que ambos – espíritas e católicos – usam da questão doutrinária para cobrar fidelidade dos profitentes que deviam votar em candidatos pertencentes a religião, ou que assumissem compromisso com as propostas defendidas pelas mesmas.

Assim, o discurso religioso insere-se na sociedade, sendo ao mesmo tempo, **"controlado, selecionado, organizado e redistribuído",**[29] de acordo com os interesses e a quem deve atingir.

No presente trabalho, estas determinações cabem na elaboração dos discursos tanto espírita quanto católico, onde um grupo de dirigentes irá analisar, firmar, cortar, proibir e finalmente moldar e autorizar a produção e publicação do discurso.[30]

Todo este cuidado na produção do discurso está ligado primeiramente aos princípios doutrinários defendidos pelo grupo, além do que, é dirigido à um grande número de pessoas residentes em várias regiões com diferentes tradições e grau cultural.[31] Esse público alvo deve receber uma mensagem clara, lógica que venha ao encontro de suas necessidades, além de que os produtores devem convencer os adeptos a não entrar em contato com outras crenças. Nessa situação há que se relevar a legibilidade do texto, pois normalmente é dirigido a um segmento para o qual está claro o que para outro não é.[32]

Para que se atinja este objetivo é necessária a produção de discursos distintos. Um é para o consumo interno, em que devem ser trabalhados e explicados os princípios doutrinários para convencer o profitente a continuar acreditando e freqüentando sua religião. Cabendo esta tarefa ao responsável direto pela pregação: para os católicos, o clero, para os espíritas, os médiuns e palestrantes.

---

[29] FOUCAULT, **A Ordem do...** p.9.

[30] Este tipo de ação identificamos no século passado com Bezerra de Menezes pelos espíritas, ver p. 64 e seguintes do 1° Capítulo. Para os católicos é Frei Boaventura Kloppenburg, nomeado debatedor oficial da Igreja pela C.N.B.B., ver 2° Capítulo p. 143 e seguintes.

[31] Tanto católicos como espíritas estão se dirigindo, através de suas publicações, palestras, programas radiofônicos a um grande número de pessoas, daí a necessidade de uma uniformização do discurso, para não criar controvérsias no seio da própria religião na interpretação dos seus princípios.

[32] ORLANDI. **Discurso e Literatura.** 3ª. ed. Campinas: Unicamp, 1996. p. 8.

O outro é o do debate com credos contrários. Como o anterior, deverá ser convincente. Primeiramente aos adeptos, para que se tornem seus difusores e propagadores. A base de ambos os discursos é a mesma: a doutrinária, os objetivos é que são diferentes. Um é para fornecer o bem estar aos seguidores; o outro para enfrentar e dar a réplica aos cultos contrários.

Outro fato que pode ocorrer, é quando o ouvinte – receptor do discurso –, ao identificar-se com seu enunciado, torna-se um reprodutor do que ouve. A partir deste momento pode, em algumas situações, tornar-se discursante, interpretando o conteúdo assimilado. Dessa forma, passa a compor o campo do discurso, visto que um depende do outro para que exista a sua correta propagação.[33]

É a questão do discurso doutrinário de diferentes religiões, no qual podem aparecer como princípios de fé, salvação, dominação, consolação e que se torna verdadeiro e inteligível, caso contrário, para a grande maioria, que, muitas vezes não o entende, torna-se aceitável, pela exposição do membro encarregado de explicá-lo.[34]

Para Pierre Bourdieu,[35] o discurso para ser aceito estará condicionado a sua identificação objetiva com o grupo para o qual é dirigido, devendo possuir dupla interpretação. Essa dupla interpretação é a de que o dirigente deve se identificar como líder perante o grupo, e estar ciente daquilo que o grupo espera dele. Por outro lado, a credibilidade do enunciado exigirá a identificação do grupo com o discurso e, então , reconhecendo a

---

[33] ORLANDI. **A Linguagem e...** p. 239.

[34] No presente trabalho se observa a preocupação dos católicos em afastar seus fiéis de qualquer contato com as obras espíritas como: livros, periódicos e programas radiofônicos. Já os espíritas não proíbem – pois caso contrário cairiam em contradição – mas procuram ressaltar as incoerências dos dogmas católicos, induzindo seus adeptos que seria perda de tempo ler ou ficar ouvindo suas pregações, e que as explicações se apresentavam truncadas.

[35] BOURDIEU. **A Economia das Trocas Lingüísticas.** São Paulo: Edusp, 1996. p. 111.

autoridade de quem o produziu, dará condições ao líder de se sobressair e impor sua pregação perante a comunidade.

Portanto, a conquista e união do grupo, está na identificação mútua entre líder e liderados, cabendo ao primeiro a responsabilidade pela manutenção ou não da coesão do grupo nos objetivos comuns a que se propõem para a comunidade.[36]

Nessa visão o discurso espírita pode representar duas situações. A primeira é a curiosidade causada por ser algo novo; e a segunda, o vislumbre por parte daqueles que desejavam se pronunciar contra a religião dominante – a católica – mas não encontravam um ponto de apoio, espaço, ou veículo para tal. Muitas vezes abraçavam um novo credo como forma de se libertar do tradicionalismo, sentindo-se amparados pelo número de pessoas que compartilhavam destas novas idéias e oposição à instituição mais antiga e com maior número de adeptos.

Outro fator importante nesse contexto é o papel de intermediação que ocorre no discurso religioso. Segundo Eni Pulcinelli, " **Do ponto de vista da Análise de Discurso, pode-se dizer que Deus é o lugar da onipotência do silêncio. E o homem precisa desse lugar para colocar (instituir) uma fala específica.**"[37] Assim podemos entender que o homem territorializa a fala de Deus, transformando o silêncio divino em palavras, visto que Deus se manifesta por meio dos homens. Esta manifestação ocorre entre os católicos nas pregações do clero, que usa as escrituras como inspiração divina, e está coadjuvado pelos santos.

---

[36] Para Bourdieu, " **A eficácia do discurso performativo que pretende fazer acontecer o que enuncia no próprio ato de enunciá-lo é proporcional à autoridade daquele que o enuncia...constitui uma autorização quando aquele que pronuncia está autorizado a autorizar, tem autoridade para autorizar".** id. p. 111

[37] ORLANDI. (Org.) **Palavra, Fé, Poder.** Campinas: Pontes, 1987. p. 8.

Os espíritas materializam um discurso inspirado pelos espíritos, os quais, pela permissão de Deus, vêm instruir e mostrar as verdades divinas por meio da fala dos homens, ou seja, os espíritos encarnados. Pode-se identificar nessa ação que é o homem quem constrói sua teoria e pregação, mas sempre alegando uma inspiração do sobrenatural, sem a qual não encontraria um suporte teórico convincente para sua fala. E é por intermédio dele que ocorre o contato das pessoas com o plano espiritual, pois normalmente a voz do homem chegará até Deus pela intermediação do padre, pastor, médium e outras formas que, posicionando-se em local próprio (centros, igrejas) realizam esta intermediação em cerimônias predeterminadas.[38]

Os ritos servem para mostrar a hierarquia do corpo religioso naquelas religiões em que existe um corpo sacerdotal que detém o dom de transmitir a palavra sagrada e que, para tanto, foi investido em seus cargos por superiores hierárquicos, que atingiram um estágio superior na graça e na direção da instituição.[39]

Outro elemento que aparece implícito, de forma bem dissimulada, como integrante do discurso católico é a coerção que leva o profitente à submissão. Identifica-se isto na situação do participante dentro do seu credo, uma vez que a sua liberdade está assegurada de acordo com a sua submissão à autoridade e às pregações que devem ser aceitas sem questionamentos. Assim, o profitente possui o livre arbítrio, que deverá, no entanto, ser exercido de acordo

---

[38] DIAS, Romualdo. **De Deus ao seu povo...** In. ORLANDI. **Palavra, Fé...** p. 49.

Sobre esse assunto Eni Pulcinelli, em a "Linguagem e seu funcionamento", afirma que surge desta ação a relação entre os dois planos que é comum nas religiões que é o plano espiritual e o temporal ou material. O primeiro que qualifica como *Deus/Sujeito,* o segundo os homens *sujeito/sujeitado*. Entre os dois o do domínio é do primeiro visto Deus ser infalível, poderoso, infinito, etc. , e o segundo está automaticamente ligado e submetido ao primeiro. p. 212.

[39] Para Bourdieu, **"A magia performativa do ritual funciona completamente apenas na medida em que o procurador religioso, incumbido de realiza-lo em nome do grupo, age como uma espécie de médium entre o grupo e ele próprio. É o grupo que, por seu intermédio, exerce sobre ele mesmo a eficácia mágica contida no enunciado performativo".** In. **A Economia das trocas lingüísticas.** p. 95.

com as diretrizes do seu conceito religioso, o que se constitui numa contradição, visto que representa a sujeição do indivíduo que estará sendo, desta forma, coagido.[40]

Segundo Eni Pulcinelli, "**... o conteúdo da ideologia religiosa se constitui de uma contradição, uma vez que a noção de livre arbítrio traz, em si, a de coerção...o funcionamento da ideologia transforma a força em direito e a obediência em dever**".[41]

Para Michel Foucault, o que ocorre normalmente em todas as instituições é um controle sobre os discursos.[42] No caso, o discurso religioso é definido por regras e normas que, com um controle hábil, irão determinar o que deve ser publicado, a época ou ocasião em que será colocado à público, ou a que público será destinado.

Em se tratando de católicos e espíritas, a produção dos discursos ocorre paralelamente, um espreitando o outro, buscando nas ações contrárias a base para sua produção; ou que ações serão desenvolvidas a partir do discurso do oponente, procurando neutralizar o dizer do outro, que para ambos representa a verdade de cada um.

O discurso religioso chama a atenção pela sua longevidade, por isso o consideramos como de *longa duração.* Consideramos como tal, já que os discursos religiosos são sempre repetidos e circunscritos nos seus códigos e que, há séculos, vem se repetindo o que ali consta. Por outro lado, há séculos, também, encontram-se tentativas de interpretar e pregar de forma

---

[40] Para esclarecer esta abordagem, basta uma observação sobre as duas religiões aqui pesquisadas. O Espiritismo não impõe nenhuma restrição, mas, a não vivência da pessoa de acordo com a *lei natural ou a Lei de Deus,* fará com que não resgate suas dívidas, e acabe aumentando seus débitos para o futuro, o que representa novas reencarnações atribuladas.

Para os católicos o não aceitar os dogmas, o não cumprimento dos preceitos mínimos da Igreja, representa grave pecado que poderá lhe acarretar provações dolorosas longas e até eternas, na vida espiritual.

Observa-se então que tanto uma quanto a outra, de forma dissimulada trazem no seu conteúdo a coerção e a submissão.

[41] PULCINELLI. **A Linguagem e seu...** p. 242.

[42] FOUCAULT. **A Ordem do...** p. 28.

diferente, mas tendo como princípio o mesmo texto. O diferente está no reinterpretá-lo com novas abordagens, fazendo do discurso uma novidade, ou explorando um novo ângulo que por conveniência da tradição, manutenção do monopólio e poder, ficava circunscrito a um pequeno número de pessoas que possuíam a condição e autorização para fazê-lo. Aqueles que tentassem agir fora de parâmetros preestabelecidos, não se enquadrando nas normas já existentes, tenderiam a ficar na condição de *hereges*,[43] por se oporem à ortodoxia dominante.[44]

Observe-se que a heresia nem sempre resultará de um fanatismo religioso. Ela pode ser caracterizada num simples ato de discordância ou desvio doutrinário. É o princípio doutrinário que a estabelece, ou seja, ela faz parte deste princípio, e por meio deste mesmo princípio podemos entender as acusações de heresia, apostasia e diabolismo dos católicos contra os espíritas.

Nesse sentido, o Espiritismo será julgado pelos católicos desta forma, ou seja, herético, blasfemador, pecaminoso. Na verdade, o Espiritismo não representa um simples desvio doutrinário, pois passa a negar os dogmas, questiona a autoridade dos componentes da hierarquia e clero, o que segundo a ortodoxia católica é ultrajante e está impregnado pelo princípio diabólico.

Os pregadores e médiuns espíritas não têm a formação nem a unção deixada por Cristo aos primeiros apóstolos, os quais foram transmitindo o dom e poder em todos os sentidos aos

---

[43] Esta condição de herege é analisada; por Eni Pulcinelli Orlandi em A Linguagem e seu funcionamento; por Michel Foucault em A Ordem do discurso; por Pierre Bourdieu em A Economia das trocas lingüísticas.

[44] Para Bourdieu, **"O discurso herético deve contribuir não somente para romper com a adesão ao mundo do senso comum, professando publicamente a ruptura com a ordem ordinária, mas também produzir um novo senso comum e nele introduzir as práticas e as experiências até então tácitas ou recalcadas de todo um grupo, agora investidas da legitimidade conferida pela manifestação pública e pelo reconhecimento coletivo".** In. **A Economia das trocas lingüísticas**. p. 119.

seus sucessores que, ao estruturarem a hierarquia eclesiástica, criaram cargos e competências para legislarem em nome de Deus, de Cristo e dos Santos.

Aqueles que destoam ou seguem outro caminho são usurpadores, transgressores, heréticos, que passaram a enfrentar e desrespeitar a autoridade daqueles a quem foram dados poderes e preparo para representar o divino e servir como intermediários.

Como o demônio se colocou contra Deus e seus ensinamentos, aqueles que seguem outro caminho que não o católico estão logicamente influenciados pelo espírito maligno, que usará dos seres moralmente fracos para afastá-los da verdade e da salvação, cujo poder e condição para isso só se encontra na Igreja católica.

Atente-se ainda para a questão de que o catolicismo manteve a supremacia e exclusividade na administração **"do monopólio da gestão do sagrado"**[45] no Brasil por quase quatro séculos, e ainda mantém a condição de religião com o maior número de adeptos. Ao surgimento de novas religiões reagirá, procurando uma forma de mostrar-lhes a inferioridade qualificando-as como magia e feitiçaria, visto que ocupam uma posição de dominada na comunidade. Assim agiram as autoridades eclesiásticas com relação ao Espiritismo, classificando-o como sucessor da magia e feitiçaria da idade média e moderna.

Por meio da pregação e do convencimento buscam aumentar o número de adeptos, que encontram a consolação quando sentem amenizados e solucionados problemas para os quais não tinham explicação. A crítica à concorrente busca anular e diminuir a sua expansão procurando sobrepor-se a ela por meio de acusações que proporcionem a desmoralização perante a comunidade em que desenvolvem suas atividades.

Por último, o cerceamento e a censura aplicada aos adeptos caracteriza uma maneira de *prender* os fiéis aos ensinamentos e determinações dos *administradores* das diferentes

---

[45] BOURDIEU. **A Economia das trocas simbólicas.** p. 43.

religiões, mantendo e, e se possível, aumentando o número de profitentes em detrimento das outras.

Essa série de preocupações encontradas no decorrer da pesquisa nos leva a deduzir que isto representa uma busca incessante pelo *espaço* religioso e, conseqüentemente, do *poder* que partindo desta esfera atingirá os demais setores da sociedade.[46]

Identificamos esta luta pelo poder nos discursos doutrinários e políticos dos espíritas e dos católicos. Também podemos observar que se a função da religião é consoladora e de preparo para a vida futura – espiritual –, observamos que as mesmas se direcionam para questões políticas, econômicas e dos demais poderes da sociedade.

Os católicos para recuperar o espaço e prestígio perdido com o advento da República, em que passou da situação de religião oficial para a disputa com concorrentes fortes que passaram a amealhar grande número de fiéis dos quadros católicos. Não se pode ignorar que na República os outros credos se tornaram legais perante as leis do país, e a Igreja católica não podia mais usar o poder do Estado para combatê-las, então o melhor caminho era aproximar-se por vias mais eficientes das autoridades, angariando-lhes a simpatia para seus projetos, conquistando maior prestígio.

Já os espíritas, ao sentirem que não existia mais nenhum impedimento para que as pessoas participassem em todas as atividades da sociedade sem as restrições da época do Império,[47] podem se manifestar livremente, tentando galgar cargos e, com isto, aproximar-se

---

[46] Para Bourdieu, " **A estrutura das relações entre o campo religioso e o campo do poder comanda, em cada conjuntura, a configuração da estrutura das relações constitutivas do campo religioso que cumpre uma função externa de legitimação da ordem estabelecida na medida em que a manutenção da ordem simbólica contribui para a manutenção da ordem política, ao passo que a subversão simbólica da ordem simbólica só consegue afetar a ordem política quando se faz acompanhar por uma subversão política desta ordem".** Id. p. 69.

[47] Na Constituição de 1824, os não católicos eram inelegíveis para cargos políticos e públicos

do poder e disputar este campo também com os católicos.

Segundo Eni Pulcinelli, analisar o discurso religioso não é preocupar-se com o nosso conceito pessoal religioso, mas tratá-lo como um objeto de conhecimento, procurando dar-lhe novas interpretações e observar a sua inserção na sociedade nos seus vários setores.[48] Estes discursos visam abarcar toda a sociedade, cabendo ao historiador identificar suas nuances e objetivos extra-religiosos. Embora isto possa parecer difícil e apresentar-se de forma incoerente, ocorre a disputa de um espaço que se identifica quando das agressões mútuas no campo político e social, embora não se possa dissociar em ambas o fundo motivador doutrinário.

As dificuldades encontradas ao se trabalhar com uma produção discursiva é que, ao ser produzido em épocas diferentes, para um público eclético ou restrito, quando lido e interpretado por diferentes pessoas, gerará tantas interpretações quantos forem o número de leitores que a ele tiverem acesso.

"Na verdade, o leitor é sempre visto pelo autor (ou pelo crítico) como necessariamente sujeito a um único significado, a uma interpretação correta e a uma leitura autorizada. Segundo essa concepção, compreender a leitura seria, sobretudo, identificar as combinações discursivas que a constrangem, impondo-lhe uma significação intrínseca e independente de qualquer decifração.[49]

Isso acontece porque cada leitor encontrará um viés ou entendimento próprio e interpretativo para o mesmo texto, podendo tal fato ocorrer dentro dos próprios quadros das duas religiões analisadas. Cabe a quem vai analisar estes enunciados, manter uma

---

[48] ORLANDI, Eni Pulcinelli. (org.) **Palavra, Fé, Poder.** Campinas: Pontes, 1987. p. 7.

[49] CHARTIER, Roger. Textos, Impressão, Leituras. In: HUNT, Lynn. **A Nova...** p. 213.

acuidade muito grande, visto que o resultado das suas interpretações também servirá como fonte norteadora para muitos que tiverem acesso ao resultado das suas leituras.

Segundo Michel de Certeau **"... o texto só tem sentido graças a seus leitores; muda com eles; ordena-se conforme códigos de percepção que lhe escapam".**[50]

Direcionar a abordagem para conceitos religiosos determinados – como no nosso caso *espiritismo e catolicismo* – não significa a valorização destes em detrimento dos outros, pois todos compõem um quadro complexo e difícil de ser analisado no seu todo.

O embate direciona as desavenças para além do puramente doutrinário. Este além-doutrinário representa uma gama das diversas profissões e atividades em que a influência religiosa se fará presente. Isto ocorre porque a religião faz parte do cotidiano das pessoas, envolvendo o sentimental e o emocional, itens extremamente sensíveis.[51] Eles inserem princípios religiosos no seu agir, incluindo aí a visão que passa a ter dos outros que não compactuam com seu credo. Esta visão do outro é construída a partir daquela que tem de si mesmo e assim forma neste viés a idéia das outras crenças.

É nesta visão do outro que nos baseamos para analisar o discurso das duas religiões, observando as várias correntes que foram formando-se a partir do núcleo central, que é a sua doutrina.

A católica afirma sua origem no próprio Cristo, o qual teria fundado a igreja na pessoa de um de seus apóstolos, Pedro. Os espíritas atribuem a revelação feita pelos espíritos, que orientaram Allan Kardec no trabalho da codificação, a qual representou o consolador

---

[50]CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano.** Petrópolis: Vozes, 1994. p. 266.

[51] O cotidiano a que estamos nos referindo, não quer dizer que todas as pessoas freqüentem diariamente seus templos, mas a vivência religiosa inclui aplicar seus conceitos no viver do dia a dia, gerando diferenças inclusive comportamentais, e nas demais atividades como na vida profissional, política etc.

prometido por Cristo, fato que ocorreu pela permissão de Deus, o que conota a sua divindade. Portanto, as duas embora com diferentes abordagens, destacam um fim comum para justificar a origem.

Observa-se que, a partir da origem, estrutura-se um discurso doutrinário religioso que será a base do funcionamento das religiões em todos os sentidos. Assim, podemos entender que o discurso se torna o centro motor de todo o processo de expansão e crescimento da religião. Nesta perspectiva, ele pode ser encarado como norteador, guia, desvirtuador, perigoso, subversivo, representando um grande risco para a sociedade.[52]

O principal ponto de discordância foi à adoção pelos espíritas do princípio *palingenésico*, que afrontava, anulava e negava todos os dogmas como céu, inferno, purgatório, etc, tidos como inquestionáveis.

Os princípios defendidos por Allan Kardec e seus adeptos expandiram-se por outros países, atingindo o Brasil onde os enfrentamentos com a Igreja Católica vão repetir-se, embora com características diferentes da européia. O que deve ter ocorrido devido à realidade sócio-econômica, além do sincretismo religioso que foi construído ao longo de quatro séculos, pelos princípios religiosos dos escravos africanos, indígenas e dos europeus representada pelo catolicismo. Este mesmo catolicismo oficial que, exercendo uma vigilância contra os desvios doutrinários representados por outras religiões, não conseguiu impedir que os cultos indígenas e africanos sobrevivessem.

A vigilância da Igreja Católica também tem que ser analisada do ponto de vista da extensão territorial e do isolamento de inúmeras comunidades que tinham contatos raros com sacerdotes, contribuindo para que a população buscasse a cura ou conforto nos

---

[52] OUTRAM, Dorinda. Lê langage male de la vertu: as mulheres e o discurso da Revolução Francesa. In. BURKE, Peter. PORTER, Roy. **História Social da Linguagem.** Campinas: UNESP, 1997. p. 141 e seguintes.

medicamentos fornecidos por pajés e escravos, que sob a influência de espíritos, deuses, orixás, indicavam remédios e terapêuticas baseadas em benzimentos, chás, garrafadas etc., aliando nas suas ações, orações e santos católicos.[53]

No Brasil, as pessoas passaram de simples freqüentadores em busca de remédios para seus problemas físicos e de alívio espiritual para suas angústias, à condição de *espíritas convictos.* Estudando as obras de Kardec, criando várias associações ou *centros espíritas*, realizando palestras, publicando periódicos e obras doutrinárias, com as quais divulgavam os princípios da doutrina, respondendo e atacando seus detratores, e abandonando a Igreja Católica. Se antes freqüentavam as duas religiões, agora optam pela nova que é o Espiritismo, criando um sentimento de antagonismo irreversível.

A adoção e distribuição gratuita de remédios homeopáticos, aliados às curas espirituais, atraíram grande número de pessoas de diferentes condições sociais, que não viam nada de anormal em dirigir-se até os espíritas onde encontravam conforto material, terapêutico e espiritual, não abandonando o catolicismo.

É na condição de consolador, explicando o porquê dos sofrimentos e das adversidades das pessoas, que o espiritismo angariou grande número de adeptos, o que passou a preocupar a Igreja Católica.

Assim, o que prevalecerá do Espiritismo no Brasil é a parte da *moral,* ou a religiosa, na qual se encaixam os princípios de caridade e amor ao próximo, constantes da obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, que lhe deu uma conotação mais de religião, menos científico e filosófico como era praticado na Europa.

---

[53] É uma preocupação que as autoridades eclesiásticas e clérigos demonstravam desde o começo do século XX. Para tanto indicamos artigos publicados nas revistas A Ordem e Revista Eclesiástica Brasileira nas décadas de 1940 e 1950.

A vinda das novas concepções e idéias para o Brasil foi conseqüência da atmosfera liberal européia que se difundiu para diversas regiões, com influências em vários setores.

Em território brasileiro, o Espiritismo começa a tomar forma organizativa a partir da metade do século XIX. Tem início em Salvador, na Bahia, mas é no Rio de Janeiro, capital do então Império, que se estruturou de forma definitiva.

Como objetivo no presente trabalho, nossa atenção volta-se para o Brasil onde se estuda a produção de um discurso de divulgação doutrinário e de resposta aos da Igreja Católica. Para entender esta organização, buscamos em autores e periódicos espíritas o posicionamento adotado por seus dirigentes e adeptos, observando como no evoluir das questões políticas e sociais, os espíritas foram acompanhando e adaptando o discurso e suas ações.

A organização e expansão do Espiritismo baseou-se nas ações sociais e na organização desde o final do século XIX de um parque gráfico para a publicação de obras e periódicos doutrinários.[54]

Estas obras e periódicos tornaram-se a base para a construção e publicação do seu discurso que, além do doutrinário, passou a tratar de vários assuntos (político, social e econômico) ligados a sociedade brasileira.

As mudanças de posicionamento foram também provocadas pelas alterações políticas que ocorreram no período analisado. Essas mudanças referem-se à proclamação da República, em 1889, e a conseqüente laicização do Estado brasileiro a partir do qual a discussão religiosa

---

[54] Sobre as ações sociais dos espíritas indicamos: COSTA, Flamarion Laba da. **Trabalho, Solidariedade e Tolerância.** (A Sociedade Espírita Francisco de Assis de Ampara aos Necessitados 1912-1989). Dissertação de Mestrado. Curitiba, 1995.

passa a ter outra dimensão pela igualdade de todos os conceitos religiosos perante a Constituição de 1891.

Com essa mudança constitucional as doutrinas religiosas como o Espiritismo passaram a criticar os subsídios e benefícios que a Igreja Católica continuou a usufruir junto às autoridades governamentais, federais, estaduais e municipais.

Para tanto, buscam a aproximação com os poderes laicos, procurando engajar políticos que apoiassem seus projetos, principalmente quando das Constituintes de 1934 e 1946.

Ressalte-se neste período a ação do cardeal D. Sebastião Leme, que junto a leigos, a exemplo de Jackson de Figueiredo e Alceu Amoroso Lima, criou o Instituto D. Vital, onde se publicava a revista A Ordem, cujo objetivo era combater as influências políticas perniciosas advindas dos socialistas e, no campo religioso, o Espiritismo.

Assim a hierarquia católica estabeleceu linhas de ação para diminuir a influência e expansão do mal representado, no campo político, pelos comunistas e, no religioso, pelo Espiritismo.

A Constituinte de 1934 representou a primeira oportunidade na República para a demonstração de força e influência, aprovando propostas da Igreja, voltando a aproximação e influência junto aos governos nas três esferas.[55]

No campo religioso, o mal a combater era o crescimento do número de adeptos do Espiritismo, maioria oriunda dos meios católicos. Pelo fato de o Espiritismo negar os dogmas e enfrentar a Igreja católica, respondendo aos seus ataques, foi qualificado como diabólico, sendo seus adeptos julgados como hereges, devendo ser excomungados e enquadrados, ainda, nos cânones do Código de Direito Canônico.

---

[55] Ver 3º Capítulo onde este assunto foi detalhado.

Para encarar este novo *perigo* que se avizinhava do seu rebanho, a Igreja Católica lançará mão de uma figura usada há séculos como o meio mais eficaz para deter esta investida e combater os inimigos: *o diabo*. Essa figura do *diabo*, que é apontado como chefe supremo dos espíritas, sendo que, suas cerimônias e fenômenos mediúnicos estavam impregnados da influência demoníaca. Esse discurso demoníaco predominará até a metade do século XX, quando mudará o enfoque para uma abordagem mais racional e menos mística e sobrenatural.

O recorte cronológico para o período republicano até a metade da década de 60 do século XX justifica-se, uma vez que antes desse período, havia uma colaboração mútua entre Estado e Igreja Católica, que como religião oficial não se sentia em perigo de concorrer com outras, visto que a própria legislação do Império se encarregava de excluir de atividades oficiais os reconhecidamente, ou que se declarassem não-católicos.

Em 1965, a Igreja católica, com as determinações do Concílio Vaticano II, inicia uma nova tática de tratamento aos cultos adversários. A adoção do ecumenismo e a convivência pacífica com outros credos levou ao abandono da condenação do Espiritismo. Observe-se que os espíritas agem da mesma forma, encerrando-se pelo menos – *em público* – a polêmica que durou cerca de sete décadas.

Nestas décadas do século XX, podemos destacar alguns períodos em que os discursos de ambas religiões apresentaram-se de forma mais contundente. O primeiro, identificamos na década de 1930, quando as mudanças políticas ocorridas via revolução política provocaram a convocação de uma Assembléia Constituinte para a elaboração de uma nova Constituição para o país em 1934. A eleição dos constituintes, e as reivindicações de vários setores da sociedade, originou discussões e disputas, sendo que as religiões não conseguiram – pela sua importância como instituições componentes da sociedade com grande número de profitentes oriundos de todas as classes, – ficar fora do fervor político que tomou conta do território

brasileiro. A Igreja Católica elaborou uma série de reivindicações para aproximar-se de forma legal do governo na busca de subsídios, reconhecimento de atos religiosos como oficiais – a exemplo do casamento religioso com efeitos civis – elaborando para isto um programa que deveria ser seguido pelos constituintes que receberiam seu apoio. Os espíritas, buscando combater estas reivindicações, também vão propor alterações a exemplo da implantação do divórcio e relutância às reivindicações católicas de ensino religioso nas escolas. Estas posições levaram a um acirramento das discussões entre os dois credos, e encontramos o primeiro embate extra-doutrinário público.

O segundo, repetiu-se de igual forma na Constituinte de 1946, quando ocorreu um novo enfrentamento entre as duas religiões, representando uma nova reforma política no país. As discussões giraram em torno de temas semelhantes à de 1934, com os católicos reivindicando a sua presença também nas forças armadas, com a capelania militar, que ganhara espaço com a campanha brasileira na 2ª. Guerra Mundial. Os espíritas organizaram a Cruzada dos Militares Espíritas, como forma de oporem-se à presença de capelães católicos, sendo o atrito estendido para outras áreas como a jurídica e a médica.

O terceiro momento, é a década de 50, quando ocorreu em 1952 a organização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (C.N.B.B.). A Igreja desencadeou de forma oficial uma campanha contra o Espiritismo. A C.N.B.B., por meio do Secretariado Nacional de Defesa da Fé e Moral, nomeou o frei Boaventura Kloppenburg para dirigir a Seção Anti-Espírita, contando a partir de então com um debatedor oficial para cuidar e combater a perigosa *heresia.*

A reação dos espíritas contra esta campanha gerou a construção de um discurso que partindo de questões doutrinárias já que frei Kloppenburg procurou atacar a doutrina espírita,

desacreditando as obras de Allan Kardec derivou para os campos do judiciário e médico, repetindo, ou dando continuidade, às ações que tiveram início na citada Constituinte.

O embate travado entre espíritas e católicos apresentou o desenvolvimento de uma nova mentalidade religiosa no Brasil, quando se desmistificaram as questões do divino e do sagrado, que até então não eram questionados nem discutidos. Estas divergências puderam vir a público pelas alterações que ocorreram na sociedade brasileira, principalmente a política no final do século XIX, quando Estado e religião separaram-se. Se nas épocas colonial e imperial não havia espaço para aquelas discussões, o século XX republicano propiciou a abertura necessária para que aflorasse e viesse a público o antagonismo entre diferentes grupos.

Isto fez com que espíritas e católicos contribuíssem para a construção de um discurso e debate fornecendo, durante algumas décadas, fontes para os pesquisadores, propiciando um novo campo de pesquisa.

Ainda em relação ao tema abordado neste trabalho, encontra-se ainda um acervo significativo de fontes para futuras pesquisas devido à existência de grande número de publicações sobre as duas religiões.

O espaço temporal pode ser alargado para as décadas posteriores a 1960, pois o surgimento de novos grupos como os evangélicos aumentou o grau de preocupação não só dos católicos mas também de outros conceitos religiosos que, ao divulgarem seus princípios, criaram novos quadros para a pesquisa da ação e dos discursos produzido na busca de espaço e adeptos.

As fontes utilizadas para a análise dos discursos, tanto espíritas quanto católicas, foram documentos oficias, obras e periódicos publicados no período analisado. Essas obras foram publicadas e dirigidas ao público leigo em geral, daí a sua importância, visto ser um discurso que visava a alcançar um grande número de leitores, servindo também como

principal forma de divulgação dos princípios e discussões doutrinárias. A importância dessas fontes está na sua produção, por serem periódicos e documentos oficiais das duas religiões. As obras consultadas, escritas por pessoas autorizadas para tanto, constituem-se em "discurso oficial", pois foram aprovadas pelas autoridades hierárquicas católicas e espíritas, o que lhes confere legalidade e credibilidade como fonte de análise e entendimento.

Essas fontes foram selecionadas porque além de representarem a fala oficial e foram publicadas no centro decisório, tanto político como religioso - Rio de Janeiro - , então capital da República, ou próximo a ele, a exemplo de Petrópolis. Era ali que os mais altos mandatários políticos e religiosos se concentravam. No plano político – Presidência, Senado e Câmara Federal; no religioso, a sede da Federação Espírita Brasileira e o cardeal D. Leme, dirigente maior, com institutos como o centro D. Vital, pelo lado da Igreja Católica.

Para nosso interesse de pesquisa, essas duas instituições religiosas, tinham ali seu centro decisório donde partiam as determinações quer doutrinárias, quer da participação em outras atividades, bem como de contato com os altos escalões do poder político.

Para a abordagem deste discurso, o presente trabalho foi dividido em cinco capítulos.

No primeiro, foi abordado o surgimento do Espiritismo em território francês, na metade do século XIX: a vinda para o Brasil, sua organização e os choques iniciais com o catolicismo. Também neste mesmo capítulo foi abordada a presença do catolicismo no Brasil, centrando nossa atenção no período republicano e o choque inicial causado pela separação – Igreja-Estado.

No segundo, foi analisado o que consideramos como o principal item de discórdia entre as duas religiões sua doutrina, buscando os principais pressupostos para esta análise.

No terceiro, foram abordadas as discussões políticas em que se envolveram espíritas e católicos, com ênfase maior a partir das mudanças políticas em 1930, em que o novo sistema

eleitoral e, as convocações para as Assembléias Constituintes propiciaram este tipo de discussão.

No quarto, foram as questões que classificamos como judiciais, envolvendo a classe médica contra os médiuns e os conseqüentes processos criminais.

No quinto, buscamos a construção da visão que cada um forma de si mesmo para julgar e atacar a religião adversária, e os principais pontos de suas divergências.

1º CAPÍTULO

AS DUAS RELIGIÕES: ESPIRITISMO E CATOLICISMO

1. ESPIRITUALISMO NO SÉCULO XIX.

O século XIX representou para os países europeus as resultantes dos movimentos reformistas (intelectuais, econômicos, políticos e filosóficos) que tiveram início no século XVI e atingiram seu auge nas últimas décadas do século XVIII.

Desta forma, o racionalismo de Descartes, que procurava uma nova forma de pensar pela dedução pura, com uma abordagem diferente para encarar e refletir, explicando os fatos por meio de uma óptica interpretativa, que lhe proporcionasse uma reinterpretação dos fatos postos como verdades em todos os campos do conhecimento e comportamento humano. Desta forma, seu método analítico baseado na razão e espírito crítico, aplica-se tanto à política quanto à religião, contrapondo métodos até ali adotados pelas normas tradicionais.

Essas premissas foram adotadas pelos iluministas, para defender os princípios de liberdade que se propagaram rapidamente pelos países europeus, onde o homem deveria ter toda a condição de criar, questionar e reinterpretar aquilo que se encontrava materializado nas sociedades pela tradição e normas coercitivas, advindas tanto do campo político, como do religioso, criando impasses entre os defensores dos novos conceitos com os integrantes dos quadros das instituições que se sentiram atingidas.

No campo religioso, os ataques voltaram-se contra a Igreja Católica, a mais poderosa instituição religiosa, que com seu vínculo ao "Ancien Régime", era encarada por muitos como prejudicial e cerceadora das liberdades dos homens.

Para livrar-se do poder eclesiástico, buscou-se uma religião *natural* em que o culto seria rendido ao *Ser Supremo*[1], não deixando de acreditar na imortalidade da alma. Os próprios templos católicos depois de descaracterizados de suas antigas funções seriam utilizados para este culto.

O empirismo dos iluministas não conseguiu extinguir o espiritual. A religião passou a ser pensada, encarada e discutida por novas abordagens, gerando novos conceitos e interpretações, sendo objeto até mesmo de pesquisas científicas.[2]

No campo religioso, a Revolução Francesa fez com que se colocasse de forma mais clara a questão do anticlericalismo. Para Michel Vovelle, esta questão envolveu uma grande campanha contra tudo que fosse relacionado à religião católica. Esta campanha envolveu desde a depredação de templos, confiscos de propriedades, dos objetos de ouro e prata a ataques difamatórios contra seus membros, obrigando muitos deles a abandonarem seus cargos eclesiásticos para aderirem a várias funções civis.[3]

A política adotada pela Igreja no século XIX, a fim de recuperar o campo perdido no final do século XVIII, principalmente na França, incluiu um movimento de união dos exilados - leigos e clérigos - que desenvolveram a noção de valorização da pátria e da religião.

O grande referencial para a revalorização começou em 1846, quando teve início o

---

[1] Para maiores informações sobre este culto ver: VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa contra a Igreja.** Rio de Janeiro: ZAHAR, 1989. p. 111 e seguintes.

[2] Segundo Sylvia F. Damazzio, **"A ciência e o materialismo se achavam fortemente entrelaçados e estabelecera-se a crença no desenvolvimento moral, intelectual e técnico ilimitado da Humanidade, espécie de religião laica. Era, acima de tudo, a pretensão de ser a moderna doutrina de vida destinada a suplantar todas as formas religiosas".** In. **Da Elite ao Povo.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1994. p. 9 e 10.

[3] VOVELLE, **A Revolução Francesa...** p. 79 e seguintes.

pontificado de Pio IX, que pela sua longa duração (1846-1878), possibilitou à Igreja implementar e estruturar de forma mais concreta o ultramontanismo, coroando-o em 1870 com a aprovação pelo Concílio Vaticano I, da *Infalibilidade Pontificial*. Paralelo a este movimento, ocorreu o crescimento de grupos que se opunham à política do ultramontanismo, gerando um aumento do número de anticlericais. O governante e o sistema político adotado influíram na questão religiosa francesa, solucionando os impasses com tratados e acordos que beneficiavam as partes envolvidas.

A partir da Revolução Francesa, abriu-se a possibilidade para os adeptos de outras religiões colocarem às claras as suas convicções. Dentre os novos conceitos religiosos, surgia o Espiritismo, com uma nova interpretação sobre a sobrevivência da alma, (ou espírito), e do possível contato entre os vivos e os mortos. Apresentava-se este novo conceito - o Espiritismo - nas correntes modernizantes do século XIX, logo despertando a atenção e curiosidade de pessoas de várias classes sociais e intelectuais, na França, atingindo outros países e continentes.

Os conceitos sobre os poderes dos chamados magnetizadores e pessoas tidas como paranormais corriam as cortes, salões e cafés da sociedade européia. Segundo Robert Darnton, o final do século XVIII, na França pré-revolução, foi um fervilhar de idéias e experiências no campo da ciência. Na medicina, o trabalho de Mesmer atraiu a atenção da sociedade francesa, surgindo como tratamento revolucionário, conhecido pelo nome de *mesmerismo*. Ao grande número de experiências que foram realizadas, apresentando resultados concretos, juntaram-se outras de cunho sensacionalista que, publicadas por periódicos, aguçaram a curiosidade da população, abrindo a possibilidade para a produção de uma

literatura que divulgava as mais incríveis histórias e experiências realizadas em vários países.[4]

Toda esta movimentação do século XVIII, tem como expoentes, no campo da medicina, os trabalhos e experiências de Franz Anton Mesmer que, chegando em Paris em 1778, pregou e expandiu sua teoria dos fluidos e de magnetização das pessoas por meio de imãs, magnetizando determinados pontos do corpo.[5] Sua teoria e experiências sobreviveram à Revolução Francesa e foram colocadas em prática até a metade do século XIX.

Outro assunto que causou discussões e experiências, no século XIX como fruto da busca da liberdade do homem, foi o movimento espiritualista que culminará no século seguinte nas práticas espíritas. Pelos novos conceitos espiritualistas no século XVIII, seu maior personagem é o sueco Emmanuel Swedenborg que, para Arthur Conan Doyle deve ser considerado, **"...como pai do nosso novo conhecimento dos fenômenos supranormais."**[6]

Swedenborg realizou experiências de contato com pessoas mortas, ou com o *plano espiritual.* O desenvolvimento do *swedenborguismo*, encarado por muitos como religião,

---

[4] Para maiores esclarecimentos indicamos: DARNTON, Robert. **O lado oculto das revoluções.** São Paulo: Companhia da Letras, 1988. p. 26 e seguintes.

[5] id. p. 13 e seguintes.

[6] Ao abordar este personagem o qualifica como uma das maiores inteligências da história humana. Cita que, **"Quando os primeiros raios de sol nascente do conhecimento espiritual caíram sobre a Terra, iluminaram a maior e mais alta inteligência humana, antes que a sua luz atingisse homens inferiores... para compreender Swedwnborg, é preciso possuir-se um cérebro de Swedwnborg; e isto não se encontra em cada século".** Dentre as atividades desenvolvidas pelo mesmo cita: **"...um grande engenheiro de Minas e uma autoridade em metalurgia. Foi o engenheiro militar que mudou a sorte de uma das muitas campanhas de Carlos XII, da Suécia. Era uma grande autoridade em física e astronomia, autor de importantes trabalhos sobre as marés e sobre a determinação das latitudes. Era Zoologista e anatomista. Financista e político, antecipou-se as conclusões de Adam Smith. Finalmente, era um profundo estudioso da bíblia..."** A partir destes estudos e o contato que passou a ter com os espíritos desenvolveu suas concepções sobre a existência pós-morte no século XVIII. **História do Espiritismo.** São Paulo: Editora Pensamento. p. 33 a 35.

expandiu-se por vários países europeus e pelos Estados Unidos.[7] Dentro desta corrente espiritualista de contato com o espírito das pessoas mortas, entre as liberdades e possibilidades de experiências em todos os setores da sociedade francesa do século XIX, surge o trabalho desenvolvido por um professor chamado Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido pelo cognome de *Allan Kardec*[8].

No século XIX, o fato marcante e tido como baliza para o estudo do Espiritismo, ocorreu com a família Fox, em 1847, na cidade de Hydesville no Estado de Nova York, nos Estados Unidos, tornando as irmãs Margaret e Kate Fox conhecidas mundialmente.[9]

Allan Kardec nasceu na cidade francesa de Lyon, em 03 de outubro de 1804,[10] e faleceu em Paris, a 31 de março de 1869. Realizou seus estudos na escola Pestalozzi, em

---

[7] Sobre Emmanuel Swedenborg indicamos também, MOURA, Eliane de Moura.**O Espiritualismo no século XIX.** Campinas: UNICAMP, 1997. p. 10 e seguintes.

[8] Este cognome foi adotado pelo professor Hippolyte, após os espíritos lhe revelarem que em uma de suas reencarnações ele fora um druida celta e vivera nas Gálias com o nome de Allan Kardec. Em outra reencarnação teria sido John Huss, reformador religioso que viveu na região da Boêmia e foi condenado à fogueira pela inquisição no século XV. Para o presente trabalho sempre que nos referirmos ao professor Hippolyte, nominá-lo-emos de Allan Kardec, ou simplesmente Kardec, e suas obras como "obras Kardecistas".

[9] Foi em 1847 que na casa onde habitava John Fox com sua família, começaram a ouvir batidas. A filha mais nova Kate, pediu que as batidas fossem repetidas de acordo com o ritmo e quantidade de pancadas provocadas por ela, no que foi prontamente atendida. A partir deste episódio vários fatos se repetiram vindo o causador dos fenômenos, identificar-se como o espírito de Joseph Ryan, que teria sido caixeiro viajante na sua vida terrena. Seguiram-se os fenômenos, as irmãs tornaram-se famosas, sendo que a família encontrou grande resistência por parte da comunidade protestante americana. Seguiram as irmãs Kate e Margareth para a Europa, para experiências e apresentações, terminando suas vidas no esquecimento e desacreditadas. In. DELANNE, Gabriel. **O Fenômeno Espírita.** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1990. p. 23 a 27.

[10] Certidão de nascimento de Allan Kardec: **"Aos 12 do vindimário do ano XIII, auto do nascimento de Denizard Hippolyte Léon Rivail, nascido ontem as 7 horas da noite, filho de Jean Baptiste Antoine Rivail, magistrado e juiz, e Jeanne Duhamed, sua esposa, residentes em Lyon, rua Sala nº 76. O sexo da criança foi reconhecido masculino. Testemunhas maiores: Syriaque Fréderic Dettmar, diretor do estabelecimento das águas minerais da rua Sala, e Jean François Targe, mesma rua Sala, à requisição do médico Pierre Radamel, rua Saint Dominique, nº 78. Feita a leitura, as testemunhas assignaram, assim como o maire da região do meio-dia".** In. **Memoria Historica do Espiritismo.** Rio de Janeiro: Typ. Bernard Freres, 1904. p. 10.

Yverdun na Suíça. Seguiu e propagou os métodos de seu mestre Pestalozzi, publicando várias obras sobre educação, que tiveram aceitação na França e em outros países, "**... com as lições e os exemplos recebidos no Instituto de Yverdum, onde também lhe desenvolveram as idéias que mais tarde o colocariam na classe dos homens progressistas e dos livres pensadores.**"[11]

É de 1824 sua primeira publicação pedagógica, *"Curso Prático de Aritmética, segundo o método Pestalozzi dos professores primários e das mães de família "*, a partir da qual seguiram-se outras versando sobre várias disciplinas[12], destacando-se ainda como tradutor de obras do francês para o alemão.[13]

Podem-se identificar dois momentos na vida de Allan Kardec. O primeiro como

---

[11] WANTUIL, Zêus. **Grandes espíritas do Brasil**. 3º ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1990. p. 17

[12] Plano proposto para melhoria da instrução pública; Gramática Francesa Clássica; Manual dos exames para os diplomas de capacidade; Soluções arrazoadas das perguntas e problemas de aritmética e de Geometria; Catecismo Gramatical da Língua Francesa; Programas de cursos usuais de química, física, astronomia, fisiologia, que ele professava no Lycée Polymathique; Ditado normal dos exames da Prefeitura de Sorbonne, acompanhado de Ditados especiais sobre as dificuldades ortográficas. In **Obras Póstumas.** São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1993.p. 12.
Nestas suas atividades pedagógicas teria recebido os seguintes títulos:
- Diploma de fundador da Sociedade de Previdência de Instituições e Pensões de Paris (1829).
- Diploma da Sociedade para Instrução Elementar (1847).
- Diploma do Instituto de Línguas fundado em 1837.
- Diploma da Sociedade de Ciências Naturais de França (1835).
- Diploma da Sociedade de Educação Nacional, constituída pelos diretores de Instituições e Pensões da França.
- Diploma da Sociedade Gramatical, fundada em Paris em 1807 (1829).
- Diploma da Sociedade Real de Emulação, de Agricultura, Ciências, Letras e Artes do Departamento do Ain (1828).
- Diploma do Instituto Histórico fundado em 24 de dezembro de 1833.
- Diploma da Sociedade Francesa de Estatística Universal, fundada em Paris, em 22 de novembro de 1829.
- Diploma da Sociedade Promotora da Indústria Nacional.
- Diploma da academia Real de Arrás (1831).
Id. p. 29/30.

[13] KARDEC. **Obras Póstumas.** 1ª. Ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 1993. p. 259

pedagogo, quando sua produção literária voltou-se para o ensino. O segundo é o que vai torná-lo conhecido internacionalmente como *CODIFICADOR DO ESPIRITISMO*, e que, segundo ele, teve início no ano de 1854 quando, pela primeira vez, teve conhecimento da existência das *mesas falantes, girantes ou dançantes.*

Num primeiro momento, Kardec demonstrou incredulidade para com os fenômenos, mas após observação mais atenta passou a cogitar se não haveria nelas algo mais que efeitos físicos ou simples divertimento. Passou a formular com antecedência perguntas que lhe trouxessem repostas e explicações mais concretas. "**Apliquei a essa nova ciência, como o fizera até então, o método da experimentação, jamais ocasionei teorias preconcebidas: observava atentamente, comparava, deduzia as conseqüências; dos efeitos procurava encontrar as causas, pela dedução e encadeamento lógico dos fatos, não admitindo uma explicação como válida senão quando podia resolver todas as dificuldades".**[14]

Foi por estas observações e contatos que Kardec concretizou seu trabalho com relação ao Espiritismo, desenvolvendo uma nova crença baseada no tripé, *FILOSOFIA, CIÊNCIA E RELIGIÃO.* O corpo doutrinário foi codificado por Kardec em cinco obras, consideradas pelos espíritas como básicas para o conhecimento e vivência do Espiritismo. Nelas se encontram os fundamentos e explicações filosóficas, científicas e religiosas, que vieram a público a partir de 18 de abril de 1857, quando foi publicado *O Livro dos Espíritos* [15], que

---

[14] id. p. 259.

[15] **"Do aparecimento de O Livro dos Espíritos data a verdadeira fundação do Espiritismo, que, até então, não possuía senão elementos esparsos sem coordenação, e cuja importância não pudera ser compreendida por todo mundo; a partir desse momento, também, a doutrina fixa a atenção dos homens sérios e toma um desenvolvimento rápido. Em poucos anos, essas idéias acharam numerosos adeptos em todas as classes da sociedade em todos os países. Esse sucesso, sem precedente, liga-se sem dúvida às simpatias que essas idéias encontraram, mas deveu-se também, em grande parte, à clareza, que é um dos caracteres distintivos dos escritos de Allan Kardec".** In Revista Espírita de maio de 1869, reproduzido em **Obras Póstumas.** p. 14.

contém a parte filosófica. Seguiram-se-lhe, *O Livro dos Médiuns* (1861), a parte experimental; *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864), para as questões morais; *O Céu e o Inferno* (1865), sobre os castigos e recompensas dos espíritos encarnados e desencarnados; *A Gênese* (1868), que é um complemento e síntese das demais.[16] Publicou-se paralelamente, a partir de 1858, a *Revista Espírita*. É também deste ano a fundação da *Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas*. Em 1890, vinte e um anos após a morte de Kardec veio a público a obra intitulada *Obras Póstumas*.

Para os adeptos dos princípios espíritas, criou Kardec os termos *ESPÍRITA E ESPIRITISMO*, para diferenciá-los de *ESPIRITUAL, ESPIRITUALISMO, ESPIRITUALISTA*, visto que para os seguidores da nova doutrina é possível a comunicação entre os vivos *(encarnados)*, que habitam o mundo *material*, e os mortos *(desencarnados)* que habitam o mundo *espiritual*. Também pode ocorrer a volta deles para novas vidas materiais por meio da *reencarnação*, que consiste em oportunidade que Deus oferece ao espírito de voltar para novas vidas, para o resgate de seus débitos de encarnações anteriores.

A adoção do reencarnacionismo por Kardec e seus seguidores, foi o principal ponto de atrito com outras religiões, principalmente a católica. Some-se a isto, a não aceitação dos milagres, da divindade de Cristo, da Santíssima Trindade, do céu, do inferno e do purgatório, assuntos que serão abordados em outro tópico.

Os fenômenos de contato com os espíritos estudados e pesquisados a partir do século

---

[16] Além das obras citadas publicou ainda: **"Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas (1859); O que é o Espiritismo (1859); Carta sobre o Espiritismo (1860); O Espiritismo na sua Expressão mais Simples (1862); Resposta à Mensagem dos Espíritas Lioneses por Ocasião do Ano Novo (1862); Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas ou Primeira Iniciação (1864); Coleção de Composições Inéditas (1865); Coleção de Preces Espíritas (1866); Estudo acerca da Poesia Medianímica (1867)".** In. DAMAZZIO, Sylvia F. **Da Elite ao Povo.** Rio De Janeiro: Bertarnd do Brasil, 1991. p. 47

XVIII, são identificados por autores espiritas desde a antigüidade entre vários povos. Gabriel Delanne, em sua obra *O Fenômeno Espírita*, publicada em 1893, afirma que as práticas e contatos entre os mundos material e espiritual são perfeitamente identificáveis, nos vedas, nos egípcios, nos hebreus (consta na Bíblia que Moisés proibiu a consulta aos mortos) entre gregos, romanos e nas feiticeiras das Idades Média e Moderna.[17]

Allan Kardec, além de atender a questão literária do Espiritismo em território francês, realizou uma série de viagens para propagá-lo, proferindo palestras em várias cidades como Lyon, Sens, Mâcon, Saint-Etiene, Bordeaux e outras. Em 1860, falando na cidade de Lyon, distinguia Kardec três categorias de adeptos,

> **Ha, meus senhores, três categorias de adeptos: uns que se limitam a crer na realidade das manifestações e que procuram antes de tudo os fenômenos; O Espiritismo é simplesmente para eles uma série de fatos mais ou menos interessantes. Os segundos não vêem outra coisa nele além dos fatos, compreendem o seu alcance filosófico, admiram a moral que deles decorre, mas não a praticam; para eles a caridade cristã é uma bela máxima, e nada mais. Os terceiros, finalmente, não se contentam com admirar a moral; praticam-na e aceitam-lhe as conseqüências. Bem convencidos de que a existência terrestre é uma prova passageira, esforçam-se por aproveitar esses curtos instantes para marchar na senda do progresso que lhe traçam os espíritos, empenhando-se em fazer o bem e em reprimir suas más inclinações; suas relações são sempre seguras, porque suas convicções os afastam de todo o pensamento do mal; a caridade é, em toda ocasião, a regra de sua conduta: são esses os verdadeiros espíritas, ou melhor, os espíritas cristãos.**[18]

Cita ainda Kardec, nesta mesma palestra, que os espíritos lhe haviam comunicado que Lyon era o coração; enquanto Paris, a cabeça do Espiritismo.

---

[17] DELANNE. **O Fenômeno...** p. 17 e 22.

[18] Discurso de Kardec em Lyon em 19 de setembro de 1860, citado por Henri Sausse, em 31 de março de 1896 na comemoração ao 27º aniversário de sua morte na mesma cidade. In. **Memória História...**, p. 24-25

Em visita a Lyon, em 1861, observava que naquela cidade um grande número de pessoas da classe operária haviam aderido ao Espiritismo. Dizia ele, **"...é sobretudo na classe operária que se tem propagado com maior rapidez, e isso não é de admirar sendo essa classe a que mais sofre, volta-se para o lado em que encontra maior consolação".**[19]

Visto ser o Espiritismo, segundo instrução dos espíritos, o *CONSOLADOR PROMETIDO* por Jesus, cumpria desta forma a sua finalidade.

Destacava que a atuação de outras entidades religiosas e sociais contribuía para que um maior número de pessoas buscassem auxílio junto à *TERCEIRA REVELAÇÃO* [20]. Por isso, afirmava Kardec: **"Vós que clamais contra o Espiritismo, não lhe ofereceis outro tanto: ela voltar-se-ia para vós, mas em lugar disso quereis tirar-lhe o que a ajuda a carregar o seu fardo de miséria; é o meio mais seguro de alienardes sua simpatias e engrossardes as fileiras do que se nos opõem"**[21].

Os benefícios das práticas espíritas estavam mudando o cotidiano da classe operária, na sua parte moral e social, sendo possível observar que:

> **...Hábitos viciosos reformados, paixões acalmadas, ódios apaziguados, lares tranqüilos, em uma palavra, as mais legítimas virtudes cristãs desenvolvidas, e isso pela confiança, de agora em diante inabalável, que lhes dão as comunicações espíritas no futuro em que não acreditavam; é uma felicidade para eles assistirem a essas instruções, de que saem reconfortados contra a adversidade, muitos chegam a galgar mais de uma légua, sob**

---

[19] Id. p. 27.

20"**A primeira revelação teve sua personificação em Moisés, a segunda no Cristo, a terceira não a tem em indivíduo algum. As duas primeiras foram individuais, a terceira coletiva; aí está um caráter essencial de grande importância. Ela é coletiva no sentido de não ser feita ou dada como privilégio a pessoa alguma; ninguém, por conseqüência, pode inculcar-se como seu profeta exclusivo; foi espalhada simultaneamente, por sobre a Terra, a milhões de pessoas, de todas as idades e condições, desde a mais baixa até a mais alta da escala, conforme esta predição registrada pelo autor dos Atos dos Apóstolos".** In. KARDEC, Allan. **A Gênese.** 34ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. p. 35

[21] **Memória Histórica...**, p. 28

qualquer tempo, inverno ou verão, tudo arrostando para não faltarem a uma sessão; é que neles não ha uma fé vulgar, mas uma fé baseada sobre uma convicção profunda, raciocinada e não cega.[22]

O ano de 1861 também é considerado pelos espíritas como marco. É desse ano o *Auto de Fé de Barcelona*, que representou a primeira grande demonstração pública de combate ao Espiritismo por parte da hierarquia católica, na figura do bispo D. Antonio Palau y Termens, quando trezentos volumes de publicações espíritas foram queimados em local público, caracterizando, segundo alguns, o último ato desta natureza da inquisição européia. Esse ato teria colaborado na divulgação do Espiritismo na Espanha, pela curiosidade que despertou na população sobre as obras condenadas e destruídas.[23]

Segundo Henri Sausse o Auto de Fé foi executado seguindo o ritual inquisitorial, sendo assim descrito,

Aos nove dias de outubro de mil oitocentos sessenta e um, as dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, no lugar em que são executados os criminosos condenados à pena última, por ordem do bispo desta cidade foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo, a saber:
- A revista Espírita, diretor Allan Kardec;
- A Revista Espiritualista, diretor Piérard;
- O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec;
- O Livro dos Médiuns, pelo mesmo;
- O que é o Espiritismo, pelo mesmo;
- Fragmento de sonata ditada pelo espírito de Mozart;

---

[22] id. p. 28

[23] É Kardec quem afirma: **"Os obstáculos que tentassem oferecer à liberdade das manifestações poderiam pôr-lhe fim? Não, porque produziriam o efeito de todas as perseguições: o de excitar a curiosidade e o desejo de conhecer o que foi proibido. De outro lado, se as manifestações espíritas fossem privilégio de um único homem, sem dúvida que, segregado esse homem, as manifestações cessariam. Infelizmente para os seus adversários, elas estão ao alcance de toda a gente e todos a eles recorrem, desde o mais pequenino até o mais graduado, desde o palácio até a mansarda".** In. **O Livro dos Espíritos.** 34ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1974. p. 485.

- Carta de um católico sobre o Espiritismo, pelo Dr. Grand;
- A história de Joana D'Arc, por ela mesma ditada a Srta. Ermance Dufau;
- A realidade dos espíritos demonstrada pela escrita direta, pelo barão de Guldenstublé.
E acrescenta:
Assistiram ao auto de fé:
Um padre vestido dos hábitos sacerdotais, trazendo em uma das mãos a cruz e na outra uma tocha;
Um tabelião encarregado de redigir o processo verbal do auto de fé;
O escrevente do tabelião;
Um empregado superior da administração das alfândegas;
Tres mozos (serventes) da alfândega, representando o proprietário das obras condenadas pelo bispo.
Uma multidão incalculável aglomerava-se nos passeios e cobria a esplanada em que ardia a fogueira.
Quando o fogo consumiu os trezentos volumes ou brochuras espíritas, o padre e seus ajudantes se retiraram cobertos pelos apupos e as maldições dos numerosos assistentes, que gritavam; abaixo a inquisição.
Em seguida muitas pessoas se acercaram da fogueira e apanharam cinzas[24].

O Sr. Maurício Lachâtre, livreiro estabelecido em Barcelona, era o importador das obras. Tendo pago os direitos aduaneiros, nem ele nem Kardec (que teria solicitado a devolução das obras) foram ressarcidos dos prejuízos. Alegou o bispo que sendo a Igreja Católica uma instituição universal, e como as obras atentavam contra seus dogmas, na França, continuariam a ação nefanda contra ela, (a Igreja católica), por isso deveriam ser destruídas.

Afirmava ainda Henri Sausse que Kardec moveria uma ação diplomática, obrigando o governo espanhol ao ressarcimento, tendo sido demovido da intenção pelos espíritos, que lhe alertaram que o ato renderia grandes benefícios para a expansão do Espiritismo.

Em 1862, Kardec reconhecia que os princípios transmitidos pelos espíritos por intermédio dos médiuns e adotados pelos homens, concretizara-se em um novo conceito de vida e crença que estava vencendo os ataques lançados. Foi ele quem afirmou,

---

[24] **Memória Histórica...**, p. 30-31.

No começo contaram matá-lo com zombaria, hoje vêem que essa arma é impotente e que, sob o fogo dos sarcasmos, ele prosseguiu o seu caminho sem tropeçar. Não acrediteis que se vão confessar vencidos, não; o interesse material é tenaz; reconhecendo que é uma potência com que é necessário de hoje em diante contar, vão dirigir-lhe assaltos mais sérios, mas que só servirão para melhor atestar sua fraqueza. Uns atacarão diretamente por palavras e atos, e o perseguirão até na pessoa dos seus adeptos, que eles se esforçarão por desalentar a poder de embaraços, enquanto que outros, secretamente e por caminhos disfarçados, procurarão miná-lo surdamente.[25]

As resistências e ataques que sofreria o Espiritismo nas suas mais variadas formas já tinham sido detectadas por Kardec em O Livro dos Espíritos.

Quanto aos adversários podemos classificá-los em três categorias. 1ª - A dos que negam sistematicamente tudo o que é novo, ou deles não venha, e que falam sem conhecimento de causa. A esta classe pertencem todos os que não admitem senão o que possa ter o testemunho dos sentidos. Para eles, o Espiritismo é uma quimera, uma loucura, uma utopia, não existe: está dito tudo. São os incrédulos de caso Pensado. 2ª - A dos que, sabendo muito bem o que pensar da realidade dos fatos, os combatem, todavia, por motivos de interesse pessoal. Para estes, o Espiritismo existe, mas lhe receiam as conseqüências. Atacam-no como um inimigo. 3ª - A dos que acham na moral espírita uma censura por demais severa aos seus atos ou às suas tendências. Tomando ao sério, o Espiritismo os embaraçaria; não o rejeitam nem o aprovam: preferem fechar os olhos. Os primeiros são movidos pelo orgulho e pela presunção; os segundos pela ambição; os terceiros, pelo egoísmo[26]

Reconhecia que o Espiritismo estava enfrentando, na época, uma resistência que continuaria a encontrar não só na França, mas em outras regiões da Europa e em outros continentes. Além da oposição de leigos de várias correntes filosóficas e científicas, encontrará seu maior oponente na Igreja Católica, que na sua condição de *religião universal*,

---

[25] Id. p. 33.

[26] **O Livro dos...** p. 487.

dará combate à nova *heresia* onde ela se estabeleça, com um discurso agressivo ameaçando os fiéis que entrarem em contato com obras e práticas espíritas, que passarão a ser consideradas como demoníacas.[27]

Observa-se que de 1854, quando Allan Kardec tomou conhecimento dos fenômenos das chamadas *mesas falantes* até sua morte, portanto num espaço de quinze anos, organizou e codificou, auxiliado por vários *médiuns*[28], uma nova doutrina religiosa, baseada no tripé *filosofia, ciência e religião*, que se propagou rapidamente pela França e outros países europeus, atingindo, também, países de outros continentes, inclusive o Brasil.

2. O ESPIRITISMO NO BRASIL.

A colonização do Brasil por uma nação européia - Portugal - atrairá os reflexos

---

27 Em "O Espiritismo em sua mais simples expressão", afirmava Kardec sobre a presença do demônio nas práticas espíritas, **"Mas hoje o medo do diabo perdeu consideravelmente o prestígio. Tanto se houve falar dele, de tão variadas formas o pintam, que já se está familiarizado com essa idéia, e muita gente resolveu aproveitar a ocasião para ver o que era ele realmente. Dai resultou que, aparte um pequeno número de senhoras timoratas, a notícia da vinda do verdadeiro diabo encerrava algo de sugestivo para quem só o tinha visto pintado ou no teatro; foi para muitas pessoas um poderoso estimulante; de sorte que aqueles que visavam por esse meio opor uma barreira as novas idéias, erraram o alvo e, sem o querer, tornaram-se agentes propagadores tanto mais eficazes quão mais forte era sua grita".** In. **Memória Histórica...** p. 85.

28 Para o Espiritismo o contato entre os *planos espiritual e material*, ocorre através dos médiuns, que são os intermediários entre *encarnados e desencarnados*. Kardec em "O Livro dos Médiuns" a p. 195 cita que **"...todos são, mais ou menos médiuns..."**, e que algumas pessoas possuem mediunidade mais acentuada, e esta apresenta-se de diversas formas fazendo com que os médiuns se classifiquem em videntes, sensitivos, audientes, psicógrafos e vários outros tipos. Eles tiveram papel importante na *Codificação do Espiritismo* e segundo Kardec para a publicação de *O Livro dos Espíritos* , ele contou com a colaboração de mais de dez médiuns. Em termos de colaboração os autores espíritas atribuem grande mérito para o sucesso da obra de Kardec, o apoio nos trabalhos pedagógicos e depois na codificação de Espiritismo que ele teria recebido da sua esposa, Amélie Gabrielle Boudet com a qual casou-se em 06 de fevereiro de 1832. Amélie nasceu à 02 de frimário do ano IV, correspondendo a 23 de novembro de 1795 e faleceu em 21 de janeiro de 1883, e como Kardec era professora. Sobreviveu ao Codificador por quinze anos dando continuidade às suas obras.

daquele continente que, via metrópole, atingirá sua colônia. Num primeiro momento, na condição de colônia, a metrópole portuguesa simplesmente transferiu sua estrutura, administrativa e doutrinária religiosa, obrigando os colonos a seguirem os seus ditames. As ocorrências dos séculos XVIII e XIX, na Europa, refletiram-se na colônia brasileira. Para o final do século XVIII, sob influência da corrente de pensamento iluminista, organizou-se o movimento emancipatório conhecido como *Inconfidência Mineira*.

No início do século XIX, em 1808 a Família Real transferiu-se para o Brasil e, em 1822, a proclamação da Independência, libertando-se então o território brasileiro do domínio político português. O Brasil livrou-se do domínio de uma nação européia, mas não da influência tanto econômica quanto das idéias: da econômica principalmente, da Inglaterra; e da filosófica, da França. Devido a isto, a França caracterizou-se nos séculos XVIII e XIX como um centro gerador de princípios que afetaram o mundo ocidental, provocando profundas mudanças institucionais.

Portugal implantou no Brasil a religião católica que era a oficial do reino desde sua fundação no século XII, e assim manteve-se em território brasileiro, até meados do século XIX. Após a independência, o vínculo Igreja-Estado permaneceu, com aprovação constitucional, mas o relacionamento com países não católicos, e a necessidade de estes países manterem representantes - diplomáticos e comerciais - em território brasileiro, obrigou as autoridades governamentais a relaxarem o rigor, permitindo a prática de outros cultos religiosos.

> **Antes do fim do Império, o catolicismo não era, propriamente posto em causa. Era católico o maçom, católico se considerava o próprio anticlerical. Na realidade, andavam quase todos muito longe do catolicismo, mais ciosos da autoridade do Império do que dos**

ensinamentos da Igreja, mais convictos da verdade de suas opiniões do que das doutrinas romanas, mesmo em assuntos exclusivamente religiosos.[29]

Em outro trecho o mesmo autor cita que: **"Em resumo, nem os imperadores, nem os homens cultos, nem o clero, nem o povo poder-se-iam definir como católicos, na acepção exata do termo, embora católicos se declarassem todos eles".**[30]

Como o principal objetivo deste relacionamento era satisfazer a necessidade dos estrangeiros aqui residentes, manteve-se, para os brasileiros natos, a proibição de professarem outra religião, e aqueles que resolvessem abraçar estas novas práticas, tornavam-se inelegíveis para cargos públicos e discriminados pela sociedade em que o comum e correto era ser católico.

Claro que o império não impediria ninguém de pensar o que bem quisesse, mas proibindo a manifestação franca desse pensamento, desde que se não pautasse pela religião limitava irremediavelmente o exercício dos direitos do cidadão. Para colar grau nas faculdades do Estado, para exercer empregos públicos, para desempenhar as funções de deputado e senador, era necessário o juramento católico.[31]

Também para o Brasil vieram importadas novas correntes de princípios filosóficos, científicos e religiosos como o positivismo, teosofismo, liberalismo, darwinismo, materialismo e o Espiritismo que, de modismo e curiosidade, estava tomando uma outra conotação,

---

[29] BARROS, Roque Spencer. M. de. Vida Religiosa In. HOLANDA, Sérgio Buarque de. (Dir.) **História da Civilização Brasileira.** Tomo II. 4º vol. São Paulo: DIFEL, 1982. p. 323

[30] Id. p. 324.

[31] Id. p. 330.

tendendo para o religioso. Para o sucesso destas novidades a década de 1870 é decisiva, pois é desse ano o final da guerra do Paraguai, que, por sua vez propiciou um acirramento da discussão existente sobre a situação dos escravos e fundou-se o Partido Republicano.[32]

No Brasil, as primeiras notícias sobre os fenômenos das *mesas falantes, girantes ou dançantes*, que chamavam a atenção na Europa e nos Estados Unidos, e a conseqüente comunicação entre vivos e mortos, data da metade do século XIX, mais especificamente o ano de 1853, portanto, um ano antes de Allan Kardec começar a ter contato com os grupos que se dedicavam à prática de entreter-se com elas.[33]

O conhecimento deu-se por meio de notícias vindas da Europa, a exemplo do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, que publicou pela primeira vez, em 14 de junho de 1853, notícia enviada de Berlim pelo seu correspondente, Dr. José da Gama Castro, sobre as *mesas girantes*. A esta notícia seguiu-se: em 30/06/1853 o mesmo jornal volta a noticiar o assunto sob o título, "A Rotação Elétrica"; 02/07/1853 e 07, 10, 11, 13 do mesmo mês e 12 de agosto o *Diário de Pernambuco*, do Recife, noticia os fenômenos; 15/07/1853 depois em 26 do mesmo mês e 02 de agosto *O Cearense*, de Fortaleza, transcreve trechos de jornais europeus como o *Correio de Lião*, da França; e em 19/05/1854 volta ao assunto citando que a evocação ocorria por meio de um iluminado chamado médium.[34].

Mas foi no Rio de Janeiro, então capital do Império, a publicação das primeiras notícias, foi em Fortaleza, no Ceará, que se realizaram as primeiras experiências práticas com

---

[32] DAMAZZIO, **Da Elite ao...**, p. 54

[33] **Memória Histórica...** p. 57.

[34] BARBOSA, Pedro Franco. **Espiritismo Básico.** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1987. p. 68.

os fenômenos das ditas mesas[35].

Se a imprensa começou a publicar, nas datas citadas a introdução das idéias neo-espiritualistas, no Brasil, é da segunda década do século XIX. Segundo Canuto Abreu, em 1818, o Brasil já ouvia falar da homeopatia, por um grupo de pessoas da corte que formavam um núcleo neo-espiritualista, que acabou organizando um *círculo homeopático*, do qual vários personagens de renome, como José Bonifácio, faziam parte.[36] Segundo este autor, foi esse grupo que irradiou para o território brasileiro e até algumas regiões da América os princípios ali defendidos, que preparou o terreno para a aceitação do Espiritismo algumas décadas mais tarde.

No ano de 1840, chegaram ao Brasil dois médicos, que faziam uso da medicina homeopática e os *passes magnéticos,* [37] que eram recomendados por Hahnemann para auxiliar no tratamento. Essa data é considerada por alguns como marco da introdução do Espiritismo no Brasil. Estes médicos chamavam-se Bento Mure (seu nome original era Benoit Jules), francês, e João Vicente Martins, português. Pelas suas atividades filantrópicas no Rio de Janeiro, tornaram-se conhecidos como *médicos dos pobres,* popularizando o uso da homeopatia aliada aos passes entre a população mais necessitada da então capital do Império.

Dentre as várias notícias sobre os primórdios do Espiritismo no Brasil, uma há que é unanimidade entre os pesquisadores, a de que o primeiro grupo espírita foi organizado por

---

[35] **Memória Histórica...**, p. 57

[36] ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes**. 4ª ed. São Paulo: FEESP, 1991. p. 24-25.

[37] Canuto Abreu afirma que **"foram os homeopatas que lançaram os passes, não os espíritas. Estes continuaram a tradição"**. id. p. 25.

Luis Olímpio Teles de Menezes, na cidade de Salvador, na Baia, em 17 de setembro de 1865 e denominou-se *Grupo Familiar do Espiritismo*, que a partir de 1873 chamou-se *Associação Espírita Brasileira*.

Se foi em Salvador que se organizou o primeiro grupo, foi na cidade do Rio de Janeiro que ocorreu a estruturação do Espiritismo brasileiro, com a fundação da Federação Espírita Brasileira, em 02 de janeiro de 1884, considerada a *Casa Mater* da doutrina, e seus moldes foram adotados para o surgimento das Federações estaduais.

Naquela cidade, os princípios espíritas eram discutidos na década de 1860, por uma elite francesa composta por profissionais liberais ali residentes, da qual vai sobressair-se o professor Casimir Lieutaud.[38] Como as obras de Kardec, não haviam sido traduzidas para o português, a sua leitura e discussão restringiam-se às pessoas com conhecimento da língua francesa, o que reduzia o número de leitores.

Na década seguinte, em 02 de agosto de 1873, organizou-se a *Sociedade de Estudos Espiríticos - Grupo Confúcios*. Possuía estatutos, e sua fundação foi noticiada na imprensa nacional e estrangeira, repercutindo em Paris.[39] É neste grupo que se revelou o diretor *espiritual do Brasil, o Anjo Ismael*, o qual era também o inspirador do grupo. Em seu Regulamento, aprovado em 09 de outubro de 1873, constava que a sociedade **"tinha por fim o estudo dos fenômenos relativos às manifestações espiríticas, bem como o de suas aplicações às ciências morais, históricas e psicológicas"**[40]. Adotava como princípios de fé

---

[38] DAMAZZIO. **Da Elite ao...**, p. 102

[39] ABREU, **Bezerra...**, Segundo este autor **"o nome do grupo não era uma homenagem ao grande filósofo chinês, mas a um espírito, que vinha desde algum tempo, comunicando-se nos trabalhos particulares do Sr. Sequeira Dias"**. p. 29.

[40] BARBOSA, **Espiritismo...**, p. 73

somente o contido nas obras *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*, ou seja, a parte filosófica e experimental da doutrina codificada por Kardec, excluindo a parte moral e religiosa constante no *Evangelho Segundo o Espiritismo*, dos seus estudos e práticas. Este posicionamento fez com que fossem considerados como *espiritistas puros* [41], o que ocasionou dissenções entre seus membros, resultando numa existência efêmera.

Em 1875, o *Grupo Confúcios* fez publicar a primeira tradução das obras de Kardec; *O Livro dos Espíritos, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno*, trabalho realizado por Joaquim Carlos Travassos, sob o pseudônimo de *Fortunio*, editados pela Editora B. L. Garnier o que lhe rendeu críticas de leigos e membros do clero católico.[42]

Adotando o lema *"Sem caridade não há salvação; sem caridade não há verdadeiro espírita"*, este grupo receitava homeopatia e aplicava passes.[43]

Os dissidentes **"...por discordância de idéias..."**, passaram a formar novos núcleos como o grupo *Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade*, que fundou a congregação *Espírita Anjo Ismael;* outro grupo que surgiu foi o *Grupo Espírita Caridade*. Ambos os grupos desapareceram em 1879.[44]

Estas desavenças e formação de inúmeros grupos já havia sido prevista por Kardec. Afirmava que: **"Enquanto o Espiritismo não foi senão uma opinião filosófica, não poderia ter, entre os adeptos, senão a simpatia natural produzida pela comunidade**

---

[41] ABREU, **Bezerra...**, p. 31

[42] Ver 2° capítulo p. 124.

[43] BARBOSA, **Espiritismo...**, p. 73

[44] id. p. 75

das idéias, mas nenhum laço sério poderia existir por falta de um programa nitidamente definido. Tal é, evidentemente, a principal causa da pouca coesão e da estabilidade dos grupos e sociedades que se formaram.[45]

Assim, como observamos na adoção de determinadas obras pelo Grupo Confúcios, enquanto outros adotavam o Evangelho Segundo o Espiritismo, as desavenças ocorriam no campo interpretativo das idéias, não se definindo quais os princípios *(filosofia, ciência ou religião)* seriam adotados como norma comum. A aceitação da tríade ocorrerá somente no final do século XIX.

Apesar de todas essas divergências, em 02 de janeiro de 1884, surgiu a Federação Espírita Brasileira, sendo seu primeiro presidente o Major Francisco Raimundo Ewerton de Quadros. Mesmo enfrentando vários conflitos entre seus componentes, acabou se consolidando como a *cabeça do Espiritismo* brasileiro.

2.1. PROPAGANDA E EXPANSÃO NO SÉCULO XIX.

Durante o século XIX, a forma mais comum para propagar e difundir um novo conceito filosófico, político, científico ou religioso era por meio de livros, imprensa escrita e a pregação de viva voz. Allan Kardec, já previra que a expansão do Espiritismo se apoiaria nos meios de comunicação disponíveis. Ele mesmo cuidará desta parte na fundação da Revista Espírita e das viagens para palestras de divulgação. Aconselhava Kardec que se utilizassem de

---

[45] KARDEC, **Obras...**, p.333

jornais de grande circulação, para que os princípios espíritas atingissem as mais longínquas regiões.[46]

Essas previsões e ações de Kardec serão repetidas e continuadas pelos profitentes que se engajaram na sua doutrina, não somente na França mas em outros países, a exemplo do Brasil. Da publicação em jornais leigos, de notícias sobre os novos fenômenos à fundação de periódicos puramente doutrinários, decorreram três décadas até que, em 1860, vieram a público os dois primeiros livros em língua portuguesa: *Os tempos são chegados,* do professor Casimir Lieutand, e *O Espiritismo na sua expressão mais simples,* de Allan Kardec, cujo tradutor, o professor Alexandre Canu, só aparecerá na terceira edição, em 1862.[47]

O primeiro periódico doutrinário brasileiro[48] foi *O Écho D'Além Túmulo* com o subtítulo *Monitor d'o Spiritismo no Brazil* (sic), em 1869, na cidade de Salvador, na Bahia, dirigido por Olímpio Teles de Menezes.

No Rio de Janeiro, o Grupo Confúcios publicou, a partir de 1875, a *Revista Espírita,* que foi o segundo periódico espírita do Brasil e o primeiro da então capital. A partir destas publicações seguiram-se várias outras, algumas com duração efêmera e outras que continuaram por longos períodos. Destas destacamos a revista *Reformador,* fundada por Augusto Elias da Silva, em 21 de janeiro de 1883, e que veio a ser o órgão oficial da Federação Espírita Brasileira.

---

[46] **"Uma publicidade, numa larga escala, feita nos jornais mais divulgados, levaria ao mundo inteiro, e até aos lugares mais recuados, o conhecimento das idéias espíritas, faria nascer o desejo de aprofundá-los, e, multiplicando os adeptos, imporia silêncio aos detratores que logo deveriam ceder diante do ascendente da opinião".** id. p. 331.

[47] ABREU, **Bezerra...**, p. 27

[48] O primeiro jornal Espiritualista do mundo foi publicado nos Estados Unidos em 08 de maio de 1852, com o título **"The Spiritual Telegraph".** In . FRANCO, **Espiritismo...**, p. 88

Outro periódico importante é *O Clarim*, criado por Cairbar Schutel em 15 de agosto de 1905, na cidade de Matão, no Estado de São Paulo. Nesta mesma linha encontra-se o jornal *Mundo Espírita*, do Rio de Janeiro, obra de Henrique Andrade, circulando desde 04 de abril de 1932 e que, a partir de março de 1953, passou a ser dirigido pela Federação Espírita do Paraná.

Os três continuam a ser publicados até os dias atuais.

A par destas publicações com grande longevidade, no final do século XIX e início do século XX, em vários Estados brasileiros, surgiram inúmeras revistas e jornais,[49] que nos fornecem duas visões: a primeira, o ímpeto propagandista que tomou conta dos adeptos do Espiritismo, e a segunda, o número considerável de pessoas que passaram a assumir publicamente sua adesão a este novo conceito religioso.

As resultantes deste movimento de propaganda, foi o aumento do número de Centros e Associações espíritas que surgiram buscando sua filiação e reconhecimento pela Federação

---

[49] Em publicação da Federação Espirita Brasileira de 1904, lista os seguintes periódicos, aos dos já citados: **"Em 1881 a *Revista da Sociedade Deus, Christo e Caridade e o Espiritismo*, além *D'A Cruz*, em Pernambuco, e *União e Crença* em São Paulo; em 1882, o *Renovador*, ainda nesta capital.**
Seguem-se ainda pelas datas da respectiva fundação; em 1885, a revista *Século XX*, em Campos, no Estado do Rio; em 1886, em São Paulo, o *Espiritualismo Experimental*; em 1890, *A Nova Era e O Regenerador*, n'esta capital; *Regenerador*, no Pará; *Verdade e Luz*, em São Paulo; *Revista Espírita* e *A Luz*, em Curityba, Paraná; em 1892, *A Evolução*, no Rio Grande do Sul; em 1893, *O Pharol*, em Paranaguá, Estado do Paraná; em 1894, *A Voz Espirita*, em Porto Alegre; *A Verdade*, em Matto Grossa; *Perdão, Amor e Caridade*, na Franca, S. Paulo, e *A Fé Espirita* em Paranaguá; em 1895, a *Revista Espirtita*, na Bahia; *Echo da Verdade*, em Porto Alegre, e *A União* em Maceió; em 1896, *A Religião Espírita*, n'esta capital, e *A Voz da Verdade*, em Paranaguá; em 1898, a *Revista Espirita*, em Porto Alegre; em 1899, *O Guia* no Recife; em 1900, *A Regeneração*, no Rio Grande; *O Espirita Alagoano*, em Maceió e *A Doutrina*, em Curityba.
Até 1900 tinham, pois, sido fundados no Brazil 31 jornaes espiritas, aos quaes nestes ultimos annos se vieram accrescentar mais doze, na seguinte ordem;
Em 1901, o *Mensageiro*, fundado em Manaus, e *A Sciencia*, em Maceió; em 1902, a *Fraternização*, n'esta capital; *A Cruz*, na cidade de Amarante, Estado do Piauhy, e *Doutrina de Jesus*, em Maranguape, Ceará; em 1903, *Luz e Fé* e *Sophia*, no Pará; *A Nova Revelação*, em São Paulo, e *O Allan Kardec*, em Cataguazes, Minas-Gerais; e finalmente, em 1904, *A Verdade*, em Palmares, Pernambuco, *A Semana*, no Recife, e *O Alivião*, em S. Paulo." In. **Memoria Historica...**, p. 58-59.

Espírita Brasileira, espelhando a busca de uma organização e prática dentro dos padrões estabelecidos pela doutrina kardecista. Para 1904 apresentava a seguinte situação:

> **... em um período de 18 meses, consta haverem sido organizados no Brasil 34 grupos, assim distribuídos.**
> **Em 1903: nesta capital 1 grupo; no Maranhão 1; em Pernambuco (Palmares, Victoria e Quipapá) 3; em Alagoas 3; na Bahia 1; no Estado do Rio 1; em São Paulo 4; no Paraná 2; no Rio Grande do Sul 2; e em Minas Gerais 3, ou no total de 21 novas agremiações.**
> **No primeiro semestre deste ano fundaram-se nesta capital 2, no Amazonas. a Federação Espírita Amazonense; na Bahia 1 grupo, no Estado do Rio 2; em São Paulo 1; em Minas Gerais 3; no Rio Grande 1; e em Mato Grosso 2. Total 13.**
> **Estes dados recentes, que autorizam a estimar pelo menos o número de associações espíritas no nosso país em 160.**[50]

Os números representam as instituições que se filiavam oficialmente à Federação Espírita Brasileira, existindo um grande número de grupos e centros que não comunicavam a sua existência, podendo-se acreditar que talvez as associações somassem uma quantidade bem maior que a aqui levantada.

Grande parte deste sucesso, principalmente em relação à população mais carente, ocorreu pelas chamadas curas espirituais e pelo uso da homeopatia indicada pelos *médiuns receitistas*, que teriam conquistado credibilidade e adeptos para a doutrina.[51]

O sucesso e a expansão do Espiritismo provocou reação dos católicos e também de

---

[50] id. p. 59.

[51] **"De perseguidos e ridicularizados, que eram no começo, passaram os espíritas, salvo limitadas exceções, a ser alvo do respeito e do acatamento geral às suas convicções. Esse resultado é principalmente devido as curas espirituais, produzidas, a exemplo do que faziam os primeiros apóstolos do Cristianismo, com o concurso dos médiuns curadores receitistas, - instrumentos de que se serve a Providência para testemunhar a benéfica influência dos espíritos esclarecidos junto aos seus irmãos da terra. ... a propósito de tais curas, que, tendo sido de 48.309 o número de receitas fornecidas em 1903 pelo seu gabinete mediúnico receitista, calculando terem atingido a quase outro tanto só no primeiro semestre deste ano.".** id. p. 60.

autoridades pertencentes ao quadro da administração pública. Segundo Pedro Franco Barbosa, a data de 28 de agosto de 1881 **"assinala a perseguição oficial ao Espiritismo. Diários cariocas (O Cruzeiro e Jornal do Commercio) anunciaram a ordem policial que proibia o funcionamento da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade e dos Centros filiados".** Este impasse foi resolvido com petições dos espíritas junto ao Ministro da Justiça e duas audiências, em 06/09/1881 e 21/09/1881, com o Imperador D. Pedro II.[52] Já Zêus Wantuil cita que, em 15 de julho de 1881, o bispo da Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, publicou uma Pastoral onde qualificava os espíritas como **"possessos, dementes e alucinados".** Em outra Pastoral de 15 de junho de 1882, ao reforçar seu ataque aos espíritas dizia que **"Devemos odiar por dever de consciência."** [53]

Para enfrentarem as situações que foram surgindo, os espíritas organizaram um movimento de estudo e propaganda, respondendo aos ataques de outros credos, fundamentando as réplicas nos princípios contidos nas obras kardecistas. Se num primeiro momento não conseguem apoio na imprensa leiga, o que os obrigou a fundarem vários periódicos, com o passar do tempo e as conversões de várias pessoas de prestígio social, passaram a ter acesso a jornais de grande circulação, como *O PAIZ*, do Rio de Janeiro. Jornal de propriedade de Quintino Bocaiuva, que após presenciar a cura de um parente pelo tratamento homeopático, via médium espírita, tornou-se simpatizante e mais tarde fervoroso adepto do Espiritismo. Publicado diariamente com grande circulação, era **"o mais lido do Brasil"**[54], tendo colaborado em muito para a difusão, propaganda e credibilidade do

---

[52] **Espiritismo...**, p. 77

[53] **Grandes Espíritas...**, p. 173.

[54] ABREU, **Bezerra...**, p. 40

Espiritismo no Brasil, somando-se a importância do personagem que ficou responsável pelos artigos inseridos em suas colunas, Bezerra de Menezes.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, nasceu em 29 de agosto de 1831 na localidade de Riacho do Sangue, no Estado do Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro em 11 de abril de 1900.

Considerado como figura exponencial para a consolidação do Espiritismo e união dos seus adeptos no Brasil, bem como responsável pela materialização da Federação Espírita Brasileira na última década do século XIX.[55]

Em 1851, seguiu para o Rio de Janeiro onde ingressou no curso de medicina, o qual concluiu em 1856, defendendo a tese *Diagnóstico do Cancro*. Em 1857, com a tese *Algumas considerações sobre o cancro, encarada pelo lado do seu tratamento*, foi aceito como membro titular da Academia Real de Medicina. Em 1858, passa a fazer parte do Corpo de Saúde do Exército no posto de *2º Ciurugião-Tenente*, donde solicitou baixa em 1861, para dedicar-se à política, na qual labutou como membro do Partido Liberal até 1885, ocupando os cargos de vereador e deputado e exercendo várias funções em comissões e empresas do governo.[56]

---

[55] Para Canuto Abreu, **"No Brasil nenhum outro espírita se destacou mais que Bezerra de Menezes, o consolidador da Federação Espírita Brasileira e o orientador e chefe do Cristianismo espírita entre nós."** In. **Bezerra...**, p. 15.
Sobre o mesmo personagem Zêus Wantuil cita, **"Aos 11 de abril de 1900, às onze e meia, desencarnava no Rio de Janeiro o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o inolvidável Apóstolo do Espiritismo no Brasil, o abolicionista inflamado, o antigo líder do Partido Liberal e adversário do Ministério Zacarias, o deputado em várias legislaturas e o presidente da Câmara Municipal da Corte." Grandes...**, p. 237.

[56] **"O Dr. Bezerra de Menezes criou a Companhia de Estrada de Ferro Macaé a Campos, e construiu aquela ferrovia. Depois, empenhou-se na construção da via férrea de Santo Antonio de Pádua, etapa ao seu desejo não alcançado, de levar a sua estrada de ferro até o Rio Doce. Era um dos diretores da Companhia Arquitetônica que, em 1872, abriu o "boulevard" 28 de setembro, no então novo bairro de Vila Isabel, cujo topônimo homenageia a Princesa Imperial. Em 1875, era presidente da Cia. Carris Urbanos de São Cristóvão.**
Membro Honorário da Seção Cirúrgica da Academia Nacional de Medicina, honorário do Instituto Farmacêutico, da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, membro do Conselho do Liceu de Artes e

Em 1875, tem início para Bezerra de Menezes o contato com o Espiritismo. Católico praticante por tradição familiar, neste ano foi presenteado com um exemplar de *O Livro dos Espíritos*, pelo seu tradutor Joaquim Carlos Travassos. É Canuto Abreu que cita Bezerra de Menezes quando este relatou este episódio na revista Reformador de outubro de 1892.

> **Deu-mo na cidade e eu morava na Tijuca, a uma hora de viagem em bonde. Embarquei com o livro e, como não tinha distração para a longa viagem, disse comigo: ora, adeus! Não hei de ir para o inferno por ler isto...Depois, é ridículo confessar-me ignorante desta filosofia, quando tenho estudado todas as escolas filosóficas. Pensando assim, abri o livro e prendi-me a ele, como acontecera com a Bíblia. Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava em O Livro dos Espíritos... Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou como se diz vulgarmente, de nascença.**[57]

Em 1886, Bezerra de Menezes declara publicamente sua adesão ao Espiritismo, passando a redigir artigos para o Reformador, além de outras produções.[58] Mas o grande trabalho de propaganda e defesa do Espiritismo, foi a partir de outubro de 1887 a dezembro de 1894, no jornal *O PAIZ*, numa coluna dominical, e de forma ininterrupta, Bezerra de Menezes, sob o pseudônimo de *MAX*, propagou, debateu e refutou as

---

Ofícios, membro da Sociedade Geográfica de Lisboa, sócio da Sociedade Físico-Química, em cuja revista colaborou (1857), presidente da Sociedade Beneficência Cearense." Quando acirrou-se a questão abolicionista publicou em 1869 um estudo **"A Escravidão no Brasil e as medidas que convém tomar para extingui-la sem dano para a Nação"**, com referência ao nordeste publicou em 1877 **"Breves considerações sobre as secas do Norte"**. id. p. 228-229.

[57] ABREU, **Bezerra...**, p. 30-31.

[58] É de sua lavra , **"A Casa Assombrada"; "A Loucura sob novo Prisma"; "A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica"** reeditada com o título **"Uma Carta de Bezerra de Menezes"**; também romances publicados em forma de folhetim pelo Reformador. **"Casamento e Mortalha"; "Pérola Negra"; "Lázaro - o leproso"; "História de um sonho"; "Evangelho do Futuro"**. In. WANTUIL, **Grandes...**, p. 233.

acusações contra a doutrina vinda de leigos e de religiosos. [59]

A decisão da criação da coluna dominical foi da *União Spirita do Brazil*, os quais teriam sempre o mesmo título genérico, *SPIRITISMO - ESTUDOS PHILOSOFICOS*, assinados por pseudônimo. A *União* justificava o intento pela necessidade de uma propaganda organizada.[60] Na introdução do primeiro volume aparece um chamamento aos espíritas para que tenham uma maior participação no movimento, feita por Sedório, que não se identifica. Conclamava,

> **Eia sus! Despertemos, saiamos da letargia em que temos estado! Esforcemo-nos por derruir as camadas de fluidos soporíferos que têm nos tolhido o movimento, a palavra, o pensamento! Lutemos até o sacrifício, se tanto for preciso, para aluir o indiferentismo que nos assedia, nos abate as forças, nos sufoca.**
> **Eia sus ! Ergamo-nos e saudemos jubilosos a aurora do dia venturoso em que, mais uma vez, tomando posse de um corpo carnal, ao mesmo tempo cárcere e armadura, apareceu entre os homens, aquele que trazia por missão, levantar o véu que ocultava ás nossas vistas - os mistérios da vida de além-túmulo.**[61]

Por meio de artigos publicados no jornal, Bezerra de Menezes expõe os princípios espíritas, comparando-os com os dogmas católicos, criticando os conceitos de céu, inferno, pecado original, origem do homem, defendidos pelo catolicismo, apresentando desde o início

---

[59] Os artigos foram publicados em três volumes a partir de 1892. A dificuldade é que os artigos foram reproduzidos sem citação das datas de suas publicações.

[60] **"A Doutrina Espírita, fecunda em lições a todas as classes da sociedade, tem entre nós permanecido, desde seu aparecimento até hoje, em estado embrionário.**
Já por diversas, porém pouco numerosas vezes, alguns adeptos têm-se apresentado em público, na imprensa e na tribuna para defende-la contra agressões malévolas de gratuitos e pretensos inimigos; mas agora é a nossa consciência que nos impõe, como um dever, esta tarefa de vir a imprensa chamar a atenção dos nossos adeptos para a nova orientação social , resultante do natural desenvolvimento do homem; e que o Espiritismo esclarece e guia com os conhecimentos positivos que nos dá sobre a lama em seu passado." In. **SPIRITISMO - Estudos Philosoficos.** Rio de Janeiro: Typ. Maximino, 1892. p. 10

[61] Na última parte da citação referia-se o autor a Allan Kardec. idem p. 11

um discurso de polêmica contra a principal adversária do Espiritismo no Brasil.

Já no primeiro artigo, diz que todas as idéias e novidades encontram resistência, por contrariarem grandes interesses e apontarem erros mantidos como verdades inquestionáveis. Assim, o Espiritismo estava passando por esta fase. Afirma que **"O Espiritismo não pede favor. Se alguma coisa pede, é simplesmente - justiça, justiça para si, em bem da humanidade, como a doutrina de Jesus, de que é tradução, em espírito, e o complemento."**[62]

Confirma a finalidade da série de artigos que se iniciava e o plano discursivo de réplica aos católicos, clérigos e leigos.

> **Nós espíritas, não pretendemos arrastar convicções. O que queremos é que não nos excomunguem nem nos atirem ao ridículo sem fundamentos.**
> **Nesta sessão continuaremos a obra começada de exporem-se a público a teoria espírita e as provas experimentais de sua verdade.**
> **É a luva que atiramos aos que dizem, de outiva - Coitados! são loucos! estão possessos do demônio.**[63]

Identifica-se já no século XIX, pelo discurso de Bezerra de Menezes que já surgiam acusações contra o Espiritismo de provocar a loucura, referindo a presença do demônio em suas práticas.

Defendendo a reencarnação ou a possibilidade das vidas múltiplas, procura mostrar a incoerência da existência única pregada pelas outras religiões cristãs. A inconveniência desta

---

[62] **SPIRITISMO...**, p. 29

[63] id. p. 30

teoria estava no conceito de maldade e injustiça de Deus para com seus filhos, ou então, como explicar as diferenças entre as pessoas. Para justificar a sua crença na multiplicidade das vidas argumenta que:

> **A humanidade foi dotada de razão, de inteligência, de sentidos; certamente porque o Criador julgou tais meios necessários a satisfação de seu destino.**
> **Entretanto, vemos nascerem cegos, surdos, mudos e idiotas.**
> **Não é por obra do pecado original, porque então todos nasceriam assim; nem por culpa dos pais, porque em tal caso sofreriam esse castigo todos os que procedessem do mesmo casal.**
> **Donde procede então esse sinal de uma inconsideração prévia?**
> **Se não é uma exceção odiosa, que revela parcialidade e crueldade de Deus, não encontramos explicação possível na teoria da vida única.**
> **Se, porém, recorrermos a das vidas múltiplas, tê-la-emos esplêndida, e sem lesões dos divinos atributos.**
> **Aqueles deserdados, como se pensa, não foram privados dos bens concedidos à humanidade por uma exceção do Criador, mas sim por suas próprias obras.**[64]

Bezerra de Menezes contesta a existência do inferno como pregado pelos católicos. A aceitação de tal pregação - das penas eternas - transforma o catolicismo em uma crença que eterniza o mal. Para ele, esta teoria representava o fracasso de Deus na sua obra criadora, visto fazer a divindade injustiças e discriminações contra seus filhos. Refutando esta teoria afirma:

> **O anjo, que o Senhor criou *perfeito*, fez-se contra o plano divino, imperfeito!**
> **Deus errou o plano, ou não teve poder para mantê-lo.**
> **Revela-se, pois, aí sua fraqueza intelectual, ou fraqueza de seu poder.**
> **Em segundo lugar, não é ridículo fazer o Onipotente descer a combater a sua criatura, dando-lhe batalha, em que, como Onipotente, que é, não podia ser vencido?**
> **Em terceiro lugar, como se explica o fato de terem os rebeldes sido lançados em correntes no inferno - e dai saírem, burlando a sentença condenatória, não as escondidas, mas à luz do dia - não para gozarem de algum resfolego, mas para virem afrontar o poder de Deus, roubando-lhe as ovelhas do rebanho que criou para seu gozo.**[65]

---

[64] id. p. 36-37.

[65] id. p. 55.

O céu é outro ponto criticado e que, junto com o inferno, somente pode ser aceito por pessoas que seguem a pregação dos clérigos e por meio de uma *fé cega* que vai contra a própria natureza do homem, ou sua razão e visão de um mundo onde estes princípios, à luz da inteligência e análise criteriosa são inaceitáveis. Sobre o céu dizia que:

> **Lá no reino do bem, na glória de Deus, os que se dizem santos em relação a nós, nem se abalam diante da maior miséria de seus semelhantes! E, se se comovem, sua posição é a do paralítico que vê - o filho - o pai - a mulher - o ente querido, envolto em chamas a dois passos da cadeira a que está colocado.**
> **Eis o que é o céu dos católicos, mantido o seu inferno, com os demônios e as penas eternas. Quem o quiser, que o tenha. Nós o repelimos, em nome de Jesus Cristo, que nos trouxe a luz do verdadeiro céu de Deus, que é - amor e justiça.**[66]

Atente-se que Bezerra de Menezes está criticando pontos chaves da pregação Católica. O primeiro é o pavor de cair nas garras do demônio, e para isto basta não seguir as determinações e orientações da Igreja. O segundo, a esperada e sonhada felicidade eterna junto aos anjos e santos, cuja ascensão está no agir e obedecer às normas ditadas pelas autoridades e clérigos eclesiásticos, visto que *Fora da Igreja não há salvação*, o afastamento ou desobediência representa a perdição.

Continuando na sua abordagem de que o Espiritismo propicia a libertação desses mitos criados pelo catolicismo, fruto da interpretação pura e simples da letra, sem reflexão, contrapõe os princípios cosmogônicos das duas religiões, buscando justificar o fato de que os espíritas são muito mais lógicos, claros e coerentes, por não comportarem fantasias, nem criar

---

[66] id. p. 59-60

vínculos a cultos e práticas exóticas, que tornam as pessoas dependentes de artifícios elaborados por um corpo doutrinário.[67]

---

67. Comparou a cosmogonia dos católicos e espíritas, e seus contrapontos.
A Católica.
"I - No princípio, antes que houvesse alguma coisa, existia o infinito.
II - O Infinito era Deus - e Deus tirou do nada o universo em seis dias ou épocas.
III - Tendo completado sua obra Deus entrou em repouso, pelo que a Igreja consagra domingo à comemoração do descanso do Senhor.
IV - O Senhor, depois de ter preparado o mundo material e de ter dado a terra luz, movimento e vida, que não há nos outros astros, criou o mundo moral, tirando o homem do barro, inspirando-lhe seu sopro divino.
V - O homem foi criado - único - porém Adão pedio a Deus uma companheira - e foi atendido em sua súplica.
VI - *Deus mandou-lhe um sono profundo*, durante o qual extraiu-lhe uma costela, a que deu forma e o espírito humano, com o nome de Eva.
VII - Adão e Eva foram colocados em um paraíso de delícias, no qual tudo lhes era permitido, exceto comerem do fruto da árvore da ciência do bem.
VIII - O demônio, invejoso da felicidade daqueles espíritos e desejoso de contrariar as divinas volições, tomou a forma de serpente e induzio a mulher a comer o fruto proibido, que ela deu também ao homem.
IX - Desta desobediência resultou a queda do primeiro par humano, que teve por castigo o desterro para o mundo - amassar o pão com o suor de seu rosto - e a morte do corpo.
X - A culpa de Adão e de Eva, chamada - o pecado original - contaminou toda a sua descendência, a quem foi fechado o céu, com a sua culpa própria.
XI - Foi preciso que viesse a terra o Divino Jesus, tomar sobre seus ombros os pecados do mundo - e ensinar, pela palavra e pelo exemplo, o caminho da salvação, para se correrem os ferrolhos que trancavam as portas da morada dos bem-aventurados.
XII - O batismo foi o antídoto contra o pecado original - e só por ele pode-se chegar a bem-aventurança; porque - *fora da Igreja não há salvação.*
XIII - Os batizados, porém, podem cair da graça e, *post mortem*, são condenados a eternos sofrimentos, no cárcere do inferno, onde os demônios saciam sua raiva torturando-os por todos os modos imagináveis e inimagináveis.
XIV - As almas, desde que deixam o corpo, são julgadas, e seguem seu destino duplo absoluto que chamamos céu e inferno; porém, no fim do mundo, haverá o julgamento final, que separará os bons e os maus.
XV - Depois desse ato, tudo está acabado, menos a felicidade dos justos, e o sofrimento dos réprobos.

Cosmogonia Espírita:
"I - Deus criou, de toda a eternidade, a matéria cósmica, da qual se originam, sem sessar, mundos, que se evolucionam para maior perfeição, do mesmo modo que toda criação.
II - Não é só a terra, pequeno ponto perdido no espaço que é habitável e habitada; mas sim todos os planetas, qualquer que seja o grau de seu desenvolvimento.
III - Assim como dá-se com a matéria dá-se com o espírito, que foi - é - e será criado por toda a eternidade.
IV - *Os espíritos saem das mãos de Deus em identidade* e condições, em inocência e ignorância completas.
V - Todos foram criados para *idêntico* destino, a máxima perfeição pelo saber e pela virtude.
VI - *Idênticos* são os meios que lhes são concedidos para realizar seu destino, as faculdades precisas para a sublime evolução, sendo que existem talentos e vão se apresentando a medida do progresso de cada um.
VII - A par da identidade de origem - da identidade e fins - a da identidade de meios, figura, na criação humana, a liberdade que nos foi dada, plena para todos, de aperfeiçoar nossos meios perceptíveis, e acelerar ou retardar nossa evolução, desde a condição de - larva - até a condição de - anjo.

Outro ponto de contestação é o princípio da criação do universo e do homem, que considera inadmissível o fato de Deus ter descansado após os seis dias de trabalho, bem como a imagem de preferência que mostrou por Abel. Critica também a forma de pregação da criação de Adão e Eva, na qual a mulher é colocada como ser inferior e mesquinho desde o princípio.

Uma das acusações a que vai responder é a de que o Espiritismo provoca loucura, e induzia para o suicídio.

Defendendo a doutrina cita que **"O Espiritismo tem tanta responsabilidade, em casos tais, como tem a ciência e a religião, às quais devem ser imputados tantos e quantos de igual natureza."**[68] Justifica o articulista que muito antes do surgimento do Espiritismo, pessoas de todas as raças e crenças cometiam suicídios e apresentavam problemas mentais, nem por isso sua crença, profissão ou etnia foi discriminada nem estigmatizada por tais atos. Por que então atingir o Espiritismo com essa pecha?

Nesta mesma linha discursiva, justifica que as acusações de charlatanismo contra os espíritas não são negadas, por existirem pessoas que se aproveitam, mas que por esses poucos

---

VIII - O homem, pois, é o árbitro de seu destino, ou antes do seu pronto ou lento aperfeiçoamento; donde a *diversidade* de condições humanas, a despeito da *identidade* de seu princípio, meio e fim.
IX - Sendo quase infinita a perfectibilidade humana, não é no curto espaço de uma vida que podemos realizá-la; donde a necessidade de tempo, à vontade de cada um, para fazer-se a prodigiosa transformação.
X - As múltiplas existências corpóreas, destinadas a lavar em umas as manchas de outras e a fazermos em cada uma, além daquela expiação do passado, provas de merecimento para o futuro, preenchem perfeitamente o vasto plano da evolução humana.
XI - No fim de cada jornada da longa viagem prestamos conta, e recebemos o prêmio ou o castigo de nossa diligência ou de nossa desídia; mas num e noutro caso não paramos na viagem, e procuramos resgatar o mal que fizemos, acrescentar o bem que praticamos, diligenciando mais nas seguintes jornadas.
XII - Enquanto há atraso, há mal no espírito, e enquanto há mal, não há felicidade. "Id. p.69-70-71-72.

[68] id. p. 97

não se pode julgar o todo, pois em todas as áreas da atividade humana existem os desregramentos e mal-intencionados.

Contestou também a infalibilidade papal decretada pelo Concílio Vaticano I em 1870, questionando **"Se, porém, a igreja decreta, em pleno século das luzes, a infalibilidade de um homem, o que vale por nomeá-lo deus, pois que só Deus é infalível, como querer impor seus preceitos à humanidade?"**[69]

O discurso de Bezerra de Menezes, para a época em que foi colocado a público, reveste-se de grande importância para podermos compreender como ocorreu o debate nos anos iniciais da organização do Espiritismo no Brasil. Também o que deve ser considerado é que este discurso foi veiculado em órgão leigo de circulação nacional, o que representou uma novidade. Constata-se que o início dessas publicações deu-se no período imperial (1887), quando o quadro religioso e institucional sofria a ingerência governamental e encerrou-se no republicano (1894). Pela Constituição de 1891 o Estado afasta-se desse campo.

Identifica-se nas abordagens de Bezerra de Menezes um antagonismo (Igreja Católica e Espiritismo) que teve continuidade, acirrando-se no século XX que, além do campo doutrinário, abrangerá outros seguimentos da sociedade brasileira. Este antagonismo, pelo menos em termos de discurso público, encerrou-se em 1965 com a publicação das decisões do Concílio Vaticano II.

---

[69] id. p. 231

3. CATOLICISMO NO BRASIL

A presença do catolicismo no território brasileiro data do seu descobrimento, com a missa rezada por frei Henrique de Coimbra, padre franciscano membro da frota de Cabral.[70]

A sua estruturação definitiva e oficial se deu pela bula *Super Specula Militantis Ecclesiae,* de 25 de fevereiro de 1551, quando o papa Júlio III criou o bispado de São Salvador da Bahia, deixando o território brasileiro de fazer parte da jurisdição espiscopal do Funchal.

O continente americano, especificamente o Brasil, nosso interesse direto de pesquisa, representou para a Igreja católica uma esperança e forma de compensar os problemas enfrentados na Europa com a reforma religiosa protestante.

> **Enquanto na Europa, perdia o catolicismo vários campos conquistados pelo protestantismo, surgia, para a sua expansão, o Novo Mundo recém-descoberto ... assinala**

---

[70] A presença do catolicismo no Brasil é fruto da política expansionista dos países ibéricos, Portugal e Espanha. Portugal devido a sua organização e centralização do poder a partir do século XII, terá proeminência sobre a Espanha na exploração do continente africano e do Atlântico sul. O vínculo dos países ibéricos com o cristianismo iniciou-se ainda na época do império visigótico, quando o rei Recaredo em 589, pelo Concílio de Toledo, decidiu pela conversão do povo visigodo ao cristianismo.

A invasão da Península Ibérica pelos árabes em 711, pôs fim ao reino visigótico, proporcionando-lhes o domínio de grande parte do seu território. A reação das populações cristãs fez-se a partir de 718 na região norte Cantábrica. Esta reação cristã se estendeu por oito séculos, sendo o último reduto muçulmano, o reino de Granada, conquistado pelos reis católicos, Fernando e Isabel em 01 de janeiro de 1492.

Nesta luta dos cristãos contra os muçulmanos também conhecida como – reconquista – foram surgindo, como fruto de divergências entre os próprios peninsulares, os "*REINOS CRISTÃOS*", entre os quais no século XII, Portugal.

Em 23 de maio de 1179 através da Bula *Manifestis Probatum* o papa Alexandre III, reconheceu o novo reino cristão concedendo a Afonso Henriques (Afonso I de Portugal), o título de *Rex Portucalensis.* Nascia assim, o vínculo do Estado português com a Igreja Católica Romana, onde o clero passou a ter papel fundamental na estruturação do reino. Desde o início os bispos e clérigos fizerem parte da assessoria dos reis, onde ocuparam os cargos de primeiros chanceleres e mentores dos governantes.

Este vínculo – Estado e Igreja – permanecerá pelos séculos seguintes e quando ocorreu a expansão dos portugueses a religião os acompanhou fazendo-se presente na África, Oriente e América.

Para maiores informações sobre esta abordagem indicamos: SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal.** Vol. I e II. Editorial Verbo, Povoa de Varzim. GARCÍA DE CORTAZAR, J. A, **Historia de España Alfaguara II. La época medieval.** Alianza Universidad. Madrid.

um período de esperanças no movimento civilizador da Igreja Católica e abre para os destinos do catolicismo, ferido tão profundamente nos seus dogmas, um campo imenso de atividades consoladoras, de conquistas *grandiosas e de triunfos imortais.*[71]

A convivência Estado e Igreja, no período Colonial (1500-1822) e no Império (1822-1889), representou, para ambos, resultados positivos e uma parceria de auxílio mútuo para a manutenção do território e população sob seu domínio.

Esta parceria em que o Estado, aparentemente, tem a Igreja sob seu domínio, fará com que ambos trabalhem em conjunto, superando suas crises e desavenças com o fim específico de manterem sob suas mãos o "poder", espiritual e temporal.

Esta convivência de quase quatro séculos, às vezes bastante tumultuada[72], será rompida no final do século XIX, com a proclamação da República que decretará o fim do vínculo Estado - Igreja, começando uma nova era tanto para o poder político, quanto para o poder religioso.

Este rompimento (Estado-Igreja), objeto de muitas pesquisas ligadas à história, à sociologia e a outras áreas, quando se trata de estudar a questão das religiões, não pode deixar de ser enfocado, para que se possa entender o que se pretende expor.

Nesta pesquisa em que nos propomos a uma análise do discurso espírita e católico, ou ainda, ao embate que se estabelece entre as duas religiões, é de fundamental importância que se

---

[71]BARBOSA, Padre Manoel. **A Igreja no Brasil.** Rio de Janeiro: 1945. p. 10.

[72] Estamos nos referindo a participação de clérigos nos movimentos emancipatórios do período colonial e posteriormente no imperial, a exemplo de frei Caneca na Confederação do Equador, que acabou fuzilado no governo de D. Pedro I. Acrescente-se para o Império a Questão Religiosa ocorrida na metade da década de 1870, envolvendo os bispos D. Vital (D. Antonio Gonçalves de Vital), de Olinda, Pernambuco, e D. Macedo da Costa de Belém, Pará. Para maiores detalhes indicamos a obra dirigida por Boris Fausto e Sérgio Buarque de Holanda. História da Civilização Brasileira.

aborde este desvinculamento - Igreja Católica - Estado.

A troca de regime de Monarquia para República, quando o Brasil vivia uma crise tanto econômica quanto social e política, fez com que todas as instituições viessem, em maior ou menor grau, sofrer transformações.

A religião, neste caso representada pela católica, umbilicalmente ligada ao Estado; e este, àquela desde a fundação do reino de Portugal, no século XII, sofre um golpe inicial quando se sentirá desamparada sem o apoio oficial com que desde o início da colonização no século XVI, conviveu numa cumplicidade de apoio e sustentação mútua.

A separação deu-se dentro do quadro de idéias modernizantes do Estado Republicano, projetada por grupos simpatizantes e pregadores deste regime político. Pretendeu-se que a liberdade individual fosse priorizada, que esses grupos teriam no Estado a sua máxima entidade protetora.

O Estado deveria ser impregnado do espírito liberal, garantindo leis e normas que assegurassem de todas as formas as liberdades dos seus habitantes criando uma sociedade laica.

3.1. A SEPARAÇÃO.

Os primeiros tempos que se seguiram à proclamação da República e os efeitos do Decreto nº 119-A de, 17 de janeiro de 1890, emitido pelo Governo Provisório, criou grande polêmica com a hierarquia católica, bem como dos prelados e leigos, gerando opiniões diferente entre eles.

Também os historiadores analisaram o discurso da hierarquia, no qual a Igreja católica aparecia como grande vítima e a população brasileira afrontada no seu mais puro sentimento: a sua crença religiosa.[73]

Sobre a igualdade de culto e igualdade de todas as religiões em território brasileiro, observa-se que o discurso católico é o de alertar e reclamar contra tal atitude do governo da República, afirmando que este ato não podia ter sido colocado em prática. Para tanto, alegava que:

> **Num país católico, não pode ser consagrado o princípio da liberdade religiosa para qualquer manifestação de culto não-católico. Do mesmo modo que há crimes contra a Pátria, há crimes contra a Religião. Do mesmo modo que não é lícito atacar a nossa única Pátria, não é também lícito atacar a nossa única Religião. Do mesmo modo que a Constituição não pode permitir que um brasileiro ou um estrangeiro venha fazer propaganda para arrancar o patriotismo dos brasileiros, não pode também permitir que se tente roubar aos brasileiros a sua maior riqueza espiritual que é a religião verdadeira.**[74]

Este sentimento de injustiça com a Igreja católica vai permanecer nas primeiras décadas *entre grupos* de leigos e clérigos, desfazendo-se pouco a pouco com a reaproximação entre as duas instituições Estado e Igreja, que reiniciam uma colaboração, a partir da década de 20 do

---

[73]Para Euclides Marchi, a questão da Igreja Católica no Brasil republicano prende-se a sua situação de igualdade perante as outras religiões e seitas, que não *concordou em perder* os *privilégios* e *contribuições* que manteve nos quase quatrocentos anos de colônia e império. MARCHI, Euclides. **A Igreja e a Questão Social.** Tese Doutorado, USP. São Paulo, 1989. p. 109.
Sérgio Lobo de Moura e José Maria Gouvêa de Almeida, **"...a separação entre Igreja e Estado que parecia *uma afronta* à maioria católica da população . Ele dava lugar a um estado não-confessional, em que o nome de Deus era riscado dos atos públicos, o catolicismo nivelado às seitas protestantes minoritárias no mesmo regime de liberdade religiosa, os símbolos religiosos afastados de todos os edifícios públicos, o casamento civil instituído, as propriedades de mão morta ameaçadas de expropriação".** In FAUSTO, Boris. (dir) **História Geral de Civilização Brasileira.** Rio de Janeiro: DIFEL, 1978. v. 9. p. 325.

[74] FERNANDES, Pe. Geraldo. A Religião nas Constituições Republicanas do *Brasil.* **Revista Eclesiástica Brasileira.** p. 838. dezembro 1948.

século XX.

A reação da hierarquia católica começa já no primeiro ano do novo regime.

Por meio da Pastoral de 1890, quando os bispos reunidos, além de demonstrar sua indignação, procuram também orientar os clérigos e leigos na forma de melhor conviver com a nova situação que se apresentava.

Alertavam os bispos que, se a nação atravessava uma grande crise em todos os sentidos, restava para ela a sustentação da fé, e a sua salvação. Segundo os bispos

> **O altar está em pé. E a honra desta nossa nação é tê-lo sempre mantido assim. É de junto desse altar, abraçados com ele, protegendo-o com os nossos peitos contra os ausos temerários de quem quer que o queira profanar ou derruir; é de junto desse altar sobre o qual se encontram e se confundem a prece humilde do homem e a bondade infinita de Deus, e em torno do qual a justiça e a paz se osculam fraternalmente; é de junto desse altar, penhor de união, de benção e de prosperidade para todos os povos cultos, e pelo qual, assim como pelo lar, combatiam com gentilezas de valor nossos maiores - pro aris et focis, é daqui, do altar sagrado da Religião, que vamos dizer a esta nossa querida nação a verdade que a pode e ha de salvar.**[75]

Observa-se que o objetivo do discurso é mostrar para a população que a manutenção do ardor religioso católico com seu símbolo maior, o altar, é que a livrara de todos os males. A manutenção da fé e a união em torno dela, apresenta-se como a única alternativa para fugir do mal que a crise estava provocando no país.

Esta Pastoral procura mostrar à população uma justificativa e uma defesa da religião católica, que, ao ser colocada como a *"verdadeira e única"*, não pode ser atingida por

---

[75] **Pastoral Collectiva de 1890** São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler & Comp. p.4.

acontecimentos provocados pelos homens sejam eles quais forem.

Por esta primeira pastoral, observa-se que a religião católica é colocada como a mais alta instituição do país, o ser católico é sinônimo de patriotismo e brasilidade, de união e preservação da família e dos costumes.

Ao comentar a Carta Pastoral, de 1890, Euclides Marchi afirma que

> **... a hierarquia lutava pela garantia do seu espaço, o que minimiza qualquer ataque à *forma de governo*, aceitando a República sem grandes traumas e respeitando o Estado como estava constituído. Porém, opunha-se de forma irredutível, à laicização da sociedade e do Estado. Em diversas passagens da Pastoral, ressalta-se a preocupação com o abandono da fé católica, com a descristianização e com o avanço da imoralidade. Contudo, não se refere, de forma mais direta e explícita, às transformações sociais às relações de trabalho que marcavam aquele momento da história social. Propõe-se como *salvadora dos homens* e constrói um "*modelo*" de sociedade dentro de seus padrões, reforçando sempre a imagem da Igreja como sustentáculo do Estado e do homem. Em função disso, todas as propostas estão voltadas para fazer florescer a religião e salvar a pátria.**[76]

E prenunciando o que poderia acontecer com a população brasileira com a separação, alerta: **"Que será de ti, coitado e querido povo do Brasil se além de tudo te roubam também a tua fé, e ficas sem Deus na família, sem Deus na escola, sem Deus no governo e nas repartições publicas, sem Deus nos últimos momentos da vida, e até na morte e na sepultura sem Deus! Será possível!"**[77]

Alertavam os clérigos católicos para a importância da Igreja na história do Brasil, que nos momentos cruciais **"... sempre encontramos o perfume da religião, as idéias**

---

[76] MARCHI, **A Igreja e a Questão...** p. 164.

[77] **Pastoral Collectiva de 1890.** p.6.

incandescentes do catolicismo, a batina ou o hábito religioso inspirando, alimentando, proclamando os triunfos e as glórias de nossa pátria ... não é preciso ser católico para ajudar a Igreja na sua missão civilizadora. Basta ser brasileiro e patriota... Defender a Igreja Católica é defender o Brasil". [78]

Procuram mostrar também a Igreja católica como grande vítima dos tempos modernos, fruto do liberalismo internacional: **"Uma negação universal tende a precipitar no abismo da apostasia indivíduos e nações. A Religião Católica maiormente é alvo primário de todos os ataques da impiedade moderna".**[79]

E, reforçando a tese de que o fruto deste afastamento do Estado da religião é a desorganização da sociedade, afirmam

> **Os consectários forçados dessa luta incessante, audaz, infernal, travada em todo o mundo contra a ordem religiosa e social, são os que estamos vendo: esmorecimento da fé, abandono das práticas religiosas, depravação crescente dos costumes, o egoísmo substituindo a caridade, o calculo a dedicação; perda do espírito de família, insubordinação no lar doméstico, na escola, no exército; desacatos á autoridade, abusos do poder público, falta de respeito geral...**[80]

Alerta ainda a Pastoral que os problemas mais cruciantes para a sociedade se encontram na cidade e concluem que **"A desorganização social produzida pelo ateísmo - que tem hoje foro de cidade..."**[81] visto que as cidades maiores eram centros receptores,

---

[78] ROSSI, Padre Agnelo. Religião e nacionalidade. **Vozes de Petrópolis.** p. 627-632, setembro 1942.

[79] Pastoral Coletiva... p. 9.

[80] id. p. 9.

[81] id. p. 10.

divulgadores e irradiadores das novidades vindas principalmente do continente europeu.[82]

Ao expor a posição da hierarquia católica perante o decreto de separação, mostra que a tradição e a autoridade conquistada ao longo dos períodos colonial e imperial não pode ser simplesmente revogado por mera vontade política. Para tanto, afirma que

> **Não pode, primeiramente, deixar de nos causar magoa, dignos Cooperadores e Filhos diletíssimos, ver essa Igreja que formou em seu seio fecundo a nossa nacionalidade, e a criou a avigorou ao leite forte da sua doutrina; essa Igreja que deu-nos Apóstolos,como os de que mais honraram os séculos cristãos... essa Igreja que ornou as nossas cidades e monumentos religiosos, que levantou por toda a parte hospitais, recolhimentos, asilos, colégios, escolas literárias, ... ver essa Igreja, dizemos que tem acompanhado toda a evolução da nossa história, que tem tomado parte em todos os nossos grandes acontecimentos nacionais, confundida de repente e posta na mesma linha com algumas seitas heterodoxas, que a aluvião recente da imigração européia tem trazido ás nossas plagas.**[83]

Em 1900, portanto dez anos após, outra Pastoral cobrava e reclamava a condição de igualdade com as outras religiões. Para o Episcopado

> **Somos católicos a quase totalidade dos brasileiros; queremos que nossa religião não seja nivelada com os inventos de Lutero e de Calvino, com as torpezas de Mafoma, com os delírios de Augusto Comte. Trabalhemos para este desideratum, amados irmãos e filhos; e assim prestaremos á pátria o mais assinalado e relevante serviço, que não pode só, mas tem direito de aspirar e de exigir de seus filhos**[84]**.**

O decreto da separação foi abordado e debatido não só pela hierarquia como também

---

[82] A cidade se tornará o grande campo de batalha para a hierarquia católica, principalmente a partir da década de 30 com o surto industrial e o êxodo para as mesmas, que facilitará a germinação de novas idéias entre as quais, as novas religiões.

[83] ROSSI. **Religião e...** id. p.24

[84] **Pastoral Collectiva do Episcopado Brasileiro.** Rio de Janeiro: Typographia Leuzinger. 1900. p. 22.

pelos clérigos e leigos. A própria situação da Igreja no contexto é analisada na dupla visão de perdas e vantagens.

Outro fato que não deve ser desprezado é o posicionamento das diferentes correntes católicas perante a mudança do regime no Brasil no final do século XIX. No geral, observa-se que existiam dois grandes grupos: os que eram terminantemente contra e os que eram a favor da separação, sendo que ainda aparecem algumas outras subdivisões. Para Oscar F. Lustosa[85], identificam-se dois grupos. Os chamados conservadores arraigados anti-republicanos contra a legitimidade do regime republicano. Questionavam a ideologia do regime, principalmente a que dava liberdade às religiões e a diversos tipos de associações como partidos políticos e a maçonaria. O segundo grupo, composto por republicanos, que acreditavam que a República era a melhor forma para todas as instituições da moderna sociedade onde vislumbravam também a desvinculação da Igreja e do Estado, visto que a Igreja não tinha que mostrar vinculação ou preferência a determinada forma de governo.

Riolando Azzi[86] identifica quatro correntes de pensamento para o início da República, a católica, a positivista, a liberal e a socialista. A primeira com origem nos meados do século XIX, defendida com maior ênfase por Pio IX, na Europa tornou-se autoritária e antiliberal, o ultramontanismo. No Brasil recebeu apoio da própria hierarquia católica e ganhará maior corpo com a República, já que o Estado não mais interferia nas suas ações e

---

[85] LUSTOSA, Oscar F. **A Igreja Católica no Brasil República.** São Paulo: Paulinas, 1991. p. 23-24.

[86] AZZI, Riolando. **O Estado Leigo e o Projeto Ultramontano**. São Paulo, Paulus, 1994. p.16

nem nas orientações vindas de Roma. As demais correntes envolveram leigos como médicos, engenheiros e operários.

Com relação à mentalidade do episcopado brasileiro frente ao novo regime, Azzi identifica quatro itens: **"... contra o laicismo da República, os bispos reafirmam a mentalidade clericalista; ao otimismo, próprio do espírito racionalista, contrapõem um sentido pessimista da realidade brasileira; diante da euforia do progresso, a Igreja hierárquica mantém uma postura conservadora. E, finalmente, reafirma o espiritualismo em oposição às tendências materialistas da época".**[87]

Um discurso comum que se observa nos primeiros tempos é o da ilegitimidade do regime, que vai amainando conforme a hierarquia católica, nas primeiras décadas da república, vai estruturando suas ações para a aproximação com o Estado.[88]

3.2. A REAÇÃO CATÓLICA.

A primeira atitude a ser tomada pelas autoridades da hierarquia católica era a de aproximar-se do Estado, e desta forma buscar uma proeminência maior junto ao poder constituído, firmando, mesmo que de forma dissimulada, sua presença e influência na elite política.

---

[87] id. p. 17

[88] id. p. 20 e seguintes.

Se atingido este objetivo, a situação de influência junto ao poder político lhe proporcionaria uma posição vantajosa perante a sociedade brasileira. A vantagem estava assegurada em dois campos:

Primeiro, o de atração da classe política que via na influência da Igreja católica uma forma de aumentar prestígio e poder perante a sociedade;

O segundo, a vantagem para a própria Igreja, que, ao apresentar-se como uma religião íntima do poder político, aumentava sua credibilidade perante a sociedade e assim, de forma mais efetiva, poderia enfrentar e se opor à crescente presença e avanço de outras instituições religiosas.

Para atingir esses objetivos, passa a aceitar e não mais tratar como ilegítima a República, buscando a partir desta posição, a aproximação.[89]

Observa-se que nesta aproximação as autoridades eclesiásticas não buscam a proteção do Estado, nem voltar à situação de dependência do padroado, mas tornar-se e assumir a condição de religião líder, norteadora e consoladora da população.

Para isso necessitava da simpatia e colaboração dos governantes, aos quais recompensará com uma pregação contra aqueles que querem ameaçar a ordem estabelecida, insuflando a população para as conquistas sociais e, desta forma, desrespeitar o poder constituído e seus representantes nas figuras dos que ocupam os cargos de mando e poder.

Identificam como grandes inimigos a serem combatidos nos campos político e religioso. No primeiro os comunistas e os socialistas e, no segundo, os protestantes e os espíritas, todos eles frutos do liberalismo.

---

[89] Id. p. 104 e seguintes.

O liberalismo implicava influências maléficas para a sociedade ordeira brasileira, pois com seus frutos já citados provocava a desagregação da família, afetava a influência da verdadeira e única doutrina cristã - a católica - e punha em perigo o poder estabelecido.

Para pôr em prática este trabalho, a hierarquia da Igreja católica estabeleceu, a partir da década de 20 do século XX, diretrizes com ações distribuídas entre clérigos e leigos.

Esse trabalho, chamado de *Renascimento Católico*[90] e também de *Restauração Católica*[91], usará de todos os meios disponíveis para fazer sua divulgação e agregar maior número de participantes.

Para tanto, os bispos contaram com a colaboração do grande número de grupos Religiosos de ambos os sexos, utilizando a rede de escolas, paróquias com suas associações e um grande trunfo que era a imprensa católica e leiga.[92] Entre os movimentos leigos as Congregações Marianas, a Ação Católica acrescentando-se a L.E.C., Liga Eleitoral Católica.

A estrutura organizada oferecia condições para que a Igreja católica pudesse enfrentar as adversidades que se apresentavam em todos os setores da sociedade. **"Urgia superar o laicismo e a descrença progressiva mediante o ensino das verdades da fé e da moral católica; urgia também por um dique ao avanço dos protestantes, dos espíritas e de outras crenças religiosas não católicas."**[93]

---

[90] MORAIS, Régis. In. ARAUJO, José Carlos Souza. **Igreja Católica no Brasil.** São Paulo: Paulinas, 1986. p.7

[91] AZZI, **A Neocristandade. . .**, p. 23

[92] As principais publicações católicas, **"os franciscanos, revista Vozes de Petrópolis; os jesuítas, O Mensageiro do Coração de Jesus; os claretianos, a revista Ave Maria; os padres do Verbo Divino, a revista Lar Católico; os dominicanos, O mensageiro do Rosário; os padres sacramentinos, OLutador; os redentoristas, o Almanaque de Nossa Senhora Aparecida; os salesianos, as Leituras Católicas"**. id. p. 27.

[93] AZZI. **A Neocristandade...** p. 29

A colaboração entre o poder político e o eclesiástico não se dá por documentos oficiais e formais, mas por atos e ações de ambas as partes que se coadune em um objetivo para os dois, que era o controle político e religioso da população. No caso da Igreja, abraçar as causas que interessavam ao Estado, como o combate ao comunismo o anarquismo, pregando o respeito às autoridades constituídas, unindo-se desta forma ao poder político. Com isso, abria-se a possibilidade da posse e retenção do poder pelas autoridades participantes.

Também buscou-se em grande dimensão a apologética do catolicismo, cujo objetivo era esclarecer e alertar os profitentes sobre os perigos que se apresentavam, no campo político, o comunismo; e, no campo religioso, o protestantismo e espiritismo, dando ao segundo maior ênfase.

Outro fato que não deve ser esquecido é que a década de 20 é uma década atípica, que se inicia tumultuada e termina da mesma forma. Em 1922, registra-se a Semana de Arte Moderna, em São Paulo; a fundação do Partido Comunista; o Centenário da Independência e o movimento do Tenentismo. No campo religioso, no Rio de Janeiro, ocorre a fundação do Centro D. Vital e a realização do Congresso Eucarístico.

No final daquela década teremos a crise financeira mundial de 1929 e no ano seguinte, a chamada Revolução de 30, a qual propiciará conquistas católicas na Constituição de 1934 que abordaremos mais à frente.

3.3. INSTITUTOS DA REAÇÃO

3.3.1) O Centro D. Vital

Fundado em 1922, **"para uma finalidade de ordem religiosa e cultural..."**[94], sob a orientação e apoio do Cardeal D. Leme, o centro adota como órgão de divulgação a revista "A Ordem", que surgira em 1921. Ambos - centro e revista - sob a direção de Jackson de Figueiredo, falecido em 1928.

A revista "A Ordem" adotou uma linha editorial voltada para as questões políticas e sociais, abordando os assuntos dentro da ótica da doutrina católica, com um discurso contra as influências que vinham contrariar o pensamento conservador da sua hierarquia.

Segundo Alceu Amoroso Lima, Jackson de Figueiredo imprimiu ao centro uma ação combativa que **"acentuava a Autoridade, a Nacionalidade e a Polêmica, como pontos capitais do seu posicionamento. 'Uma metralhadora em cima de um muro de princípios'".**[95]

Com o falecimento de Jackson de Figueiredo, assumiu a direção do Centro, Alceu Amoroso Lima que, diferente do fundador, adotou uma linha menos combativa optando pela **"Liberdade, Universalidade e pela Paz"**.[96] Buscou este dirigente centrar suas ações nos

---

[94] O Centro D. Vital repele o golpe. **A Ordem.** Rio de Janeiro, p. 267. setembro, 1953.

[95] LIMA, Alceu Amoroso. Notas para a história do Centro D. Vital. **A Ordem.** Rio de Janeiro, p. 162. fevereiro, 1958.

[96] Id. p. 162

meios universitários uma vez que ali se concentravam focos do comunismo, um dos principais itens a serem combatidos junto com o liberalismo, que vinha contagiando os jovens.[97]

Para tanto criou-se uma revista com o

> **o nome de 'Vida', por nós escolhido para a revista dos moços, que vinha colocar-se como a sentinela avançada de 'A Ordem', procurava exprimir o nosso espírito. Mas como a explosão do espírito da juventude não podia ser infenso a luta feroz que contra os nossos rapazes começaram a desenvolver os 'comunistas' das Escolas Superiores, o lema que um deles lançou, o nosso Amaro Simoni, então freqüentando um curso de medicina, que nunca terminou, era o de 'Pau e Reza...'**[98]

Ligado ainda ao Centro D. Vital, encontrava-se a Coligação Católica Brasileira, presidida por Alceu Amoroso Lima, que destaca para 1935 as atividades desenvolvidas por meio de seus departamentos que eram assim compostos: *Ação Universitária Católica; Conferência Nacional de Operários Católicos; Instituto Católico de Estudos Superiores; Equipes Sociais e a Associação de Bibliotecas Católicas.*[99]

A Ordem, como órgão divulgador do Centro D. Vital, tornou-se grande veículo de

---

[97] **"Como as intenções do novo Centro já não eram mais a da atuação política e de influência direta nos acontecimentos, pelo apelo a figuras que haviam marcado o nosso passado, como Dom Vital e Eduardo Prado, e sim a orientação para o futuro, o que interessava já agora eram as novas gerações. Era a mocidade. E muito particularmente a mocidade das escolas superiores. Desde 1922, esse ano em que tanta coisa se passou no Brasil, o velho ideal universitário de 1823 e até de 1816, se tinha tornado realidade. Epitácio pessoa, que fora a grande esperança de Jackson no campo da política militante, tinha afinal convertido em realidade a Universidade do Rio de Janeiro. Foi para a mocidade das escolas que se dirigiu logo a nossa atenção e para isso organizamos, como primeiro núcleo de irradiação do Centro D. Vital, a 'Ação Universitária Católica', A U.C. como logo começou a ser chamada, pois data de então a mania das siglas iniciais, que a partir do Estado Novo se tornaria um dos sintomas dos novos tempos."** Id. p. 161

[98] id. p. 162.

[99] ATHAYDE, Colligação Catholica Brasileira. **A Ordem.** p. 375, maio 1935.

pregação do pensamento da hierarquia católica, congregando grande número de leigos que pelas suas páginas expuseram e defenderam os princípios da religião, nos mais diversos assuntos que diziam respeito à participação dos fiéis na sociedade.

Na sua preocupação constante de não tratar de uma doutrinação, mas de uma orientação sobre os mais diversos assuntos, vai participar ativamente de todos os acontecimentos quer sociais quer políticos das décadas seguintes.

3.3.2) A Ação Católica

É um movimento impulsionado pelo papa PIO XI (1922-1939), que objetivava a participação mais efetiva dos leigos junto à hierarquia católica.

Segundo Frei Mateus Hoepers, a Ação Católica é tão antiga quanto a própria Igreja, e teria nascido com ela no trabalho dos apóstolos.[100]

A partir do século XIX, os papas, a exemplo de Leão XIII, passaram a dar maior ênfase à proteção da classe operária. Dando continuidade a essa preocupação, a Ação Católica obteve maior divulgação de seus objetivos. Sendo que Pio X, depois, **"ampliou a organização existente, estendendo-a a todas as categorias da sociedade".**[101]

Já, Pio XI,

> **O grande Pontífice, querendo fazer da Ação Católica um instrumento poderoso da Igreja contra a força tenebrosa do Laicismo, tratou de unir mais intimamente esta organização de**

---

[100] HOEPERS, Frei Mateus. A Ação Católica, sua origem, seu espírito, sua finalidade. **Vozes de Petrópolis,** p. 144, março-abril. 1949.

[101] id. p. 148

leigos aos poderes hierárquicos por duas novidades jurídicas: a organização intimamente associada à Hierarquia e o mandato.
Ao movimento separatista do Laicismo anticlerical opôs um movimento de leigos estreitamente ligado à Hierarquia, dando ordem de mobilização e o toque de reunir aos soldados de Cristo dispersos na Igreja. E depois de formados e adestrados neste exército, posto em linha de batalha, ele confere o mandato aos membros da Ação Católica. Assim como o sacerdote, além do caráter sacerdotal invisível recebido pelo Sacramento da Ordem ainda deve receber a missão canônica pela autoridade visível como documento de competência, assim também os leigos além do caráter invisível do Batismo e da Crisma ainda recebem o mandato que os autoriza a exercer o apostolado em íntima ligação e colaboração com a Hierarquia.[102]

O pontificado de Pio XI abrange o período entre guerras na Europa e, no Brasil, a passagem da República Velha para a Nova e início do Estado Novo.

O papa Pio XII, ao referir-se à Ação Católica, deixa explícito o que esperava dos membros a ela engajados: **"União com a hierarquia no amor, na obediência, na dedicação submissa e pronta ao Sumo Pontífice, e aos Bispos".**[103]

Para a Igreja católica no Brasil, a pregação da Ação Católica e seus objetivos é um fator motivador para a sua hierarquia, por estar vivenciando o período do *Renascimento ou Restauração Católica* junto à sociedade brasileira.

Já em 1928, as críticas ao liberalismo, que provocava danos irreparáveis na sociedade, eram publicadas em periódicos católicos. Assim, encontramos:

O individualismo, terrível peste social, invadiu o organismo nacional. Individualismo no regime político, individualismo na sociedade, egoísmo dissolutor na família e nas pseudos-elites intelectuais.
E do conflito entre o passado e a política, esta apara os golpes da reação patriótica do

---

[102] id. p. 148

[103] id. p. 149

patriotismo que ela manchou, semeando o maior flagelo que corroe a nação – o liberalismo.
E os patrioteiros são os arautos, não do passado, mas do liberalismo. Eis a grande ilusão liberal.[104]

E no mesmo artigo, criticando a República, afirma:

Viciada em sua origem, proclamada numa ocasião de indecisões e espanto, a República tem durante 37 anos, servido de madrasta a um povo que geme sob o peso da unanimidade e do adesismo, da covardia e do cinismo, dos seus agrupamentos diretores. E por sua vez, essa unanimidade, esse endurecimento de consciências, tem servido aos inconfessáveis interesses do linfatismo da inteligência, que, como gordura, bóia no lago republicano.[105]

No combate ao ateísmo constitucional e ao laicismo pregado pelo Estado e outras associações religiosas, e mais a maçonaria, positivistas e outros grupos, reagirá a Igreja com a propagação e organização da Ação Católica.[106]

---

[104] A Democracia e a Declamação Liberal. **A Ordem.**Rio de Janeiro. p. 248. 1928.

[105] Id. p. 253.

[106] Identificando a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, da qual os espíritas aliaram-se para combater as reivindicações católicas, encontramos: **"Há pouco foi fundada no Brasil uma nova revista 'Ação Laica', como órgão da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo (CNPEL). Esta Coligação, que surgiu por ocasião da última Constituinte, reúne todas as forças adversárias a Igreja Católica: Seitas protestantes, espíritas e teosofistas, maçonaria e positivismo.**

'Laico' ou 'leigo' toma nesta organização o sentido nítido de 'hostil a Igreja'. Laicismo é um movimento de negação e separação que tem as suas primeiras raízes na pseudo-reforma protestante, na grande apostasia do poder hierárquico da Igreja. Seguiu logo após o racionalismo com a sua negação da divindade de Cristo e de todo o sobrenatural. E, uma vez separados de Cristo e da Igreja, os homens perderam por completo o caminho para Deus, caindo no materialismo ateu. O Humanismo da revolução francesa e do positivismo deificaram a própria humanidade, simbolizada por uma mulher. E ficou reservada ao século XX, como última conseqüência, a infâmia de odiar a Deus.

Este movimento que tomou início na rebelião de Lutero contra a Igreja e culminou no homem diabólico do ateísmo militante, em todas as suas diversas modalidades, é denominado *Laicismo.* Pio XI chamou este grande mal 'a peste do nosso tempo'. É um movimento tendendo a banir do mundo, de toda a vida individual, familiar e social a idéia de Deus e do sagrado. Infiltra-se esta peste nas próprias fileiras católicas.

É contra esta peste que os últimos Papas suscitaram um movimento oposto, destinado não só a propagar-se na Igreja Universal, mas a ser o exército militante de leigos que com o brado de São Miguel Quis ut Deus, 'Quem como Deus', deve saturar novamente o mundo profano com o sagrado, implantando em toda parte o reino de Deus e de Cristo, levando ao triunfo a Igreja uma, santa, católica e apostólica. Id. p. 144-145.

No Brasil, num primeiro momento, a Ação Católica não atinge o sucesso almejado, que só foi conseguido a partir de 1935, quando o Cardeal D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, segundo cardeal brasileiro que recebeu o chapéu cardinalício à 03 de julho de 1930, [107] publicou junto com os demais bispos do Brasil no Rio de Janeiro, sob o título *Acção Catholica Brasileira. Mandamento dos Arcebispos e Bispos do Brasil*[108] criavam os *Estatutos da Acção Catholica Brasileira*, em que propunham: **"Art. 1° - A Ação Católica Brasileira é a participação organizada do laicato católico do Brasil no Apostolado hierárquico, para difusão e atuação dos princípios católicos na vida individual, familiar e social".**[109]

Objetivava esta organização a reunião nas dioceses de pessoas de todas as idades de ambos os sexos, para que fora de influências político partidárias, desenvolvessem ações de acordo com a orientação hierárquica da Igreja.

Para participar, os católicos brasileiros deviam inscrever-se em alguma das organizações que faziam parte da Ação Católica.[110]

No mesmo ano publica D. Leme os Princípios e Disposições Geraes da Acção Catholica na Archidiocese do Rio de Janeiro,[111] baseados nos Estatutos aprovados anteriormente. Os Estatutos foram enviados à Roma, recebendo aprovação do papa Pio XI

---

[107] BARBOSA. **A Igreja no...** p. 209.

[108] **A Ordem,** p. 437, junho, 1935.

[109] id. p. 439

[110] **"Homens da A.C., para maiores de 30 anos e casados de qualquer idade; Liga Feminina de A.C., para maiores de 30 anos; Juventude Católica Brasileira, para maiores de 14 a 30 anos; juventude Feminina Católica, para moças de 14 a 30 anos."** SERRA, Monsenhor Rui. Ação Católica: urgência, necessidade e obrigação. **Revista Eclesiástica Brasileira.** v.3. fasc. 3, p. 583, setembro 1943.

[111] id. p. 98, agosto, 1935.

que, em carta a D. Leme, alertava para o cuidado na formação dos líderes que atuariam na Ação Católica,

> **Antes de tudo vos recomendamos a maior solicitude possível na formação dos que desejem combater nas fileiras da A.C., a formação religiosa, moral e social indispensável aos que quiserem exercitar com êxito o apostolado no meio da sociedade moderna. E justamente devido a esta absoluta exigência de formação não se deve começar com vistosas aglomerações, mas lançando mão de grupos, que bem adestrados na teoria e na prática serão o fermento evangélico que fará levedar e transformar-se toda a massa.**[112]

Partindo desta ação do Cardeal D. Leme é que encontraremos para os anos seguintes várias publicações sobre as ações e o proceder dos participantes da Ação Católica. Para Alceu Amoroso Lima "**... o que caracteriza, antes de tudo a A. C., é não ser uma ação individual ou coletiva, aprovada pela Igreja e sim uma ação individual e coletiva promovida pela Igreja. É uma ação da Igreja, através dos indivíduos e das comunidades. É uma operação da própria Igreja, pelos seus fiéis, sob a assistência e direção docente da Hierarquia**".[113]

Segue o autor a orientação, tanto do Papa como de D. Leme, na questão do envolvimento com responsabilidade dos leigos nesse trabalho.

Outro ponto que merece destaque nesse movimento é a preocupação constante de que as ações dos leigos não fujam da autoridade hierárquica (no caso, os bispos) Esta orientação vem de Roma. Em março de 1946, em carta ao Cardeal D. Jaime Camara, o Cardeal Pizzardo elogia os *Estatutos da Ação Católica Brasileira,* observando que: "**Achei muito**

---

[112] Carta do Papa Pio XI ao cardeal D. Leme. **A Ordem.** p. 5, 11. janeiro de 1936.

[113] LIMA, Alceu Amoroso. Formação Apostólica dos leigos. **A Ordem,** p. 202. setembro, 1943.

interessante esses documentos, porque evidenciam que a Ação Católica está nas mãos do Bispo, sendo ele o responsável pelo apostolado externo dos leigos".[114]

Refere-se o Cardeal Pizzardo aos novos estatutos da Ação Católica Brasileira aprovados pelos bispos brasileiros.

Buscando firmar e melhor organizar a Ação Católica, realizou-se de 31 de maio a 09 de junho de 1946 o *1º Congresso Nacional da Ação Católica Brasileira.* O próprio país passara por alterações políticas, sociais e econômicas desde o início dos anos 30, quando a própria Igreja tinha conseguido conquistar um maior espaço junto aos poderes constituídos, incluindo a fundação do ensino superior.[115] Mesmo adaptando os Estatutos às novas necessidades, a questão da autoridade eclesiástica é mantida. No item 21, que trata da Submissão à Hierarquia, consta: **"A Acção Católica protesta a mais filial submissão a todos os membros da Hierarquia, cujas palavras de ordem se alegrará de cumprir e defender, e cujas diretrizes sempre se empenhará em erigir como norma de ação".**[116]

Esses Estatutos mostram uma preocupação em orientar a ação dos participantes da Ação Católica em todos os campos: operariado, educação, educação religiosa, obras sociais, imprensa, diversão, política etc.

Sobre a Defesa da Fé e da Moral, destaca que

---

[114] Carta do Cardeal Pizzardo ao Cardeal D. Jaime, de 04 de março de 1946. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 6. fasc. 2. p. 468, junho 1946.

[115] A primeira Universidade Católica do Brasil foi a do Rio de Janeiro criada em 1940, sendo sua aula inaugural em 15 de março de 1941.

[116] Conclusões do I Congresso Nacional da Acção Católica Brasileira. **Revista Eclesiástica Brasileira**. v. 6. fasc. 4. p. 940. dezembro 1946.

A preservação e a conversão dos que sofrem a influência de seitas e doutrinas heréticas e materialistas, a ameaçar as tradições cristãs do Brasil, é motivo de grande ansiedade para a Acção Católica Brasileira. Vemos portanto, com alegria, a transformação e ampliação do Secretariado Nacional de Defesa da Fé em Departamento Nacional de Acção Católica, para a defesa da Fé e da Moral.[117]

Observa-se um sentido apologético para esta organização, procurando envolver emocionalmente os fiéis, exaltando a sua própria representatividade e o que significava fazer parte da A C. B. que: **"é o exército nacional de Cristo Rei, modernizado, organizado por ordem do Papa, sob as ordens imediata do Episcopado Nacional, para dilatar e consolidar o reino de Jesus Cristo, difundindo e atuando os princípios católicos na vida individual, familiar e social brasileira."**[118]

A este setor estará vinculado o combate às demais religiões como protestantismo, evangelismo, umbandismo e, com maior ênfase, o Espiritismo, por membros do clero que se especializaram para este tipo de ação, como Frei Boaventura Kloppenburg com relação ao Espiritismo.

3.3.3. CONGREGADOS MARIANOS.

Como uma forma de envolver mais os leigos nas atividades da Igreja, as Congregações Marianas tinham por objetivo formar católicos mais conscientes, que pudessem viver e

---

[117] id. p. 945

[118] DIDONET, Padre Frederico. As congregações Mariana e a Ação Católica Brasileira. **Revista Eclesiástica Brasileira.** Petrópolis. p. 104. dezembro 1948.

obedecer a sua religião.

> **O bom cristão, pois, que as CC. MM., querem formar de acordo com suas regras, não é o católico de "igrejinhas" dentro da Igreja, com espírito de capela, de espiritualidade de grupo ou associação, católico particularista que nada vê além do círculo limitado da sua associação. Ao contrário, elas visam formar o católico integral, que compreenda a catolicidade da Igreja, que viva e sinta com a Igreja, que louve tudo que ela louva e reprove tudo o que ela reprova, que lhe seja filial e incondicionalmente submisso, obediente e fiel.**[119]

Fundada pela Companhia de Jesus, com sede na Igreja de Santo Inácio, em Roma, os congregados dentro da ótica jesuítica deveriam se transformar em verdadeiros soldados em defesa da fé e da religião, por isso a pregação na preparação para a vivência religiosa do congregado.

Portanto, o fim principal das três instituições aqui abordadas, que não foram as únicas, mas que consideramos as mais importantes pela atitude doutrinária e envolvimento da comunidade leiga na luta da hierarquia católica contra o laicismo do Estado e a ameaça de outros credos religiosos.

Esta organização da Igreja, para melhor administrar seu patrimônio de fé religiosa, enfrentará na busca de seus objetivos a presença de outra religião que quer desacredita-la e, com isso, ganhar espaço na disputa pelo poder religioso.

Desta forma, temos duas instituições que passaram a enfrentar-se numa disputa no

---

[119] DIDONET, As Congregações Marianas e a Ação Católica. **Revista Eclesiástica Brasileira**. Petrópolis, p. 98. março 1942.

campo doutrinário religioso pela orientação espiritual da população brasileira a partir da segunda metade do século XIX.

Portanto, esta abordagem da estruturação do Espiritismo na Europa e no Brasil, principalmente no caso do segundo, nosso interesse imediato, e os choques iniciais no século XIX e princípios do XX, com os católicos, oferecem-nos as condições de analisar a produção discursiva de ambos. Esta produção que tem como fundo principal a doutrinária, que, devido às mudanças políticas ocorridas a partir de 1930, terá um desdobramento para outros campos como o político e judicial.

Mas como tudo parte dos conceitos e concepções doutrinárias, vamos buscar entende-las e onde se localizam os principais pontos de discórdia e negação, que uma religião alega ser de responsabilidade da outra.

2º CAPÍTULO

O CHOQUE DOUTRINÁRIO

1. O DISCURSO ESPÍRITA COMO FORMA DE DEFESA, COMBATE E EXPANSÃO NO SÉCULO XX.

O final do século XIX assinalou para o Brasil a mudança de regime político institucional, passando de Monárquico para Republicano em 15 de novembro de 1889. Esta mudança de regime político afetou também, a situação *-religiosa* - ocasionando a separação ou a desconstitucionalização do catolicismo da condição de religião oficial no Brasil. Como resultante desta separação, a Constituição de 1891, ao desvincular Estado-Igreja implantou a liberdade de pensamento, o que incluía as práticas religiosas, possibilitando uma maior expansão para as religiões que aqui já se encontravam e a vinda de novos credos.

Como já observamos, o debate entre espíritas e católicos já vinha ocorrendo nas duas últimas décadas do século XIX, e, no século seguinte, as questões irão acirrar-se. Até a terceira década do século XX, o discurso espírita, num primeiro momento, volta-se para o campo doutrinário preocupado em rebater as críticas católicas, buscando nas réplicas, além de ressaltar suas incoerências, exaltar as virtudes do Espiritismo.

A partir da década de 30, com a revolução que levou Getúlio Vargas ao poder, o discurso passa do doutrinário para o político, o educacional e a outras áreas, além de uma produção literária, fruto da organização de parques gráficos próprios e a adesão de mais pessoas que passam a labutar na propaganda da doutrina espírita.

As obras e documentos dos espíritas mostram que, na virada do século XIX para o XX, o Espiritismo encontrava-se melhor estruturado. Tendo contornado as divergências internas e unindo os adeptos na Capital, Rio de Janeiro, o surgimento das Federações estaduais como a Federação Espírita do Paraná, em 24 de agosto de 1902, a Federação Espírita do Amazonas, em 01 de janeiro de 1903, e um grande número de instituições em outros Estados, atestam o crescimento e organização.

As acusações mais comuns contidas no discurso católico contra o Espiritismo era de heresia, demonolatria, causador de loucura, a respeito das quais caberá aos profitentes a defesa e contestação.

Os espíritas, na réplica às acusações, adotam um discurso agressivo, acusando os dirigentes católicos de déspotas e comerciantes religiosos sem escrúpulos. Na Revista de Espiritualismo, de 1917, encontra-se um artigo com a seguinte abordagem:

> **Os espíritas não fazem balcão das suas instituições, como fazem os padres e frades da sua Igreja, vendendo a troco de gordas remunerações as mercadorias do seu culto. Foi e continua a ser a custa desse comércio vil, exercido pelos expoliadores de batina, que os povos de outros tempos se despojaram dos seus bens e do seu ouro em benefício de papas execráveis e soberanos fanáticos, e que os infelizes ignorantes de hoje se vêem privados de uma boa parte de suas economias, para rechearem a bolsa de padres estrangeiros e de bispos gananciosos, que aumentam cada dia a sua fortuna e da funesta Igreja, esquecendo-se de repartir com o pobre o fruto desta avareza e do vil comércio.**
> **Não há maior exploração do que a venda de missas, batizados, casamentos, encomendações, santinhos, benzeduras e indulgências, de que vive todo um exército de malandros e espertalhões, disfarçados aos olhos dos incautos e ignorantes em ministros de uma religião, cujo fundador viveu pobre e humildemente, espalhando por toda a parte o amor do próximo e o desinteresse pelos bens terrenos.**
> **Alto lá jesuítas intrigantes.**[1]

Nota-se que os espíritas procuram mostrar por meio desta linha discursiva que os

[1] Ferro em brasa. **Revista de Espiritualismo.** Curityba, nº 5,p. 89. mai. 1917.

representantes da Igreja Católica não podem atacar o Espiritismo, pois eles encontram-se cobertos de ações enganosas, junto à população comum, e também a governantes e às classes dominantes.[2]

Polemista contra os católicos nas primeiras décadas do século XX, Cairbar Schutel, reveste-se de grande importância. Além de fundar o jornal "O Clarim", em 1905, a "Revista Internacional de Espiritismo", em 1925,[3] ambos na cidade de Matão, Estado de São Paulo, um programa radiofônico em Araraquara, na rádio Cultura em 1936, publicou ainda alguns livros de propaganda e discussão com membros da hierarquia católica e clero eclesiástico.

Em 1918, foi rebatida a Pastoral do bispo de Florianópolis, D. Joaquim Domingues de Oliveira, por meio de artigos no jornal "O Clarim", que foram reunidos e publicados mais tarde, em 1929, na obra "Cartas a Esmo". É também de 1918, a obra "O Diabo e a Igreja em Face do Christianismo", que é uma réplica ao livro do Pe. Bento José Rodrigues "Catecismo Anti-Espirita", e ao monsenhor Seckler que publicou artigos contra o Espiritismo no "São Carlos", órgão da diocese da cidade do mesmo nome.

Tanto nas respostas ao bispo como aos outros articulistas, Schutel desmistifica, no seu discurso, os dogmas católicos, contrapondo-lhes os princípios doutrinários defendidos pelos espíritas. Ao abordar o Espiritismo como o cristianismo primitivo e puro, refere-se ao fausto adotado pela hierarquia católica. **"... não se pode estabelecer uma comparação dos papas e do clero romano com Jesus Cristo. Seria irrisório comparar um papa, um bispo, ou, um padre de Roma com o humilde filho de Maria".**[4]

---

[2] **"... nós não trepidaremos em afirmar que a Igreja sempre foi a pérfida inspiradora de todos os monarcas, não nos seus impulsos para o bem e para o progresso, mas nos seus atos de requintada perversidade e de inexcedível depravação".** id. p. 87.

[3] "O Clarim" e a "Revista Internacional de Espiritismo", continuam a circular até os dias atuais. Para maiores informações sobre este personagem indicamos a obra: "**Cairbar Schutel o Bandeirante do Espiritismo**", de Eduardo Carvalho Monteiro e Wilson Garcia.

[4] SCHUTEL, Cairbar. **Cartas a Esmo** Mattão: Typographia O Clarim, 1929. p. 12

Sobre esta abordagem, ao comentar a passagem bíblica do fundo da agulha argumenta que **"S. R. já sabe que no fundo da agulha é difícil passar um rico, ou seja um camelo carregado. Um homem só, tal como Deus o criou, obediente aos divinos ditames passará sem dificuldade, mas um bispo que caminha de báculo, mitra e pálio, não cabe na agulha da Jerusalém Celeste".**[5]

No seu discurso, os espíritas, em diferentes épocas criticam a infalibilidade papal, dizendo: **"Não cremos naquele *deus* de carne *infalível* que se senta na cadeira do Vaticano, e ameaça o mundo com o diabo e o inferno eterno; naquele *deus* que dá os pés a beijar, nesse *deus* não cremos."**[6]

Também o clero foi alvo dos ataques, considerando-os como profissionais de uma religião, que mercancia os produtos da sua fé, desvirtuando toda a pregação de Cristo. Ao afirmar que Cristo não agia desta forma diz: **"Todos sabem que os sacerdotes vivem da religião que pregam, ao passo que Jesus vivia para pregar a Religião de Deus".** [7]

Em outra abordagem vai atribuir ao clero romano cópia de rituais dos povos ditos pagãos, que substituíram os rituais antigos adaptando-os para os seus interesses para atrair a população.

> **São os padres que tem o instinto de *macaquear* os antigos sacerdotes, trajando-se pela forma grotesca que se trajavam os seus predecessores, oferecendo *holocaustos* de cera, cabritos, leitões e galinhas, nos leilões de prendas das festas dos *deuses* de pau, de barro, de massa; como os escribas e fariseus ofereciam nos seus templos, as imagens mudas - de escultura, o sangue dos novilhos e dos bodes, e como também eles mercadejavam nas suas sinagogas para extorquirem o produto do suor dos ignorantes.**
> **Se é caridade dar de comer aos que tem fome, vestir os nus e ensinar os ignorantes, não é menos caridade desmascarar a hipocrisia *maximé* quando ela prejudica a sociedade.**[8]

---

[5] id. p. 40

[6] id. p. 47

[7] id. p. 12

[8] SCHUTEL, **O Diabo e a Igreja em Face do Christianismo**. 3 ed. Mattão: Officinas O Clarim.p.17.

Neste texto vai exaltar os espíritas que, na sua visão, seguem de maneira mais correta e autêntica as pregações de Cristo, nas suas práticas doutrinárias e sociais, dentro do princípio de *Dar de graça o que de graça recebeu.* Para justificar seu discurso diz,

> **Todo mundo sabe que os espíritas não vivem da religião que pregam; cada um tem seu ofício, a sua profissão, com cujo produto se mantém.**
> **Uns são médicos, farmacêuticos, professores, advogados, negociantes, carpinteiros, sapateiros; outros são lavradores, maquinistas, industriais, enfim todos trabalham para poderem falar com autoridade: 'nós não anunciamos a doutrina dos céus a troco do vil metal que a traça e a ferrugem corrompem.**
> **As nossas preces são todas grátis; das curas que podemos obter, com o auxílio dos bons Espíritos que, com a autorização de Deus, vem prestar a Caridade aos sofredores, nem mesmo presente recebemos, por ser uma paga indireta.'**[9]

Outra referência é a acusação de diabolismo nas práticas espíritas. Interpretação que veio da Europa, e foi adotada pela hierarquia eclesiástica no Brasil. A refutação espírita para tal, é de ridicularizar esta abordagem, acusando a Igreja de usar este personagem para combater o progresso do homem em todos os campos. **"O *diabo* é sempre invocado pelo catolicismo para combater as idéias que vêm de encontro à sua teoria preconcebida. Arma poderosa nas mãos dos padres para iludir os papalvos, o *diabo* qual talismã fatídico, tem entravado a marcha célere da Verdade que guia os homens para a conquista da civilização."**[10]

Na França, Léon Denis[11], em obra publicada em 1923, "O Espiritismo e o Clero Católico", contestava as acusações de diabolismo contra o Espiritismo, que teria partido do

---

[9] id. p. 35-36.

[10] id. p. 8

[11] Cognominado o "Apóstolo do Espiritismo", a ele é atribuído à continuidade do trabalho de Kardec, na divulgação do Espiritismo. Nasceu na cidade francesa de Foug, na Lorena, em 1° de janeiro de 1846 e faleceu em Tours em 12 de abril de 1927.

Vaticano, e que considerava como uma guerra declarada por Roma.[12]

Por ser uma determinação superior cabia a toda a hierarquia cumprir e colocar em prática o discurso da participação do demônio nas práticas espíritas. Afirma Léon Denis, **"Encontramo-nos diante da teoria satânica, bastante odiosa. É pena ver homens inteligentes, dotados de real talento recorrer a argumentos tão desgastados. Entretanto, a palavra de ordem foi dada, o tema foi imposto e é preciso obedecer".**[13]

Para Denis, é a repetição de fatos que ocorreram na Idade Média, quando essa teoria foi adotada, perseguindo as pessoas que possuíam o dom de contato com o plano espiritual. **"É bem a neurose diabólica, doença mental que tanto prejudicou na Idade Média, causou tantos males e se perpetua até nós. A teoria do demônio e do inferno rendeu tantas vantagens à Igreja que ela não hesitará em utilizá-la nas horas difíceis. Entretanto, o que no passado podia impressionar, hoje nada mais suscita que um ceticismo zombeteiro".**[14]

Observa-se que, mesmo o Espiritismo não tendo um corpo dirigente hierárquico internacional, o discurso de enfrentamento com os católicos segue o mesmo padrão teórico.

Para o Brasil, o acirramento será maior em função de que, em território brasileiro, o Espiritismo terá uma conotação mais religiosa que filosófica e científica. Esta conotação religiosa, que caracteriza o Espiritismo no Brasil, levou dirigentes e leigos católicos a encarar

---

[12] **"Assim, todos os canhões da Igreja trovejam em conjunto contra o pobre Espiritismo que nem por isso sofre qualquer mal.**
O Espiritismo já conheceu muitos outros assaltos, ele é tão antigo quanto o mundo e durará tanto quanto ele, porque repousa em base indestrutível: a Verdade.
Seus adversários podem revoltar-se contra ele, mas só conseguirão chamar a atenção do público a seu favor e aumentar o número de seus adeptos. É o que acontece em todos os casos análogos. Só nos cabe desejar que nossos contraditores continuem tão eficaz propaganda". In. **O Espiritismo e o Clero Católico.** 1ª ed. Trad. José Jorge. Rio de Janeiro: Edições CELO, 1995. p. 10

[13] id. p. 11.

[14] id. p. 16-17.

seus adeptos como hereges e dados à práticas demoníacas em suas reuniões. Caberá aos espíritas rebater essas acusações de heresia, bruxaria e demonolatria, demonstrando que não se coadunavam com a verdade. A defesa encontra-se em obras e periódicos espíritas, consubstanciadas nos seus princípios doutrinários, pois são estes mesmos princípios que provocam tais discussões.

1.1 NÃO É COISA DO DEMÔNIO NÃO, É CRISTIANISMO PRIMITIVO E PURO.

Nos debates entre espíritas e católicos encontra-se a alegação de que as duas crenças representam a verdade do Cristianismo. Se a Igreja católica é *a "SOCIEDADE PERFEITA, A ÚNICA E VERDADEIRA DEPOSITÁRIA E GUARDIÃ DOS ENSINAMENTOS DE CRISTO"*, o Espiritismo apresenta-se como a *"TERCEIRA REVELAÇÃO"*, *"CONSOLADOR PROMETIDO"* praticando o *"CRISTIANISMO PRIMITIVO E PURO"*.

Nesta discussão, o maior ponto de discórdia entre as duas religiões é o princípio espírita da *reencarnação* e a pregação católica sobre a *vida única* com a ressurreição dos mortos no juízo final.

O princípio palingenésico espírita contraria e nega os dogmas católicos de céu, inferno, juízo final, ressurreição. A negação espírita e a afirmativa católica de seus dogmas geraram um discurso doutrinário, identificável também nas obras de Allan Kardec, cujos princípios foram seguidos e adotados nos debates com os católicos pelos adeptos da *Terceira Revelação.*

Na defesa desses princípios, afirmava Kardec que ele era mais lógico e justo, e sua aceitação tornava mais racional a explicação sobre Deus e sobre a existência do homem e do

espírito do que o princípio da ressurreição e vida única dos católicos. Para Kardec a pluralidade das existências explica e deixa claras muitas coisas que o materialismo e a forma tradicional das crenças não conseguem esclarecer.

> **Com esta lei, o homem explica todas as aparentes anomalias da vida humana; as diferenças de posição social; as mortes prematuras que, sem a reencarnação, tornariam inúteis à alma as existências breves; a desigualdade de aptidões intelectuais e morais, pela ancianidade do Espírito que mais ou menos aprendeu e progrediu, e traz, nascendo, o que adquiriu em suas existências anteriores.**[15]

Afirma ainda Kardec que o princípio contrário ao acima citado era ilógico e irracional, não apresentando justificativa coerente e nem finalidade, para a existência material do homem.[16] Para o Espiritismo, a vida e os laços familiares explicam-se pelo plano espiritual, que é o verdadeiro, porquanto que eterno, e para onde o espírito ou alma retorna após suas jornadas em sucessivas reencarnações em diferentes mundos, para redimir-se de suas faltas e erros. Portanto, tudo vem elaborado e determinado do plano espiritual.

No Brasil, essa temática provoca um confronto entre padres católicos e espíritas, consubstanciando seus discursos nas obras normativas de suas respectivas religiões. Para os espíritas as já citadas *obras básicas* de Kardec; e para os católicos principalmente os *textos*

---

[15] KARDEC, Allan. **A Gênese**. 34ª ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. p. 30.

[16] Kardec diz, **"Com a doutrina da criação da alma no instante do nascimento, vem-se a cair no sistema das criações privilegiadas; os homens são estranhos uns aos outros, nada os liga, os laços de família são puramente carnais; não são de nenhum modo solidários com um passado em que não existiam; com a doutrina do nada após a morte, todas as relações cessam com a vida; os seres humanos não são solidários no futuro. Pela reencarnação, são solidários no passado e no futuro e, como as suas relações se perpetuam, tanto no mundo espiritual como no corporal, a fraternidade tem por base as próprias leis da Natureza; o bem tem um objetivo e o mal conseqüências inevitáveis".** id. p. 31.

bíblicos.[17]

Os autores católicos procuram anular a teoria da reencarnação, contrapondo-lhe a doutrina do *Pecado Original* e da *Graça.*

Os espíritas, por sua vez, ao rebaterem as críticas, buscam esclarecer que a reencarnação é a teoria mais clara e justa. **"A reencarnação é a única doutrina que explica a desigualdade humana, sem ferir de leve a infinita justiça do criador de todas as coisas".**[18] Ambas procuram desacreditar os princípios defendidos pela religião opositora, tendo como melhor referencial a reencarnação, pela qual seria possível derrubar todas as pregações referente a santos, milagres, pecados, céu, inferno etc.

Defendendo a reencarnação como a base da doutrina espírita, Pedro Granja ao prefaciar a obra de Carlos Imbassahy, *A Evolução*, afirma:

> **Um dos postulados básicos da Doutrina dos Espíritos é exatamente a Reencarnação, sem a qual inúmeros problemas se tornariam obscuros e outros insolúveis. A condenação às penas eternas pelas quedas terrenas seria uma aberração da Eterna Justiça, que sempre concede ao Homem novas oportunidades de regeneração e aperfeiçoamento. Allan Kardec ensinou, com a sua costumeira clareza e simplicidade, que 'a sorte do Homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todos dispensa'.**[19]

Nesta mesma obra Carlos Imbassahy, ao defender o que ele denomina de *Filosofia da Reencarnação*, reafirma a argumentação da racionalidade e justiça consoladora deste

---

[17] Atente-se para o detalhe de que os espíritas também utilizam-se de parábolas do Novo Testamento. O *Evangelho Segundo o Espiritismo*, contém estas parábolas com interpretações que foram transmitidas pelos *espíritos*, apresentando uma visão diferente para as mesmas, que as demais religiões cristãs.

[18] MELLO, Mario Cavalcanti de. **Como os Teólogos Refutam...** Curitiba: Federação Espírita do Paraná. p. 211.

[19] IMBASSAHY, Carlos. **A Evolução.** Curitiba: Federação Espírita do Paraná, [195-]. p. 23-24.

princípio:

> **A palingenesia é um dos pilares da doutrina espírita. Retirem-se de entre os princípios básicos e toda a clareza, todo o rigoroso critério de justiça que apresenta, desaparecem; os problemas que procura resolver obscurecem-se; a lógica empana-se. Voltaríamos ao mistério, ao ocultismo, às reticências, às explicações nebulosas, caindo no realejo da 'vontade de Deus', dos 'impenetráveis desígnios de Deus' e outras velharias, que nos apresentam o Criador como um déspota feroz, senhor de um arbítrio incompreensível e injustificável, distribuidor de graças e desgraças, sem a menor consciência, sem o menor vislumbre de justiça, sem a menor noção de eqüidade, premiando amigos e fazendo a desventura de inimigos, sem que se saiba por que se tomou de amizade por uns e inimizade por outros, distribuindo as suas mercês da mais absurda e incompreensível maneira... A variedade da sorte é imensa. Lado a lado, a riqueza e a pobreza, senão o fausto e a miséria; o são e o doente; o belo e o feio; o perfeito e o aleijado; o estúpido e o inteligente; um, cheio de cargos e distinções, o outro, a esmolar um emprego; um, na ociosidade; outro, no trabalho penoso. Iríamos ao infinito se continuássemos a multiplicar os exemplos, a mostrar as nuanças que caracterizam a vida humana. O fato se explicará se soubermos que tudo será efeito de causas remotas. É a ação e a reação; conseqüência de fatos passados; é , enfim, o indivíduo a resgatar no mesmo teatro e com o mesmo cenário as culpas, as faltas, os erros praticados em existências pretéritas.**[20]

Observa-se, que na doutrina da reencarnação, os espíritas explicam e justificam as diferenças e as atribulações do homem, daí defenderem o Espiritismo como o *consolador prometido*, pois clarifica aquilo que o ser humano não compreende ao passar pelos sofrimentos ou *provações, resgates,* que já trouxe delineado do mundo espiritual ao reencarnar.

Pelos *princípios consoladores e esclarecedores* da reencarnação, a visão espírita dos sofrimentos humanos toma uma conotação diferente da católica. Se para o catolicismo o homem *sofre* porque *pecou*, recebe castigo pelo erro que cometeu, embora muitas vezes, Deus permita que o homem caia em erro pela presença do demônio a atentá-lo e induzi-lo para tal, devendo mostrar sua fé, ao resistir as suas investidas. Para os espíritas, Deus não

---

[20] id . p. 69-70.

castiga ninguém. Como *suprema sabedoria e bondade*, oferece àquele que errou a oportunidade para *resgatar seus débitos* em sucessivas reencarnações. Dentro deste princípio, os sofrimentos que o homem enfrenta devem ser encarados como uma benção do *Supremo Pai*, que está oferecendo ao seu filho oportunidade de resgatar seus débitos passados.

É com este discurso que os espíritas rebatem e criticam a ressurreição católica, questionando como se explica tal fato, como seria possível sua concretização, uma vez que, pela interpretação direta da letra da Bíblia, os homens ressurgirão com o mesmo corpo.[21] Do mesmo modo irão rebater as acusações de diabolismo e heresia e criticar os dogmas de inferno e purgatório.

A abordagem mais comum dos autores católicos em relação ao Espiritismo é a da participação ativa do demônio nas suas práticas. Essa tese já aparece no século XIX, no continente europeu e é transplantado para o Brasil, e utilizado com veemência até a metade do século XX. A contestação espírita contra a qualificação diabólica dos católicos encontra-se nas obras de Allan Kardec que, além de refutar, procura desqualificar e negar a existência do inferno e também do céu, não poupando a forma intermediária entre os dois representada pelo purgatório.

Segundo Kardec,

---

[21] Criticando a ressurreição católica, **"A ressurreição é um absurdo de ordem religiosa, filosófica e científica. Ela supõe a reunião neste planeta de todos os indivíduos que o habitaram, desde seu começo, e o habitarão até o último século, a fim de prestar contas de suas ações.**
Se da estupidez humana não surgir um invento que faça o mundo ir pelos ares numa guerra pavorosa, esse fim dos séculos deve ser a eternidade.
Cumpre, desde logo, indagar onde ficariam mofando as criaturas até o dia desse tribunal a que elas deverão comparecer, ressuscitadas. E que papel estarão representando o Céu e o Inferno, se elas ainda não foram julgadas? Estarão vazios?... Será um logro pedir-se o Céu para uma alma ainda *sub judice*. E se já foram julgadas, o Juízo Final, na ressurreição, não passará de uma formalidade desnecessária, na melhor hipótese, e na pior, de refinada burla. Seria uma espécie desses julgamentos na Terra, verdadeiras farsas, na sua generalidade, para iludir o povo, sabendo-se de antemão o destino que aguarda os réus." IMBASSAHY, **A Evolução.** p. 153.

Os adversários do Espiritismo não se esqueceram de armar-se contra ele de algumas divergências de opiniões sobre certos pontos de doutrina... caíram diante de um estudo mais aprofundado, a começar pelo que atribuía todas as comunicações ao Espírito do mal, como se a Deus fora impossível enviar bons Espíritos aos homens: doutrina absurda, porque os fatos a desmentem; ímpia, porque importa na negação do poder e da bondade do criador.[22]

Para Kardec a adoção da proeminência do demônio pregada há séculos, tornou-o figura tão popular que, em certos momentos, sobrepujou a de Deus, "**... por toda a parte surgia o dedo de Satanás, bastando para tanto que o fato observado ultrapassasse os limites do poder humano. Até as coisas melhores, as descobertas mais úteis, sobretudo as que podiam abalar a ignorância e alargar o círculo das idéias - foram tidas muita vez por obras diabólicas**".[23]

Assim, como o Espiritismo surgia com novas idéias que observadas pela razão, tornavam-se claras e coerentes, pela premissa teológica vigente há séculos, aparecia como algo inspirado pelo espírito maligno e que nada mais representava do que "**... uma nova força e leis até então desconhecidas**".[24]

Ao defenderem-se das acusações de práticas diabólicas, estabeleceram uma abordagem de desacreditar e ridicularizar a figura do demônio.

Desta forma, encontramos "**O argumento papalino é fraquíssimo; a filosofia do demônio é por demais arcaica, já fez seu tempo, não merece mais as honras de uma**

---

[22] KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** 34ª. ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1974. p. 491.

[23] KARDEC, **O Céu e o Inferno.** 37ª. ed. Trad. Manuel Justiniano Quintão. Rio de Janeiro: Federação Espírita do Brasileira, 1991. p. 135.

[24] id. p. 135

crítica, porque é irracional, blasfema e retrograda. O dogma do diabo passado pelo crivo da razão humana, não lhe resta a mínima raspagem dos chifres, nem o mais tênue fio da cauda".[25]

Sobre esta figura, alegam os espíritas que os autores católicos se contradizem ao afirmar com tanta veemência a intervenção do demônio. Argumentam que, se não era possível o contato com as *almas* ou *espíritos* dos mortos, como se explicava então a presença do demônio, já que ele representava o *espírito do mal*, portanto um *ser espiritual*, que vinha contatar com os vivos.[26]

Carlos Imbassahy questiona o conhecimento que se tem do inferno. **"Que é que se sabe, porém, do Inferno? Quem o viu, quem o localizou? Quem o estudou, quem o observou, quem o visitou, quem o descreveu, quem o testemunhou? Fora da fantasia e da invenção, que é que ha sobre o Inferno?"**[27]

Observa-se no discurso espírita que a figura do demônio e do inferno não passavam de uma alegoria criada pelo catolicismo para amedrontar as pessoas e usada como forma de defesa contra outros credos.

---

[25] SCHUTEL, Cairbar. **Cartas...** p. 18.

[26] Sobre o dogma do demônio Deolindo Amorim abordando a obra do padre Álvaro Negromonte, "O que é o Espiritismo", onde acusa o Espiritismo de diabolismo, questiona, **"Afinal de contas, que vem a ser o *demônio?* Que entidade, que força misteriosa e terrível se esconde atrás dessa alegoria? Tão misteriosa e temível, que o próprio escritor e sacerdote católico não lhe dá uma definição racional e adequada. Que é demônio? É um espírito? É uma forma de energia? É uma vibração cósmica? O Reverendo não diz o que é o demônio; diz, apenas, que é o *demônio*, e somente o demônio, que se manifesta nas sessões espíritas. Então, pelas próprias palavras do Padre Negromonte, teremos de concluir que o *demônio* é um espírito atrasado, um espírito ainda em trevas, um espírito que produz obsessão, provoca a desarmonia, espalha perturbação por toda parte. É espírito, sim, porque é inteligente, e revela a sua inteligência porque realiza atos inteligentes. Não podemos sair do velho princípio: se o efeito é inteligente, a causa é inteligente. O *demônio*, portanto, é uma entidade real, não é símbolo de uma potência fictícia ou de um poder imaginário, porque se comunica nas sessões espíritas, deixa identificar-se pelos seus atos, que são atos inteligentes, embora maus. É portanto, qualquer espírito perverso, qualquer espírito que pratique o mal, em razão de sua ignorância e de seus maus sentimentos".** In: AMORIM, Deolindo. **O Espiritismo a Luz da Crítica.** Curitiba: Federação Espírita do Paraná. p. 98-99

[27] Na Hora da Consulta. Uma Resposta aos Espíritas. **Mundo Espírita,** Curitiba, 30 jan. 1955. p.1

Também o purgatório não ficará fora da contestação. Kardec o considerava como uma invenção da Igreja, o qual se tornou uma grande fonte de renda, que se originou a venda das indulgências que levaram Lutero a recusar o purgatório, além de servirem como a causa primária da sua reforma. **"As preces pagas transformaram o purgatório em mina mais rendosa que o inferno."**[28]

Segundo Kardec, a purgação é realizada pelo próprio ser em sucessivas vidas.

> **É, pois, nas sucessivas encarnações que a alma se despoja das suas imperfeições, que se *purga*, em uma palavra, até que esteja bastante pura para deixar os mundos de expiação como a Terra, onde os homens expiam o passado e o presente, em proveito do futuro. Contrariamente, porém, à idéia que deles se faz, depende de cada um prolongar ou abreviar a sua permanência, segundo o grau de adiantamento e pureza atingido pelo próprio esforço sobre si mesmo. O livramento se dá, não por conclusão de tempo nem por alheios méritos, mas pelo próprio mérito de cada um, consoante estas palavras do cristo: - A cada um, segundo as suas obras, palavras que resumem integralmente a justiça de Deus.**[29]

Esse discurso sobre inferno e purgatório, aliado ao da ressurreição, todos contrapostos pelo discurso espírita da reencarnação, será utilizado para defesa de outra acusação que é a do suicídio.

Para os autores católicos, a convivência íntima nas sessões espíritas com o demônio provocava problemas mentais que, aliados ao da reencarnação, facilitavam e induziam as pessoas à prática do suicídio.

É Kardec quem afirma que o conhecimento da justiça divina por meio da reencarnação fará com que as pessoas encarem o fenômeno da morte com mais tranqüilidade. Não que deseje morrer ou abreviar a sua existência, mas com **"... mais resignação nas vicissitudes da**

---

[28] KARDEC. **O Céu e...**, p.63.

[29] id. p. 64.

vida. Daí, mais coragem nas aflições, mais moderação nos desejos. Daí também, o banimento da idéia de abreviar os dias da existência, por isso que a ciência espírita ensina que pelo suicídio, sempre se perde o que se queria ganhar."[30]

Para os adeptos do Espiritismo, as suas teorias, advindas dos ensinamentos dos espíritos, fez com que entendessem e formassem uma visão melhor e mais justa de Deus.

Se para os católicos a sua Igreja é a *verdadeira*, para os espíritas "**... o que caracteriza a revelação espírita é o ser divina a sua origem e da iniciativa dos Espíritos, sendo sua elaboração fruto do trabalho do homem."**[31]

Esta união, mundo espiritual com o mundo material, interligando-se ensino e orientação com o trabalho humano, é que propiciou ao Espiritismo uma condição de melhor interpretar e entender os ensinamentos de Jesus, sendo o "**... Espiritismo a verdadeira doutrina de Cristo".**[32]

Nesta perspectiva, os espíritos passaram nos seus ensinamentos a visão de um Deus, justo, amoroso, perfeito, e não uma divindade semelhante ao pai terrestre que pune e castiga seus filhos sem compreendê-los. É Kardec quem diz,

> **Sendo Deus o eixo de todas as crenças religiosas e o objetivo de todos os cultos, o caráter de todas as religiões é conforme à idéia que elas dão de Deus. As religiões que fazem de Deus um ser vingativo e cruel julgam honrá-lo com atos de crueldade, com fogueiras e torturas; as que têm um Deus parcial e cioso são intolerantes e mais ou menos meticulosos na forma por crerem-no mais ou menos contaminado das fraquezas e ninharias humanas.**[33]

---

[30] KARDEC, **O Livro dos...**, p. 488.

[31] KARDEC. **A Gênese.** p. 20

[32] MACHADO, Resposta ao primeiro repto do Padre Morais. **Mundo Espírita,** Rio de Janeiro, 20 abr. 1940. p. 1.

[33] KARDEC. **A Gênese.** p. 25.

Mário Cavalcanti de Mello, ao responder a Frei Boaventura Kloppenburg, argumenta que

> **O conceito que o espírita forma de Deus é muito elevado para que possa aceitar esse Deus, mau, perverso, vingativo, odiento e caprichoso, como no-lo apresenta o ilustre professor de Teologia Dogmática. E será crime pensar como pensam os espíritas, com relação a nosso Criador, que consideramos infinito em todas as suas perfeições, só pelo simples fato de não nos contradizer-nos, aceitando uma doutrina perfeitamente oposta aos ensinamentos do Cristo?**[34]

Para os espíritas, os católicos formam uma idéia errônea de Deus, pois, pela sua pregação, criaram uma divindade antropomórfica, representada por um senhor de barbas brancas, com aparência irritada e brava, pronto para punir severamente seus filhos. Ainda sobre Deus, acham injusta a alegação de que as pessoas são castigadas por faltas cometidas por outros, como o filho que sofre pelos erros dos pais.[35]

Nesta visão de punição, não aceitam o dogma do *pecado original*, pelo qual todos os seres humanos são castigados para resgatar o erro cometido pelo primeiro casal, Adão e Eva. Afirmam ser uma criação da Igreja, e que não resiste a mais simples análise despida de idéias teológicas preconcebidas. O pecado original são os débitos de outras vidas que o espírito, ao renascer ou *reencarnar*, traz para o devido resgate.

> **Com a preexistência, o homem traz, *ao renascer*, o gérmem das suas imperfeições, dos defeitos de que se não corrigiu e que se traduzem pelos instintos naturais e pelos**

---

[34] MELLO, **Como os Teólogos...**, p. 46.

[35] **"Dizer que Deus castiga os filhos por erros cometidos pelos pais e avoengos é fazer d'Ele o pior juízo; é colocá-lo cem vezes abaixo dos juizes da Terra. Qual aquele que em vosso globo tivesse a missão de julgar e fosse capaz de condenar um homem porque em seu antepassado há muitos anos houvesse cometido um crime? E se um pecador é incapaz de uma falta de escrúpulo desta natureza, como admitir-se que o Criador de todas as coisas, infinito em todas as suas perfeições, seja capaz de tamanha crueldade e injustiça."** In: MELLO, **Da Bíblia aos nossos Dias.** Curitiba: Federação Espírita do Paraná, 1954. p. 57

pendores para tal ou tal vício. É esse o seu verdadeiro pecado original, cujas conseqüências naturalmente sofre, mas com a diferença capital de que sofre a pena das suas próprias faltas, e não das de outrem...[36]

Pela longevidade e história da raça humana também este dogma é inaceitável, pois deixaria os milhões de seres que morreram antes do advento do cristianismo, numa situação de pecado, não por negligência ou culpa sua, simplesmente porque não se conhecia tal princípio.

No debate, este princípio aparece como uma invenção do cristianismo pós-Cristo, e um dos grandes absurdos defendido pelos teólogos católicos. Teria Deus deixado todos esses seres no abandono porque não foram batizados no catolicismo?[37]

Outro tema que os espíritas debatiam gira em torno da questão de o Espiritismo ser ou não ser uma religião.[38]

Os católicos acusam o Espiritismo de magia, feitiçaria, bruxaria, feiticismo, menos de religião.

Segundo Allan Kardec, o Espiritismo apresenta-se estruturado no tripé *Filosofia,*

---

[36] KARDEC. **A Gênese.** p. 32.

[37] **"A humanidade é bem antiga, ela é mesmo mais velha do que pensam os teólogos. Segundo a Vulgata, tem o mundo mais ou menos seis mil anos e segundo os Setenta, mais ou menos sete mil. Ora, a Ciência afirma que em vez de seis ou sete mil anos da teologia católica, o mundo conta com algumas centenas de milhões de anos de existência. Assim, as crianças, durante centenas de milhares de anos, isto é, depois que surgiu na Terra o primeiro casal humano, tem sido condenados a residir no limbo, pois, não faz muito mais de mil e quinhentos anos que um pequeno número de crianças tem sido batizadas para merecer a graça de entrar no paraíso."** In: MELLO, **Da Bíblia aos...,** p. 64.

[38] A condição de religião para o Espiritismo, gera discussão até os dias atuais entre os próprios adeptos. Determinados grupos de espíritas não aceitam esta denominação para diferenciar-se e não aproximá-los dos demais credos. Para o presente trabalho, o abordaremos como tal, baseando-nos em um de seus importantes teóricos brasileiro - Carlos Imbassahy - que defende esta condição na obra *Religião*, publicada em 1944, editada pela Federação Espírita Brasileira. Esclarecemos que neste trabalho não é nosso objetivo discutir se o Espiritismo é ou não religião, nem onde seus pressupostos indicam esta condição. A nossa decisão de considerá-lo como tal é para adaptar o tratamento às duas religiões aqui abordadas.

Ciência e Religião, que se encontram expostos nas *Obras Básicas.*[39] Mas é o próprio Kardec quem afirma a sua parte religiosa quando em *O Livro dos Espíritos* cita que **"O primeiro e mais geral consiste em desenvolver o sentimento religioso até naquele que, sem ser materialista, olha com absoluta indiferença para as questões espirituais."**[40]

Para os que afirmam a condição de religião, claro está nas abordagens sobre Deus, Cristo, Justiça Divina para provar que o Espiritismo revela-se como tal. Também para dar maior segurança aos seus seguidores, visto que perante as Leis as religiões encontram amparo para que possam ser praticadas sem constrangimentos.

Carlos Imbassahy, defendendo esta condição afirma:

> **Se não é religião, não lhe cabem as prerrogativas constitucionais. Sem estas, fica como viandante abandonado em meio a estrada; qualquer salteador lhe pode deitar a mão, a própria autoridade, diante dos perigos que nele vêem os interessados, ou dos embustes de que o acusam, ou das malignidades de que o cumulam, não só lhe retirará a proteção, como terá que vedar o livre exercício de sua teoria e de sua prática. Ser-lhe-ão fechados, provavelmente, os centros, as revistas, os tabernáculos, os periódicos de qualquer espécie, feitio, cor ou formato.**
> **Se não é religião, a que título se reunirão os crentes, farão as suas prédicas, elevarão as suas preces a Deus?**[41]

Para ele, se o catolicismo e protestantismo são religião, por que o Espiritismo não pode ser considerado como tal?

---

[39] Carlos Imbassahy afirma que deve-se considerar os três princípios do Espiritismo "**... procurando na parte filosófica a nossa origem, o nosso destino, o problema do ser; buscando, na parte religiosa, manter o traço que nos deve ligar ao Criador e seguir a Moral que Ele nos vem transmitindo através das idades e dos meios que cada época requer; colhendo, na parte científica, a prova, a documentação das partes anteriores, e, consequentemente, adquirindo a certeza de que são autênticas**". In: **Religião.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1981. p. 65.

[40] KARDEC, **O Livro dos...**, p. 488.

[41] IMBASSAHY, **Religião.** p. 38.

Leopoldo Machado, em 1939, defendia a condição de religião afirmando que

> **O Espiritismo não se intitula doutrina religiosa; é também, doutrina religiosa. É religião: a religião dos Evangelhos, feita aquele Espírito de Verdade que, a seu tempo, viria explicar toda a Verdade. O Espiritismo é a chave para a compreensão dos Evangelhos não pela letra que mata, mas segundo o espírito que vivifica. Por faltar, até hoje, aos Evangelhos, esta chave, é que as religiões ditas cristãs tem aberrado dolorosamente do espírito e até da própria letra do Cristianismo puro.**[42]

Observa-se que a discussão no campo doutrinário desdobra-se em vários segmentos, nos quais as abordagens vão surgindo de acordo com o rumo tomado pelo confronto. Nele as duas religiões vão se observando e se vigiando, mantendo o debate em todos os níveis. Nesta observação e vigilância procuram envolver um número maior de pessoas em suas atividades.[43]

Na propaganda, no final da década de 1930, além dos programas de rádio, os espíritas com maiores conhecimentos da doutrina, a exemplo de Leopoldo Machado e outros, passaram a viajar pregar e propagar a doutrina.[44] É também da mesma década a organização da *Uniões da Juventude Espírita*, cujo objetivo era de engajar os jovens de famílias espíritas nas atividades dos centros e no estudo da doutrina, preparando o futuro cidadão espírita cristão.[45]

Nas forças armadas, congregando os adeptos do Espiritismo, surgiu a *CRUZADA DOS MILITARES ESPÍRITAS*, fundada no dia 10 de dezembro de 1944, "... **tendo por finalidade**

---

[42] MACHADO, **Pigmeus contra gigantes.** Rio de Janeiro. Imp. Of. Reformador, 1940. p. 80.

[43] Do envolvimento dos católicos vide 1° Capítulo, "Institutos da reação".

[44] Da parte dos católicos a reação é a mesma, com clérigos que passam a combater o Espiritismo em viagens pelo interior do Brasil.

[45] O jornal Mundo Espírita, noticia na sua edição de 12 de junho de 1937, uma reunião das *juventudes* na Federação Espírita Brasileira no Rio de Janeiro. Estas Uniões existem até os dias atuais.

precípua a de difundir o Espiritismo entre militares e civis tendo em vista os Evangelhos de Jesus, por todos os meios legais e consentâneos."[46]

Observe-se que os espíritas estavam criticando, na década de 1940, a presença de capelães militares católicos nas Forças Armadas. A Cruzada surgiu como forma de opor-se à presença única da religião católica.

Já nos anos de 1940, observa-se a realização de congressos, movimentando grande número de adeptos. Em março de 1945, realizaram-se dois grandes congressos organizados pelas Federações Espírita do Paraná e do Rio Grande do Sul. O objetivo desses eventos era discutir as melhores formas de uma organização unificada em âmbito nacional para o Espiritismo, visto seu grande crescimento.[47]

Para o mesmo ano, a *Liga Espírita do Brasil* reuniu no Rio de Janeiro os presidentes dos Centros filiados para estabelecer princípios de uniformidade, buscando uma *pureza* doutrinária dos espíritas que diziam seguir o kardecismo. [48]

---

[46] Notícias da Capital. O Espiritismo nas Classes Armadas. **Mundo Espírita**, Curitiba, 31 jul. 1957. p.3. Na mesma notícia consta ainda, **" Esse grupo de militares, constituído de um Capitão de Mar e Guerra, de um Coronel da Polícia Militar e de um funcionário civil do Ministério da Guerra, reuniu-se, por 3 vezes, em dias espaçados, na Coligação Espírita de Assistência, sob a presidência do General Manoel Araripe de Faria, para estabelecer as normas a seguir para a organização e fundação da Cruzada dos Militares Espíritas, denominação essa que foi recebida do Plano Espiritual... possuí como seu patrono, por indicação do Alto, o Capitão Maurício (São Maurício, para os católicos romanos) que fora comandante da Legião Tebana, originária do Alto Egito..."**

[47] **"... no Paraná e em Santa Catarina se reunirão nos dias 28, 29 e 30 de março futuro os espíritas locais para estabelecerem entre as associações lá existentes uma mais perfeita e segura unidade de ação no campo da doutrina, e ainda deliberarem sobre uma consulta que lhes foi dirigida sobre quais as bases em que deveria assentar uma organização Nacional para que de fato represente o pensamento espírita brasileiro; o Rio Grande do Sul, seguindo o mesmo rumo, projeta também um Congresso espírita tendo por objetivo: 'ventilar magnos problemas concernentes à maior eficiência da atuação das células espíritas no Estado, desenvolver e solidificar laços de fraternidade cristã entre todos os confrades e entre a Federação e suas unidade adesas".** Movimentam-se os Espíritas. Dois Grandes Congressos sob os auspícios da Federação Espírita do Paraná e da Federação Espírita do Rio Grande do Sul. Id. Curitiba, 03 fev. 1945. p.1.

[48] Segundo seu presidente, **"... o intuito da Liga 'é separar o joio do trigo'. Como entidade orientadora do Espiritismo, fundada exatamente para defender e zelar os princípios consubstanciados nas obras de Allan Kardec, a Liga tem obrigação de evitar deturpações comprometedoras para a doutrina".** Instruções sobre a prática Espírita. Id. Rio de Janeiro, 03 mar. 1945. p. 1.

Esses congressos estaduais resultaram no que os espíritas denominaram de *PÁCTO ÁUREO DA CONFRATERNIZAÇÃO GERAL DOS ESPÍRITAS DO BRASIL*, em 05 de outubro de 1949. O Pacto representou a união de todas as entidades espíritas do país - incluindo a Liga Espírita do Brasil que integrou-se à Federação Espírita Brasileira. Este era um objetivo buscado desde o século XIX, quando o próprio Bezerra de Menezes tentou, sem sucesso, empreender uma grande união para uniformizar o estudo e a prática do Espiritismo, baseado na codificação realizada por Allan Kardec.[49]

Esta reunião do Pacto ocorreu durante a realização do *2º Congresso Pan-Americano* realizado no Rio de Janeiro, quando se fizeram presentes delegações de vários países como a Argentina, Cuba, México, Estados Unidos, Porto Rico e outros. Caracteriza estes Congressos e o Pacto uma busca de unidade e fortalecimento do Espiritismo, além de um posicionamento mais consistente e efetivo na sociedade brasileira, mostrando sua condição de ocupar um espaço doutrinário religioso, para com mais poder enfrentar as religiões que lhe eram adversas.

Em contraposição em 1952 a Igreja organizou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e em 1953 a campanha contra o Espiritismo. Nos debates ideológicos e teológicos com os espíritas, a partir da metade do século XX vai sobressair-se frei Boaventura Kloppenburg, encarregado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para combater a *Heresia*

---

[49] O jornal Mundo Espírita ao noticiar o evento comenta, **"Nos últimos tempos o pessimismo invadiu todas as esferas. O azedume, o desânimo, a descrença na possibilidade da efetivação desse sonho, por força de tantas decepções eram evidentes. No coração de quase todos, porém permanecia acesa a chama sagrada do amor e, não raro, a súplica em voz alta ou a prece muda no santuário da consciência, coroava em anseio, para dissipar as brumas que impediam o raiar da grande alvorada do entrelaçamento espiritual... A reunião transcorreu sob vivíssima e geral emoção. A impressão geral era a de que do céu descera a Luz e a Paz. Uma intensa vibração de fraternidade. O resultado dessa reunião foi verdadeiramente a vitória do Amor. Do Amazonas ao Chuí e da Ponta das Pedras as cabeceiras do Javari, os espíritas do Brasil estão unidos para a Grande Jornada cristã das mais sublimes realizações"** VASCONCELLOS, Lins. 5 de outubro. Dia Áureo da Confraternização. id. 08 out. 1949. p.1.
Para Leopoldo Machado, **"... o Pacto que fora assinado a 5 de outubro - data que ficará na História do Espiritismo no Brasil como o da *SANTA ALIANÇA ESPÍRITA*".** O Pacto Aureo. id. 12 nov. 1949. p. 6.

Espírita.

Por intermédio de periódicos e livros, autores espíritas como Mário Cavalcanti de Mello, Carlos Imbassahy, Deolindo Amorim e outros entram no debate, para, na réplica, provar que o frade estava errado e o Espiritismo estava correto.

Entendem os espíritas que o referido frei não se pronunciava por si, mas pela instituição.

> **A campanha de frei Boaventura Kloppenburg O. F. M., contra o Espiritismo faz parte, como se sabe, de um plano traçado pela Igreja. Não é uma iniciativa pessoal, mesmo porque frei Boaventura ou qualquer outro sacerdote não poderia tomar atitude por si próprio, dentro de um esquema previamente elaborado, sem autorização de seus superiores, pois a disciplina eclesiástica, em determinados pontos, é tão rigorosa como a disciplina militar. A campanha não é, portanto de frei Boaventura, mas da Igreja, a Igreja fala pela boca de frei Boaventura. Se, portanto, frei Boaventura fala em nome da Igreja, e por ORDEM da Igreja, tudo quanto ele diz representa o pensamento da Igreja.**[50]

Mario Cavalcanti de Mello alega que a defesa se fez necessária, pelo fato de a Igreja arquitetar um plano de ataque e difamação para destruir o Espiritismo. Considera que, antes do Congresso Eucarístico de Belém (1953) ocorriam ataques isolados, e não uma campanha coordenada pela hierarquia católica.[51]

O autor questiona também a atitude da Igreja de proibir que os católicos conhecessem as réplicas espíritas, o que não era correto, pois a obra do frei

> **... será lida pelos católicos do Brasil inteiro e por uma quantidade considerável de espíritas, que não se arreceiam do estudo de filosofias alheias. Mas, o nosso livro, interditado à leitura de suas ingênuas ovelhas, ficará desconhecido, e o ilustre reverendo alcançará entre a sua claque, as palmas da vitória. No consenso católico, estará 'A**

---

[50] AMORIM, Deolindo. A Igreja e o Espiritismo. **Mundo Espírita,** Curitiba, 31 jul. 1956. p. 4.

[51] MELLO, **Como os Teólogos...,** p. 46.

reencarnação e suas Provas' pulverizado pela pena de um erudito professor de Teologia Dogmática.
É lealdade o que retrata ou é sinal da justiça católica? Como poderão os fiéis de sua Igreja fazer julgamento honesto, quando tem em suas mãos, apenas, o que escreveu o teólogo?
Esta atitude inexplicável só pode ser justificada pelo receio, pelo temor, que não mais se esconde, de que os nossos argumentos impressionem os fiéis de sua Igreja. Mas, se a nossa filosofia não presta, se os nossos argumentos são inconsistentes, não há o que temer. Não sabemos, assim, conciliar este receio com a inutilidade dos conceitos espíritas.[52]

Alegam os espíritas que o trabalho de Kloppenburg, artigos, palestras e livros contra o Espiritismo, contava com apoio do jornal *O Globo* que *encampou* a campanha encetada pela Igreja. Devido à grande circulação deste jornal, cabia aos espíritas um árduo trabalho de contestação e esclarecimentos contra o que se publicava sobre a doutrina. Isto se fazia necessário devido o frei estar propositadamente confundindo os leitores e ouvintes nas suas palestras ao vivo e no rádio, com afirmações inverídicas, ao entrelaçar práticas espíritas kardecistas com as da umbanda e candomblé.

Esta preocupação da Igreja representava para os espíritas duas situações:

... em primeiro lugar, que A IGREJA ESTÁ PERDENDO TERRENO, porque, se realmente ela tivesse elementos para se impor ao povo, não teria necessidade, portanto de fazer campanha cerrada contra outras crenças; em segundo lugar a campanha demonstra que O ESPIRITISMO É UMA DOUTRINA SÓLIDA, tanto assim, que a Igreja está preocupada com a expansão do movimento espírita no Brasil.[53]

Esta abordagem é sintomática de que os espíritas estavam *percebendo* a preocupação da Igreja com outras religiões, especialmente com o Espiritismo. Para eles este processo de

---

[52] id. p. 79

[53] AMORIM. A Igreja e o Espiritismo. **Mundo Espírita,** Curitiba, 31 jul. 1956. p.2.

ataque com o objetivo de destruir as crenças alheias não conseguiria enaltecer a Igreja Católica aproximando este tipo de acusação ao fanatismo, atitude que não condizia a tão esclarecido teólogo.

Os espíritas alegam ainda que se a Igreja a tivesse autoridade e a verdade religiosa que se atribuía, e pelos séculos que aqui se encontrava, não deveria mostrar tanta preocupação e temor com relação a outras crenças. O seu procedimento, a exemplo do seu fundador, torná-la-ia única, e as pessoas não procurariam uma nova religião para substituir a que se apresentava de forma artificial e incoerente, com faustos e cultos extravagantes.

Questionam, ainda, se é correto a um pregador e representante de uma instituição criada por aquele que a todos e tudo perdoou, atacar e lançar acusações e contumélias contra seus desafetos?

> **De que serve a religião? Para fomentar guerras, para mandar as fogueiras os que não lêem pela mesma cartilha, para impor seu credo a chicote, para vestir seus dignatários de gala, quando o Cristo deu ao mundo o maior exemplo de pobreza e de desprendimento? Não, ilustre Frei. Deus não está sujeito aos caprichos humanos, e se a humanidade não pode adquirir a essência de suas infinitas virtudes, em compensação não lhe pode emprestar os seus defeitos.**[54]

As abordagens do discurso espírita sobre os católicos, que representa, segundo eles, uma réplica e uma defesa contra poderoso inimigo gratuito, caracteriza-se, tanto quanto católico, na desconstrução do exposto pelos opositores.

Ao oporem seus princípios doutrinários contra os dogmas católicos, constroem um discurso de enfrentamento, duvidando da autoridade da Igreja para atacá-los como hereges e apóstatas.

---

[54] MELLO, **Como os Teólogos...**, p. 198.

Os debates em torno de questões políticas, policiais, médicas e ensino, encontram seu fato detonador na doutrinária e na disputa de fiéis. As campanhas promovidas pela Igreja católica contra o Espiritismo representam uma reação à uma ideologia doutrinária religiosa, que surge a amealhar fiéis no seu *rebanho*. A reação e acusações por parte dos espíritas, apresentam-se como forma de coibir a ascensão e proeminência de uma religião que há muito já exercia grande poder espiritual e temporal, e que reagiu prontamente a uma invasão em sua seara.

Portanto, tanto espíritas quanto católicos buscam neste embate de idéias travado por teólogos e estudiosos ao exporem seus princípios, lançam-se num embate público disputando espaço e poder, tanto no campo religioso como no profano.

2. COMO A IGREJA CATÓLICA COMBATE A HERESIA ESPÍRITA

A preocupação com a presença de outras religiões em território brasileiro manifesta-se desde o século XVI. Se, no início, esta preocupação era contra judeus e reformados, também puniam-se as distorções produzidas nos meios populares por aqueles que apregoavam serem detentores de poderes especiais para ver e ouvir santos ou almas, bem como para se deslocarem para locais distantes e fazer previsões.

Contra os primeiros, pagãos e hereges, e os outros, feiticeiros e bruxos, vinham já da Europa determinações e códigos punitivos para depurar e coibir qualquer prática religiosa ou comportamental que não se coadunassem com os princípios católicos. Estas práticas eram motivos de preocupações tanto para autoridades civis como eclesiásticas, e os casos

levantados em território brasileiro foram julgados e punidos em Portugal, o que criou um vácuo de documentação sobre essas práticas no período colonial.[55]

As questões de crença do período colonial que ocorreram paralelamente aos confrontos religiosos europeus, fizeram com que o plano doutrinário ocupasse amplos espaços na sociedade daquela época, influindo em todos os seus setores.[56] A posição de destaque e poder da Igreja católica, na sociedade brasileira, sofrerá pequena influência na adoção do padroado no Império. Já para a República, principalmente no seu início com a separação, procura ser suprimida, o que ocorrerá só em termos oficiais, na esfera do governo, e não na sociedade como um todo.

Mesmo assim, as autoridades eclesiásticas passaram a demonstrar grande preocupação com a liberdade propiciada a todas as religiões e, para enfrentá-las, desenvolveram um trabalho que aliava esclarecimento, ataque e crítica aos credos não católicos.

Como religião com maior número de adeptos, o catolicismo usará de todos os meios disponíveis para preservar seus fiéis de todo o perigo, mostrando-lhes os erros das outras e suas virtudes e santidade, sempre exaltando a condição de única, verdadeira, fiel pregadora e mantenedora das verdades e da fé do cristianismo. Aliado a essa preocupação, fica claro o objetivo de manter-se como a religião do povo brasileiro e assim garantir seu poder e espaço na conjuntura social do país.

Neste contexto, encontrará outra religião - o Espiritismo - com o qual demonstrará especial preocupação. Preocupação esta que já se encontra na segunda metade do século passado, quando tornou-se alvo de ataques por parte da Igreja católica, que usou dos meios

---

[55] SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. p. 15.

[56] SOUZA, **Inferno Atlântico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 22.

disponíveis como pastorais, artigos de jornais, púlpito, apregoando o perigo que representava para todos.[57]

É esta pregação que envolverá denúncias dos malefícios causados pelo Espiritismo como loucura, homicídios, suicídios, exploração da credulidade do povo, alerta às autoridades policiais, além, é claro, da doutrinária, na qual classificará as práticas espíritas como heréticas, apóstatas e demoníacas.

A primeira atitude tomada pela hierarquia católica perante o Espiritismo é indentificá-lo no quadro das religiões. A partir desta identificação, procurou qualificá-lo como resultante das idéias liberalizantes do século XVIII e aproximá-lo dos movimentos reformistas do século XVI, apresentando-o, ainda, como fruto do seu desdobramento.

De Roma, a Santa Sé também pronunciava-se a respeito, alertando as autoridades eclesiásticas para que admoestassem os fiéis, contra as práticas espíritas.

Em obra traduzida para o espanhol da *La Civilttá Cattolica*, e publicada em Valência, na Espanha em 1872, encontra-se uma análise e um alerta sobre as práticas e origem do Espiritismo, indicando como agia para conquistar adeptos.[58] Mostra esta obra um alerta para

---

[57] **"O desenvolvimento do Espiritismo no Brasil justamente depois de 1876, tornou-se alvo de ataques da Igreja. Pastorais, sermões, artigos em jornal atacaram a doutrina espírita como falsa, ilusória, herética e perigosa tanto para a fé como para a saúde mental."** In. SILVA, Eliane Moura da. **Vida e Morte: o homem no labirinto da eternidade**. Tese Doutorado. Unicamp, Campinas, 1993. p. 196.

[58] **"Supongamos que el espiritismo muda de compañia, y que en vez de presentarse entre gente honrada, se coloca entre la que es ligera y mundana. No por esto se corta; adopta al punto la fisonomía propria de este nuevo círculo donde debe sostener su papel, y el dicho agudo, la sátira venenosa, el tono mas ó menos cargado de incredulidad, la sujestion inícua, la sentencia perversa, la duda religiosa, la misma negacion de todo culto, triunfan alli abiertamente y con absoluto dominio. Con los políticos el espiritismo habla de política; con los comerciantes se vuelve todo industria y tráfico: con los doctos especulacion y erudicion; con el vulgo se hace grosero y vulgar. La misma diversa índole de las naciones halla él un pasto enteramente suyo; y la América ha tenido su espiritismo positivo, dogmático, atrevido: la Inglaterra su espiritismo escéptico, discursivo, avisado; la Alemania su espiritismo místico y trascedental; la Francia su espiritismo inconsiderado, alegre, generoso, y asi mano á mano cada pueblo el suyo.(Sic)** In . **El Espiritismo en el Mundo Moderno.** Traducion de La Civilittá Catholica. Valência, Imprenta Catolica de Piles, 1872. p. 11-12.

as várias formas que tomava o Espiritismo na sua expansão, adaptando-se às várias classes sociais e às diferentes sociedades onde se fazia presente. No caso do Brasil, os espíritas encontraram amplo espaço para as suas práticas sociais, devido às condições de abandono e discriminação em que se encontrava a população.[59]

Esta condição de adaptação do discurso de acordo com o local onde chega um novo credo religioso foi identificada por J. M. Blázquez, ao estudar as pregações do apóstolo Paulo nos princípio do cristianismo. Mostra que o apóstolo usava termos comerciais para fazer analogias com a pregação religiosa, quando se dirigia a populações das comunidades visitadas

> **Pablo utiliza en las cartas un lenguaje comercial a veces para referirse a las relaciones entre él y la comunidad o para hacer razonamientos teológicos, como en aquella ocasión de la Carta a los Colosenses donde califica el sacrificio de Cristo en la cruz como un acto que 'canceló la nota de cargo que había contra nosotros' y en la Carta a los Filipenses se dice: 'Lo que era para mí ganancia, lo he juzgado una pérdida: cuando salí de Macedonia ninguna Iglesia me debe, sino vosotros solos... no es que yo busque el don, sino que busco aumentar los intereses en vuestra cuenta'. Frases como éstas permiten sospechar que Pablo se dirige a mercaderes y comerciantes, a gentes que entienden de los negocios.**[60]

Procurando identificar o Espiritismo com crenças não católicas em El Espiritismo en el Mundo Moderno, afirma que

> **... una razonable sospecha de que el espiritismo moderno puede tener su filiacion natural en el protestantismo. La sospecha se convierte en realidad cuando se considera el procedimiento natural de la mente humana, invadida por el principio disolvente de la herejía protestante. *La independencia de la razon humana* es su**

---

[59] Sobre estas práticas indicamos **"Trabalho, Solidariedade e Tolerância"(A Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados 1912-1989)**. COSTA, Flamarion Laba da. Dissertação de Mestrado. UFPR, Curitiba, 1995.

[60] M. BLÁZQUEZ, J. Estructura social del cristianismo primitivo. In ALVAR, Jaime. et. alli. **Cristianismo Primitivo Y Religiones Mistéricas.** Madrid, Rógar, 1995. p 99.

> **primer predicado: la negacion de lo verdadero sobrenatural, su última consecuencia. *Creo porque veo:* aqui es donde va lógicamente á concluir el protestantismo.(Sic)**[61]

Dentro deste princípio, encontramos outra citação: **"O Espiritismo Moderno, filho legítimo do Individualismo, liberalismo e Racionalismo Protestantes, é, em si falacioso e enganador".**[62]

Como o Espiritismo também pregava a liberdade de pensamento e surgia com uma nova interpretação de parábolas bíblicas, logo foi associado ao protestantismo que pregava a livre análise da Bíblia. Como os protestantes, os espíritas também passaram a ser considerados como hereges, e como tal também serão tratados no território brasileiro.

Como o protestantismo tinha provocado grandes transtornos para a Igreja católica desde o sucesso da Reforma, a partir do século XVI, toda e qualquer nova ameaça ou crença que surgisse e mostrasse condição de expansão - pelos atrativos que apresentasse e pregasse - era logo identificada com aquelas que há muito preocupavam.

Esta identificação facilitava a pregação contrária usando analogicamente exemplos e discursos tidos como eficientes e repetidos nos últimos séculos, contra os desvios doutrinários dos tempos modernos. Só que, pela nova conjuntura política apresentada pelo Brasil, este discurso não causará tanto impacto, pois já não é a religião do Estado e, portanto, a pregação terá que se restringir ao trabalho dos clérigos e leigos defensores da Igreja. Esta falta de resultados é comprovada pelo crescimento do Espiritismo, abordado no primeiro capítulo.

---

[61] **El Espiritismo en...**, p. 12

[62] ZIONI, Padre Vicente M. **O Problema Espírita no Brasil**. São Paulo: Verba Salutis, 1942. p. 48

No Brasil, a discussão com os espíritas tomará outra dimensão, visto que aqui o Espiritismo se transformará em religião e encontrará, junto a população de todas as classes, uma adesão e aceitação, que fará a hierarquia católica demonstrar grande preocupação e procurar de todas as formas coibir que católicos tenham contato com esta heresia.

2.1. O PROBLEMA HERÉTICO-ESPÍRITA NO BRASIL

A preocupação com o Espiritismo no Brasil reporta-se às últimas décadas do século passado. Frei Boaventura Kloppenburg, o maior polemista católico contra os espíritas, com uma atuação destacada nas décadas de 1950 e 1960 afirma que "**... desde seus inícios, pois o Espiritismo nacional acentua o lado religioso, com caráter reformista e sectarista no campo moral e religioso e apresenta o aspecto curandeirista**".[63]

Ao abordar a expansão do Espiritismo em território brasileiro, Kloppenburg se baseia em notícias da imprensa publicadas no século passado. Ao citar as primeiras publicações espíritas no Brasil, lembra que o jornal "Novo Mundo", publicado no Rio de Janeiro, noticiou que "**...O Sr. B. L. Garnier, que, cedendo às instigações de interessados, ou não pensando assaz o mal que com a sua condescendência poderia fazer, tem dado a estampa os devaneios de Allan Kardec, famigerado apóstolo do Espiritismo e responsável por tantos e tão lamentáveis desarranjos mentais**".[64]

---

[63] KLOPPENBURG, Frei Boaventura. **O Espiritismo no Brasil. Orientação para os católicos.** Petrópolis: Vozes, 1960. p. 15

[64] id. p. 16

Caracteriza-se neste comentário a associação que já se fazia com relação aos efeitos danosos que a prática do Espiritismo causava na mente das pessoas.

Para o mesmo frei, os espíritas desde os primeiros anos procuraram justificar as suas ações pela oposição anticatólica das suas publicações.

O Apóstolo, publicação católica, em edição de 18-05-1883, comentava a decisão dos espíritas em pedir registro como religião, e afirmava: **"Já estamos no tempo de instituir-se uma religião como qualquer sociedade de recreio: é só fazerem-se os estatutos, nomear-se o chefe e toca a casar e batizar e exercer todos os atos de religião. É já progresso e muito tem andado a humanidade com o auxílio do Espiritismo".**[65]

Observa-se desde o início que o objetivo principal do discurso é o de desacreditar o Espiritismo. Também é comum que os autores católicos procurem buscar o motivo pelo qual o espiritismo foi favorecido na sua expansão. O mais prolixo de todos é Frei Boaventura que cita trinta e oito fatores sobre as causas da expansão espírita.[66] Explica com detalhes cada uma das suas afirmativas, justificando o porquê do crescimento do Espiritismo tão rápido no Brasil. Alerta para a propaganda organizada, chamando também a atenção para o item sete, onde alega que o elemento negro é muito suscetível para a troca de religião, passando muito rápido da religião para a superstição, a magia e culto dos espíritos.

---

[65] id. p. 17

[66] Como causas da difusão do Espiritismo no Brasil Frei Boaventura aponta os seguintes fatores: **1) O prurido da propaganda: 2) O prazer no exercício da mediunidade; 3) A facilidade de abrir centros; 4) Prestígio social do chefe; 5) Liberdade de cultos; 6) Peculiaridades do nosso povo; 7) A massa do sangue negro 8) O catolicismo folclórico; 9) O contato direto com o mundo dos espíritos; 10) A atração do misterioso; 11) A garantia contra todos os males; 12) A curiosidade; 13) O livro espírita; 14) As revistas espíritas; 15) Propaganda pela palavra falada; 16) Espiritismo pelo ar; 17) O entusiasmo da mocidade; 18) A Cruzada dos Militares Espíritas; 19) A maçonaria; 20) A justiça absolve e elogia; 21) A complacência dos governantes; 22) As subvenções; 23) Você é médium: precisa desenvolver-se; 24) Exploração da credulidade; 25) O esperanto; 26) O curandeirismo; 27) A saudade dos mortos; 28) Ostentação da caridade; 29) Aparências científicas; 30) Nomes retumbantes; 31) Fachada cristã; 32) O nome dos santos; 33) Deslealdade; 34) Mentiras; 35) O espírito consolador; 36) Religião mais cômoda; 37) Mentalidade mágica; 38) Falta de ação clara e uniforme da parte do clero.** id. p.32 a 39.

Já o padre Vicente M. Zioni aponta cinco causas: **"1) ignorância religiosa do nosso povo; 2) feiticismo popular indo-africano; 3) avidez do maravilhoso; 4) o sentimento mórbido; 5) a bondade natural característica do brasileiro".**[67]

Outro fato significativo do discurso é a busca de culpados na população pela sua ignorância religiosa. O fruto desta ignorância é o chamado "religioso híbrido" em que se encontra o **"... católico-espírita, católico-umbandista, católico-maçom, o católico-esoterista, católico-rosacruciano, católico-teósofo, católico-astrólogo, católico-cartomante, católico-supersticioso, e em suma o católico folclórico".** [68]

Esta confusão é atribuída à ignorância da população, já que o erro advém da falta de esclarecimento e não pela vontade de procurar conscientemente o erro, na prática de religiões heréticas. Se tivessem recebido orientação sobre as outras religiões sobre o erro que se comete ao procurá-las e as conseqüências de sua prática, não incorreriam em tal falta.

Os teólogos católicos não deixam claro quem pode ser classificado como ignorante, uma vez que o Espiritismo era tido como uma religião elitista, praticada inicialmente por pessoas cultas e de uma posição social elevada. Deduz-se que esse ignorante não é só o chamado *povo simples* mas pessoas de todos os níveis, quer cultural quer social, que eram classificadas como *ignorantes em matéria de religião*, que não sabiam discernir o bem do mal, a verdade do erro, levadas, muitas vezes, por curiosidade e modismo a entrar em contato com crenças diferentes.[69]

---

[67] ZIONI, **O Problema...**, p. 88

[68] KLOPPENBURG, **O Espiritismo...**, p. 5.

[69] Ao analisar a Carta Pastoral de D. Lema de 1916, Euclides Marchi mostra que o Cardeal constatava que, **"... ignorância religiosa não é privilégio dos menos cultos, mas atinge também os literatos, os intelectuais, os cientistas, os filósofos, os historiadores, os jurisconsultos, os sociólogos, os políticos e os estadistas. Muitos não conhecem absolutamente nada dos ensinamentos da Igreja e tornam-se inimigos daquilo que desconhecem. Os intelectuais católicos constituem uma pequena elite, centrada na capital da República e alguns outros lugares. No entanto, são insuficientes para representar uma defesa leiga dos princípios religiosos.**

A posição oficial da Igreja católica no Brasil sobre o Espiritismo aparece desde o século passado, quando Mons. Silvério Gomes Pimenta, em Carta Pastoral de 1889, alertava que em várias cidades da sua região e em outras regiões do país, encontravam-se próximos de um grande perigo que era **"mil vezes pior que a seca e a fome"**, perigo representado pelo Espiritismo. [70]

Para uma melhor análise, as ações da hierarquia católica, clérigos e leigos com relação ao Espiritismo no presente trabalho, durante o século XX, foram divididas em dois períodos: o primeiro até a década de 1950, e o segundo até a metade da década de 1960.

2.2. CATÓLICOS, FUGI DA PRAGA ESPÍRITA. A AÇÃO DA IGREJA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.

Até o início da década de 1950, as publicações católicas sobre o Espiritismo eram feitas por meio de livros, pastorais, catecismos, folhetos e pregações do púlpito. Quando do advento do rádio, também a sua utilização foi constante com a instalação de emissoras católicas sem, contudo, dispensar a imprensa leiga.

O posicionamento dos bispos, ou seja, da hierarquia católica aparece em 1915 quando alertavam que

---

Se a religiosidade perpassa todas as suas ações, do trabalho à doença, da festa ao amor, o seu imaginário religioso produz comportamentos e práticas fora das estabelecidas pela Igreja, como o espiritismo e a superstição, que não exigem elaborações teóricas ou compreensão mais profunda do sagrado, voltando-se para a manifestação espontânea do sentimento interno das pessoas sobre os fenômenos que lhes aparecem como exteriorização do espiritual". In. **A Igreja e a Questão Social.** Tese de Doutorado, USP. São Paulo, 1989. p. 262-263.

[70] KLOPPENBURG. **O Espiritismo...** Id. p. 18.

Os Rvds. Párocos e confessores instruam e repreendam os fieis, que pensam lhes ser licito freqüentar as sessões espíritas, por não terem ouvido nunca ali coisas torpes e ímpias. E lhes declarem que todos os escritos, jornais, revistas e livros do espiritismo estão proibidos tanto pela Sagrada Congregação do Santo Oficio em 2 de abril de 1874, como pelo nº 12 da Canon 5, titulo 1º da Constituição Apostólica "Officiorum ac numerum" de 25 de janeiro de 1895.[71]

Seguindo esta orientação em outro trecho ressalta:

Ensinem-lhe que a Santa Sé, pelo órgão da S. Congregação da Inquisição, em 30 de março de 1898, declarou que não é licito consultar as almas dos mortos, ainda quando se exclua todo o pacto com o espírito maligno, e pelo contrario se dirija uma oração especial a São Miguel, príncipe da milícia celeste, para permitir que se fale com o espírito de uma pessoa determinada, e ainda quando as respostas dadas por escrito sejam em todo conforme a fé e ensino da Igreja sobre a vida futura, dizendo o estado da alma que pede sufrágios e se queixa da ingratidão dos parentes.[72]

Também destaquem-se nesta cruzada contra o Espiritismo e outros credos, as dificuldades de comunicação e as longas distâncias a serem percorridas para que as paróquias e capelas do interior fossem contatadas. Isto provocava desinformação dos membros do clero que eram deslocados para esses locais, visto que não tinham acesso ou conhecimento do que se fazia e combatia nos centros maiores, o que levou os teólogos a criticarem o relacionamento de clérigos com membros de outras seitas, permitindo que eles participassem de ações e cultos católicos.

---

[71] Igreja Católica. **Constituições das Províncias Ecclesisasticas Meridionaes do Brasil.** Rio de Janeiro: Typ. Martins de Araújo. 1915. p. 15.

[72] id. p. 16

Nada de mais perigoso, e de mais doloroso também, para esses vigários esquecidos das paróquias longínquas, do que a solidão. Longe dos companheiros no serviço de Deus, sem uma regra coletiva e exterior, sem uma supervisão imediata dos seus superiores hierárquicos, sem dinheiro para comprar livros e revistas, que são os meios de comunicação com a vida intelectual e espiritual no Brasil e no mundo; em contato com a vida rude, desabusada e candidamente sensual do povo, - como é difícil ao vigário isolado defender a sua espiritualidade, cultivar a sua inteligência, vencer o confinamento do seu meio limitado e medíocre.[73]

Entende-se esta preocupação para a época pois, como já frisamos, eram difíceis as comunicações com o interior do Brasil.[74]

Já nos chamados grandes centros a preocupação com outras religiões, como o Espiritismo, preocupava as autoridades eclesiásticas. Se não encontramos um plano de ação coordenado e doutrinariamente específico, as publicações que vêm a público mostram um discurso em que se buscava desacreditar e associar o Espiritismo à magias, bruxarias, crenças afro e problemas mentais.

Identifica-se nesse tipo de abordagem, o discurso cujo escopo maior é assustar e atemorizar a população, e não esclarecer.[75] Para atingir seu objetivo, associava-se o Espiritismo ao diabo, e acentuando, também, as penas eternas a que ficariam sujeitos aqueles que entrassem em contato ou que se convertessem e freqüentassem este culto satânico.

---

[73] Significação do Congresso Eucharistico. **A Ordem.** p. 645-646, setembro-outubro 1933.

[74] Caso significativo sobre isto, nos foi relatado por D. Pedro Fedalto, Arcebispo de Curitiba, sobre D. Antonio Mazzarotto, primeiro bispo da Diocese de Ponta Grossa, a qual assumiu em 1930. As visitas a sua diocese que abrangia grande parte do território paranaense, muitas vezes eram feitas em lombo de cavalo e devido a isto, demandavam, dependendo da comunidade visitada, semanas de viagem. Ao retornar de uma dessas visitas, D. Antonio foi perguntado sobre uma revolução que ocorrera, quando estava fora. O bispo respondeu que não tinha conhecimento de nenhuma revolução, e que sua visita ocorrera normalmente sem nenhum percalço nem perturbação revolucionária. A revolução a que questionavam o bispo era a Constitucionalista de 1932, ocorrida em São Paulo, e que devido aos meios de comunicação da época não tinham atingido a região visitada.

[75] Frei Boaventura Kloppenburg, para a década de 1950 fará várias críticas sobre a falta de esclarecimento do próprio clero para melhor combater a heresia espírita. Sobre isto consultar artigos na Revista Eclesiástica Brasileira, da década de 1950 e início da de 1960.

Para tanto, procurava-se afirmar que a perdição estava com o Espiritismo e a salvação com a Igreja Católica Apostólica Romana.

Em obra publicada em 1918, encontramos: "**É um fato. *O espiritismo* grassa como epidemia funesta por todas as classes sociais do Brasil. É uma calamidade social, mil vezes mais perigosa do que as 10 *pragas* do Egito! Tem sido, é certo, vigorosamente combatida essa abominável seita, mas não deixou por isso de continuar a seduzir inumeráveis incautos**".[76]

Alertava ainda o autor sobre a autoridade e legalidade da hierarquia da Igreja,

> **De um lado estão todos os Senhores Bispos do Brasil, sentinelas de Israel, que, no dizer de São Paulo, o Divino Espírito Santo colocou á frente das respectivas Dioceses para instruir, apascentar e reger essa porção do rebanho de Jesus Cristo. E com os Bispos do Brasil estão os de todo orbe católico, de pleno acordo com o Papa e com inumeráveis homens eminentes em todos os ramos das ciências.**
> **Do outro lado estão esses *doutores* improvisados dos discípulos do fanático Allan Kardec, que codificou as patranhas sugeridas pelo seu *guia familiar* no intuito de destruir pela base a Igreja Católica, apostólica, romana.**[77]

Deixa claro que sua obra tem por fim "**guerrear o espiritismo brasileiro**", que vem abusando da "**.. ingênita bondade do religioso povo desta abençoada terra de Sta. Cruz**".[78]

A abordagem sobre o Espiritismo nas primeiras décadas deste século deixa explícita no seu contesto a *guerra* que deve ser estabelecida em defesa do catolicismo. Na busca de manter o discurso agressivo e deploratório, procuram adaptá-lo com analogias a animais, "**O**

---

[76] RODRIGUES, P. Bento José. **Catecismo Anti-Espirita.** São Carlos: Typ. Artistica, 1918. p. III

[77] id. p. V

[78] id. p. VIII

espiritismo é a seita mais ímpia que existe neste mundo. Fugi dela, ó leitores, assim como o homem dos campos foge da jararaca preguiçosa".[79]

Esta obra mostra a colaboração dos leigos com o clero, e segue a mesma linha discursiva, recebe a aprovação e é recomendada por dois bispos.[80] E numa forma de denegrir o Espiritismo faz uma citação que, para os dias atuais, soaria como racismo, mas que para a época, próxima ainda da escravatura deveria soar como plenamente aceitável e exemplificativa: **"Espiritismo e feitiçaria é a mesma cousa, e o homem branco que cai na esparrela das sessões espíritas, nivela-se ao negro mina boçal, atracado aos manipanços, para obter prodígios, com os cangerês".**[81]

E prosseguindo no seu ataque volta a citar a questão da cor, quando justifica que aqueles que estão próximos de Deus são claros. **"Deploro não ter uma pena cem vezes mais afogueada, para causticar, com ferro em brasa, esse cancro execrando, que se alastra sorrateiramente, talando com impiedade a seara alourada de nosso Deus".**[82] Para a época, como para as décadas seguintes, era comum relacionar o Espiritismo com antigas crenças pagãs, e as bruxarias medievais. [83]

"Os conventículos espíritas de hoje em que se diferenciam das consultas aos Oráculos da antiga magia? - Poder-se-ia dizer que apenas em terem os *oráculos* templos suntuosíssimos, enquanto as sessões e consultas espiriticas de hoje se celebram em

---

[79] PIEDADE, José da. **Ao rei dos morcegos**. São Paulo: A. Campos, 1913. p. 18

[80] Aprovada pelos Bispos, D. Silvério Gomes Pimenta bispo de Mariana e D. Eduardo Duarte Silva bispo de Uberaba.

[81] id. p. 18

[82] id. p. 19

[83] Este tipo de abordagem também é feita pelos espíritas, só que com outro sentido. Os católicos seguem a linha de comparar para denegrir. Para a abordagem espírita ver, Gabriel Delanne, O Fenômeno Espírita, editado pela Federação Espírita Brasileira.

salinhas e quartos, tais, às vezes, que os mesmos por decadência e higiene, não deveriam estar abertos".[84]

Este mesmo autor faz uma proposição interessante e diferente para a época, 1911, ano em que publicou sua obra. Propõe que se combata o Espiritismo com as armas usadas por ele próprio, ou seja, que a igreja preparasse padres com conhecimentos homeopáticos e médicos que procurem também atender aos pobres que não têm condição de pagar as consultas.[85]

D. Antonio Mazzaroto, bispo de Ponta Grossa, em sua Pastoral de 1932, alertava: **"Levantemos, pois, a nossa voz, que tomara chegasse aos ouvidos e corações de todos, contra esta magia que através dos séculos várias denominações tomou e sob diversas formas se manifestou, e que nos tempos que correm, revestindo-se à moderna, recebeu o nome de espiritismo".**[86]

O padre Julio Maria, em 1938, também alertava: **"Católicos! Fugi da praga espírita! Fugi e nunca permitais que escritos espíritas penetrem em vossos lares. Nunca, por nenhuma razão, assistai a sessões espíritas... Guerra a esta praga, para preservar a nossa sociedade, como para conservar o equilíbrio mental das pessoas que nos são caras".**[87]

O jesuíta mexicano Carlos M. Herédia, nas suas obras, procura desmascarar o Espiritismo analisando seus fenômenos através da psicologia e metapsíquica. Faz uma

---

[84] MARTIN, Angelo. **O Espiritismo em si e nas suas relações**. São Paulo: Typographia da Ave Maria, 1911. p. 31

[85] O alerta era porque os espíritas desde o início da sua organização distribuíam gratuitamente remédios homeopáticos e o atendimento gratuito por médicos.

[86] MAZZAROTTO, D. Antonio. Carta Pastoral **A Magia Espiritica**. Curitiba: Typographia A Cruzada. 1932. p. 4

[87] MARIA, Pe. Julio. **Os Segredos do Espiritismo.** Petrópolis: Vozes, 1938. p. 23

abordagem abrangente sobre o problema da bruxaria.[88] Padre Herédia, nesta abordagem, coloca os médiuns espíritas como sucessores das bruxas medievais e modernas, e a citação abaixo é bem elucidativa:

> **A especialidade daquelas infelizes fora a produção de trovões, relâmpagos e raios, ou a propagação do carbúnculo, da ronha e de outras doenças, produzindo a domicílio tempestades e epidemias; assim, quando foi descoberto o embuste, elas foram para o olho da rua, com a loja fechada e a freguesia dispersa. Mas, como vaso ruim não quebra, e *os Babilônicos modernos*, que tanto abundam, não se deram por vencidos, como por vencidos não se deram seus gloriosos antepassados, bem depressa apareceu o novo broto da Bruxomania: o Espiritismo. E às bruxas sucederam os médiuns, e as Peneiras e Cabos de Vassoura foram substituídos cientificamente pelos Pandeiros, Trombetas, Mesas e Cadeiras dançantes, e por outros trambolhos usados nas nossas modernas Sessões.**[89]

Como as bruxas eram associadas a práticas demoníacas, da mesma forma, por analogia, os espíritas eram tidos como seus sucessores. Passaram a ser considerados como praticantes de culto ao diabo, e o Espiritismo como uma seita diabólica, que como tal, devia ser tratada. Assim, na primeira metade do século XX, a abordagem mais comum para combater a expansão do Espiritismo em território brasileiro foi associá-lo à prática de bruxaria e contato com o demônio.

---

[88] Segundo o padre Herédia, "... **as Bruxas, em razão de seu pacto com o diabo, eram dotadas dos seguintes poderes, que exerciam a vontade por meio de ensalmos: 1) transformar-se a si mesmas e outros em diversos animais tais como lobos, gatos pretos, ratos, etc. 2) Produzir tempestades, raios chuva de pedras, etc., tanto na terra como no mar. 3) Causar doenças tanto nos homens como nos animais, pondo-lhe mau olhado e por outros processos. 4) Excitar as paixões por meio de filtros e beberagens. 5) causar a morte daqueles a quem amaldiçoavam ou enfeitiçavam. 6) podiam também tornar-se invisíveis por meio de unguentos mágicos que o diabo lhes proporcionava. 7) Ir ao Saba na noite de sexta-feira para sábado, voando pelos ares montadas em cabos de vassoura, em feixes de vara, ou em demônios disfarçados em cabritos ou noutros animais em moda. 8) Boiar de mãos e pés amarradas, envoltas numa manta. 9) Manter insensível a parte do corpo em que Satanás, no dia da iniciação delas, as havia marcado, não sentindo nela dor alguma, por mais que as espetassem**". In. Herédia, Carlos M. **As Fraudes Espíritas e os Fenômenos Metapsiquicos**. Petrópolis: Vozes, 1949. p.15

[89] id. p. 28

É um discurso que, em seu contexto, buscava atemorizar, aterrorizar e mostrar as conseqüências danosas para os que tivessem contato ou participassem das sessões espíritas. Observa-se que o alerta aos fiéis e ao povo em geral tem um sentido essencialmente repressivo, porquanto buscava-se afastar as pessoas do Espiritismo pelo pavor e medo e não pelo esclarecimento de por que não se devia freqüentá-lo.

A presença do diabo nas práticas espíritas foi a base da pregação anti-espírita na primeira metade do século XX, já que, para a década de 50, o combate se torna mais organizado e o trabalho de alerta e esclarecimento adquire um padrão teórico doutrinário alinhado com as determinações da C.N.B.B., que surgiu naquela década.

Mas, retornando à questão diabólica, há que se perguntar como pode e como age o demônio no ser humano. Pode o homem invocar a sua presença? Por que e como se comprova que o Espiritismo atrai o diabo para atormentar os homens?

A resposta ao questionamento formulado encontra-se no discurso dos religiosos e leigos, que escreveram sobre a questão da presença do diabo no Espiritismo.

Em inúmeras publicações, em revistas doutrinárias, pastorais e livros, explanaram e explicaram suas teorias sobre a influência e participação do diabo nas práticas espíritas.

Nota-se que os autores buscam a origem destas práticas e a participação do demônio na vida do homem, desde a sua criação. Para tanto, Eva teria sido o primeiro ser humano iludido por um médium a serviço do demônio. Foi a partir do primeiro casal que, por não resistir a prova a que foi submetido, transmitiram-se para as gerações futuras a degradação, o erro e o pecado.

O contato de Eva com a serpente representou

> **... o primeiro caso de *espiritismo,* que houve no mundo, e na qual serviu de primeiro *médium* uma serpente. Foi por *meio* desse animal astuto, que o *demônio* falou a Eva,**

assegurando-lhe mentirosamente, que, embora comessem do fruto vedado, *não morreriam*, antes *ficariam sendo como Deus*, com a plenitude do todas as ciências. Isto prometeu então o pai da *mentira*; isto promete ele hoje enganando a inumeráveis filhos de Adão. É pois do *demônio*, é Satanás - esse espírito soberbo, esse Lúcifer rebelde o verdadeiro autor do Espiritismo.[90]

Este autor é também adepto da teoria de que Deus se utiliza do demônio para testar os homens e assim observar os bons que resistem ao pecado e os maus que se deixam levar por ele. Como a vida do universo está sob a regência de Deus, pode ele segundo sua vontade permitir que o demônio venha a ter contato com os homens para tentá-los. O exemplo mais citado é o de Jó, que mesmo sofrendo as piores provas, suportou-as e superou-as mantendo sua fé e a esperança.[91]

---

[90] RODRIGUES, **Catecismo...**, p. 7-8.

[91] Sobre este personagem bíblico do Velho Testamento encontramos.

"1 Havia um homem na terra de UZ, cujo nome era Jó; homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal.

2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3 Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal a seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos os do Oriente.

4 Seus filhos iam a casa uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

5 Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó as seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

6 Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles.

7 E então, perguntou o SENHOR a Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.

8 Perguntou ainda o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal.

9 Então respondeu Satanás ao SENHOR: Porventura Jó debalde teme a Deus?

10 acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra.

11 Estende, porém, a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.

12 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está em teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR.

AFLIÇÕES E PACIÊNCIA DE JÓ

13 Sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam e bebiam vinho na casa do irmão primogênito,

14 que veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles;

Encontra-se em vários autores a busca de uma forma de comprovar que todas as ocorrências em sessões espíritas são manifestações demoníacas, embuste, histerismo, loucura etc. Para tanto a adoção do discurso para denegrir, ridicularizar e atemorizar é constantemente adotado.

> **O espiritismo é o volvo mais amarelento e azedo, que o bucho do demo vomitou sobre a superfície da terra, para abolar as inteligências, disso é que provem os desvarios e loucura dos filiados, que andam a enxergar espíritos por todos os cantos e recantos, tornando-se uns fanáticos insuportáveis, verdadeiros trambolhos sociais, e hospedes obrigados dos hospícios.**[92]

Para o padre Julio Maria, o homem pode aderir ao demônio de forma *implícita* ou *explícita*.[93] Afirma ainda que **"O fim do demônio é perder as almas. Ora, ele encontra no espiritismo um instrumento, de modo que o grande chefe, o chefe supremo do**

---

15 de repente, deram sobre eles os sabeus, e os levaram, e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te,a nova.

16 Falava este ainda quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei, para trazer-te a nova.

17 Falava este ainda quando veio outro e disse: Dividiram-se os caldeus em três bandos, deram sobre os camelos, e os levaram e mataram aos servos a fio de espada; só eu escapei, para trazer-te a nova.

18 Também este falava ainda quando veio o outro e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogênito,

19 eis que se levantou grande vento da banda do deserto e deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morreram; sé eu escapei, para trazer-te a nova.

20 Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou;

21 e disse: Nu saí do ventre da minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!

22 Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma. (O Livro de Jó, 42: 1-22).

[92] PIEDADE, **Ao Rei dos...**, p. 19

[93] Explica que isto ocorre: **" No primeiro caso, o médium tem consciência plena e completa do que faz, sabendo a quem se dirige, o que deseja obter e o que promete em troca. É um verdadeiro *pacto diabólico*. No segundo caso, a vontade do *médium* dirige-se, em geral, sobre o poder capaz de dar-lhe o que deseja, invoca diretamente o príncipe do mal, mas também sem exclui-lo formalmente: quer apenas ver o seu desejo satisfeito, seja como for."** Fonte: MARIA, **Os Segredos do...**, p. 135-136.

espiritismo é o próprio Satanás".[94]

Nesta mesma linha segue o autor na sua crítica afirmando que o homem,

> **Não querendo a Verdade, adota o *erro.***
> **Não querendo Deus, recorre ao *demo.***
> **Não querendo os vivos, invoca os *mortos.***
> **Não querendo a seriedade, procura a *palhaçada.***
> **No espiritismo há tudo isto.**[95]

Também esta visão diabólica era adotada por membros da hierarquia da Igreja Católica.

D. Francisco de Paula e Silva, afirmava em obra publicada em 1913: **"Não é preciso profunda analise desses fenômenos, para reconhecer sua procedência infernal."**[96]

Reforçando a sua teoria, **"Mais de uma vez Deus o tem forçado a se desmascarar em reuniões espíritas. E ele disse então claramente: Eu sou o diabo, e sou aquele que é sem amor; eu estou no inferno, e para sempre".**[97]

E adotando maior agressividade na sua abordagem, cita que **"Esse espírito torcionário e algoz, esse espírito vil, enganador, mentiroso covarde e cruel, tem nome na teologia católica: chama-se diabo. Para esses pelo menos, não compreendo, como um espírita de boa fé (se os ha) não os reconhece. Pois é bem ele".**[98]

---

[94] id. p. 140

[95] id. p. 7

[96] SILVA, D. Francisco de Paula e. **O Espiritismo**. Bahia: Typographia S. Francisco, 1913. p. 66

[97] id. p. 67

[98] id. p. 70

Outro bispo que adota este estilo de discurso é D. Antonio Mazzarotto. Em sua pastoral de 1932, alertava os fiéis que **"A revivescência moderna da magia antiga sob a forma de espiritismo indica, portanto, o retrocesso de muitos para o culto do demônio, para as praticas pecaminosas proibidas do paganismo, as quais, reprovadas pela Religião cristã, desapareceram de todo nos que aderiram integralmente aos ensinamentos".**[99]

Ainda na mesma Pastoral volta a enfocar o lado diabólico afirmando, **"... embustes habilmente urdidos para enganar os pascacios e as restantes, enfim, são obras do demônio, ainda que não pareçam tais, pois sabe dissimular-se o torvo espírito das trevas e fingir-se alma do outro mundo, para por este meio chasquear dos homens e destruir-lhe a fé e a moral".**[100]

Observa-se que é comum a todos os adeptos da teoria da paternidade diabólica do Espiritismo tratar a figura do demônio como um ser horroroso, tanto na aparência quanto nas suas atitudes que são as mais sórdidas possíveis. Um ser com tais atributos nada poderia produzir além da desgraça e da perdição, e a conseqüente ligação do feio e horripilante com a maldade, visto que os anjos e santos de bondade próximos de Deus foram sempre representados envoltos em auréolas alvas e iluminadas, enquanto que o demônio pela sua forma *abjeta* e *horrorosa,* procura a penumbra e as trevas para esconder-se e praticar o mal.

Para tanto, frases como: **"Procedem do poderoso e sanhudo espírito das trevas os fenômenos preternaturais do espiritismo"**[101], são adotadas como exemplificativas.

Este tipo de condenação e associação diabólica encontra-se no século XIX, quando o

---

[99] MAZZAROTTO, **A Magia...**, p. 8

[100] id. p. 9

[101] id. p. 12

bispo de Moulins, em 1826, já citava que o magnetismo estava infectado de demonolatria.[102] Se o magnetismo mesmeriano estava infectado, o Espiritismo que adotou princípios do mesmo, conseqüentemente, tinha contraído os males inerentes a estas práticas.

No continente europeu, onde o Espiritismo não atingia a condição religiosa que o caracterizou no Brasil, o discurso do diabolismo também foi adotado, posto que mais contundente e agressivo em solo brasileiro.

Considere-se, para tanto, a conjuntura da sociedade brasileira que, diferente da européia, criou um sincretismo religioso de acordo com as suas necessidades e conveniência, tendo como matriz a religião católica, que teve seus santos e orações adotados e adaptados para as crenças indígenas e africanas.

O Espiritismo, fazendo-se presente em território brasileiro a partir da segunda metade do século XIX, com seu trabalho filantrópico e doutrinário angariou significativo número de adeptos e, por envolver pessoas de diferentes níveis sociais, logo despertou a preocupação das autoridades eclesiásticas católicas que, como na Europa, passaram a tratá-lo como uma heresia *bruxulenta-diabólica* e encontraram nesta teoria a melhor forma de combatê-lo e denegri-lo, atingindo e amedrontando seus adeptos.

---

[102] **"A los escritores de autoridad privada deberíamos añadir los obispos que en sus pastorales condenaron el magnetismo como infectado de demonolatría. Será de otro lugar hacer especial mencion de ellos: aquí nos contentamos con decir que la mas antigua pastoral que conocemos sobre este asunto, es la del Obispo de Moulins, el cual la divulgó en 1826, esto es, cuando los hechos no se habian desenvuelto ni en tanto número ni con tanta evidencia".** Afirmava ainda que, **"Fuera de las causas físicas, excluidas todas como impotentes, no hay mas que las causas suprafísicas; esto es, los espíritus. Entre ellos, por tanto, deben buscarse los agentes de esas prestigiosas operaciones. Se reparten en tres géneros: las almas de los difuntos, los ángeles buenos pueden, aunque por diverso motivo, admitirse como productores de esos efectos. De modo que es necesario recurrir á los demonios. No hay manera de defenderse de semejante ilación, que fuerza y violenta la inteligencia por su evidencia misma; y la burla, el sarcasmo, la irrisión, la argucia caen á tierra ante esa evidencia, y deben darse por vencidos. Por tanto, podemos ahora dar sin ningun velo el nombre de mágia al espiritismo, y de magos á los médium; y reconocer con humilde confesion que todos los progresos y las luces del siglo decimonono, no han conseguido arrojar del mundo a los demonios, sino que antes bien los han consolidado en él mas estensa y fuertemente que nunca en anteriores tiempos".** (Sic) In. **Espiritismo en el...** p. 203,219-220.

O P. Bento Rodrigues é claro nesta abordagem quando afirma que **"Os nossos pobres *espíritas* são *possessos*, como os do Evangelho, e como aqueles subjugados por espíritos *imundos*. Eu tenho para mim que esses infelizes n'outras condições seriam homens de bem; fascinados, porém, pelo espírito maligno tornam-se mentecaptos e perdem o simples bom senso".**[103]

Para o padre Negromonte, **" ... mesmo quando o espiritismo toma aparências boas e pratica algum bem material, é ainda o demônio que o dirige: - para melhor acreditá-lo. Assim conseguirá enganar o maior numero e com mais facilidade".**[104]

A abordagem diabólica serve tanto para explicar o mal como o bem, pois mesmo na prática de boas ações identifica-se a intervenção disfarçada do demônio.

Mesmo para os fenômenos das materializações de espíritos também enxergava-se a intervenção do demônio. Nesta visão o demônio só se manifesta com a autorização de Deus, que se serve dele **"... como ministro da sua justiça, quer para provar os *bons*, quer para *punir os maus*."**[105]

Na obra "O Espiritismo à Luz da Razão", publicado em 1941, encontramos a seguinte explicação para o fenômeno acima citado.

> **a) O demônio toma matéria orgânica do *médium*, desagrega-lhe, por uns instantes, alguns milhões de células e com estas forma os membros da materialização.**
> **b) O demônio toma matéria orgânica fora do *médium*, o que Santo Tomaz exprimiu com a expressão "condensação atmosférica". É a hipótese que está mais de acordo com a natureza decaída do demônio e o respeito devido à pessoa humana do *médium*.**[106]

---

[103] RODRIGUES, **Catecismo...**, p. 199.

[104] NEGROMONTE, P. A. **O que é o Espiritismo**. Rio de Janeiro: Editora Santa Maria, 1949. p. 115.

[105] RODRIGUES, **Catecismo...**, p 7.

[106] LACROIX, Pe. Pascoal. SIQUEIRA, Co. F. M. Bueno. **O Espiritismo a Luz da Razão**. Rio de Janeiro: Editora SCJ, 1941. p. 213-214.

Além da explicação para a participação do diabo no Espiritismo, encontravam-se justificativas para explicar a existência dos seus adeptos e por que Deus permitia as suas ações.

"Se todos os homens fossem bons e honestos, não haveria nem charlatães, nem pândegas, nem exploradores; porém Deus permitiu - talvez para romper a monotonia da vida – que, ao lado da gente séria, trabalhadora, honesta e honrada, houvesse a gente boêmia, cavadora, papalva e mistificadora"[107]

O mesmo autor cita ainda que: **"O mundo quer ser enganado... Ah! se eu fosse espírita, ou pastor protestante, ou cartomante, faria um negocião... de uns 100 contos por ano."**[108]

Continuando na sua crítica de desacreditar o Espiritismo, **"Pobre espiritismo! Fosse eu pintor representa-lo-ia num quadro alegórico: Um palhaço, chorando, faca entre os dentes, e fazendo palhaçadas com os pés e as mãos."**[109]

Dentro desta linha, é comum que se façam analogias de passagens bíblicas, nas quais o demônio aparece para atentar as pessoas, sendo expulso várias vezes pelo próprio Cristo. Uma destas passagens é a seguinte:

> **Indo Jesus caminhando perto da praia e vendo um pobre homem, a quem o demônio atormentava horrivelmente ordenava ao espírito imundo que deixasse o homem. Recusava-se o demônio a sair e com humildes preces suplicava, que o não obrigasse. Então Jesus perguntou-lhe. Que nome é o teu? E ele respondeu: Legião; porque não era um só demônio, mas muitos demônios, *uma falange* de demônios, os que haviam entrado naquele infeliz.**
> **Vendo pois aquela *falange* de espíritos imundos que não tinham remédio, se não largar a presa, por muito favor pede a Jesus licença para entrar num bando de porcos, em vez de os obrigar a irem para o abismo.**
> **E Jesus fez esse favor aos amigos do Espiritismo.**[110]

---

[107] MARIA, **Os segredos do...**, p. 10

[108] id. p. 101

[109] id. p. 102

[110] RODRIGUES, **Catecismo...**, p. 67

O mesmo autor compara o Espiritismo a uma ave agourenta, " **O *espiritismo* é como o corvo, ave repelente e agourenta, que se cobrisse com as encantadoras penas do pavão, para desta forma disfarçado enganar aos que só se fixam nas aparências. E o que exatamente se dá com o diabólico *espiritismo.* Para seduzir enfeita-se com as plumas do pavão - meras aparências do Cristianismo."**[111]

Nestas abordagens, como no caso da serpente - já citada como a primeira médium a entrar em contato com um ser humano - animais considerados como feios, agourentos, traiçoeiros e sujos são associados ao demônio e aos seus asseclas que seriam os espíritas.

Com esta convivência e a conseqüente influência que o demônio provocava um debilitamento e enfraquecimento espiritual e físico nos participantes das práticas espíritas. Os efeitos físicos eram mais visíveis e comprováveis que os espirituais.

2.3 POSIÇÃO DA IGREJA CATÓLICA PERANTE O PERNICIOSÍSSIMO CÂNCER NACIONAL, O ESPIRITISMO,NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX.

Quando tem início a década de 1950, o processo de reforma da Igreja Católica no Brasil já atingiu a sua maturidade, tanto de estrutura administrativa, quanto doutrinária e política.[112]

Em 1952, ocorreu a organização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que ficou mais conhecida pela sigla C.N.B.B. que passou a centralizar as ações católicas. A hierarquia eclesiástica, por sua vez, tomava decisões calcada em discussões coletivas dos componentes da C. N. B. B., uniformizando as ações que eram organizadas para manter sua hegemonia doutrinária e defesa contra outras religiões que avançavam sobre seu rebanho.

---

[111] id. p. 205

[112] Esta abordagem é porque anteriormente citamos as primeiras décadas do século XX como sendo o "Renascimento Católico" ou "Restauração Católica".

As decisões e campanhas organizadas pela C.N.B.B., contra outras religiões, mais especificamente o Espiritismo constituem a base deste trabalho.[113]

Em sua primeira reunião ordinária realizada em Belém no Pará, no período de 17 à 20 de agosto de 1953, foi ordenado ao Secretariado Nacional de Defesa da Fé e da Moral (S.N.D.F.M.) que se organizasse uma campanha contra o Espiritismo. Para esta campanha foi nomeado como chefe da sessão Anti-espírita o frei Boaventura Kloppenburg, que vinha se ocupando do Espiritismo por meio de artigos publicados na Revista Eclesiástica Brasileira, (REB).[114]

---

[113] A C.N.B.B., nesta sua campanha segue as decisões tomadas pela Santa Sé desde a metade do século XIX. **"E a Igreja, divinamente autorizada, falou:**
1) Logo no início do moderno movimento espírita, no 4 de agosto de 1856, a Santa Sé visava diretamente o Espiritismo, quando afirmava que:
'Evocar as almas dos mortos e pretender receber suas respostas, manifestar coisas ocultas e diferentes, ou praticar outras superstições análogas, é absolutamente ilícito, herético, escandaloso e contrário à honestidade dos costumes'.
2) No dia 1 de fevereiro de 1882 declarou a Sagrada Penitenciaria que a mera assistência passiva a consultas e práticas espíritas é ilícita por causa do mau exemplo e do perigo da salvação, que nunca são alheios a tais práticas.
3) O Santo Ofício publicou no dia 31 de março de 1898 uma resposta oficial sobre a liceidade da escrita automática provocada com a finalidade de obter respostas do além. No caso proposto as circunstâncias eram as mais favoráveis que se poderiam imaginar.
4) Afinal, no dia 24 de abril de 1917 foi exarado o seguinte decreto oficial do Santo Ofício:
' Em reunião plenária dos Eminentíssimos e Reverendíssimos Cardeais Inquisidores gerais em assuntos de fé e moral, foi proposta a seguinte questão: Se é lícito assistir a sessões ou manifestações espíritas, sejam elas realizadas ou não com o auxílio de um médium, com ou sem hipnotismo, sejam quais forem essas sessões ou manifestações, mesmo que aparentemente simulem honestidade ou piedade; quer interrogando almas ou espíritos, ou ouvindo as suas respostas, quer assistindo a elas com o protesto tácito ou expresso de não querer ter qualquer relação com espíritos malignos. Os acima citados Eminentíssimos e Reverendíssimos Padres deram como resposta: *Negativa em todos os casos.* Sendo isso levado ao conhecimento do Papa Benedito XV, Sua Santidade, na Quinta-Feira seguinte, 26 do mesmo mês, aprovou a decisão dos Eminentíssimos Padres. - Dado em Roma, no Palácio do Santo Ofício, aos 27 de Abril de 1917." In. BOAVENTURA, **Livro Negro da Evocação dos Espíritos.** Petrópolis: Vozes, 1957. p. 69-70.

[114] Na **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 13, fasc. 3, p. 655, setembro 1953 encontra-se publicado a sob o título: **COMEÇA A CAMPANHA NACIONAL CONTRA A HERESIA ESPÍRITA**, a seguinte carta. **"Rio de Janeiro, 4 de Setembro de 1953. Prezado Amigo Frei Boaventura Kloppenburg, O. F. M. - A Exma. Nunciatura Apostólica confiou ao Secretariado Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil a honrosa e agradável incumbência de transmitir a V. Revma., em nome da Secretaria de Estado de Sua Santidade e da S. Congregação do S. Ofício, aplausos à sua Campanha contra a heresia espírita, conduzida com segurança doutrinária, espírito de fé e zelo pelas almas. Apraz-me também informar-lhe que na 1ª Reunião Ordinária da CNBB o Exmo. Episcopado adotou oficialmente, uma Campanha Nacional contra a heresia espírita, em grande parte firmada nas sugestões numerosas dos artigos de V. Revma. publicados da Revista Eclesiástica Brasileira. Permita, ainda, que aproveite o ensejo para convidar V. Revma., em nome do Exmo. D. Vicente Scherer, presidente do Secretariado Nacional de Defesa da Fé e Moral, para chefiar a Secção Anti-espírita desse Secretariado. Por todos esses motivos,**

A determinação para o início de uma campanha organizada e autorizada pelo órgão maior da Igreja Católica no Brasil, a CNBB cujo discurso adotado para opor-se e tentar conter a expansão do Espiritismo no Brasil seguiu a coordenação de Frei Boaventura, que procurou orientar o clero e alertar os fiéis sobre a prática herética daqueles que freqüentassem reuniões espíritas ou se tornassem adeptos do Espiritismo..

A partir desta decisão a Igreja Católica passou a contar com um debatedor oficial, o qual adotou um discurso em que qualificava o Espiritismo como uma *HERESIA*, que devia ser tratada de acordo com o prescrito no Código de Direito Canônico. Frei Boaventura combate o Espiritismo lendo e interpretando, à luz da doutrina católica, as obras de Allan Kardec e de outros autores considerados como importantes na sua difusão e organização. É uma abordagem diferente da anterior, que como já citamos, procurava denegrir, desacreditar e apavorar as pessoas com o discurso diabólico da primeira metade do século. A contestação passou a ser feita baseada nas chamadas *obras básicas*, bem como utilizando publicações científicas de médicos, psicólogos, psiquiatras, parapsicólogos, trabalhando também os conceitos de reflexologia e de auto-sugestão, para interpretar e refutar os fenômenos espíritas e assim qualificá-los como fraude.

A interpretação diabólica não é de todo abandonada, mas recebe por parte de frei Boaventura, um tratamento diferente que procura tornar a participação do demônio mais racional e menos fantasiosa que seus antecessores.

Deus há de multiplicar Suas melhores bênçãos sobre V. Revma. Disponha sempre, meu caro Frei Boaventura , do am° em J. C. (ass) Helder Câmara, Secretario Geral. Acrescenta ainda D. Helder que " **Com isso entramos numa nova fase de luta contra este perniciosíssimo câncer nacional, o Espiritismo Brasileiro, que tanto mal espiritual e psíquico e tanta confusão religiosa e doutrinária vem produzindo entre os milhões de fiéis a nós confiados."**

A partir de 1952, um grande número de artigos foram publicados por Frei Boaventura na Revista Eclesiástica Brasileira, sendo revistos e passaram a compor capítulos de livros editados pela Editora Vozes, no final daquela década.

2.4 COMO SE ORGANIZOU A CAMPANHA CONTRA A HERESIA DIABÓLICA.

Na já citada primeira reunião da CNBB, em 1953, estabeleceram os bispos determinações que deveriam ser adotadas em todas as instâncias do orbe católico brasileiro. Determinaram que se organizasse uma campanha nacional contra o Espiritismo, impondo as ações à serem desenvolvidas.[115]

---

[115] MANEIRA PRÁTICA DE AGIR

O S.N.D.F.M.: (SECRETARIADO NACIONAL DE DEFESA DA FÉ E DA MORAL)

- sugerirá medidas concretas sôbre a bênção dos enfermos e sôbre a atuação junto às fábricas de imagens de Santos explorados pelo Espiritismo; indicará ainda as providências oportunas junto às Autoridades policiais quanto a violações do art. 284 do Código Penal;

- ajudará os catequistas com esclarecimentos sobre o pecado de magia, as superstições e o sentido dos sacramentais;

- Indicará meios práticos de levar o povo a rezar e cantar como nos tempos apostólicos;

- apresentará, quanto antes, sugestões concretas quanto ao aproveitamento do dia de finados e das Missas de defuntos para a instrução religiosa sôbre a morte e a vida eterna;

- estimulará a Ação Católica e as Associações Religiosas a atuarem, de cheio, junto ao povo por ocasião das concentrações em torno de santuários célebres ou de novenários de Santos Populares.

III) Atendendo a que muitos procuram o Espiritismo em busca de remédio ou chegam à heresia através das obras sociais espiritas.

A) Medidas a adotar:

1. suscitar obras sociais católicas ou de inspiração católica, que se antecipem a obras similares mantidas pelo Espiritismo ou que lhes contrabalancem a eficácia caso tenha cabido ao Espiritismo a iniciativa;

2. atuar junto ao Conselho Nacional de Serviço Social e aos Exmos. Congressistas, mostrando a incongruência de manter o art. 284 do Código Penal a atribuir subvenções a instituições espíritas que, a pretêxto de caridade, vão promover exercício ilegal de medicina;

3. esclarecer os católicos sobre as penalidades para os que contribuem, com dinheiro ou com trabalho, para obras heréticas.

B) Maneira prática de agir:

O Secretariado Nacional de Ação Social está apto a prestar sugestões concretas a respeito da fundação de um Secretariado ou Departamento Diocesano que coordene e oriente tôda a obra social católica da Diocese. O Secretariado terá cuidados especiais quando se tratar de fazer face a instituições sociais espíritas.

As mais importantes Declarações do Episcopado sobre o Espiritismo foram:

1) O espiritismo é, no momento, o mais perigoso desvio doutrinário para a natural religiosidade do povo brasileiro.
2) O Espiritismo não nega apenas uma ou outra verdade de nossa Santa Religião, mas todas elas.
3) A propaganda espírita tem, no entanto, a fingida cautela de apresentar sua doutrina como cristã, de modo a deixar a católicos menos avisados a impressão erradíssima de ser possível continuar católico e aderir ao Espiritismo.
4) O Espiritismo é o conjunto de todas as superstições e astúcias da incredulidade moderna.
5) Os espíritas devem ser tratados, tanto no foro interno como no externo, como verdadeiros hereges e fautores de heresia.
6) Os espíritas não podem ser admitidos à recepção dos sacramentos, sem que antes reparem os escândalos dados, abjurem o espiritismo e façam profissão de fé.
7) Toda e qualquer participação nas sessões espíritas, sob qualquer pretexto, é gravemente proibida.
8) Todos os escritos, jornais, revistas e livros do Espiritismo são proibidos.
9) É necessário uma orientação segura e uniforme sobre o mal intrínseco do Espiritismo e o modo de tratar seus adeptos.
10) É preciso arrancar ao Espiritismo a máscara de Cristianismo.[116]

Diante destas determinações da CNBB., frei Boaventura elaborou um programa de preparo do clero, líderes laicos, catequistas, diretores de associações, professores de religião dos cursos secundários, que seriam orientados pelos párocos.

O Padre reúne um grupo de catequistas ou o Assistente Eclesiástico os membros da Ação Católica, e faz com eles um curso regular sobre o Espiritismo; os catequistas e os militantes, por sua vez com este material estudado, retransmitirão a outros o que aprenderam naquele curso. O material que oferecemos é abundante e claro e não pressupõe maiores conhecimentos. E relevamos candidamente que as nossas informações sobre a heresia espírita são exatas e atuais, sempre confirmadas com citações explícitas e

---

O Secretariado Nacional de Defêsa da Fé e da Moral estará alerta, não só para a tentativa de exigir coerência dos órgãos públicos no tocante ao art. 284 do Código Penal, mas também quanto ao esclarecimento tocante a contribuições católicas para obras espíritas. FONTE. KALVERKAMP, Frei Desidério. KLOPPENBURG, Frei Boaventura. **Ação Pastoral Perante o Espiritismo.** Petrópolis: Vozes, 1961. p. 12-13.

[116] id. p. 17 -22.

documentos insuspeitos, diretamente hauridas de livros, revistas e jornais que hoje circulam nos meios espíritas nacionais.[117]

Neste mesmo artigo, frei Boaventura critica o próprio clero e a hierarquia que, por sua passividade perante outras religiões, deixou caminho aberto para seu crescimento principalmente para o Espiritismo. Frei Boaventura publica, no mesmo artigo, carta que lhe foi enviada por um padre não identificado em que usa termos duros para cobrar um posicionamento mais contundente dos membros da hierarquia da igreja e do clero em geral.

Diz a carta em certo trecho:

O que precisamos fazer agora é agir. Estão agindo V. Revma. e mais três ou quatro. Aquilo tudo já estava na Pastoral Coletiva de 1915, como frisa. O Espiritismo cresceu tão assustadoramente porque aquilo não foi executado pelo alto e baixo clero. Sou absolutamente cético quanto ao futuro! Enquanto não houver um meio drástico de obrigar os padres a executarem as normas agora publicadas, tudo será inútil, ainda mais que a indiferença, e mesmo a complacência... em proporção escandalosa, vai deixar arquivados, desde a entrega pelo correio, os seus planos e sermões! Eu tenho as minhas experiências! Todo mundo xinga e excomunga os espíritas da boca para fora, mas quando vêem como padrinhos, testemunhas ou mesmo defuntos, as cerimônias são até mais solenes! É preciso mandar executar e controlar a execução! Se os bispos levam isso a sério, nós chegaremos a algum resultado positivo apenas, quando se ameaçarem de suspensão os sacerdote omissos... Quero que me nomeiem um único padre que recusa enterro, batizado e missa para um espírita impenitente. Pois se começam por indagar dos suspeitos a que religião pertencem..."[118]

Já em setembro de 1953, em artigo publicado na Revista Eclesiástica Brasileira, ele afirmava: **"... o conhecimento exato da heresia a ser debelada é a suposição básica para o combate eficiente. E porque - tornamos a insistir neste nosso ponto de vista - a melhor**

---

[117] BOAVENTURA, Campanha Nacional contra a Heresia Espírita. **Revista Eclesiástica Brasileira**. Petrópolis. v. 13. fasc. 4, p. 848-849 dezembro, 1953.

[118] id. p. 844.

arma contra o Espiritismo nos parece ser a própria doutrina desmascarada dos espíritas..."[119]

Buscava conscientizar as autoridades eclesiásticas e o clero, alegando que para combater o Espiritismo era necessário

> **... ter os livros espíritas que são proibidos pelo Direito Canônico e os de Allan Kardec estão, ademais, no Index. Por este motivo seria conveniente que os Senhores Bispos facultassem e facilitassem a aquisição e a leitura destes livros. Precisamos acrescentar que, para um sacerdote que estudou e conhece perfeitamente a sagrada Teologia, a leitura destes livros não é perigosa: não há, absolutamente, imoralidade nenhuma naquelas obras e as heresias são bastante patentes para quem conhece a teologia. Os livros espíritas são muito perigosos apenas para o povo - que os lê assim mesmo.**[120]

Mostra-se por intermédio dessas citações que, mesmo antes das decisões da CNBB em 1953, ou seja, um ano antes, frei Boaventura defendia uma posição mais agressiva contra o Espiritismo. Esta agressividade deveria caracterizar-se pelo estudo do Espiritismo e um combate incessante, caracterizando-o como heresia, e expondo os itens contrários aos ensinamentos e pregações da Igreja Católica.[121]

Para tanto, desenvolveu uma pregação buscando subsídios contra os espíritas no Direito Canônico, para enquadrá-los como hereges; na psiquiatria, na sociologia, na metapsíquica, na

---

[119] KLOPPENBURG, Visão Espírita do Cristianismo. **Revista Eclesiástica Brasileira.** Petrópolis. vol. 12 fasc. 3 p. 546, setembro 1953.

[120] id. p. 548. Ainda com relação a esta abordagem na obra O Espiritismo no Brasil. Orientação para os Católicos, de 1960 de autoria de frei Boaventura, consta, **"Pois não há dúvida, repetimo-lo: a melhor arma para combater o Espiritismo é a sua doutrina, tal qual está nos melhores autores espíritas. Basta mostrar todo esse aglomerado de incongruências, contradições, disparates, tolices, absurdos, heresias e blasfêmias."** p. 367

[121] Em 1954 volta novamente a este assunto cobrando dos seminários um posicionamento sobre a preparação dos futuros padres, e indiretamente, cobrando dos bispos uma decisão quanto ao ensino que é ministrado nestes estabelecimentos.

auto-sugestão para desmascará-los como fraudulentos; e na teologia, para mostrar como estavam em sintonia com o demônio.

a) PORQUE OS ESPÍRITAS SÃO HEREGES.

Para julgá-los nesta condição buscam os teólogos católicos subsídios no Direito Canônico, consubstanciando-o nas decisões de reuniões episcopais no Brasil e no exterior. Os teólogos brasileiros têm como ponto de referência a Carta Pastoral Coletiva de 1915, que foi, com algumas alterações, reeditada em 1948, nas Constituições Meridionais do Brasil e confirmada pela CNBB., em 1953. Reza a Carta que **"Os espíritas devem ser tratados, tanto no foro interno como externo, como verdadeiros hereges e fautores de heresias, e não podem ser admitidos à recepção dos Sacramentos, sem que antes reparem os escândalos dados, abjurem o Espiritismo e façam a profissão de fé."**[122]

Este tipo de condenação já tinha ocorrido no Concílio Plenário da América Latina realizado em Roma em 1899.[123] Com base no Código Canônico o c. 1325 § 2 determina quem é herege perante a Igreja Católica. **"Quem depois de receber batismo, embora conservando o nome de cristão, nega, pertinazmente, alguma das verdades que se deve crer com fé divina e católica, ou dela duvida, é herege."**[124] Esclarecem ainda, frei Boaventura e frei

---

[122] KALVERKAMP, KLOPPENBURG, **Ação Pastoral...**, p. 27

[123] id. p. 27

[124] id. p. 28

Desidério, que para qualificar as ações das pessoas que acaso sejam tidas na condição de herege cabe analisar as suas atitudes para poder então ser julgadas.[125]

De acordo com seus cânones, os hereges são aqueles que se opõem à Igreja Católica visto ser ela "**... a única sociedade perfeita, instituida por Cristo para guardar santamente e expor com fidelidade o depósito da fé e para ensinar livremente o Evangelho a todos os povos a fim de encaminhá-los a salvação eterna.**"[126]

Como os Espíritas se opunham aos ensinamentos católicos, contestando inclusive dogmas tidos como indiscutíveis e inquestionáveis, pregando a inexistência do inferno, purgatório, céu, Santíssima Trindade, Juízo Final e, considerada como a mais grave, a negação da divindade de Cristo. Para a hierarquia eclesiástica este tipo de afronta e posicionamento dos espíritas os colocava como "**Um herege formal, ... um rebelde declarado, um inimigo militante contra a Igreja e um assassino de almas imortais; logo, é um malfeitor e criminoso.**"[127]

De acordo com os Códigos leigos, este tipo de criminoso deve ser punido e sofrer as admoestações necessárias reparando os seus crimes. Para puni-los a Igreja usará dos cânones do Direito Canônico. Afirmam que "**Na sua qualidade de sociedade perfeita e em virtude de seu ofício de guardar e propagar a fé, a Igreja possui o poder coercitivo frente aos que deturpam ou põem em dúvida ou negam uma verdade contida no depósito confiado, corrigindo ou repreendendo os que erram e punindo os que delinqüem ou cometem crime.**"[128]

---

[125] id. p. 29.

[126] id. p. 30

[127] id. p. 31

[128] id. p. 31

De acordo com o que prescreve o Direito Canônico, todos os fautores merecem excomunhão, e o não arrependimento prevê outras penas que vão cada vez mais agravando a situação do herege, chegando a ser vedado ao mesmo até o direito de **"sepultura eclesiástica."**[129]

Os mesmos clérigos, numa classificação dos adeptos e simpatizantes do Espiritismo, estabeleceram a condição de hereges públicos, ocultos e pecadores. No primeiro caso se enquadram:

"1) Os que dirigem e organizam o Espiritismo (em qualquer dos seus ramos) ou um Centro Espírita e tomam parte ativa nas sessões. 2) Os que se inscreveram como sócios em alguma entidade espírita. 3) Os que, embora não inscritos, freqüentam habitualmente, por mais de seis meses, sessões para consultar espíritos, receber receitas, passes etc." No segundo grupo enquadram-se **"1) Os que esporadicamente vão as sessões para consultar espíritos, receber passes, receitas, etc."** No último estariam **"Os que vão de quando em quando às sessões por motivo de estudos ou divertimentos ou de mera curiosidade."**[130] Neste último grupo ainda aparecem aqueles que freqüentam sem autorização e aqueles, como no caso do próprio frei Boaventura, com a autorização para estudo e pesquisa.

Mesmo sofrendo as punições previstas nas leis eclesiásticas, o caminho e a

---

[129] Para tanto prevê o Código de Direito Canônico, **"Cânon 1240, 1: São privados de sepultura eclesiástica, se não derem sinais de arrependimento antes de morrer: 1° Os que notoriamente apostataram da fé cristã ou que estão notoriamente ligados a uma seita herética ou cismática, ou a uma seita maçônica ou outras sociedades do mesmo quilate. 2° Os excomungados ou interditos, depois da sentença condenatória ou declaratória (3°-5° omissis). 6° os (outros) pecadores públicos e manifestos.**
Explicação: A sepultura eclesiástica segundo o c. 1204 consiste na trasladação do cadáver para a Igreja; nas exéquias sobre ele; na sua deposição em lugar legitimamente deputado para enterramento dos fiéis defuntos.
Cânon 1241: Ao que for privado de sepultura eclesiástica dever-se-á também negar não só qualquer Missa exequial, mesmo de aniversário, senão também outros ofícios fúnebres públicos.
Cânon 731, 2: É proibido administrar os Sacramentos da Igreja a hereges e cismáticos, ainda que estejam no erro de boa fé e os pedirem a não ser que antes rejeitem os erros e se reconciliem com a Igreja.
id. p. 40- 41- 42.

[130] Id. p. 73 e 74

possibilidade para o perdão existem e são fornecidos pela Igreja. Segundo frei Boaventura "... **a Igreja prefere salvar a ovelha errante a bater nela.**"[131] Para tanto são publicados modelos de requerimentos para ter início o processo de conversão do espírita em católico.[132]

---

[131] id. p. 32

[132] Na obra Ação Pastoral Perante o Espiritismo encontramos:

MODO DE PROCEDER COM UM ESPÍRITA PÚBLICO, NOTORIAMENTE ADEPTO OU INSCRITO

A) Requerimento ao Ordinário do lugar pessoalmente:

Exmo. e Revmo. Sr.

Paulo Andrade, natural de ..., morador atualmente da Freguesia N., filho (legítimo) de Antonio Andrade e de Clara Andrade, solteiro (casado com...), de ... anos de idade, padeiro (funcionário público, engenheiro, médico, doméstico, médium espírita, chefe de terreiro) de profissão, vem com todo o respeito à presença de V. Excia. Revma. dizer que pertenceu, até a presente data, à seita espírita (kardecista, umbandista, etc) desde há ... anos, tendo sido batizado na Igreja Católica, mas que agora, arrependido profundamente de seu grave erro em abandonar a Fé Católica, fora da qual não há salvação, do que está firmemente convencido, deseja ardentemente ser readmitido no seio da Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana, e, assim, abjurar todos os erros nos quais, como espírita, até agora viveu.

Visto porém não o poder fazer sem a devida licença de V. Excia. Revma., vem por isso:

Pedir a V. Excia. se digne cometer os seus poderes ao R. P. N. N. para que êste possa receber-lhe a abjuração da Heresia espírita, bem como a profissão de Fé Católica, na Matriz (Igreja, Capela, etc.) desta cidade e também para o absolver das censuras em que incorreu.

E.R.M.

Freguesia de N ...., aos... de .....de 196...

ass. Paulo Andrade

CEREMONIAL

O Sacerdote delegado, revestido de sobrepeliz e estola roxa, senta-se no meio, defronte o altar (ou ao lado da Epístola, se o Santíssimo Sacramento estiver no sacrário) , cobre-se com o barrete e manda ler, pelo acólito, ou por um dos assistentes, a petição dirigida ao Ordinário e a autorização por êste concedida.

Após, o convertido se ajoelha diante do sacerdote e, tocando com a mão direita o livro dos Santos Evangelhos, recitará, com voz clara, a fórmula da profissão de fé em português, ou em qualquer língua que o convertido e o delegado compreendam, ou mesmo na língua do convertido; devendo, porém, neste caso, algum católico servir de interprete. Se o convertido não souber ler, fá-lo-á o delegado ou o interprete, pausadamente, para que o convertido o possa seguir, repetindo, com voz distinta, a F ó r m u l a para a abjuração do Espiritismo e profisssão de Fé:

Eu, N. N. , natural de ..., com ..., anos de idade, de joelhos diante de vós, Exmo. e Revmo. Sr. Bispo (ou revmo. Sr. Delegado especial) , e tocando com minha mão os Santos Evangelhos, professo aceitar firmemente e crer que ninguém poderá alcançar a salvação eterna, sem que com tôda a sinceridade creia e aceite tudo o que crê e ensina a Santa Madre Igreja Católica Apostólica Romana, contra a qual Igreja de Cristo pêsa-me do íntimo da alma haver gravemente errado, porque aderi aos erros do espiritismo e os professei. Agora, porém, pela graça de Deus, de todo o coração, contrito e arrependido renuncio ao mencionado espiritismo herético e sinceramente o abjuro. Creio em um só Deus verdadeiro, distinto do mundo e subsistente em Três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo, Criador do universo e de quanto nele existe; e que com sua paternal Providência conserva e governa todos os sêres materiais e espirituais. Creio que Deus se manifestou aos homens no Antigo e Novo Testamento e afirmo publicamente a minha fé em tudo que Deus nos revelou. Creio que Jesus Cristo, Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, Deus igual ao Pai e ao Espírito Santo, se fêz verdadeiro Homem, com corpo e alma, no seio puríssimo da Virgem Maria; e que padeceu e morreu para nos salvar. Creio que Jesus Cristo fundou a Igreja Católica e instituiu os sete Sacramentos, sinais eficazes da graça divina, que nos conferem os frutos da Redenção. Creio que vivemos uma só vez sôbre a terra e que imediatamente depois da morte a alma será julgada por Deus, recebendo os bons, logo ou depois do Purgatório, o prêmio no Céu e os maus, o castigo sem fim no Inferno; e que no

Também no sentido de evitar que os católicos sejam atraídos pelas práticas espíritas, era realizado um *juramento Antiespírita* com membros das associações religiosas. Na Revista Eclesiástica Brasileira, de março de 1954, frei Boaventura relata como efetuou na sua paróquia esta solenidade.[133]

Durante o cerimonial o convertido deve negar todos os princípios espíritas, principalmente o da *reencarnação,* pois a sua aceitação nega todos os dogmas católicos. Outro ponto a destacar é o simbolismo e aparato que reveste a cerimônia, tanto de conversão quanto da negação espírita e fidelidade à Igreja. Mostram estas ações um trabalho preventivo e de resgate daqueles que se bandearam para o campo do inimigo, e o cuidado para que outros não sigam este caminho.

Identifica-se nestas ações de frei Boaventura com cultos públicos o objetivo de reunir grande número de pessoas com as quais buscava uma relação de cumplicidade estabelecendo uma vigilância mútua entre os que afirmavam a sua fé e negavam o Espiritismo.

---

juízo final todos hão de ressuscitar com seus próprios corpos. Condeno, por isso, e rejeito o Espiritismo, suas doutrinas heréticas e suas práticas supersticiosas, particularmente a reencarnação e a evocação dos mortos, muita vezes condenada por Deus e pela Igreja e seu Pontífice Romano, Chefe e Pastor Supremo de todos os fiéis, constituído por Cristo Nosso Senhor para reger, apascentar e governar a Igreja universal, ao qual, por isso, como o mestre infalível todos devem obedecer. Assim me ajudem Deus e estes Santos Evangelhos, que toco com minhas próprias mãos - Com o meu próprio punho subscrevo esta profissão de fé católica, que ora faço. Ass. N.N.
Testemunhas: ....

[133] **"Na hora marcada, 15,30, todos os que entravam na igreja recebiam um exemplar da Profissão de Fé e do Juramento Antiespírita, publicado pelo Secretariado Nacional de Defesa da Fé e da Moral. Fez-se em seguida a exposição solene do Santíssimo. Diante do Santíssimo foi lida e comentada a *Profissão de Fé*, especialmente composta contra as heresias espíritas. Seguiu o Tantum ergo. Dada a benção, continuou o celebrante com o Santíssimo voltado para o povo que, então, recitou a Profissão de Fé e o Juramento em comum. Ao canto da Minha fé de cristão no batismo foi recolocado o Santíssimo. Seguiu-se então o juramento individual. Em cada um dos cinco altares da igreja sentaram-se dois sacerdotes, revestidos de sobrepeliz e estola roxa, com o Evangelho diante de si, para receber o grave compromisso. Um por um, os membros das Associações Religiosas colocaram a mão sobre o Evangelho e repetiram o final do juramento; Assim prometo, assim me ajudem Deus e seus Santos Evangelhos. De cada lado dos altares havia uma mesa, onde assinavam de próprio punho o público documento, que foi, guardado no arquivo da respectiva Associação. Os que pertenciam a mais de uma Associação, deviam assinar outras tantas vezes. Toda a cerimônia, em que tomaram parte umas 750 pessoas, durou apenas uma hora"** KLOPPENBURG, Pequenos Casos Pastorais. **Revista Eclesiástica Brasileira.** Petrópolis. v. 14, fasc. 1, p. 142-143, março 1954.

B) ONDE ESTÃO AS FRAUDES

No Espiritismo, o intermediário entre o mundo material e o espiritual são os médiuns. Para tanto, se ocorre uma verdadeira comunicação ou uma mistificação, somente a figura do médium poderá comprovar.

Para abordar esta questão, frei Boaventura analisou as possibilidades de fraude classificando-as como consciente e inconsciente.

Para as fraudes conscientes são citadas experiências e abordagens feitas pelos próprios espíritas de que é plenamente possível pessoas de ma fé usarem o Espiritismo como forma de comércio, para enganar aqueles que os procuram. Para tanto, explora frei Boaventura os noticiários policiais e outras notícias para comprovar os embustes praticados pelos adeptos da heresia.

No segundo caso, busca subsídios nas publicações baseadas em pesquisas da psicologia e psiquiatria. Procura explicar os fenômenos mediúnicos por meio da *sugestão ou reflexo condicionado, percepção extra-sensorial do homem.*[134]

Procura provar que todos os fenômenos, que se alegavam como contato com os espíritos, nada mais eram do que o poder desconhecido por determinadas pessoas, que não sabiam do que a mente auto-sugestionada ou no chamado transe podia produzir de realizações materiais. Entre eles levitação e deslocamento de objetos e pessoas, pancadas, chegando à conclusão de que não era possível a comprovação da presença de seres estranhos, os *espíritos*, quando da ocorrência destes fenômenos.

---

[134] Para maiores detalhes indicamos a obra **"Espiritismo no Brasil. Orientação para os Católicos"**, e vários artigos publicados na REB na década de 50.

Afirma também que as tentativas do homem de contato com os mortos sempre existiram "**... esta pretensão foi uma tentação constante para a humanidade, sobretudo nos povos menos cultos e atrasados, a ponto de existir já no Antigo Testamento uma proibição divina e formal de evocar os espíritos ou as almas dos mortos, proibição mantida rigorosamente pelos Apóstolos de Cristo**".[135]

Os contatos de almas com os homens não é impossível para Deus, por isso podem ocorrer aparições de *Santos*, que se darão em determinados locais e para homens tementes a Deus, ou seja, membros do clero e leigos católicos piedosos. As alegadas comunicações dos médiuns espíritas não passam de fraudes grosseiras[136], heréticas, e os centros espíritas locais onde o espírito maligno não encontra resistências.

Além disso, os espíritas não têm como comprovar os fenômenos nem a existência da comunicabilidade dos espíritos.

C) A SINTONIA COM O DIABO

O frei Boaventura tratou o Espiritismo de forma diferenciada da usada na primeira metade do século XX. Mesmo buscando subsídios no Código de Direito Canônico e nas

---

[135]KLOPPENBURG, **Espiritismo...**, p. 170.

[136] "**Ademais, a própria sessão é sumamente convidativa para o velhaco: a meia escuridão que aí reina, sem a qual, como dizem 'os espíritos não podem comunicar-se' ;a música e o canto que encobrem outros rumores que poderiam ser suspeitos; a proibição de tocar no médium ou de acender a luz quando o médium diz estar em estado de transe; a necessidade de respeitar suas determinações; o gabinete e a cortina atrás da qual o médium trabalha a vontade; a credibilidade dos assistentes, que já vem dispostos a aceitar tudo...**" Id. p. 299.

ciências que estudavam o comportamento humano sobre determinadas condições, não deixou este religioso de enfocar teologicamente a influência e participação do demônio nas práticas Espíritas, pois negar sua existência seria negar as Sagradas Escrituras e um dos dogmas da Igreja Católica.

Segundo frei Boaventura os documentos oficiais do Santo Ofício emitidos pela Santa Sé não citam nem afirmam que o demônio atua nas práticas espíritas. O que existe é o pecado de heresia em querer evocar espíritos e contato com o mundo sobrenatural. Portanto, para a Igreja o Espiritismo é uma heresia que vai contra a lei divina da evocação dos mortos.

Afirma, ainda, que muitos membros da hierarquia e do clero católico interpretam os documentos emitidos pela Santa Sé de forma diferente, destacando que é certa a presença do demônio[137] em todas as atividades espíritas. Cita ainda que **"A Igreja não proibiu o Espiritismo ou outras práticas afins por supor ou ao menos desconfiar nelas alguma presença ou atuação do demônio."**[138] Mas que **"A intromissão tão fácil e repetida do demônio seria uma perturbação da ordem da natureza, inconciliável com a constância das leis que nos regem e com os planos da Sabedoria e da Providência do Criador."**[139]

Mas ao mesmo tempo não descarta a intervenção do demônio, visto que, se não age

---

[137] Para tanto cita dois autores católicos que abordam de forma diferente. **"A tese do Pe. Heredia, S.J.: A sentença que sustenta ser o diabo a causa ordinária e constante de todos os fenômenos metapsíquicos verdadeiros, quando provocados pelos médiuns, baseia-se em argumentos que não provam a tese, pelo que deve esta ser considerada como uma teoria cientificamente inadmissível."**
"A tese do Cardeal Lépicier, O.S.M.: Os fenômenos (espíritas) devem ser obra dos espíritos malignos que, em todos os tempos, tem procurado entrar em comunicação com o gênero humano de várias maneiras e que, nos tempos modernos, se tem esforçado por substituir pelos fenômenos em questão os antigos expedientes". In. **Espiritismo...** p. 273.

[138] id. p. 276.

[139] id. p. 278.

diretamente, ele pode agir indiretamente, o que é mais comum e aceitável.[140]

Outro fator que colabora para que o demônio venha a influir nas práticas espíritas é que eles negam a sua existência. Agindo desta forma, pois, não tomam nenhum cuidado nem prevenção contra sua presença e influência. O não acreditar na existência do demônio e, por conseguinte, no inferno, torna as práticas espíritas um convite para sua interferência.

Fica claro que a tese defendida por este teólogo é a de que

> **O homem não tem a faculdade ou a possibilidade de provocar por sua própria iniciativa e de modo eficiente uma manifestação preternatural do demônio ou de qualquer outro espírito do além. Não existe, porque é impossível, a atuação diabólica ou espírita provocada, mesmo em sessões espíritas ou em terreiros de Umbanda ou em qualquer outro antro de superstição, necromancia ou magia.**[141]

---

[140] Cita frei Boaventura que ".. **não requerem um intervenção direta e perceptível do maligno espírito; basta a intervenção indireta, servindo-se o demônio das múltiplas causas naturais pelas quais o homem pode ser induzido ao pecado e à prevaricação. Tais são p. ex. os maus livros, os jornais ímpios e sem princípios cristãos, as más companhias, os bailes impúdicos, os espetáculos e cinemas obscenos, as casas de perdição e inumeráveis outras ocasiões que por si solicitam a concupiscência e as tendências desordenadas do homem. E entre estes inúmeros meios naturais de que o diabo se serve para arruinar os homens, está sem dúvida também o Espiritismo, cujas práticas e doutrinas supersticiosas, embora falsas, fraudulentas, ilusórias ou mórbidas, exercem uma atração tão grande em muitos homens de fé amortecida e de costumes depravados, que oferecem ao demônio (que "anda em derredor como um leão a rugir, procurando a quem devorar"!) um poderoso e sobretudo fácil e atraente meio para apartar os homens da verdadeira religião e assim desviá-los mais facilmente do caminho da salvação. E nesse sentido pode-se muito bem dizer que o Espiritismo é uma prática e doutrina diabólica, mesmo admitindo que o demônio não tenha nele nenhuma participação direta e perceptível. Assim, como a má imprensa, o mau filme, os bailes despudorados, etc., são e devem ser considerados diabólicos, embora o demônio tenha naquilo apenas uma parte indireta, assim também o Espiritismo é diabólico em suas práticas e em suas doutrinas anticristãs. Convém até ao demônio ficar desconhecido e agir às escondidas e só indiretamente. É a melhor tática do inimigo. Satisfeitíssimo está satanás com todos aqueles que, como os espíritas, lhe negam a existência. Porquanto, contestar a existência do diabo implica a negação de suas maléficas atividades. E negada a existência e a atividade do inimigo, não haverá mais razões para estar prevenido contra possíveis insídias. Falta então aquela vigilância tão reclamada por Cristo. É o maior triunfo que o inimigo pode obter. É essa a grande vitória alcançada por satanás entre os espíritas, pois que todos os espíritas negam a existência do demônio. Por isso os espíritas nem mesmo cogitam numa possível intervenção do diabo nas coisas deles. Dai ter o demônio entre eles carta branca e portas escancaradas.**" In. KLOPPENBURG, **Material para Instruções sobre a Heresia Espírita.** Petrópolis: Vozes, 1957 . p. 61-62.

[141] KLOPPENBURG, **O Espiritismo...**, p. 281.

Portanto, o homem não consegue invocar o demônio, nem fazer com que ele se manifeste diretamente a seu pedido, confirma-se a condição da influência indireta dele nas ditas sessões.[142]

Analisando o discurso de frei Boaventura, aparece claramente que o Espiritismo perante a teologia católica é uma *heresia*, a pior de todas, e esta condição, como já ocorria em séculos precedentes, era associada ao demônio. O diabolismo do Espiritismo, está, então, na negação dos dogmas defendidos pela Igreja Católica, cuja ação transforma os espíritas em *assassinos de almas*, as quais estão com caminho certo para o inferno após sua morte.

O trabalho de frei Boaventura é de desconstrução do discurso espírita, com o conseqüente desmascaramento das suas teses, além de provar e defender os dogmas católicos negados pelos hereges, condição mantida pelo teólogo até recentemente. O Espiritismo tem que ser condenado e é diabólico, porque, perante o Código de Direito Canônico, é *HERÉTICO* e como tal tem que ser julgado.

Além destes três itens aqui destacados, este teólogo também tratará de outros assuntos e preocupações causados pelo Espiritismo. Na obra *Resposta aos Espíritas,* de 1954, defenderá a Igreja e suas instituições contra o ataque dos espíritas. Confirma a infalibilidade do Papa enquanto chefe espiritual da Igreja em matéria de fé. Defende a inquisição, dizendo que **"... a heresia ataca a igreja no primeiro princípio de sua unidade".** [143] Alega também que as heresias medievais representavam idéias anti-sociais e chegavam a ameaçar a sobrevivência do Estado. O fim principal da inquisição era disciplinador, e que a tortura era uma prática

---

[142] Diz Kloppenburg, **"Ora, não há dúvida de que o Espiritismo faculta ao demônio o ambiente apropriado, o mais propício que o espírito satânico possa ambicionar. Todas as disposições objetivas e subjetivas ai estão. Nada, absolutamente nada falta para que o demônio se sinta à vontade e em sua casa própria. Dir-se-ia que o centro espírita e principalmente o terreiro de Umbanda é o domicílio de satanás, como o templo cristão á a casa do Senhor."** id. p. 290

[143] id. p. 55-56.

comum naquela época em tribunais laicos, não foi exclusividade dos inquisidores.

Com relação ao Index, diz que nada mais é do que a vigilância do pastor sobre seu rebanho, procurando afastar os lobos que poderiam devorá-los. Como exemplo cita que **"O livro mau deve ser considerado como um verdadeiro veneno para a alma e para a vida da fé e da graça."**[144]

Por esta abordagem, o Espiritismo enquadra-se perfeitamente neste quadro acusatório, visto que era identificado dentro dos grandes perigos para a sociedade como o comunismo e o socialismo.[145]

Outra abordagem interessante e provocante, que faz o teólogo em relação aos espíritas, é que se Cristo pode ser comparado a um médium, e se o Espiritismo tenta explicar os milagres, por que então não apresenta outros iguais?

Ressalta **"Onde o médium que já ressuscitou mortos, multiplicou pães, transformou água em vinho, andou sobre as águas, amainou tempestades e recolocou em seu devido lugar uma orelha amputada? Gostam os espíritas de falar em evolução da humanidade propalam que o Espiritismo é um Cristianismo mais desenvolvido. Mas onde está esta evolução se atendermos à produção do fenômenos."**[146]

Uma outra teoria espírita que atrai as pessoas é a justificativa de que a reencarnação visa resgatar atribulações sofridas pela população. Rebatendo esta teoria, frei Kloppenburg

---

[144] KLOPPENBURG, **Resposta aos Espíritas**. Petrópolis: Vozes, 1954. p. 66.

[145] Frei Boaventura liga o surgimento do Espiritismo as idéias socialistas e do evolucionismo. Para tanto afirma que: "**Sabe-se hoje que as idéias reencarnacionistas surgiram pela primeira vez na França pelos anos de 1830-1848, em certos ambientes socialistas, e intimamente vinculadas com os princípios do evolucionismo então em moda. Seus primeiros fautores foram Charles Fourier e Pierre Leroux, ambos socialistas, que recorreram a idéia da pluralidade das existências precisamente para explicar assim o problema das desigualdades sociais**". **O Espiritismo...**, p. 334.

[146] id. p. 183

afirma que a explicação espírita para a reencarnação, analisando causa e efeito, não esclarece, mas cria outra dúvida. Segundo ele, pela lei do karma **"Resolve-se uma incógnita por outra incógnita ainda maior. Pois o próprio fato das vidas anteriores é, pelo menos, problemático também. Querer esclarecer um problema (o do sofrimento) por meio de outro (o das vidas anteriores) nada resolve"**[147] Com relação à origem do sofrimento, fala que as misérias que afetam o ser humano estão ligados aos pecados cometidos. Alerta ainda, para o princípio da culpabilidade da mulher, pois é citada várias vezes como mais suscetível às causas sobrenaturais e mais influenciável em práticas adivinhatórias. Citando a Bíblia, diz que **"Da mulher nasceu o princípio do pecado e por causa dela é que todos morremos" Eclesiásticos (25.33)**.

Na busca de melhor explicar o sofrimento em ligação com o pecado, fundamenta seu discurso no Velho Testamento, o que, para a população em geral, é um tema complicado e que exige apenas a fé da pessoa. Ao citar o texto de Jó, mostra que o sofrimento é para o homem de bem se mostrar virtuoso. O discurso espírita do sofrimento, ele é mais facilmente entendido pela população, que pode ligá-lo automaticamente ao seu dia-a-dia.

Mostra também uma grande preocupação com o crescimento, tanto do número de adeptos como do consumo da literatura espírita. Para tanto, usa os sensos do IBGE de 1940 e 1950, que constatam que o Espiritismo foi a religião que mais cresceu naquele período, bem como a divulgação por meio da literatura espírita.[148]

---

[147] KLOPPENBURG. **O Reencarnacionismo no Brasil.** Petópolis: Vozes, 1961. p. 182.

[148] Segundo dados citados por frei Boaventura, nesta década o Espiritismo cresceu 78%, seguido dos protestantes com 62%. Com relação as obras de Allan Kardec, só o Evangelho Segundo o Espiritismo até 1958 atingiu 555.000 exemplares. Constata também que das obras psicografadas por Chico Xavier em 1959 atingia 101.263 exemplares. Fonte: KLOPPENBURG. **O Espiritismo ...** p. 25 e seguintes.
Para julho de 1995 constatamos que o Evangelho Segundo o Espiritismo atingiu 2.778.500, e as chamadas obras básicas que são além da citada, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno e A Gênese, no seu conjunto somavam 10.909.000 volumes. In. COSTA, **Trabalho, Solidariedade...,** p.67.

Alega ainda que os números encontrados nos sensos não representavam a real situação de perigo para a Igreja, visto que muitos adeptos do kardecismo e da umbanda, nas respostas aos recenseadores, achavam mais cômodo responder que eram católicos. Outro fator que colaborava era que os *espíritas kardecistas*, não aceitavam que os *umbandistas* se identificassem como espíritas, o que fazia com que eles fossem considerados como católicos. Assim, tornava-se impossível fazer-se um levantamento exato do número de espíritas.

Estes dados causavam em frei Boaventura uma grande preocupação, retratada nas suas obras e artigos na Revista Eclesiástica Brasileira, onde cobrava de todos, hierarquia e clero católicos, leigos que faziam parte das associações religiosas, autoridades governamentais e policiais, (estes na aplicação do Código Penal e da Constituição). Pois constatava no final da década de 1950 que, mesmo com toda a campanha contra a heresia, os levantamentos indicavam um crescimento constante do Espiritismo que, para ele, ia contra a Constituição pois, se tinha o direito de funcionar, por outro lado infringia a Lei por representar perigo para a família e a ordem pública.

Neste seu debate acirrado com os espíritas, que se encerrou com o Concílio Vaticano II (1962-1965), quando se deslocou para Roma a fim de ser o relator das atividades conciliares para a língua portuguesa, não se esqueceu da luta contra a heresia.

Em reedição da sua obra *Espiritismo no Brasil. Orientação para os Católicos,* em 1989, cita na introdução que após o Concílio os espíritas puderam respirar aliviados, pois seguindo orientações superiores ele afastou-se da *liça*. Afirma ainda que **"Não somente não há nenhuma esperança de conseguir algum dia "comunhão plena" com os reencarnacionistas, mas semelhante comunhão não é nem sequer pensável."**[149] Comprova

[149] KLOPPENBURG, **Espiritismo. Orientação para os Católicos**. 2ª ed. São Paulo: Loyla, 1989. p.8.

assim que, mesmo não havendo mais o debate, seu discurso de oposição ao Espiritismo é o mesmo, buscando a defesa da Igreja Católica.

Portanto, podemos constatar que o combate e o debate com os espíritas foi uma preocupação constante da hierarquia católica.

Se na primeira metade do século XX ele restringiu-se a uma abordagem que buscava ridicularizar o Espiritismo, amedrontar a população; para a metade seguinte, encontramos uma campanha mais organizada, centralizada na Secretaria Nacional de Defesa da Fé e da Moral, tendo Frei Boaventura Kloppenburg a chefiá-la. O que não muda é o posicionamento da Igreja ao qualificar o Espiritismo como uma "HERESIA DIABÓLICA" ou o "MAIS PERIGOSO DESVIO DOUTRINÁRIO", para a população.

A principal mudança é o enquadramento do Espiritismo nos Cânones do Código de Direito Canônico, tornando o discurso mais consistente, saindo da esfera eminentemente sobrenatural - embora não seja de toda abandonada - para uma abordagem mais convincente e real.

A defesa que cada uma das religiões faz dos seus princípios doutrinários proporciona-nos uma visão do embate estabelecido entre seus componentes. O envolvimento de consciência e emocional se encontra a prática religiosa, em que os produtores do discurso e os que têm a tarefa de divulga-lo, orientam as pessoas para o sentido de vivência destes princípios, que fornecem a base para suas ações no seu cotidiano.

Se esses princípios devem ser adotados como *normas comportamentais*, é dever dos profitentes aplica-las em todas as suas atividades e setores em que atuam. Dentre estes setores o que mais excita e provoca um acirramento das paixões é o político, por oferecer as condições de mando e poder na sociedade e, assim, provocar grandes debates sobre concepções doutrinárias e ideológicas.

Como a religião é parte integrante da sociedade, é compreensível que seus dirigentes, e por extensão seus profitentes, envolvam-se neste processo buscando apoiar candidatos que se proponham a defender propostas concernente aos seus conceitos doutrinários religiosos. Esta situação faz o sentimento e a disputa religiosa transferirem-se para o campo político.

3º CAPÍTULO

DA DOUTRINA PARA A POLÍTICA

1. A DÉCADA DE 1930 E AS CAVILOSAS ARTICULAÇÕES POLÍTICAS.

Os debates que se encontram registrados em extensa bibliografia e em periódicos doutrinários mostram que, na década de 1930, houve um acirramento do embate entre católicos e espíritas.

Além das mudanças institucionais provocadas pela Constituição de 1934, que possibilitaram uma aproximação entre Igreja e Estado sob a liderança do Cardeal D. Leme, que após um período de recuperação e reorganização das primeiras décadas republicanas[1], provocou uma agitação nos meios católicos para as eleições da Assembléia Constituinte de 1934.

Nessa movimentação, os espíritas identificam nas propostas católicas uma forma de reimplantar a preponderância do catolicismo, sendo a Igreja favorecida em várias situações na sociedade em detrimento dos outros credos religiosos, legalizados e com os mesmos direitos perante a Constituição.

Neste momento tanto a Igreja Católica, quanto os espíritas estavam organizados em todo o território nacional, conseguindo um acréscimo significativo no número de profitentes. Ambos, nessa época, possuíam parques gráficos próprios com farta produção de material, no qual, além de princípios ideológicos doutrinários, procuravam deixar claras

---

[1] Sobre esta reorganização e preparação dos católicos para as Constituintes remetemos o leitor ao 2º. capítulo.

suas posições em relação às reivindicações da sociedade brasileira. Também passaram a fazer uso do rádio, transmitindo programas doutrinários e de propaganda, como mais um órgão de apoio para o debate e disputa, aumentando o seu campo de abrangência na busca de maior espaço, profitentes e poder.

A estruturação da propaganda para a divulgação de seus princípios, tanto por espíritas quanto por católicos, possibilita-nos identificar no seu discurso os principais objetivos que ambos buscavam alcançar. Dentre estes identificamos, no discurso espírita, a *política*, em que incluímos as questões eleitorais, e as críticas dirigidas às pretensões católicas nos campos político, educacional e contra os subsídios governamentais para suas obras.

O discurso espírita mais comum sobre política aborda as tentativas de ingerência dos membros da hierarquia católica junto aos governantes. Identificam isso quando nas reuniões das Assembléias Constituintes e, a partir da década de 1930, nas eleições, que tomam outro significado pelas alterações feitas pelo governo provisório, como voto secreto, voto feminino entre outras.

Mesmo antes de 1930, já se encontram periódicos espíritas publicando reportagens sobre a interferência clerical no governo. É de 1918 a crítica sobre subsídios, participação de clérigos "benzendo" prédios públicos e as candidaturas de bispos e padres a cargos políticos, como a do bispo de Ribeirão Preto, D. Alberto Gonçalves, à presidência do Estado do Paraná, que contribuiria para o empobrecimento das liberdades conseguidas por meio da Constituição de 1891.[2]

---

[2] No mesmo artigo consta que, **"Agora vai pegando a mania de se colocarem os bispos romanos como governadores dos Estados, e em breve, de certo, teremos o Cardeal Arcoverde na presidência da República... Ninguém teria o direito de condenar a intervenção do clero na política, se os seus fins não *fossem prevalecer-se* da força e do poder oficial para o maior acanalhamento do grandioso regime republicano, de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.**

Com franqueza, não compreendemos o patriotismo dos brasileiros, com tantos preparativos para combater o inimigo alemão, deixando que outros inimigos, dentro do país, só por não serem alemães, esfacelem a Constituição Federal com essas constantes infrações aos seus dispositivos. In. VELLOSO, F. Os Padres e o Governo. **Revista de Espiritualismo.** Curityba, nº 11 e 12, p. 199. Novembro e dezembro, 1918.

Já se encontra a citação de que os homens da Igreja buscavam o poder e prestígio junto aos governantes, com a presença constante em solenidades.

> **A tarefa habitual do padre e de seus sequazes é a bajulação. Não ha solenidade oficial, recepção, banquete, espetáculo, inauguração, em que se não depare a figura importuna de um sotaina de vivos e botões escarlate. A exemplo de certos indivíduos exibicionistas que encomendam biografias e referências encomiásticas aos jornais, os reverendos empenham-se vergonhosamente por um convite oficial e por um lugar de destaque nos recintos em que tais cerimônias se realizem.**[3]

Alegam os espíritas que esta proximidade Igreja-governantes, além de contrariar preceitos constitucionais, propiciava oportunidade para que os representantes daquela instituição conseguissem benefícios que não eram concedidos a outros credos.

O grande mote dos espíritas para o discurso de combate aos privilégios e favores entre governantes e clérigos, mesmo nas Constituintes de 1934 e 1946, é de que o *Estado é leigo.* Mas como já citamos, o debate em todos os níveis vai acirrar-se a partir da década de 1930, pois, segundo os espíritas, o clero que já tinha tentado, na revisão Constitucional de 1926, incluir emendas que possibilitassem a volta do ensino religioso católico de forma oficial e outras interferências junto aos poderes constituídos, retornarão à carga nas próximas Constituições, apoiando políticos, estabelecendo programas e princípios que deveriam ser defendidos por candidatos que receberiam seu apoio.

De acordo com os espíritas, a Igreja católica, durante quatro séculos, impôs sua lei à população, e isto nada representou em progresso moral ou material para a

---

[3] . Incoherentes. **Revista de Espiritualismo.** nº. 2. p. 18-19. Fevereiro, 1919.

sociedade.[4]

A esta ação, responderão os espíritas com candidatos e associações que buscarão influenciar de forma contrária às pretensões católicas. Os espíritas valem-se do jornal *MUNDO ESPÍRITA*, para manifestar sua posição. No seu primeiro número, de 04 de abril de 1932,[5] comprometendo-se a contribuir para o aperfeiçoamento da humanidade, afirmava que

> **...Mundo Espírita, obedecendo sempre a uma sadia e perfeita orientação doutrinária, sem jamais constituir-se em força política partidária, acompanhará cautelosamente a vida político-social da Nação, pugnando pela representação ostensiva da família espírita - que já hoje se eleva a cerca de 6 milhões de almas -, no Congresso Nacional, afim de evitar que a absorvente política religiosa jesuítica que já se organiza embora veladamente, em força política partidária, possa anular a nossa maior conquista nos fastos da nossa história política: a liberdade de pensamento e a liberdade de cultos consubstanciados no art. 72 e seus §§ da Constituição Republicana de 1891.**[6]

Alegam que a justificativa de que a maioria da população brasileira é católica, não pode resultar em maior privilégio ao corpo diretivo daquela religião, uma vez que perante a Lei cabe ao Estado a aplicação da justiça igualitária para todos os cidadãos, não importando

---

[4] **"Colonizado sob o jugo dessa lei, o Brasil foi contaminado pela influência do catolicismo. Desde Anchieta e Nóbrega, a educação inicial do povo brasileiro foi católica, sob o mais absoluto beatismo: em nome da Igreja Romana legislava-se, em seu nome governava-se, em seu nome confiscava-se, enforcava-se, esquartejava-se, excomungava-se. Os heróis brasileiros da Inconfidência Mineira e da Confederação do Equador foram vítimas dessa macabra religião.** ESCOBAR, Ildefonso. A Constituição e o Espiritismo. **Mundo Espírita.** Rio de Janeiro. 15 jan. 1938. p. 1.

[5] Este jornal surgiu em 1926, em virtude da revisão Constitucional. **"... num momento de agitação nacional contrária à intromissão indébita e nociva da igreja católica romana na reforma da Constituição de 1891, MUNDO ESPÍRITA, logo que se verificou a vitória dos republicanos liberais contra as pretensões clericalistas, ensarilhou as penas brilhantes que iluminaram suas colunas e suavemente adormeceu para despertar somente em 04 de abril de 1932, quando a Nação inteira clamava contra os sicários da liberdade de consciência, que já haviam introduzido o ensino religioso nas escolas públicas, em 30-04-1931, e pleiteavam outras medidas contrárias aos interesses nacionais".** 16° Aniversário de Mundo Espírita. **Mundo Espírita,** Rio de Janeiro, 04 abr. 1948. p.1.

[6] Nosso Programma. id. 04 abr. 1932. p. 1.

a sua raça ou culto. A intervenção exagerada do clero romano junto às autoridades poderia descambar para uma situação de sujeição total dos governantes perante o clero, o que acarretaria enormes prejuízos para toda a população.[7]

Para os processos eleitorais que serão realizados a partir da escolha de candidatos para as Constituintes de 1934 e 1946, e as eleições de 1935, 1947 e 1950, os espíritas para se oporem às pretensões *clericalistas jesuíticas,* organizaram um programa de alerta, convocação e orientação com o objetivo de esclarecer seus adeptos para as formas de enfrentamento contra a poderosa onda *romanista* que ameaçava as liberdades no Brasil. Para tanto, encontra-se, "**E se não bastassem os atos e as ações de todos os dias, na demonstração genuína da política religiosa da igreja, nesse instante vemos os Srs. Sebastião Leme, João Becker, os Libreloto, os Tristão de Athayde e outros corifeus jesuítas pregando abertamente a fundação do partido político religioso ao nosso ver a mais perigosa creação da república nova**".[8]

As tentativas de membros da igreja - clero e leigos - de fundarem um partido político[9] levaram os espíritas a buscarem um partido para apoiar.[10] No entanto, chamava atenção para que não se transformassem os *centros espíritas* em núcleos partidários, não confundindo as atividades doutrinárias com a política. Estimulavam os espíritas a participar ativamente, mas de forma individual e conscenciosa, para que pudessem ter representantes em

---

[7] Chamam a atenção para que não "**... seja o Estado único, tendo por chefe Deus, procurador o bispo romano, e vassalos os chefes dos sub-estados, situação a que baixaria os nossos legítimos Estados**". BARROS, Rego. Religiões Officiaes. id. 12 abril 1932. p. 2.

[8] Partido político religioso. id. 14 junho 1932. p. 2.

[9] Esta tentativa foi combatida pelos próprios católicos, que optaram por apoiarem candidatos que se comprometessem com seu programa para as revisões Constitucionais.

[10] Os espíritas mesmo envolvendo-se no processo não criaram um partido político, mais apoiavam os que apresentassem programas com cunho socialista, como forma de combater o fascismo ao qual os católicos eram simpáticos.

todas as esferas, enfrentando o avanço político católico. O enfrentamento dar-se-ia pelo apoio a partidos que defendessem a liberdade de consciência. **"O manifesto com que se apresentou o Partido Democrático Socialista, em formação ... assegura em um de seus ítens, a mais completa liberdade de consciência, pugnando pela laicidade do Estado e a mais completa separação dos poderes Temporal e Espiritual."**[11]

A base teórica para o discurso espírita de apoio aos partidos com programas ditos socialistas prende-se, segundo os seus adeptos, aos princípios doutrinários, e o fato de que este apoio já ocorria na Europa. Léon Denis, em obra publicada no período entre a 1ª e 2ª guerras mundiais, quando os movimentos operários e socialistas ganhavam corpo e importância, somando-se a Revolução Russa de 1917, afirmava que o socialismo fornecia condições para um maior esclarecimento da população, propiciando-lhe uma participação em todos os setores da sociedade.[12] Identificava o Espiritismo como a doutrina religiosa ideal para este esclarecimento por permitir a compreensão da continuidade da vida e da evolução de todos os seres humanos. Desta forma, este esclarecimento implantaria o sentido da moral acima de tudo. E esta seria a moral do espírito, a moral da *lei natural* ou seja, a *lei de Deus.*

Na sua análise, compara o Espiritismo com o socialismo: **"Em realidade poder-se-ia dizer que o Espiritismo é um socialismo etéreo baseado sobre as regras absolutas da justiça e sobre as leis da consciência e da razão. Seus princípios são imutáveis. Eles**

---

[11] Novo Rumo? **Mundo Espírita.** Rio de Janeiro, 17 maio 1932. p. 1.

[12] Léon Denis discordava da forma de centralização do poder em torno de grupos, como estava ocorrendo na URSS. Esta discordância deixa claro que não se estendia a todos os simpatizantes. **"Longe de nós o pensamento de criticar os comunistas de convicção sincera que desejariam estabelecer na terra o regime social que reina, provavelmente nos mundos superiores, lá, onde todos trabalham para cada um e cada um por todos, no espírito de devotamento absoluto a uma causa comum. Este regime exige qualidades morais e sentimento de altruísmo que não existe senão em condições excepcionais em nosso mundo egoísta e atrasado." Socialismo e Espiritismo.** 2ª. ed. Matão: O Clarim, 1987. p. 87.

mostram à humanidade o caminho do dever pelo qual ela se proporcionará a verdadeira luz e a plenitude de suas liberdades e de seus direitos."[13]

Seguindo esta linha traçada por Léon Denis, no Brasil, Carlos Imbassahy, corroborando o discurso, afirma:

> **Um espírita não é, apenas, um místico, mas um legionário do bem e do progresso. Ora, os socialistas procuram com seus métodos, com suas escolas, com sua propaganda, melhorar a situação da sociedade, dirimir os conflitos entre patrões e empregados, acabar com as graves injustiças existentes, por termo ao estado de humilhação, de subserviência e de miséria em que jaz mergulhada a maioria dos homens.**[14]

Além da base teórica doutrinária para este discurso, some-se - no Brasil - a disputa travada contra os católicos que apoiavam princípios fascistas. Acusam os espíritas que a propaganda destes princípios, feita pelos católicos, obedecia a uma ordem de Roma, pois o Vaticano por intermédio de Pio XI, ao celebrar o tratado de Latrão (1929) com Mussoline, teria recebido o patrimônio vaticanesco, entre outras coisas, com o compromisso de divulgar internacionalmente a doutrina do ditador italiano.[15]

Na procura de melhor enfrentar o *poderio político do clero*, os espíritas contarão com a *Coligação Nacional Pró-Estado Leigo*, e participarão dela ativamente, uma vez que essa entidade organiza núcleos em vários Estados, congregando outras entidades religiosas e

---

[13] id. p. 56.

[14] *Socialismo e Espiritismo.* **Mundo Espírita.** Rio de Janeiro, 03 janeiro 1933. p. 1.

[15] CARVALHO, M. Silva. A Campanha Tenebrosa. id. 20 janeiro 1932. p.2.

civis, para elaborar planos e enviar sugestões para os constituintes.[16] A Coligação Nacional Pró-Estado Leigo participa ativamente na Constituinte de 1934 e. após um período inerte pelas condições políticas da ditadura (1937-1945), volta à ativa na de 1946.

Não deixam os espíritas de alertar sobre as ações do *arguto e maneiroso cardeal brasileiro - D. Leme* - que além de participar de conluios com políticos, ameaçava seus fiéis que não se alistassem para votar.[17] Outro ponto de preocupação dos espíritas é com relação ao voto da mulher, que pela primeira vez participaria de uma eleição. A preocupação baseava-se na possibilidade de serem manipuladas e ameaçadas pelos padres **"... a ação cavilosa da política religiosa da igreja romana lançando mão de todos os meios no serviço da cabala eleitoral que está desenvolvendo, no sentido de abafar as urnas com o**

---

[16] Foi enviado ao Ministro da Justiça a seguinte correspondência: **"O Conselho diretor da *Colligação Nacional pró Estado Leigo* vem a presença de V. Ex. e, por seu intermédio, a presença da sub-comissão do anteprojeto de Constituição, apresentar algumas sugestões, dentro dos termos estabelecidos pelo respectivo decreto do governo provisório.**
Antes, porém, cumpre informar a V. Ex. que a *Colligação Nacional pró-Estado Leigo* representa, neste ato, 1889 agremiações das muitas que pleiteiam para o Brasil a absoluta laicidade governamental, achando-se nas mesmas a seguinte relação numérica com os Estados do Brasil ... Essas agremiações representam cinco milhões de brasileiros dos oito milhões alfabetizados...A Colligação Nacional pró-Estado Leigo sugere que seja conservado na Constituição e enunciado com insofismável clareza o princípio de ABSOLUTA SEPARAÇÃO E INDEPENDÊNCIA ENTRE OS PODERES TEMPORAL E ESPIRITUAL e a conseqüente igualdade de todos os cultos perante a lei.
A *Colligação Nacional pró-Estado Leigo* sugere também que seja mantido o princípio da laicidade do ensino ministrado pelos poderes públicos, de modo que as religiões sejam ensinadas nos lares e nos templos, sem constrangimento dos que adotam religiões diferentes ou métodos diferentes de adoração, ou mesmo sem constrangimento dos que não adotam qualquer religião.
Em suma, sugerimos a inclusão dos seguintes princípios na nossa Carta Magna:
1° Absoluta separação da Igreja e do Estado;
2° Igualdade dos cultos perante a Lei;
3° Ensino oficial laico;
Confiante na consciência jurídica dos ilustres membros da comissão, a *Colligação Nacional pró-Estado Leigo* se abstém de justificar as sugestões supra, certa de que as mesmas se impõem intuitivamente, como justas e humanitárias.
Rio de Janeiro, 11 de novembro de 1932. Ass. Mattathias Gomes dos Santos - Vice-Presidente em exercício. A Nova Constituição. id. 22 novembro 1932. p. 1

[17] Com o artigo intitulado A Imposição do Clero, **Mundo Espírita** em editorial de 25/10/1932, sobre as ameaças de negar-se a absolvição comenta, **"Mas não há de estranhar semelhante atitude da Igreja Católica Romana, pois outra não tem sido a forma por ela sempre usada para a consecução dos seus desejos, da sua força, do seu poder".**

voto das nossas irmãs, cujas consciências traz ajojadas ao pelourinho infamante - o confessionário."[18]

Sobre a mulher, o discurso espírita se opõem ao católico por considerá-la como um ser com direitos iguais e não culpada pela desgraça da humanidade por ter sido a primeira pecadora. A participação da mulher no Espiritismo vinha ocorrendo desde antes do trabalho de Kardec. Ela já aparecia como médium para várias experiências. Na codificação do espiritismo, a mulher teve grande participação, já que as médiuns tornaram-se importantes na intermediação entre o *plano espiritual*, donde provinham as orientações que proporcionaram a *Codificação do Espiritismo*, e o *plano material*.

Em *O Livro dos Espíritos*, em seu Capítulo IX, que trata da *DA LEI DA IGUALDADE*, em que aborda os direitos do homem e da mulher, Kardec diz que a inferioridade da mulher provém da interpretação das leis humanas, **"É o resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza".**[19]

Demonstram grande preocupação com o voto e participação dos espíritas, podendo-se identificar em vários números, de 1933 e 1934 do jornal Mundo Espírita, onde se encontram publicadas orientações de como proceder para alistar-se em chamadas como esta,

---

[18] Questão Religiosa - A política jesuítica. id. 28 fevereiro 1933. p.2

[19] Consta ainda em **O Livro dos Espíritos**, **"A lei humana, para ser eqüitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo o privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. Sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos."** p. 380.

ALISTAI-VOS

Espíritas!
Lembrai-vos sempre que tendes grandes responsabilidades espirituais no momento de renovação e progresso que atravessamos.
Somente pelo voto livre e consciente poderemos influir nos Destinos da Nação, evitando que ela caia sob o domínio do clero retrógado e ambicioso.[20]

Em 1947 encontra-se: **"Confrade amigo! Cumpre o teu dever votando em um espírita nas próximas eleições".** [21]

Além dos chamados e alertas em publicações deste jornal, em 1934 e 1947, encontra-se propaganda política com fotografias de candidatos espíritas, alertando os eleitores que *espírita deve votar em espírita.*

Também mostram-se atentos para as atitudes tomadas pelo governo, que viessem a tolher alguma ação da Igreja, a qual era comentada e elogiada. É o que ocorreu quando da outorga da Constituição de 1937.[22] Para os espíritas, mesmo com a *perseguição* promovida pelas autoridades policias do Estado Novo (que trataremos nos casos judiciais), as providências governamentais, que viessem a atingir de qualquer forma a Igreja, eram dignas de elogio ao próprio ditador Getúlio Vargas.

---

[20] **Mundo Espírita**. Rio de Janeiro, 10 janeiro 1933. p. 2.

[21] id. 11 janeiro 1947. p. 1.

[22] Sobre este assunto encontra-se, **"As célebres reivindicações da Igreja Católica que tanto barulho fizeram ao serem pleiteadas nas sucessivas sessões da Assembléia Constituinte de 34, acabam de sofrer uma apreciável aparadela na nova carta Constitucional de 10 do corrente. A invocação à Deus introduzida no preâmbulo da Constituição de 1934, desapareceu na que ora nos rege, deixando perplexo, atônito e confuso, Sua Eminência o Cardeal D. Leme. O casamento religioso com efeitos jurídicos também não foi reconhecido na nova Carta, o que representa um fundo golpe na economia eclesiástica.**
As subvenções aos cultos religiosos foram expressamente proibidas.
É certo que não determinou a nova Lei, a absoluta separação da Igreja do Estado, fez sentir não serem muito íntimas as suas relações". A Nova Carta. id. 20 novembro 1937. p.2.

A Igreja Romana perdeu a cartada política e *jamais conseguirá restaurar* o seu poder escravizador das consciências, porque o grau de instrução do Povo Brasileiro e o seu estado psicológico não são mais os dos tempos coloniais, repudiando cada vez mais os dogmas e aparatos exteriores da falsa religião de Cristo.
Mas, como Deus é brasileiro; um fato histórico e de alta valia moral e espiritual deveria ocorrer para que o Brasil seja, na realidade, *a terra da liberdade espiritual.*
Na evolução política brasileira afim de ser restaurado em seu trono o direito, a justiça e a moral administrativa, de modo a ser restabelecido a ordem moral e espiritual da Nação e assegurada a unidade política territorial do país, o Brasil necessitava de um homem, de um estadista de envergadura cívica capaz de evitar a sua ruína, e quiçá o seu esfacelamento; esse homem apareceu, como Caxias apareceu em 1822 e Floriano em 1893 - era o presidente Getúlio Vargas. Com ele nasceu a Carta Magna de 10 de novembro de 1937 e como a nova Carta Constitucional conquistou o Povo Brasileiro absoluta liberdade legal de consciência: a independência de consciência religiosa foi proclamada no Brasil, em 10 de novembro de 1937.[23]

Junto às preocupações e combate sobre as interferências políticas, os espíritas se baterão contra os subsídios solicitados pelos católicos para a construção de igrejas, seminários, instalação de Universidades (PUCs) e bispados.

Essa discussão antecede a 1930. Em 1925, ocorreu no Estado do Paraná rumoroso processo, quando se confrontaram a Federação Espírita do Paraná, na figura do seu presidente Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, o pastor Luiz Leuns de Araujo César, pelas igrejas Presbiterianas e Júlio Hauer, pela loja Teosófica NOVA CROTONA. O processo originou-se quando foram criadas as Dioceses de Ponta Grossa e de Jacarezinho, enviando o então presidente do Estado, Caetano Munhoz da Rocha, mensagem à Assembléia para a doação de cento e sessenta contos de réis a cada Diocese, para a formação do seu patrimônio. Os opositores do subsídio solicitaram a intervenção federal, enviando telegrama ao presidente da República, Arthur Bernardes, gerando um processo que correu na justiça.[24]

---

[23] ESCOBAR, A Constituição e o Espiritismo. id. 15 janeiro 1938. p. 4.

[24] Para maiores informações sobre este processo indicamos a obra: **"Lins de Vasconcellos. O Diplomata da Unificação e o Paladino do Estado Leigo"**. De Ney Lobo, editado pela Federação Espírita do Paraná.

Alegavam os espíritas que os subsídios oficiais, (federal, estadual ou municipal), representavam recursos dos tesouros públicos oriundos de impostos pagos por uma população composta dos mais variados credos, sendo que uma só estava a ser beneficiada contrariando a Constituição.

Em 1937 encontra-se o protesto contra a doação pelo governo paulista de dois mil contos de réis para a conclusão das obras da Catedral de São Paulo, tendo o Deputado Campos Vergal - que era espírita - criticado e votado contra o projeto.[25]

Em 1948, estão os espíritas novamente a protestar contra a doação de *três milhões de cruzeiros* de auxílio à Universidade Católica de São Paulo, para a construção de seus prédios. No protesto, a alegação é de que o compromisso do Estado é com o ensino público, e que São Paulo já possuía uma Universidade Federal.[26]

Os benefícios conseguidos pelos católicos representavam uma desmoralização das instituições governamentais, que se deixavam dominar por um clero que fazia parte de um poder estrangeiro e, por isso, não tinham o direito de opinar ou participar de decisões governamentais. **"Os membros desse partido político internacional são perigosos, porque se apresentam disfarçados e aparentemente inofensivos, invocando Deus e falando em**

---

[25] O jornal **Mundo Espírita**, de 25 de janeiro, e de 1° de fevereiro de 1937, dá destaque a atuação do deputado paulista. Na edição de janeiro em certo trecho o deputado afirma, **"...voto contra, e lanço meu protesto contra esse inútil esbanjamento dos dinheiros públicos, justamente quando inúmeras necessidades de ordem social, humanitária ou educativa, requerem, chamam por recursos que as mitiguem. A Cúria Metropolitana, rica e poderosa como é, é que deveria completar obras da sua igreja. Ao Estado não compete dar essa contribuição ou praticar, monetariamente, essa preferência religiosa".** p. 3

No de fevereiro encontra-se o debate com outros deputados, onde encerra a discussão alegando que, **"... contra o meu voto e com o meu protesto, solicito a rejeição deste projeto e que esses 2.000 contos sejam endereçados, encaminhados, à assistência social, à educação pública, ou então, convertidos em proteção a essas crianças que perambulam pelas ruas das nossas cidades, necessitadas de educação, de saúde, dormindo quantas delas de cansaço pelos portais das casas..."** p. 3.

[26] A alegação baseava-se de que **"O Estado é leigo. Este princípio republicano, que foi instituído pela Constituição de 1891, continua de pé, pelo menos na letra da Constituição de 1946". O Estado em face dos cultos religiosos.** id. 10 julho 1948. p. 1.

amor, quando no fundo visam em maior parte escravizar e cultivar a ignorância e a miséria do povo."[27]

Para os espíritas, os membros do clero procuravam identificar o que preocupava os governantes, passando a combater o problema para se tornarem simpáticos às autoridades e, desta forma, levar as mesmas a aprovarem os subsídios e benefícios para tão poderosa aliada, a Igreja católica.[28]

Sob o título "O Estado é Leigo. Pobre povo do Brasil", de agosto de 1950, a reportagem sobre a doação para os seminários do Ceará.

> **Francamente! A que ponto chegam os brios de uma nação! Esses 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil cruzeiros) gastos em auxílios aos seminários saíram do suor do povo, que não é católico, que não é evangélico, que não é religioso; saíram dos impostos arrecadados às atividades honestas, honradas e produtivas do homem, que os paga para ter tranqüilidade, segurança, liberdade, direitos humanos e nunca para auxiliar seminários de qualquer espécie.**[29]

---

[27] O Estado é Leigo. A Constituição da República é letra morta. id. 12 fevereiro 1949 . p. 4.

[28] **"No Brasil foi o comunismo que representou e representa para a Igreja Católica Romana a MAIOR SORTE GRANDE que poderia surgir em seu caminho... como aliado o clericalismo romano é o mais traiçoeiro que tem existido no mundo. Como aliado não presta, porque é egoísta e só pensa em tirar vantagens, devorando os outros. A verdade, porém, é que o pretexto comunista por um lado e a hipocrisia religiosa e a ausência de compreensão republicana e falta de patriotismo, por outro, concorreram para que o partido do clero romano entrasse a praticar toda a sorte de exploração política e religiosa, tendo o cuidado de ir desmoralizando a Constituição, com atos e fatos contrários a ela... vem a Igreja Católica Romana e pede e obtém:**
1° 50.000,00 do Estado e 100.000,00 do Governo Federal para a realização do Congresso Eucarístico de Petrolina em Pernambuco;
2° 1.500.000,00 do Estado e 500.000,00 da União para o Congresso Eucarístico de Porto Alegre, já realizado, fora os outros auxílios e gastos com flotilhas de torpedeiros, aviões, etc. etc.
3° 3.000.000,00 para a Universidade Católica de São Paulo, onde já existe uma Universidade oficial;
4° 100.000,00 para a catedral de Campanha em Minas Gerais;
5° 8.000.000,00 para a Fundação Leão XIII que pertence e é dirigida pela cúria romana, dinheiro esse tirado dos cofres do Distrito Federal, sem nada que pudesse justificar esse esbulho (discurso da Sagramor de Scuvero);
6° 2.000.000,00 para um ambulatório da mesma Fundação, que a vereadora Scuvero declarou que com 300.000,00 o montaria e ainda sobraria dinheiro (quem comeu o resto?)
7° milhões de cruzeiros gastos com inúteis e perigosos capelães militares nas forças armadas, onde a assistência espiritual deve ser gratuita;
8° Centenas de milhares de cruzeiros gastos na construção de templos católicos.
Paremos um pouco. A lista vai longa. O clero é insaciável e não parará nunca".
O Estado é ..., 12 fevereiro 1949. p. 4.

[29] id. 26 agosto 1950. p. 4.

Outro ponto levantado pelos espíritas refere-se à adoção do ensino religioso nas escolas oficiais.

A fundação de escolas e as atividades pedagógicas por parte dos espíritas é uma prática que se encontra no seu codificador Allan Kardec, que era professor, e manteve em Paris escola gratuita para operários e crianças pobres. Esta prática encontra-se no Brasil, de acordo com o jornal Mundo Espírita, desde o início da sua publicação, em 1932, e nos anos seguintes, é constante a publicação de fotografias e notícias sobre a fundação de escolas mantidas pelas associações espíritas.

Pode-se aliar este interesse ao princípio, além da influência de Kardec, de ser o Espiritismo uma religião que tem que ser compreendida por meio da leitura das *obras básicas* e demais bibliografia, o que propiciaria uma prática consciente. Com relação a este princípio, J. Herculano Pires diz que **"O Espiritismo é uma doutrina que existe nos livros e precisa ser estudada. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a conduta através da moral espíritas".**[30]

Lins de Vasconcellos, ao abordar o assunto, alertava os espíritas para agirem neste campo, buscando colaborar para uma melhor conscientização da população.

> **Lembrem-se os confrades de todas as corporações de que o nosso país tem mais de 80% de pessoas que não sabem ler, porque os mentores espirituais, os confessores, os politiqueiros, os exploradores eternos da massa ignorante, assim o querem, que esses analfabetos devem merecer cuidados especiais, como diamantes brutos que são e que cada um de nós é chamado a lapidar, para que possam adquirir facetas e brilhar no convívio social, levando a outrem por sua vez, as cintilações do gênio, da sabedoria e do amor.**
> **Alfabetizem velhos e crianças; promovam festas escolares; instituam prêmios aos que mais se distinguirem, quer aprendendo, quer ensinando, busquem destacar a virtude o caráter...**[31]

---

[30] PIRES, J, Herculano. **Introdução à Filosofia Espírita.** 1ª. ed. São Paulo: Paidéia, 1983. p. 4.

[31] A Verdadeira Orientação. **Mundo Espírita.** Rio de Janeiro, 04 abril 1932. p. 2.

Sobre a atuação da Igreja Católica no campo educacional, diz no mesmo artigo: **"Aos místicos, aos rezadores egoístas, que se fecham em pureza e *santidade, mas nada* realizam pela implantação de princípios novos , calcados numa educação moldada nos modernos princípios, lançamos daqui o nosso apelo, em seu próprio benefício, convictos que estamos de que as melhores preces são concentradas nas boas realizações."**[32]

Outra questão que os espíritas alegam, é que a insistência dos católicos em implantar o ensino religioso acabaria criando um conflito religioso que poderia ter graves conseqüências.

Citavam como exemplo o ocorrido em 1934, quando em Fortaleza, no Estado do Ceará, realizou-se o 6° Congresso de Educação, e o professor Edgard Sussekind de Mendonça, delegado da Associação Brasileira de Educação, sofreu tentativa de agressão, após debates sobre o ensino religioso.[33] Acusam ainda a Igreja de que, apesar de possuir imensas riquezas, não se preocupa com a educação, enquanto os espíritas com parcos recursos demonstram maior cuidado com esta área, como a exemplo da Sociedade Escolar Espírita, com o objetivo de instalar escolas. Afirmavam ainda que

> **Se *outras vantagens morais não se enfechassem nas objectivações realizadoras da* Sociedade Escolar Espírita, bastaria este paralelo entre a ação da igreja romana e o Espiritismo: enquanto a igreja de um lado, acumula milhões em ouro e pedrarias para manter seu fausto nababesco e, de outro lado, arranca as últimas migalhas dos católicos com altos preços de suas *mercadorias:* missas, batizados, exéquias, etc. etc., para**

---

[32] id.

[33] A tentativa de agressão teria ocorrido na Praça Ferreira, no centro da Capital cearense, após uma sessão do congresso que teve que ser encerrada antes do previsto, devido a acalorada discussão surgida pela proposição de adoção ou não do ensino religioso. O professor Edgard tinha se posicionado contra o projeto. Questão Religiosa. id. 19 fevereiro 1934. p. 5.
Ainda sobre este assunto, no artigo Reflexões Religiosas, do ano de 1932 encontra-se, **"Está, pois, a política religiosa da igreja romana, em nosso pais, pela complacência e descuido de nossos governantes, cada dia mais estendendo seus tentáculos,... desta sorte já está decretado o ensino religioso e sendo feito intenso trabalho pela igreja romana para o fim de fazer nos retrogradar aos tempos de antanho, do crê ou morre, donde resultará a criação de uma questão religiosa que, como sabemos, é a pior guerra e a de mais funestas conseqüências". id.** 09 agosto 1932. p.1.

construir suntuosos templos, os espíritas procuram com a suas parcas economias instalar e manter modestos, porém, eficientes estabelecimentos de ensino, *em ordem à proporcionar aos nossos irmãos que despontam no horizonte* da vida, a necessária e única luz que aclara as trevas da ignorância, habilitando-os com os indispensáveis valores morais e intelectuais para trabalharem decididamente na construção de templo da própria felicidade, na integridade dos ensinamentos e dos exemplos de Jesus Cristo.[34]

Na Constituinte de 1946, volta o assunto a ser debatido, e o discurso contra os católicos no campo do ensino religioso ocupa alguns articulistas espíritas.[35] Tanto na Constituinte de 1934 como na de 1946, acirrou-se a discussão sobre o ensino religioso, com a alegação de que o poder católico de pressão colocaria o Brasil na condição de retroagir em todas as vitórias e progressos alcançados pela população.

Segundo autores espíritas, o clero romano, no seu afã de manter o povo ignorante, não aceitava a idéia de ver um maior número de pessoas estudando e pesquisando, pois isto dava-lhes condições para que conhecessem a verdade e identificassem as mentiras e crendices, apregoadas há tanto tempo, como verdades inquestionáveis.

Nesse discurso, os espíritas usam a estratégia de não permitir ou não aceitar a preponderância que, principalmente as autoridades eclesiásticas, passaram a ter junto aos políticos, caracterizando-se a ação com o advento das Assembléias Constituintes. Mostram

---

[34] Sociedade Escolar Espírita. id. 08 novembro 1932. p.3.

[35] Sobre este assunto Deolindo Amorim assim se pronuncia, **"A tendência dos debates, sempre que vem a plenário a matéria religiosa, é para a extinção sumária do princípio consagrado na Constituição de 1891. Sente-se, na inclinação como azedume das discussões, o espírito de reação ao ensino leigo, como que a indicar, sem dúvida alguma, a influência clerical na estrutura da Lei fundamental do país, conquanto já se saiba que o povo brasileiro, isto é, o povo que pensa por si mesmo, fora de qualquer ângulo sectário, não é favorável ao ensino religioso nas escolas. Tudo indica, pelo rumo que estão tomando os debates, que o ensino religioso vai ser incluído por maioria de votos na futura Constituição da República".** Afirma ainda que, **"... alguns constituintes não defendem o ensino religioso exclusivamente por questão de fé, mas por conveniência política ou por disciplina partidária".** O Espiritismo e o ensino religioso. id. 06 julho 1946. p. 1.

assim que esta abordagem vem consubstanciar a divisão temporal proposta para o acirramento do discurso e debate, visto que se acresce o político - com seus desdobramentos - ao doutrinário já existente.

Portanto, foram estas Assembléias Constituintes que propiciaram a construção deste discurso espírita voltado para a questão política e de poder, uma vez que a doutrinária vinha ocorrendo desde a metade do século XIX.

2. O QUE NOS INTERESSA É MANTER CATÓLICA A NAÇÃO

Uma das formas adotadas pela hierarquia católica, clero e leigos para fazer a apologia do catolicismo foi a de ter como ponto de apoio ligar e identificar a religião com a nacionalidade e brasilidade.

A partir da segunda década do século XX vão diminuindo as críticas ao regime republicano e, em troca, surgem estudos e artigos na imprensa católica, onde ressaltam a importância desta religião na formação do povo e a nacionalidade brasileira.

Mostra desta mudança, pode ser observada nas posições tomadas pela hierarquia católica nas Pastorais Coletivas de 1890 e de 1922, sendo que nesta última não aparecem críticas ao governo nem mesmo quanto a questões ainda pendentes, **"... preferindo o episcopado insistir na boa vontade e cordialidade que impregnavam na época as relações entre e Igreja e o Estado no Brasil".**[36]

Neste trabalho apologético, procura-se mostrar a ação dos missionários das

---

[36] MOURA, Almeida. **A Igreja na Primeira República**. In FAUSTO, Histórias Geral da Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978. vol.9. p. 329.

várias ordens religiosas desde o início da ocupação européia do território brasileiro. **"Se o Brasil nascia católico teve a lhe amparar os primeiros passos, a desvendar a imensidade de seus recursos e de sua potência, a fazê-lo grande, forte, imenso, glorioso, teve a Terra de Santa Cruz, o amparo, a orientação, a assistência solícita da santa Igreja, graças a dedicação e ao heroísmo dos missionários católicos".**[37]

No mesmo artigo volta a destacar que **"... não passe despercebido aos nossos leitores a vantagem incalculável da religião católica na vida nacional: forma a unidade de mentalidade e ideais".**[38]

Pelos benefícios e pela segura condução espiritual que propiciou ao povo brasileiro em quatro séculos, não podem os governantes descurar e desprezar tão importante apoio.

Apesar de somente na Constituição de 1934 os católicos lograrem vitórias, a aproximação - Igreja-Estado - foi buscada desde o início da República tanto por religiosos como por políticos.

A própria Santa Sé, na pessoa do Papa Leão XIII, reconheceu o novo regime em 23 de novembro de 1890. O papa mostrava-se simpático à República desde que se resguardasse a liberdade da Igreja.[39] Pois as monarquias européias também possuíam a instituição de padroado, e a república representava sua revogação.

Outra atitude a ser relevada é que o governo provisório brasileiro, mesmo editando o ato de separação, não o transformou em perseguição nem à hierarquia religiosa nem ao clero,

---

[37]ROSSI, Padre Agnelo. Religião e nacionalidade. **Vozes de Petrópolis,** p. 627, Setembro de 1942.

[38] id. p. 629

[39] ALMEIDA, Cônego Luis Castanho. A Santa Sé e o Governo Brasileiro da 1ª República. **Vozes de Petrópolis,** p. 34, janeiro 1958.

fato este de conhecimento do Vaticano, que teria relevado esta atitude no reconhecimento do regime.

Para o Cônego Luiz Castanho de Almeida, **"Dom Arcoverde, desde 1897 Arcebispo do Rio de Janeiro, amigo de Campos Sales, recomeçava a reorganização da Igreja brasileira sonhada por Macedo da Costa".**[40]

O maior problema enfrentado pelos católicos na Constituinte de 1891 foi a ausência de um partido católico nacional, cujo objetivo seria cristianizar o novo regime pelo voto,[41] porquanto partidos católicos existiam desde 1890, o que faltou foi o partido de âmbito nacional.[42]

Devido a isso, **"Nossos Bispos não puderam preparar técnicamente o eleitorado católico, nem como partido nem como liga e acima dos partidos, para fazer uma República cristã. Tudo estava contra eles".**[43]

---

[40] id. p. 36

[41] ALMEIDA, Cônego Luis Castanho de. Ação política dos católicos na primeira república. **Vozes de Petrópolis**, p. 605, Agosto 1957.

[42] Sobre este mesmo tema Sérgio Buarque de Holanda, citando a obra "Estado sem religião" de Soriano de Souza que já, **"advogava a necessidade da fundação de um partido católico, idéia que iria ser revivida no auge da questão religiosa: 'seria muito para desejar a formação de um partido católico, que pugnando pela conservação dos grandes princípios da ordem social, tomasse a peito a defesa das doutrinas católicas, e procurasse passa-la a todos os atos da vida política e social da nação, sempre de conformidade com as regras e ditames da Igreja. Este seria o único partido verdadeiramente nacional, porque teria por norte certo e definido o que há de mais íntimo e caro no espírito da família brasileira - a fé religiosa."** In. **História Geral...** p. 328

[43] Já para o início do século XX encontra-se um esboço de partido católico. **"O fato é que em 1910 já funcionava no Rio de Janeiro um esboço de Partido Católico nacional, com o nome de 'Centro Católico Brasileiro', cuja comissão executiva era presidida por Antonio Felício dos Santos e o Secretário geral Cândido Mendes de Almeida. O delegado para a Arquidiocese do Rio era nosso conhecido Joaquim Inácio Tosta e em Minas, Lúcio José dos Santos. Arcoverde e o pacífico Dom Silvério abençoaram, pois, uma ação política direta. O Arcebispo-Primaz imitou os colegas e, em 1915, recomendou pessoalmente Rômulo Avelar, que entrara na diretoria com Teodoro Machado, Jerônimo Monteiro (do Espírito Santo), Bernardino Bormam e Lopes Martins. Porto Alegre contava com sede própria desde 1912. No ano de 1915 vários Estados apresentaram candidatos pelo Centro, desde o Piauí, Paraíba e Pernambuco. Minas elegeu deputado federal o Dr. Joaquim Furtado de Mendonça, mas não foi reconhecido pela Câmara governista. São Paulo brilhou pela ausência: quem lutaria contra a fortaleza perrepista? Felizmente havia católicos deputados, como Altino Arantes e Valois de Castro... Dom Otávio Chagas de Miranda, em 1918, afirmou que ao Brasil faltava a matéria-prima para o partido católico: o católico verdadeiro, que se devia antes formar.** ALMEIDA, **Ação política dos...**p. 601-606-607.

Esta desorganização dos católicos *proporcionou* aos constituintes que a "**... 15 de novembro, em três meses e nove dias nos presentearam com quase quarenta anos de Constituição sem Deus, mas tolerando os amigos de Deus**".[44]

Mesmo com o ateísmo constitucional, foi pacífica a convivência das autoridades católicas com as do executivo, com exceção de Nilo Peçanha, que teria impedido o desembarque de jesuítas no Rio de Janeiro.[45]

Portanto, esta convivência resultaria em grandes vitórias como as obtidas na Constituição de 1934.

"**Assim a aproximação maior que gozamos depois de 30 entre a Igreja e o governo foi fruto, além da canseira dos clérigos e dos líderes católicos, dessa mansidão de caráter e bondade natural do brasileiro que fez os Presidentes não recusarem a mão lealmente estendida, nunca jamais crispada pelo ódio ofertando o ramo de oliveira da paz religiosa**".[46]

Afirma ainda que a 1ª República iniciou contra a Igreja mas acabou apoiada por ela visto que Washington Luís "**... desceu com o Cardeal Leme pela escada de trás do palácio e se encaminhou para Copacabana**".[47]

E como forma de provar que a Igreja sobrevive às questões políticas e temporais, cita que "**A pobrezinha da 1ª República nascera brigando com a Igreja mas logo se arrependera e os seus próxeres, uns mais , outros menos, embevecidos com a**

---

[44] id. p. 598

[45] ALMEIDA, Os presidentes da 1ª República e a Igreja. **Vozes de Petrópolis**, p. 357, maio de 1957.

[46] id. p. 357

[47] id. p. 370

grandeza dele, a requestavam. A Igreja acompanhou-a, envolvendo-a na púrpura, como a um sol que afunda no oceano da história".[48]

O final da 1ª República, marcada por um movimento revolucionário, após algumas vicissitudes como a Revolução Constitucionalista de 1932, em São Paulo, desembocará na convocação de uma Assembléia Constituinte que promulgará a Constituição de 16 de julho de 1934. Para esta Constituinte, as forças de vários setores da sociedade brasileira mobilizaram-se a exemplo dos católicos, que terão como adversários os membros da *Coligação Pró-Estado Leigo,* organizada por membros de outras religiões e entidades civis.

Já em 1927, encontrava-se em periódicos católicos orientações sobre a participação na política. Citando a Pastoral Coletiva de 1925, nº 1591, 1592 e 1593, em que o episcopado alertava

> **... filhos da Igreja, devem tomar parte das eleições e propugnar com seu voto e sua influência pela derrota dos candidatos perversos e pelo triunfo dos homens de bem, sinceramente católicos, únicos capazes de promover a prosperidade da pátria, formando com eles centros, círculos, uniões e ligas eleitorais... Os eleitores que sufragarem candidatos inimigos da Igreja não se podem escusar de pecado grave; e cometerão culpa ainda maior, se, formal e propositadamente, entenderem com seu voto auxiliá-los na consecução de seus fins depravados, porque cooperam formalmente para as obras da iniquidade, que aqueles, uma vez eleitos, hão de praticar contra a sociedade, contra a Igreja e contra a Religião.**[49]

Mesmo passadas mais de duas décadas, em 1950, os católicos continuaram sendo ameaçados de cometerem graves pecados se não votassem em candidatos indicados ou que

---

[48] id. p 370

[49] D'AZEVEDO, Soares. O Dever dos catholicos nas eleições. **Vozes de Petrópolis.** p. 225-231, abril 1927.

não se coadunassem com as idéias da religião.[50] Deviam **"... dar os seus votos somente a candidatos que apresentem sérias garantias de agirem como católicos... Comete grave pecado quem transgredir tais princípios".** [51]

Nessa disputa que se estabeleceu para a Constituinte de 1934, é constante a tentativa de alertar os católicos da sua obrigação de batalhar pelas reivindicações que viessem a favorecer a sua religião na busca de maior espaço e poder, junto aos poderes constituídos.

> **O que nos interessa é manter católica a Nação, *desenvolver, purificar, intensificar* a consciência desse catolicismo, tantas vezes deturpado por elementos estranhos, - afim de que possa com eficiência trazer seu espírito a formação do Estado, não permitindo que ideologias estranhas a sua índole venham perpetuar a dissociação em que até hoje tem vivido entre nós, Governo e Povo[52].**

Outra abordagem significativa da importância do catolicismo para os brasileiros: **"...se a República brasileira não quiser decair para a demagogia – perigo mais próximo do que supomos – comprometendo definitivamente o futuro da Pátria, deverá adotar uma política largamente católica, abandonando de vez o laicismo tremendo que até hoje nos tem infelicitado".**[53]

Dá-se também destaque para o posicionamento que políticos adotavam em favor do

---

[50] Os espíritas denunciam estas ameaças.

[51] PIMENTEL, Mesquita. Preparo para as eleições. **Vozes de Petrópolis.** p. 343-354, julho-agosto 1950.

[52] Dever Político dos Catholicos. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 161. 1932.

[53] OLIVEIRA, Plínio Corrêa. A Igreja e a República. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 188. 1932.

culto católico, bem como da exteriorização pública da sua religiosidade ao participar de solenidades e cultos onde ocorriam grande concentração de pessoas. Este tipo de atitude favorecia ambos, - político e igreja – rendendo benefícios e créditos perante os fiéis que acompanhavam e participavam de tais eventos. A citação abaixo é significativa ao referir-se sobre o Congresso Eucarístico, reunido em Salvador, na Bahia.

> **A atitude do jovem interventor federal, capitão Juracy Magalhães, foi digna de especial registro. Superior as intrigas dos adversários e as murmurações dos amigos políticos, - que os tem infelizmente e de prestígio, entre os piores inimigos da Fé Católica e da Civilização Cristã do Brasil, como seja o Sr. Edgard Ribeiro Sanches, que inexplicavelmente, foi contemplado com uma cadeira de deputado na Constituinte, e anda assoalhando por toda a parte que no recinto da Assembléia fará propaganda da idéia divorcista, além da de toda a sua ideologia francamente penetrada e mesmo impregnada de simpatias comunistas – superior a todas estas contingências, cresceu o capitão Juracy aos olhos do povo baiano e de todos os que foram presentes ao Congresso, pela sua atitude desassombrada de católico verdadeiro, comungando por três vezes das mãos do próprio Cardeal, segurando o pálio da procissão eucarística por todo o trajeto, voltando, enfim, de modo auspicioso, a ser o mariano fervoroso que já foi e dando assim, aos políticos brasileiros da velha e da nova república, exemplo que precisa ser conhecido, proclamado e...seguido.**
> **Essa participação efetiva do governo do Estado, em todos os atos religiosos, dos mais solenes aos mais fervorosamente íntimos, foi um fato da maior relevância para a vida social brasileira e que mostra os efeitos consideráveis que um Congresso como esse terá para a vida da nacionalidade, no que tem de mais profundo e de mais moderno.**[54]

É a este envolvimento do Estado, subsidiando tais eventos que os espíritas vão criticar, pois era significativa a participação dos executivos federal, estadual e municipal, com transportes, hospedagens, onde eram utilizados veículos e verbas públicas para favorecer determinado culto religioso, afrontando desta forma a Constituição da República brasileira.

Mas, é por meio da *Liga Eleitoral Católica* (L.E.C.) que os católicos procuraram

---

[54] Significação do Congresso Eucarístico. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 647. setembro-outubro 1932.

organizar os fiéis com propostas e orientações sobre o voto.

Organizada de forma mais efetiva em 1933, em março daquele ano publica o *Programa da Liga Eleitoral Católica.*[55]

Em torno dessa liga estabeleceu-se um debate entre os próprios católicos sobre a participação e formas de agir da L. E. C. Defendem uma neutralidade partidária, apoiando candidatos de qualquer partido que se comprometessem a defender as idéias e reivindicações católicas.

Tristão de Athayde esclarece que **"a atuação política da L.E.C., é, portanto rigorosamente subordinada e limitada, ao contrário da dos partidos políticos, que deve ser, em princípio, autonoma e irrestrita".**[56]

Procurando justificar este proceder, cita que

> **Sua ação é, além disso, rigorosamente limitada. De um lado, porque se apresenta apenas como esclarecedora da consciência católica, em matéria eleitoral, atuando mais por exclusão e por repercussão, que por intervenção direta. De outro, porque os assuntos políticos de que ela se ocupa são apenas os de ordem social em que ha doutrina oficial da Igreja ou determinação de sua autoridade, - não havendo pois liberdade, por parte dos católicos, de opinarem em contrário.**[57]

De acordo com a política centralizadora adotada pela Igreja católica, orientação esta advinda da política ultramontana do Vaticano, a L.E.C. está contida na Ação Católica e, tal

---

[55] **"Dom João Batista Correia Neri, então em Campinas é o pai, no Brasil, da idéia da Liga Eleitoral Católica"**. In. Ação Política dos Católicos na 1ª República. **Vozes de Petrópolis.** p. 607, Agosto 1957.

[56] ATHAYDE, Os Catholicos e a Política. **A Ordem**. Rio de Janeiro. p. 161, setembro 1934.

[57] id. p. 161

como esta, sob a autoridade da hierarquia eclesiástica.[58]

A L.E.C., no seu programa, propunha que **"É nosso empenho restituir o Brasil a si mesmo, combater, não a soberania do Estado e a justa autonomia da sua ação, mas o laicismo sectário, que sob a aparência especiosa e falaz da neutralidade oficial, condena de fato a Deus ao ostracismo na vida civil e põe toda a estrutura da vida pública a serviço do ateísmo e do indiferentismo religioso".**[59]

Ainda nos planos de participação política dos católicos, encontra-se no mesmo programa: **"Queremos estimular a vigilância católica. Queremos manter o Brasil brasileiro. Queremos que se faça justiça a alma profunda da nacionalidade. Desejamos preparar para o catolicismo brasileiro, isto é, para a maior força moral da nossa pátria, a expressão política que merece, que pode e deve ter."**[60]

Dentro deste objetivo de acabar com o laicismo, que gerava o desapego às consciências da religião, a L.E.C. propunha dez pontos que deveriam ser adotados pelos eleitores e candidatos à Constituinte:

---

[58] Dentro do modo de proceder dos católicos, estabeleceu-se o que não pode para os fiéis em política.
2 - O que não devem os católicos fazer em política;
a) Confundir a Igreja ou a Ação Católica com qualquer partido, mesmo católico;
b) utilizar-se da religião para patrocinar qualquer partido político;
c) subordinar os interesses católicos aos interesses de um partido;
d) cooperar para revoluções injustas, ou meramente pessoais e partidárias;
e) praticar a abstenção e a oposição sistemáticas;
3) O que devem os católicos fazer em política.
a) interessar-se pela vida pública;
b) colaborar com seu voto, nos regimes eleitorais representativos;
c) estar sempre prontos a colaborar com os governos honestos e bem intencionados;
d) cumprir suas obrigações cívicas além do voto, a saber: imposto, júri, serviço público (militar ou civil), etc;
e) Unir-se aos demais católicos nos momentos difíceis, mesmo com sacrifício dos respectivos partidos e de suas opiniões políticas livres
f) unir-se sempre a eles, em torno dos princípios fundamentais;
IN ATHAYDE. Os Catholicos e a Politica. Revista **A Ordem**. Rio de Janeiro. Setembro de 1934. p. 165 e 166.

[59] O Programa de 1933 da L. E. C. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 85, Julho- agosto 1945.

[60] Id. p. 84.

1°. Promulgação da Constituição em nome de Deus;
2°. Defesa da indissolubilidade do laço matrimonial, com a assistência às famílias numerosas, e reconhecimento de efeitos civis ao casamento religioso;
3°. Incorporação legal do ensino religioso, facultativo, nos programas das escolas públicas primárias, secundárias, e normais da União, dos Estados e dos Municípios;
4° . Regulamentação da assistência religiosa facultativa às classes armadas, prisões, hospitais, etc;
5°. Liberdade de sindicalização, de modo que os Sindicatos Católicos, legalmente organizados, tenham as mesmas garantias dos Sindicatos neutros;
6° . Reconhecimento do serviço eclesiástico, de assistência espiritual às forças armadas, e às populações civis, como equivalente ao serviço militar;
7° . Decretação de legislação do trabalho inspirada nos preceitos da justiça social, e nos princípios da ordem cristã;
8° . Defesa dos direitos e deveres da propriedade individual;
9° . Decretação de lei de garantia da ordem social contra quaisquer atividades subversivas, respeitadas as exigências das legítimas liberdades políticas e civis;
10° . Combate a toda e qualquer legislação que contrarie, expressa ou simplesmente, os princípios fundamentais da doutrina católica;[61]

Os resultados da Constituinte surpreenderam os próprios católicos pelas conquistas.

Abordando o assunto, Tristão de Athayde afirma que

Foi, portanto, uma vitória completa, não apenas eleitoral mas doutrinária... Em 1934 houve realmente uma situação nova. Triunfou integralmente o programa católico. E se a Constituição do Império consignava o princípio da união da Igreja e do Estado, com predomínio deste na prática. Se a Constituição de 1891 consagrava o princípio da separação radical entre os dois poderes, confirmado pela reforma constitucional de 1926. Vem agora a Constituição de 1934, posterior a uma Revolução Política, incorporar a seus dispositivos o princípio novo da colaboração entre a Igreja e o Estado.[62]

Ainda com relação às vitórias na Constituinte de 1934, Tristão de Athayde alertava:

---

[61] id. p. 407 - 408

[62] ATHAYDE, O Sentido da nossa victoria. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 421-422, junho 1934.

... a conseqüência da nossa vitória, é a intensificação da luta e a aliança, mesmo com adversários, para atacar o inimigo comum. Oferecemos agora um alvo mais fácil a esses adversários. Temos a Constituição em que os postulados católicos mais imediatos foram incorporados e que se presta portanto, a ataques diretos. Torna-se mais fácil reunir soldados quando se pode mostrar um objetivo bem nítido a alcançar. Identifica-se, pois, a luta contra a Igreja. Esta que para muitos vivia 'agonisantezinha', ou pelo menos, se contentava de uma existência apagada e puramente exterior – mostrou-se de repente aparelhada para empreender uma *longa campanha* de idéias e conseguiu obter, em 1934, o que jamais alcançara anteriormente. Isso representa para muitos de nossos adversários latentes, uma bomba. Ficam desorientados um momento deblateram e insultaram, mas quando realmente hostis, não se limitam a isso. Voltam então a luta. A Igreja já não está moribunda como pensaram, mas ao contrário se mostra viva e bem viva. E é preciso voltar a luta. Ataca-la como um adversário sério e não apenas tolera-la como um velho inimigo sem forças. E assim se intensificará, certamente, a campanha contra nós. A Maçonaria, o Judaísmo, o Espiritismo, o Protestantismo e o Comunismo, são de momento, e de sempre os adversários declarados e sistemáticos com que temos de contar. Embora se encontrem em contradição de idéias e pessoas, entre si, unem-se para atacar o inimigo comum que é a Igreja da Verdade, prontos a engalfinharem-se furiosamente, uns aos outros, uma vez alcançado esse objetivo...[63]

Essas vitórias provocaram a reação da Coligação Pró-Estado Leigo e, principalmente, para interesse da presente pesquisa, dos espíritas, na implementação pelo Estado destas reformas.

Alerta ainda Tristão de Athayde que essas vitórias representavam também um grande perigo, era necessário que se fizesse uma constante vigília, pois, além da oposição da Coligação, as propostas católicas corriam o risco de não serem executadas na prática. Afirmava que as vitórias conseguidas com maioria dos votos não significavam que todos eram votos conscientes e de católicos convictos. Grande parte eram dos *indiferentes*, mas que se posicionavam desta forma devido às campanhas encetadas pela Ação Católica e pela L.E.C., e tinham interesses políticos ou sociais e vantagens de no futuro contar com apoio dessas associações.[64]

---

[63] ATHAYDE, Tristão de. Os perigos da vitória. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 6-7. julho 1934.

[64] ATHAYDE, Os Perigos da Victoria. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 3-11, julho 1934.

A L.E.C. elege como principal assunto o combate ao comunismo e ao liberalismo. Neste combate alguns integrantes, a exemplo de Alceu Amoroso Lima, mostram-se simpáticos ao integralismo.

Alceu Amoroso Lima (Tristão de Athayde), nos seus artigos publicados na revista A Ordem, procura um ponto de consenso para a participação em atividades políticas dos católicos no integralismo. Para tanto, alerta que não ocorra o que acontecia com os adeptos das esquerdas que colocavam os partidos acima dos sentimentos religiosos, "**... que pode suceder, com todos os católicos que no integralismo, não conservarem, de modo constante e atual, a preeminência da sua consciência católica sobre a consciência integralista.**"[65]

Mostrando-se simpático ao integralismo, afirma: "**Tenho pelo movimento integralista a mais viva simpatia, como tenho pelo fascismo e por toda essa moderna reação das direitas, que mostraram a não inevitabilidade do socialismo**". [66]

Mesmo com a preocupação da vida partidária política dos católicos, volta a afirmar em artigo de fevereiro do mesmo ano que "**Agora, se ha realmente vocação política, confesso que não vejo outro partido que possa, como a Ação Integralista, satisfazer tão completamente as exigências políticas de uma consciência católica que se tenha libertado dos preconceitos liberais**".[67]

Afirma ainda este autor que "**Grande número de católicos ingressou nas fileiras integralistas, animados pelo programa do movimento que de todos os partidos políticos**

---

[65] ATHAYDE. Catholicismo e Integralismo. **A Ordem.** Rio de Janeiro, p. 11, janeiro. 1935.

[66] id. p. 12

[67] ATHAYDE, Catholicismo e Integralismo III. **A Ordem**. Rio de Janeiro. p. 83, fevereiro. 1935.

não confessionais é aquele que mais se aproxima da doutrina social católica e se empenha na defesa expressa das instituições que a Igreja invariavelmente defende como nucleares de toda a sociedade sadia". [68]

Diferentes desse autor, outros católicos fazem uma apologia do Integralismo. Sobre esta linha de ação encontra-se:

> **Entretanto devemos sentir no fascismo essa índole revolucionária, que vem agitando o Ocidente, no sentido de uma volta sobre si mesmo, isto é a Igreja Católica.**
> **O integralismo está muito acima de tudo isto porque, como já dissemos e repetimos, o seu eixo é a revolução interior, isto é a morte do orgulho e da vaidade, a recristianisação do homem, a redução do indivíduo as suas justas proporções e a elevação da pessoa a compreensão da sua finalidade.**[69]

Desta forma há toda uma preocupação para livrar os católicos, principalmente os jovens, do perigo *esquerdizante e socializante* que trariam grandes prejuízos para a consciência religiosa do povo brasileiro, posição esta revista por Alceu Amoroso Lima, na década de 1950.[70]

Passado este período, o golpe de 37 afastou os brasileiros das lides políticas até 1945. No final do Estado Novo, retomada a democracia, ocorre intensa movimentação para a eleição

---

[68] A Igreja e o momento político. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 8, julho 1935.

[69] SÁ, Julio. Christianismo e Integralismo. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 420. novembro 1935.

[70]Para tanto indicamos artigos publicados por Alceu Amoroso Lima na revista A Ordem na década de 1950.

de uma nova Constituinte.[71]

Mesmo durante este período, os católicos continuavam publicando artigos com relação ao posicionamento da Igreja, e por extensão, dos católicos perante o Estado. Para tanto afirmam:

> **É mais do que evidente que, em razão dos fins espirituais e eternos a Igreja é superior ao Estado. Pois bem, como meios específicos para promover a santificação e salvação eterna**

---

[71] Para esta Constituinte os católicos através da Liga Eleitoral Católica, estabelecem itens que devem ser defendidos por seus representantes. Segundo este programa a, **"Promulgação da Constituição em nome de Deus e instituição do Estado democrático segundo os princípios evangélicos de igualdade, liberdade e justiça."** Por representar um período de final de ditadura cobravam também: **"A volta a ordem democrática deve portanto ser marcada, desde logo, por essa manifestação de fé religiosa quase total do povo brasileiro, colocando a sua confiança em Deus e portanto na Verdade e no Amor, e não na força ou no interesse, como garantia de cumprimento das leis".**

Propunham ainda os **"PONTO MÍNIMOS E DECÁLOGO DA LIGA ELEITORAL CATÓLICA".**

"Pontos Mínimos

I – Defesa da indissolubilidade do laço matrimonial, com assistência efetiva as famílias numerosas;

II – Incorporação legal do ensino religioso facultativo nos programas e horários das escolas públicas primárias, secundárias e normais da União, dos Estados e dos Municípios;

III – Regulamentação da assistência religiosa facultativa as classes armadas, bem como, aos hospitais, prisões e instituições públicas;

IV – Legislação do trabalho inspirada nos mais amplos preceitos de justiça social, e nos princípios de ordem cristã, para os trabalhadores tanto urbanos quanto rurais.

Decálago

1° - Promulgação da Constituição em nome de Deus e instituição do novo Estado-democrático, segundo os princípios evangélicos de liberdade e justiça;

2° - Reconhecimento dos direitos e deveres fundamentais da pessoa humana;

3° - Defesa da Família, fundada no casamento indissolúvel, com o reconhecimento dos efeitos civis aos casamentos religiosos, e assistência as famílias numerosas;

4° - Rejeição de todo monopólio educativo e liberdade de ensino religioso facultativo nas escolas públicas primárias, secundárias e normais da União, dos Estados e dos Municípios;

5° - Legislação do trabalho inspirada nos mais amplos preceitos de justiça social, e nos princípios da ordem social cristã, para os trabalhadores tanto urbanos como rurais;

6° - Preservação da propriedade individual limitada pelo bem comum, como base da autonomia pessoal e familiar;

7° - Pluralidade sindical, sem monopólio estatal nem restrições de ordem religiosa;

8° - Pluralidade partidária, com exclusão de organizações anti-democráticas;

9° - Regulamentação da assistência religiosa facultativa as forças armadas, prisões, hospitais, etc., e reconhecimento do serviço eclesiástico de assistência espiritual as forças armadas como equivalente ao serviço militar;

10° - Combate a toda e qualquer legislação que contrarie, expressa ou implicitamente, os princípios fundamentais do direito natural e da doutrina cristã". In. Programa da Liga Eleitoral Católica. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 408-424-425. outubro-novembro 1945.

dos homens, Jesus Cristo, além de outras coisas, prescreveu o culto público e instituiu os sacramentos, confiando-os a Igreja. Ninguém ignora os enormes benefícios que o culto público e a prática dos sacramentos trazem para o bem estar social, para a ordem e moralidade pública. Ora, sendo justamente estes os fins principais da sociedade civil, é natural que um governo prudente e amante da paz e ordem pública, deverá interessar-se para que seus súditos possam cumprir fielmente os deveres religiosos, apoiando e favorecendo todo o movimento neste sentido (instrução religiosa, assistência e santa missa, comunhões pascais, etc., etc.) Sem religião é impossível conservar a paz, a ordem e a justiça social.[72]

Para esta participação, surge o PDC, Partido Democrata Cristão, com seu programa propondo um partido *popular, democrático e cristão:*

Popular, porque a ascensão das massas é o maior fenômeno social dos nossos tempos.
Democrático, porque essa ascensão se traduz, politicamente, por uma participação crescente do Povo no governo das nações.
Cristão, porque essa ascensão das massas e essa instauração de uma democracia de direito e de fato, só se podem operar beneficamente, se repousarem sobre uma base ética racional e evangélica.[73]

Este partido não se vinculou a L.E.C., pois ela mantinha a mesma neutralidade política proposta no seu programa de 1933.

Em 1945 alguns pontos defendidos pelos católicos eram:

---

[72] SANTINI, P. Cândido. Direito Público Eclesiástico. Relações entre a Igreja e o Estado. **Revista Eclesiástica Brasileira.** Petrópolis. p. 332-333. março-junho. 1941.

[73] Sugestões para o programa de um partido. **A Ordem,** Rio de Janeiro. p. 105-119, Julho-agosto 1945.

1) **Remover a Ditadura, para restabelecer o ambiente de confiança e moralidade indispensável a convocação do povo as urnas.**
2) **A organização de um governo provisório insuspeito para preparar e presidir o pleito em que serão escolhidos o Presidente da República e uma Assembléia Constituinte.**
3) **Abolir desde logo toda espécie de propaganda governamental.**
4) **Abolir a justiça especial e sua legislação**
5) **Anistia imediata para os crimes de caráter político e conexos com estes, revisão, pela Justiça Militar, dos crimes que deviam ser de sua alçada, revisão pela Justiça comum, dos crimes contra a economia popular.**
6) **Na execução deste programa inicial apoiaremos o nome do Brigadeiro Eduardo Gomes.**[74]

A Constituição de 1946 não apresentou grandes mudanças nos assuntos religiosos, o que não evitou acalorados debates entre políticos de várias facções quanto a questões religiosas. As chamadas vitórias religiosas nas Constituintes, gerou também uma clima de animosidade com outras religiões, pela situação de favorecimento cobrada pela hierarquia católica junto aos poderes constituídos em todos os níveis, federal, estadual e municipal.

Esta animosidade produzirá, via imprensa e bibliografias doutrinárias, um rico discurso, visto que as outras confissões religiosas usarão o mesmo texto constitucional para combater os benefícios e privilégios conseguidos por uma delas. As críticas incidiam sobre os subsídios nas formas de doações para seminários, auxílio na construção de catedrais, universidades, cessão de aviões e navios para congressos e festividades, que a Igreja recebia dos poderes públicos e por que era duramente criticada pelos espíritas. Os católicos defendem-se afirmando que era obrigação do Estado fornecê-los. Justificam tal direito aos benefícios, alegando que:

> **O Estado encarregado de tutelar o bem comum e que recebe os impostos dos súditos, na sua maioria católicos, não pode negar-lhes depois os meios necessários para exercer o primeiro dos direitos, o de prestar culto externo a Deus de acordo com os**

---

[74] Manifesto de Resistência Democrática Aos Brasileiros. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 139. julho-agosto 1945.

preceitos da sua religião.Os ministros do culto católico num país católico tem direito a remuneração por parte do Estado, do contrário os cidadãos serão obrigados a sustentar os *ministros do culto com novas contribuições*. Os impostos se destinam não unicamente às obras materiais, mas também a formação moral dos cidadãos.[75]

Nesta linha, encontra-se o posicionamento dos espíritas que, por meio de suas publicações, jornais, revistas, programas radiofônicos, questionarão as regalias da hierarquia católica bem como benefícios concedidos por governantes.

Ao serem questionados pelos espíritas, por meio da imprensa, os católicos reagem colocando-os na condição de hereges, falsários, aproveitadores da ingenuidade do povo, perniciosos à sociedade, o que provocou a réplica espírita, passando então a discussão para termos doutrinários, mostrando claramente uma disputa pelo *espaço e poder* na sociedade brasileira.

Essas disputas políticas retratam a ampliação do quadro de debates e também uma demonstração de poder, expansão e penetração alcançados em setores além do doutrinário religioso. Representam uma disputa de prestígio e demonstração de força, tanto de católicos como de espíritas, os últimos causando maior surpresa, pois comparada com os primeiros é uma instituição nova e com pouco tempo de existência em território brasileiro. Mostra que conseguiu um considerável número de adeptos o que a qualificava para propor e lutar por seus princípios, e atacar as pretensões e propostas da religião mais antiga.

Caracteriza essa disputa política a tentativa de uma sobrepor-se à outra na conjuntura social brasileira, o que foi proporcionado pelas alterações políticas ocorridas a partir da chamada Revolução de 30. Disputa esta calcada em princípios doutrinários, que foram usados

---

[75] FERNANDES, Pe. Geraldo. A Religião nas Constituições Republicanas do Brasil. **Revista Eclesiástica Brasileira.** Petrópolis. p. 834. dezembro 1948.

como parâmetros para avaliar o candidato e o partido que deveriam receber apoio dos adeptos das duas religiões.

Releve-se, ainda, que derivando do doutrinário e político, as referências contra os espíritas como aproveitadores e exploradores da ingenuidade do povo brasileiro surgiram por intermédio das sociedades de medicina, que combatiam os médiuns pela prática ilegal de medicina e curandeirismo. Para estes, as acusações eram fruto da associação dos membros do corpo médico com os clérigos católicos, gerando o indiciamento criminal dos médiuns, surgindo um novo campo de confronto, estendendo-se o debate e disputa para o poder judiciário.

4º CAPÍTULO

A LEI E A CURA

1. FALSOS MÉDICOS, FABRICANTES DE LOUCOS OU CURANDEIROS.

É também na década de 1930 o acirramento do que os espíritas chamam de *perseguição contra o Espiritismo* por ações advindas dos poderes públicos contra médiuns, centros, bem como por processos por prática de medicina ilegal, além das acusações de que as pessoas dadas às práticas do Espiritismo tinham grande probabilidade de serem acometidas de distúrbios mentais.

As ações mais comuns identificadas nas fontes são os processos contra os médiuns, devido às atividades por eles desenvolvidas infringirem artigos do Código Penal.

Para enfrentarem esses processos, em 1932, os espíritas organizaram um fundo para a defesa dos médiuns indiciados **"... foi nesse sentido que a Assembléia Espírita do Brasil resolveu fundar uma caixa de fundo especial para a defesa dos médiuns, constituída por cotas de cada uma das associações espíritas - agregadas ou não ao organismo federativo da Liga Espírita do Brasil - cotas que, pela forma que, ao seu livre arbítrio cada associação considerar acertado constituir..."** [1]

---

[1] Assembléia Espírita do Brasil. Protecção aos Mediuns. **Mundo Espírita.** Rio de Janeiro. 28 junho 1932. p.1.

Nos processos relatados, os médiuns eram absolvidos, alegando os magistrados ser o Espiritismo uma religião como qualquer outra, livre para suas práticas.[2] Quando ocorrem estes julgamentos, o jornal Mundo Espírita dá grande destaque às sentenças dos magistrados.

Em 1935 e anos seguintes, as atenções voltam-se para o projeto de reformulação do *Código Criminal Brasileiro* , que era visto **"Como mais um projeto visando esmagar o surto gigantesco e maravilhoso do Espiritismo..."**[3]

Encontra-se a alegação de que o autor do projeto era descendente de **"... um ilustre titular romano..."**[4]. Além de católico militante, procurava moldar uma Lei compatível com sua visão religiosa e, assim, prejudicar e perseguir as demais religiões, principalmente o Espiritismo por enquadrar suas práticas como crime contra a saúde pública.

Com a aprovação e entrada em vigor do Código em 01 de janeiro de 1942, os espíritas se dirigiram ao Chefe de Polícia para dirimir dúvidas sobre a interpretação da

---

[2] A exemplo citamos o processo contra o médium Ernesto Mattoso, onde o promotor público Edmundo Bento de Faria, pronunciou-se a favor do acusado alegando que, **"Não posso contestar a realidade das invocadas decisões das Egrégias Câmaras da Corte de Apelação, aos quais tem decretado a improcedência da acusação em casos como o referido por este processo.**
Acresce ainda que, na espécie, não me parece provada a - *intenção criminosa* -(dolo) do acusado des que as suas práticas inofensivas, sem propósito, de lucro ou qualquer outro interesse inconfessável, foram orientadas sempre pelo intuito caridoso de realizar o bem (fls. 50 e seguintes)." A Absolvição do Medium Ernesto Mattoso. A promoção do Ministério Público e a sentença do integro Juiz Dr. Afranio Antonio Costa. id. Rio de Janeiro.. 28 junho 1932. p.1.

[3] Mais um projecto. id. Rio de Janeiro. 11 março 1935. p.1.

[4] Neste mesmo artigo afirmam que, **"Esqueceu-se o autor do projeto que a norma penal não é, não pode ser, um preceito arbitrário. Ao legislador não é lícito forjar crimes ao seu talante. O que caracteriza o crime, na sua qualificação legal, é o dano material ou moral resultante da ação ou omissão do delinqüente".** LEAL, A. Camara. O Espiritismo e o projeto do Código Criminal Brasileiro. id. Rio de Janeiro. 29 julho 1939. p. 1.

nova Leis. [5]

É ainda da década de 40, mais precisamente em 1944, que ocorreu o processo mais conhecido, promovido pela família de Humberto de Campos contra a Federação Espírita Brasileira e o médium Francisco Cândido Xavier, Chico Xavier, que se encerrou em novembro do mesmo ano com ganho de causa para aquela entidade espírita.

Paralela aos processos contra os médiuns, ocorreu em várias ocasiões o fechamento dos centros espíritas pela polícia.

Em 1937, motivado pelo golpe de Estado, a Federação Espírita Brasileira e outras entidades permaneceram fechadas por algum tempo. A esta ação reagem os espíritas,

---

[5] Enviaram os espíritas a seguinte correspondência à autoridade policial.
"Exmo. Snr. Major Chefe de Polícia do
Distrito Federal
A 'LIGA ESPÍRITA DO BRASIL', Sociedade Religiosa de caráter federativo, com personalidade jurídica nos termos do Código Civil Brasileiro, sediada na Rua Uruguaiana, 141, sob. , nesta Capital, tendo a obrigação de estudar as leis do País, para informar as sociedades espíritas filiadas ao seu organismo federativo quais as suas obrigações junto aos Poderes Públicos, vem mui respeitosamente a presença de V. Excia., solicitar esclarecimentos de ordem jurídica, consetâneos com a interpretação que se deva dar aos Artigos número 282, 283, 284, seus respectivos parágrafos e itens, do Código Penal Brasileiro, a vigorar de 1° de janeiro de 1942, em diante, em face da prática religiosa observada nos Centros Espíritas, desde que o Espiritismo é professado no Brasil, de distribuição de passes e água fluida aos freqüentadores das sessões espíritas.
Esta entidade quer agir sempre em harmonia com as leis que nos regem e aconselhar às suas agregadas a assim procederam, motivo por que vem, por intermédio do seu Presidente em exercício, Aurino Barboza Souto, solicitar se digne V. Excia. , orientá-la juridicamente, respondendo os quesitos que passa a formular:
1°. - Se a prática religiosa adotada nos Centros e Grupos Espíritas, de passe e água fluida, a exemplo da água benta, dos gestos da benção, incenso e outros rituais, da Igreja Católica Romana, pode ser considerada transgressão aos dispositivos citados, do novo Código Penal, quando esta não tem por objetivo tratamento ou meio de curar criaturas enfermas, mas sim é aplicada a todos, indistintamente, que a ela se queiram submeter?
2°. - E, finalmente, se esta Entidade pode continuar a dotar a referida prática e aconselhar às suas células constitutivas a que procedam do mesmo modo, sem receio de serem incomodadas pelas autoridades encarregadas de zelar pelo cumprimento das leis.
Aguardando o valioso esclarecimento de V. Ex. para que, melhor orientada, possa transmitir os seus conselhos às referidas Associações, que aguardam pressurosas a sua palavra de ordem.
Espera Deferimento.
Rio de Janeiro, 27 de dezembro de 1941.
Aurino Barboza Souto - Presidente em Exercício.

Despacho do Exmo. Sr. Chefe de Polícia: "NADA HÁ QUE DEFERIR EM FACE DO QUE ESTATUE A CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA". - 19-1-42 - (assinado) Felinto Muller - Chefe de Polícia."
In. A ação da Liga Espírita do Brasil em favor da prática do Espiritismo. id. Rio de Janeiro. 07 março 1942. p. 1.

com alguns colocando o espiritismo como vítima de perseguição, a qual seria articulada pelas associações médicas e pelo clero, que insuflavam as autoridades a agirem daquela forma.[6]

Solucionado o impasse, alertavam os dirigentes espíritas, para que os responsáveis pelos *centros* vigiassem se não estava ocorrendo a presença de elementos simpáticos ao comunismo e sua pregação em tais locais.

> **Agora, uma observação que desejamos fazer, sem outro intuito que o de despertar a atenção dos nossos confrades para o caso que se me afigura digno de ser notado.**
> **Segundo pudemos apurar o principal motivo que determinou o fechamento dos Centros e Associações espíritas, foi a infiltração de elementos comunistas aos nossos centros, já como assistentes das sessões públicas, já como falsos médiuns que através de mensagens propagavam a doutrina materialista de Lenine, Marx e Trotsky.**[7]

Esta pregação também poderia ocorrer por meio de espíritos desencarnados simpáticos a estas teorias, utilizando-se de médiuns psicógrafos, o que poderia reforçar e dar maior crédito às acusações contra os espíritas.

Mas, a par das ações das autoridades governamentais em determinados períodos, geradas por acontecimentos políticos, as mais comuns e numerosas e que perpassam as décadas são os processos contra os médiuns por prática ilegal de medicina, gerando processos

---

[6] Sobre esta abordagem encontra-se, **"Se de um lado nos confrange o coração o lembrarmos que milhares de criaturas existem curvadas ao peso de suas provas dolorosas, sofrendo tremendas privações, tendo apenas como único conforto a palavra carinhosa e balsâmica dos espíritos amigos e como única esperança a certeza de que encontrará em cada Centro a medicina que cura, por outro lado como a nos amenizar esta tortura moral, lembramo-nos sempre daquela sentença do Cristo que nos manda perdoar não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes as ofensas dos nossos semelhantes.**
Se, pois, estamos sendo vítimas da maldade dos homens que nos ofenderam penetrando sorrateiramente como mansos cordeiros, em nossos Centros de Caridade e estudo, com intenções outras que não a de aprender as lições do Cristo a luz da 3ª Revelação, causando assim, com esse reprovável procedimento, a manifestação enérgica da ilustre Commissão Executora do Estado de Guerra como o fechamento imediato de todos os centros como meio de combater a esses perniciosos elementos; perdoemos, a esses nossos irmãos e a todos os que nos perseguem e injuriam. Sejamos espíritas de fato esquecendo o mal que nos fazem". Nosso Perdão. id. Rio de Janeiro. 06 novembro 1937. p. 1.

[7] Tudo passou. id. Rio de Janeiro. 04 dezembro 1937. p. 1.

e pronunciamentos dos espíritas, nos quais é comum acusarem os médicos de unirem-se aos padres católicos nesta *nefasta e injuriosa* perseguição.[8]

Para os espíritas, a atuação dos médiuns receitistas não caracterizava uma concorrência com os médicos, visto que **"...quem procura o receituário espírita são os deserdados de sofrer os desenganados das medicinas os deserdados da fortuna, os infelizes a quem os profissionais não tem tempo para atender, os que não podem comprar medicamentos caríssimos porque muitas vezes não tem com que matar a fome que os atormenta".**[9]

Outra investida dos médicos contra o Espiritismo foi em 1939, quando a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro enviou correspondência ao Ministro da Justiça e ao Presidente da República, para que não fosse permitida a veiculação do programa *HORA ESPIRITA RADIOPHONICA* pela emissora P. R. E. 3. A solicitação tinha por fundamento que se devia **"... evitar a propaganda pelo rádio de doutrinas espíritas, propaganda perniciosa e talvez com segundas intenções, qual por exemplo a prática indevida de medicina e o aliciamento de assinantes para almanaques e revistas".**[10]

A campanha por parte dos médicos e eclesiásticos com relação às curas baseia-se nos dispositivos do Código Penal.

Em 1947 , reclamam os espíritas das curas produzidas pelo padre Antonio Pinto, na

---

[8] Com relação a esta abordagem encontramos, **"... estamos vendo na hora que passa, a maioria dos adeptos da arte de curar queimando incenso ao vaticano e mastigando os seus dogmas bolorentos, verdadeiros guantes de ferro a liberdade de consciência. É porque eles os médicos viram, calcularam, que a sua continuação no desprezo dos dogmas romanos redundava em flagrante prejuízo econômico-financeiro e social, então mudaram de tática e aderiram simultaneamente... Os frutos dessa adesão já estão se fazendo sentir no Espiritismo, nos médiuns e nos demais confrades convictos na eficácia da doutrina espírita moral, científica e filosófica".** In. AMORIM, Oscar Nunes de. O Espiritismo e os Syndicatos Medico e Jesuitico. id. **Rio de Janeiro.** 30 agosto 1932. p.2.

[9] A Campanha da Saúde Pública. id. Rio de Janeiro. 14 junho 1932. p. 1.

[10] Mais uma investida. id. Rio de Janeiro. 03 junho 1939. p. 1.

localidade de Rio Casca, no Estado de Minas Gerais, e as autoridades nenhuma providência tomavam e não apareciam acusações de médicos de prática ilegal de medicina, nem de embuste, feiticismo como normalmente ocorriam com os médiuns que provocassem cura como o religioso estava fazendo.

Esse padre teria recebido apoio público do Cardeal D. Camara. Com relação a esse fato consta:

> **O que, no entanto, aberra da Justiça, o que nos causa profunda tristeza é o contemplarmos a ação das autoridades em face do sensacionalismo acontecimento.**
> **Senão vejamos:**
> **Permite a autoridade que o padre Antonio Pinto cure enfermos, embora não seja ele médico, simplesmente porque essas curas são milagrosas.**
> **Não há, no caso, a figura jurídica do exercício ilegal da medicina, punido pelo Código Penal.**
> **Os espíritas curam pelo mesmíssimo processo que o padre Antonio cura mas, porque dizem que o fazem auxiliados por forças espirituais, atentam contra os dispositivos legais. São presos, processados e condenados.**
> **Não é justo.**[11]

Carlos Imbassahy, ao analisar o assunto, comenta que o Espiritismo é tratado de forma discriminatória perante as outras religiões e a medicina.

O crime, de acordo com as leis do Brasil, está na parte curativa e receitista do Espiritismo que, ao curar pelos espíritos e, por eles inspirados, receitar remédios homeopáticos, praticavam crime de engodo e feiticismo, sendo a prática ilegal de medicina a maior agravante.

Para tanto, nas revisões das Leis, grupos como o sindicato médico, aliados a autoridades religiosas católicas e protestantes, procuravam, com seus representantes,

---

[11] Sinal dos Tempos. O Padre Antonio. id. Rio de Janeiro. 27 setembro 1947. p.1.

pressionar os legisladores para classificarem as práticas espíritas como perigosas para a sociedade.

Segundo Imbassahy, o Código Penal de 1941, estabelece no seu Art. 284,

I - Prescrevendo, ministrando ou aplicando habitualmente, qualquer substância;

II - Usando gestos palavras ou qualquer outro meio;

III - Fazendo diagnóstico.[12]

Com esses três itens, enquadrava as atividades mediúnicas, principalmente com o segundo, em que a prática do passe ali se inseria perfeitamente. Numa forma jocosa de contestar as acusações baseadas no Código diz:

> **Encontra-se na lei um caso interessante.**
> **Como se vê, ela proíbe quaisquer gestos que tenham a finalidade de curar. O que incide na sansão penal é querer pôr bom o seu semelhante. Não há punição para outros gestos. O cidadão é livre de bracejar a vontade; pode espreguiçar-se como quiser, esticar os braços como puder, encolerizar-se como entender, ferir o espaço com murros formidáveis; nada, absolutamente nada lhe fica mal. Mas se levantar, quase imperceptivelmente, os dedos sobre a fronte de alguém procurando minorar-lhe o sofrimento, está cometendo um crime.**
> **Preso, pois, um indivíduo a fazer gestos, ele tem que demonstrar não possuir a menor intenção de curar; que nunca lhe passou pela cabeça aliviar o outro; que não entrou jamais em suas cogitações linimentar as dores alheias. Aí têm onde chegou a culminância do saber jurídico dos nossos doutos patrícios. Até então a característica do crime era a intenção de fazer o mal; agora, o que constitui o delito é a intenção de fazer o bem.**[13]

Referia-se também aos médiuns receitistas, que surgiram como tábua de salvação para

---

[12] IMBASSAHY, Carlos. **A Mediunidade e a Lei.** 4ª ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 1991. p. 77

[13] id. p. 78.

muitas pessoas doentes, como o ocorrido, em 1919, com o surto da gripe espanhola.[14]

Ainda sobre a impossibilidade de as pessoas mais pobres freqüentarem consultórios médicos, é Leopoldo Machado quem afirma:

> **"... os pobres e miseráveis, principalmente, que, espoliados em consultórios médicos, de onde voltam, por vezes, mais doentes do corpo, da alma e do bolso, ou sem aí poderem entrar, por lhes faltar com que paguem consultas, - resulta, de tudo isto, maior proveito para o povo, que acorre, em massa, aos centros espíritas, onde encontra a cura para os males físicos e psíquicos, que a medicina não lhes pode dar, e o conforto para seus espíritos atribulados.[15]**

Observa-se nos autores espíritas a negação da prática ilegal de medicina. Segundo eles tal não se realizava, porquanto a indicação de remédios homeopáticos ocorria pelos espíritos via médium, que nada recebiam, e quanto aos medicamentos eram fornecidos gratuitamente para a população. De acordo com seu discurso, visualizam-se duas questões: a médico-financeira e a religiosa.

A primeira era a do esvaziamento dos consultórios, além de as curas, atribuídas aos remédios receitados e fornecidos nas associações espíritas, poderem produzir descrédito para a classe médica, aliando-se a já citada gratuidade do atendimento e do medicamento.

A questão religiosa, está no fato de que as pessoas, ao sentirem-se curadas ou verem

---

[14] **"Quando houve a pandemia da gripe, em 1919, fecharam-se quase todas as farmácias e consultórios médicos, foi, então, a esses 'criminosos', que tinham o nome de médiuns curadores, que o povo se dirigiu. É testemunha do fato a população inteira daquela época.**
Os enfermos, ou os seus parentes, ou os seus amigos, iam em romaria aos Centros Espíritas, e lá conseguiam receitas, remédios e até alimentos. Milhares de criaturas se curaram por intermédio dos Centros e por meio das 'aguinhas'". id. p. 110

[15] MACHADO, Leopoldo. **Pigmeus contra gigantes...** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1940. p. 7 e 8.

algum familiar obter melhora de algum mal via Espiritismo, acabavam convertendo-se. Ao comentar o porquê da sua adesão, torna-se um propagandista em potencial, influenciando outras pessoas que, atraídas pelas probabilidades de curas e melhorias emocionais, engrossavam as fileiras do Espiritismo, subtraindo fiéis de outros credos, principalmente dos quadros católicos.[16]

Reforçando sua defesa, os espíritas, por intermédio do Dr. Levindo Melo, criaram em 1941 a *Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro*, cuja fundação havia sido tentada em 1933, pelo mesmo médico. Nos seus Estatutos, fica claro que o objetivo é pesquisar e defender o Espiritismo, inclusive vigiando as atitudes dos seus sócios.[17]

No campo da medicina, tiveram os espíritas que enfrentar a acusação de médicos e do

---

[16] **"Em geral, os maiores adversários do Espiritismo são, além dos doutores em Teologia, os doutores em Medicina. É fácil perceber a razão da inimizade: é que o Espiritismo cura. Parece que todo o mal vem daí".** IMBASSAHY, **O Espiritismo a Luz dos Fatos.** 4ª. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1989. p. 9.

[17] No seu Art. 2 consta:
e) Estudar o médium, sob o ponto de vista neuro-psiquiatrico;
f) Efetuar estudos comparados
1. de moral;
2. de religiões;
3. de filosofias;
g) Promover intercâmbio científico, com institutos nacionais e estrangeiros;
h) Difundir a cultura médico-espírita;
i) Defender o Espiritismo, sempre no plano elevado do pensamento e de maneira impessoal, se atacado por cientista ou por instituto científico;
Sobre seu corpo social no Capítulo II, Art. 7.
§ 5 - O candidato a membro efetivo, ou a membro correspondente, cujas credenciais, científicas ou intelectuais, não forem, comprovadas, por diploma científico ou profissional, ou por trabalhos publicados, em livro, ou na imprensa, terá de apresentar uma tese sobre Medicina e Espiritismo, ou sobre Espiritismo, que receberá parecer duma Comissão especial, designada pelo Presidente da Sociedade, composta de três membros efetivos, antes de ser julgada, pelos membros da Diretoria e pelos presidentes de seção funcionando conjuntamente.
Nota-se o cuidado com as ações dos sócios, que poderiam provocar a sua exclusão. Consta no Capítulo II, Art. 12.
Parágrafo único. Constitui infração da letra "b" deste artigo:
1) utilizar-se da mediunidade, própria ou alheia, para auferir lucros materiais;
2) receber pagamento, por atos que devem ser de caridade e que, pela aparência, os leigos considerem Espiritismo.
Estatuto da Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro. **Mundo Espírita.** Rio de Janeiro. 28 junho 1941. p. 3.

clero de que o Espiritismo era uma *FÁBRICA DE LOUCOS*[18].

Rebatiam os espíritas essas acusações por meio de periódicos e livros, contestando e colocando em dúvida as estatísticas apresentadas.

Alegavam que não se procurava combater a propaganda indiscriminada de remédios de várias origens e efeitos duvidosos, e que a preocupação dos médicos e clero conosco, os espíritas, era sintomática à intenção de discriminação, numa ação conjunta de médicos aliados ao clero.

> **Há, entretanto, um cidadão que apregoa, do Chuí ao Oiapoque, as maravilhas de tal ou qual medicamento. Isto não faz mal. Inconveniente nenhum. Não tem importância que a tuberculose fique de velas soltas e o canceroso, roído de dores continue a tomar o remédio anódino ou prejudicial, soprado aos quatro cantos por qualquer meio de propaganda. Mas, ai do tipo se se lembra de levantar as mãos ao alto, diante de alguém, e se lhe descobrem nos refôlhos da consciência, a intenção de curar, seja pelo passe seja pela prece. É logo fisgado nas malhas do Código, como criminoso, e arpoado pelas objurgatórias dos defensores da Saúde Pública.**[19]

Observa ainda Carlos Imbassahy que "**É interessante que as estatísticas nacionais da loucura pelo Espiritismo só apareçam em artigos e obras anti-espíritas. Às vezes os nossos alienistas se descuidam e se esquecem daquele fator**".[20]

Refere-se aos doutores Antonio Roxo e Juliano Moreira que, em artigos e entrevistas em jornais de grande circulação, não repetiram as acusações nem as estatísticas que aparecem

---

[18] **"Ora o que há é o seguinte: quase todo o perturbado, depois de andar inutilmente por consultórios e casas de saúde, recorre ao Espiritismo".**IMBASSAHY, **Espiritismo e Loucura.** São Paulo: Livraria Allan Kardec, 1949. p. 8.

[19] id. p. 8-9.

[20] id. p. 18

em obras publicadas pelos católicos.[21] Este mesmo autor, em outra obra publicada em 1935, "O Espiritismo à Luz dos Fatos", contesta as acusações do Dr. Afrânio Peixoto e do Dr. Pedro Cavalcante. Para Imbassahy, o primeiro médico demonstrava pelos seus relatos que não tinha visitado ou pesquisado em centros espíritas kardecistas, pois a descrição dos ambientes revelam tal fato. Para o segundo, afirma que, ao examinar pessoas de baixa condição social acometidas de vários malefícios, provocados pela freqüência aos centros espíritas, generalizava o assunto colocando todos os médiuns no mesmo nível.

Leopoldo Machado, na obra "Cientismo e Espiritismo", publicada em 1948, também contesta o Dr. Henrique Roxo, que classificava os pacientes vítimas do espiritismo como acometidos de - *delírio espírita episódico* - , e o Dr. Xavier de Oliveira, que denominava o mesmo caso de - *espiritopatia.* [22] Segundo este autor, os psiquiatras, como componentes da ciência médica, deviam mostrar preocupação com as fontes que provocavam os grandes males físicos da população que acabavam atingindo o mental, em vez de preocupar-se com aqueles que curavam e procuravam praticar a caridade.

> **Queremos, porém, perguntar-lhe o seguinte: Que já fez no Brasil de eficientíssimo a medicina e os psiquiatras marca Xavier de Oliveira, para debelar a sífilis e o álcool? Que providências de ordem higiênica já desenvolveram para acabar com os alambiques e a prostituição? Nenhuma. Nem lhe pode interessar isto, de vez que do bas-fond e das tavernas sai muita gente para os consultórios médicos, para as casas de saúde, ao passo que de casas de espiritismo de verdade, nenhum sairá.**[23]

---

[21] As estatísticas citadas por Carlos Imbassahy encontram-se na obra "O Problema Espírita no Brasil", do Pe. Vicente Zioni, a qual é citada mais a frente.

[22] Afirma que, **"Sendo uma enfermidade provocada pelo Espiritismo, deviam ser pessoas de ambientes espíritas as mais atacadas do mal. Não o são, entretanto. Se o fossem... não procurariam, é certo o sr. Dr. Henrique Roxo para dele receber o diagnóstico e a cura, por saberem que tais males não se curam a injeções e drogas farmacêuticas! São doentes que, do catolicismo ou da descrença e indiferença religiosa, vão ao seu gabinete médico e que depois de verem classificado o seu mal vãmente medicados, correm a obter cura nos centros espíritas. Cura que só lhes advém com o desenvolvimento integral de sua mediunidade, a fim de aplicá-la na prática do bem e da caridade."** MACHADO, **Cientismo e Espiritismo.** Lisboa: Estudos Psíquicos, 1948. p. 34.

[23]MACHADO, **Pigmeus...**, p. 125.

Neste debate se utilizaram também os espíritas de estatísticas de seus próprios hospitais psiquiátricos para refutarem os ataques. O jornal "Mundo Espírita", publica em 1939 e em 1944, relatórios e comentários do Dr. Ignácio Ferreira, diretor do Sanatório Espírita de Uberaba, em Minas Gerais. Encontram-se ainda nas reportagens dos anos citados clichês com objetos portados pelos doentes quando da sua internação naquele sanatório psiquiátrico.

Reproduzem esses clichês quadros de santos, rosários de diversos tipos, medalhas e crucifixos, alegando, nos comentários, que os espíritas não fazem uso deste tipo de material e que a *fábrica de loucos* não era o Espiritismo, mas outras religiões em que era comum o uso desses objetos. **"Vejam os leitores que, nos clichês desta reportagem, a maioria dos doentes, dos obsedados, não procede do Espiritismo, e sim do catolicismo, de onde trazem os seus símbolos, seus bentinhos, rosários etc.**[24]

Portanto, procuram os espíritas de todas as formas comprovar com ações práticas, como a fundação e manutenção de hospitais psiquiátricos, que as acusações de que o Espiritismo causa loucura eram infundadas, já que pessoas com problemas mentais encontram-se desde a antiguidade.

O discurso contra os médicos e clero, para revidar as acusações de loucura e prática ilegal de medicina, será o da *prática do bem* e o de atender ao mais necessitado que é desprezado, tanto por um como por outro segmento, e que os médiuns não são charlatães, mas *praticantes da caridade.*

---

[24] Nesse mesmo artigo acrescenta que: **"Agora, perguntamos aos nossos adversários, o Espiritismo admite o uso desses objetos? Não! Logo não é do seio do Espiritismo que esses doentes adquirem suas perturbações psíquicas. E justamente por esse motivo é que o Espiritismo está destinado a realizar uma grande obra de educação, afim de libertar as criaturas da tirania do fanatismo e das crendices, cuja prática, absolutamente, não tem cabimento no século XX. E assim vamos mostrando, com fatos e não com palavras, que o Espiritismo NÃO FAZ LOUCOS, mas pelo contrário tem curado loucos.**

Ainda mais: O ESPIRITISMO EVITA A LOUCURA, libertando inúmeros espíritos atrasados, inúmeras criaturas impressionáveis, da subjugação do fanatismo." Espiritismo e o Fanatismo. **Mundo Espírita.** Rio de Janeiro. 03 junho 1944. p. 1.

2. PARA OS CATÓLICOS É PERTURBAÇÃO E COISA DO DIABO.

Para os religiosos e leigos católicos que estudaram o Espiritismo no período aqui abordado, as principais resultantes eram a loucura que levava as pessoas a cometerem crimes, muitas vezes contra a própria família, além da ocorrência de suicídios. Segundo esses autores, a teoria da reencarnação pregada pelos espíritas facilitava e até incentivava esta prática.

Os estudiosos do assunto diziam, ainda, que o ambiente das sessões espíritas demonstrava a decadência moral dos participantes, o que contribuía para a desagregação familiar e da própria sociedade. Enfocando-as como ambientes promíscuos, devido à proximidade de homens e mulheres, insinuavam que eram levados à prática da luxúria e atos libidinosos, já que nos ritos católicos não se permitia esta aproximação. Atente-se também para a penumbra que normalmente era usada pelos médiuns naquelas sessões.

Para os padres Pascoal Lacroix e Bueno Siqueira, **"As sessões noturnas, portanto, realizadas quase no escuro, com promiscuidade de machos degenerados e de fêmeas histéricas, são de criação nitidamente diabólica. O diabo ai está sempre presente, embora nem sempre apareça."**[25]

O padre Julio Maria também analisa as sessões espíritas pelo prisma da imoralidade e promiscuidade, **"*Anti-moral*, pela promiscuidade de sexos diferentes em suas sessões onde, reunidos em meia luz ou no escuro, *começam pelo espírito, mas acabam pela carne.*"**[26]

---

[25] LACROIX, Pe. Pascoal.SEQUEIRA, Bueno de. **O Espiritismo à luz da razão.** Rio de Janeiro: Editora SCJ., 1941. p. 209.

[26] MARIA, Pe. Julio. **Os Segredos do Espiritismo.** 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1938. p. 306.

E eram nessas sessões espíritas que tinham início os desequilíbrios mentais dos seus freqüentadores. A comunicação com os espíritos, nessas sessões "... **predispõe para a loucura, para o suicídio, para todas as aberrações... o espírita tem uma lógica diferente da dos outros homens, e seu cérebro se torna impermeável aos raciocínios fáceis e sadios. É um homem evadido do senso comum.**"[27]

Encontramos ainda a citação: "**O freguês que tem a suprema desgraça de entrar para a seita espírita, está agarrado às munhecas do sujo, como o potro xucro nas curvas do domador, e não tem que histórias. Ou dente ou queixo, ou língua ou beiço. O que logo amolenga no filiado é a moleira cerebral.**"[28]

Nessa linha acusatória encontramos: "**O espiritismo apresenta-se sob um tríplice aspecto: 1) Como escola de loucura; 2) como centro de crimes; 3) Como modelo da pagodeira.**"[29]

Uma expressão também muito usada para esta abordagem é que o Espiritismo era uma *fábrica de loucos*. Para a comprovação de que o Espiritismo era o caminho certo para o manicômio, os autores católicos utilizam-se de publicações de psiquiatras e de outros profissionais da medicina.[30] É comum também a citação de médicos europeus, como franceses, ingleses, suíços, belgas, italianos, alemães que consideram o Espiritismo como forte elemento - se não o principal - para os casos de desequilíbrios mentais dos seus pacientes.

---

[27] LACROIX, SEQUEIRA, **O Espiritismo...**, p. 208

[28] PIEDADE, José da. **Ao Rei dos morcegos.** São Paulo: ª Campus, 1913. p. 23

[29] MARIA, **Os Segredos...**, p. 15

[30] O padre Vicente M. Zioni em sua obra **"O problema Espírita no Brasil"**, cita os médicos: Dr. Franco da Rocha diretor do Juqueri; Dr. Juliano Moreira diretor do Hospício Nacional do Rio; Dr. Joaquim Dutra diretor do Hospício de Barbacena; Dr. Homem de Melo diretor de uma casa de saúde em São Paulo; Antonio Austregésilo professor da Faculdade de Medicina; Dr. Henrique Roxo catedrático de clinica psiquiátrica da Faculdade do Rio; Dr. Pernambuco Filho da Faculdade do Rio, e outros. p. 184

Cita ainda o padre Zioni dados fornecidos pelo Dr. Xavier de Oliveira que atestam: "... **de 18.281 loucos do Pavilhão de Assistência aos alienados da faculdade do Rio, 1.723 adoeceram só e exclusivamente pelo Espiritismo. E conclui que após a sífilis e o álcool, o Espiritismo é o terceiro fator de alienação mental no Rio."**[31]

A utilização de opiniões e dados fornecidos pelos profissionais da medicina são introduzidos para enriquecer e complementar o discurso, buscando no campo científico provas empíricas que venham a corroborar e complementar o teórico-doutrinário.

Desta forma, o alerta e o combate se tornam mais consistentes, deixando o campo ideológico, trabalhando com dados mensuráveis, fornecidos por profissionais de instituições que merecem credibilidade.

Se nem todos os teólogos utilizam esse tipo de dados, preferindo muitos deles manter o discurso eminentemente diabólico, alguns preferem aliar o doutrinário ao científico, buscando comprovar que as causas dos desequilíbrios está na participação da pessoa no Espiritismo, cujo principal mentor é o diabo. Portanto, a adoção de dados científicos não elimina a origem dos distúrbios, nem representa um tratamento diferente para o Espiritismo, que recebe as mesmas acusações de perigoso desvio doutrinário e associação com o demônio.

Outra resultante da ação do demônio sobre a mente daqueles que freqüentam sessões espíritas é a indução para o suicídio e outros tipos de crimes.

Com relação ao suicídio afirmava-se que:

> **Os conselhos espíritas contra o suicídio são inúteis na prática. A doutrina da reencarnação abre a porta para o suicídio, com mais largueza ainda do que para outros crimes. A negação do inferno solta todos os freios e desempenha o homem em todos os abismos. Na outra encarnação, outro pagará pela que este fizer. Porque irá agora sofrer? ...para ele suicidar-se é uma generosidade.**[32]

---

[31] id. p. 185

[32] NEGROMONTE, Álvaro. **O que é oEspiritismo.** Rio de Janeiro: Santa Maria, 1949. p. 192-193.

Nesta abordagem teórica encontramos ainda **"Quais os frutos que produz a arvore maldita do espiritismo? Suicídio, desequilíbrios mentais, assassinatos, (á mandado dos tais espíritos) e ... abominações... que a reverencia publica manda silenciar... principalmente quando pobres senhoras vão servir de médiuns, nas diabólicas mesas trípodes."**[33]

Outro ponto, que também era citado por alguns escritos da primeira metade do século, era dos depoimentos e publicações de médicos psiquiatras sobre os efeitos na saúde mental dos espíritas. Para tanto frei Boaventura dedicará um capítulo inteiro da obra *O Livro Negro da Evocação dos Espiritos.*[34]

---

[33] PIEDADE, **Ao Rei ...**, p.27.

[34] No 3° capítulo da obra citada frei Boaventura enviou a vários médicos onde justifica o seu intento e faz um questionamento aos médicos. A correspondência enviada é a seguinte:

Petrópolis, 25 de outubro de 1953.

Prezado e Ilustre Doutor,

Segundo as "Normas de Estatutos para Sociedades Espíritas", editadas agora, em 1953, pela Federação Espírita Brasileira, os Centros Espíritas devem realizar sessões "para obtenção de fenômenos espíritas", que são reguladas nestes termos pelo Art. 2° §2°: "*O desenvolvimento das faculdades mediúnicas consistirá*, principalmente, no aprendizado, para o médium, da Doutrina, em geral, e, em particular, no exercício da concentração, da meditação e da prece, *no apuramento da sua sensibilidade,* para o efeito de perceber pela sensação que lhe produzam os fluidos perispiriticos do Espírito que deles se aproxime, de que ordem é este; na aprendizagem na maneira por que se deve comportar o seu próprio Espírito durante a manifestação, tudo mediante o estudo d' "O Livro dos Médiuns" e de outras obras congêneres, estudo sem o qual nenhum médium deverá entregar-se à prática da mediunidade, sobretudo sonambúlica". p.19.

Em vista disso, e considerando a enorme multiplicação entre o povo simples, já por todo o vasto Brasil, de Centros Espíritas (segundo declarações do chefe da secção de Tóxicos e Mistificações do Rio de Janeiro à "Tribuna da Imprensa" 8 de abril p.p. há só no Rio 7.000 Centros registrados!) , tomo a liberdade de interrogar a opinião de V. S., pedindo-lhe a fineza de, baseado em suas observações e experiências, responder-me aos quesitos que seguem:

1°. É, sob o ponto de vista psicológico e médico, aconselhável promover o desenvolvimento das faculdades "mediúnicas" e provocar "fenômenos espíritas"?

2°. O médium, ainda mais o "desenvolvido", pode ser considerado tipo normal e são?

3°. Que pensa V. S. da prática popularizada de Centros Espíritas com a supra-indicada e prescrita finalidade?

4°. Que idéia faz V. S. do Espiritismo como fator de loucura e de outras perturbações patológicas e nervosas?

5°. É conveniente ou até urgente uma medida pública de profilaxia contra proliferação de Centros Espíritas, como nocivos à saúde pública?

Peço desde já licença para publicar sua resposta.

Respeitosamente.

Frei Dr. Boaventura Kloppenburg, O.F.M.

E na afirmativa de que os espíritas encaram o suicídio com naturalidade: **"E assim observa-se pela experiência quotidiana que nas graves adversidades torna-se quase irresistível nos espíritas a mania do suicídio. Para eles, matar-se, é simplesmente mudar de roupa, permutar um corpo por outro, uma vida mais ou menos desgraçada por outra provavelmente feliz..."**[35]

Também é comum as citações de jornais que noticiavam crimes que teriam sido cometidos por pessoas após assistirem a uma sessão espírita, ou ainda durante as sessões.

Para uma oposição a estas práticas, é comum que se alie a pregação doutrinária ao Código Penal. Esta abordagem encontra-se tanto no começo do século como nas décadas

---

Das repostas obtidas por frei Boaventura citamos algumas:

O Prof. J. Alves Garcia - sobre os médiuns diz que: **" tornam-se médiuns autênticos ou neuróticos de certa classe, - histéricos obsessivos, que possuam suficiente sugestionabilidade para crer e deixarem-se induzir, e certos dons votivos, para resistirem às práticas monótonas e exaustivas, ensinamentos e execução do ritual espiritista. Os doentes que tenham uma psicose manifesta e latente deixam-se identificar como tais, e não levam a termo o *desenvolvimento*; todavia, o seu delírio toma o colorido da linguagem ou gíria espírita do candomblé ou macumba ".**

Dr. José Lemo Lopes: - **"A prática pública de sessões espíritas, com manifestações ditas mediúnicas, exerce sobre a maior parte dos assistentes uma intensa tensão emocional e nos predispostos (psicopatas, neoróticos, fronteiriços, desajustados da afetividade) é a oportunidade de desencadeamento de reações que os levam ao pleno terreno patológico."**

Dr. Luís Robalinho Cavalcanti: - **"O médium deve ser considerado como uma personalidade anormal, predisposto a enfermidades mentais, ou já portador de psicopatias crônicas ou em evolução."**

Dr. Francisco Franco: - **"O médium torna-se um neurastênico, autômato, visionário, abúlico, antecamara à esquizofrenia, um indivíduo perigoso para si e a sociedade."**

Dr. Floriano Peixoto de Azevedo: - **"Não acredito que o Espiritismo, por si só, gere a loucura; mas penso que favorece muito o aparecimento de condições mórbidas latentes, bem como dá um colorido especial aos doentes mentais que se submetem a estas práticas."**

Dr. Franco da Rocha: - **"O médium vidente, na minha opinião, não é um tipo normal, é quase sempre um desiquilibrado. Devo dizer-lhe que eu, pelo menos, nunca vi um médium que fosse indivíduo normal. Pode ser que exista; eu, porém, não o vi ainda."**

Dr. Juliano Moreira: - **Até hoje ainda não tive a fortuna de ver um médium, principalmente os chamados videntes, que não fosse nevropata."**

Dr. Henrique Roxo: - **O Espiritismo é, pode-se dizer sem exagero, uma verdadeira fábrica de loucos. Entre os dementes que, diariamente, dão entrada no Hospício, grande parte - a maioria mesmo - vem de centros espíritas."** p. 73 à 82.

[35] MARTINS, Ângelo. **O Espiritismo em si e nas suas relações.** São Paulo: Santa Maria, 1911 p. 04.

posteriores.[36]

Em 1° de janeiro de 1942, foi publicada uma reforma do Código Penal, que voltou a tratar das práticas espíritas, consideradas contrárias `a lei. O padre Vicente M. Zioni cita artigos deste novo Código bem como as portarias dos chefes de polícia do Rio de Janeiro e São Paulo.[37]

---

[36] Na mesma obra, Padre Angelo Martin, fazia a seguinte citação do Código Penal:
Art. 157 - Praticar o Espiritismo, a magia e os seus sortilégios, usar de talismãs e cartomancias, para despertar sentimentos de ódio ou amor, inculcar curas de moléstias curáveis ou incuráveis, enfim, para fascinar e subjugar a credulidade publica:
Penas - de prisão celular por um a seis meses, de multa de 100 a 500 mil reis.
§ 1°. Se por influencia, ou em conseqüência de qualquer destes meios, resultar o paciente de privação ou alteração temporária ou permanente das faculdades físicas.
Penas - de prisão celular por um a seis anos e multa de 200 a 500 mil reis.
§ 2°. Em igual pena, e mais na privação do exercício da profissão por tempo igual ao de condenação, incorrerá o medico que diretamente praticar qualquer dos atos acima referidos, ou assumir a responsabilidade deles.
Art. 158 - Ministrar ou simplesmente prescrever, como meio curativo, para uso interno ou externo e sob qualquer forma preparada, substancia de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o ofício do denominado curandeiro: id. 219-220.

[37] O Título VIII, cap. III, art. 282 assim reza: **"Exercer, ainda que a titulo gratuito a profissão de médico, dentista ou farmacêutico, sem autorização legal ou excedendo-lhe os limites: Pena: detenção de 6 meses a 2 anos.**
§ ÚNICO. "Se o crime é praticado com o fim de lucro, aplica-se também multa de 1 a 5 contos.
Art. 283. "Inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível. Pena: detenção de 3 meses a 1 ano, e multa de 1 a 5 contos de reis.
Art. 284: "Exercer o curandeirismo: 1) prescrevendo, ministrando ou aplicando habitualmente, qualquer substância; 2) fazendo diagnósticos:
Pena: detenção de 6 meses a 2 anos.
§ ÚNICO. "Se o crime é praticado mediante remuneração, o agente fica também sujeito a multa de 1 a 5 contos.
Cita ainda nesta obra que, **" em 9 de abril de 1941 foi suspenso o funcionamento de todos os centros espíritas cariocas. Para serem reabertos deviam seus diretores prestar declarações e exame na polícia, sobre os seus antecedentes criminais. O diretor desse departamento, dr. Leonidio Ribeiro, em conferência feita em São Paulo, no começo de agosto de 1941, afirmou que de todos os inúmeros centros, cujos documentos foram por ele examinados, não houve uma diretoria que não contasse ao menos em alguns dos seus membros alguma irregularidade. Hoje os Centros do Rio já estão 'funcionando, não porém, imunes de vigilância, não podendo ter suas organizações em casas de habitação coletiva'.**
Em S. Paulo o Secretário de Segurança Pública exigiu fiscalização e registro de todos os centros e no dia 11 de setembro de 1941 foi publicada a seguinte circular do Chefe de Polícia aos delegados do Estado: 'Á vista da crescente disseminação que vem tendo o curandeirismo, o baixo espiritismo, a quiromancia, a cartomancia e outras práticas semelhantes e dos graves males que dai resultam para a saúde e higiene, a educação e a economia do povo, determino se proceda com a máxima energia contra todos aqueles que por qualquer desses meios procurem explorar a credulidade pública, instaurando-se contra eles o competente processo criminal'. O Problema..., p. 188-189.

Assim, os católicos, sacerdotes e leigos, procuram desacreditar e ridicularizar os espíritas, colocando-os na condição de curandeiros e feiticeiros, e que suas ações conduzem seus freqüentadores para perturbações mentais e desajustes sociais.

Para os espíritas o perigo está com os padres católicos e médicos, que ao unirem-se, defendiam interesses específicos, mas com o fim de manter a situação confortável de cada grupo. Os médicos colaboravam com a Igreja católica ao diagnosticar os males que a prática espírita poderia representar, induzindo as pessoas a evitarem contato com centros e médiuns. O clero ao usar o Código Penal, buscava também o apoio das autoridades policiais para reprimir as práticas espíritas e o crescimento do Espiritismo.

Neste campo repete-se o embate entre espíritas e católicos, onde cada grupo procura mostrar que está com a razão, e o outro, está errado, prejudicando de alguma forma a sociedade.

As acusações mútuas nos diferentes campos abordados no presente trabalho demonstra que todas partem do doutrinário. Os princípios de verdade defendidos pelos componentes das duas religiões, e da mesma forma os princípios de falsidade, embuste e mentira levantados por cada uma delas a respeito da contrária, estão consubstanciados no doutrinário e geram, também, a visão que cada uma forma de si para julgar e admoestar a adversária.

5º CAPÍTULO

A CRENÇA DE UM HOMEM É A SUPERSTIÇÃO DE OUTRO

1. A VISÃO DE SI MESMO

Os discursos produzidos por espíritas e católicos, abordados nos capítulos anteriores, estão consubstanciados em princípios doutrinários das duas religiões.

Os ataques e revides entre espíritas e católicos, além de caracterizar uma disputa por *espaço e poder* na sociedade brasileira, evidenciam também a visão que uns construíram sobre os *outros.*

Essa maneira apropriada de ver as coisas, fundamenta a defesa empregada por sua religião. Dentro dos conceitos considerados como corretos, passa a identificar o erro da adversária ou, como diz o adágio popular, *A crença de um homem é a superstição de outro.*

Para tanto, é possível exemplificar em duas afirmativas básicas: Para os católicos, *FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO;* e para os espíritas, *FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.*

Baseados nesses princípios, os profitentes das duas religiões procuram nortear suas ações, acreditando que a sua vivência em todos os sentidos estará correta se embasada nessas máximas doutrinárias.

Para os católicos, os princípios bíblicos defendidos, pregados e explicados pelos teólogos, que seguindo as orientações da hierarquia clerical – Papa, Cardeais, Bispos – transmitem-lhes as *verdades* da sua religião, que devem ser seguidas e respeitadas.

O próprio corpo hierárquico é considerado como santamente abençoado e inspirado, situação provocada pela origem *divina* da Igreja Católica. Essa teoria está consubstanciada na tese de que a Igreja foi fundada por Jesus Cristo na figura de um seu apóstolo, Pedro. Também os demais apóstolos participaram na expansão e pregação do cristianismo, missão esta transmitida e confiada pelo próprio Cristo, sendo estes (seus sucessores), então os membros componentes do clero católico, os legítimos herdeiros e continuadores das suas pregações. Assim, na hierarquia eclesiástica católica encontra-se no seu mais alto posto o *Papa,* que é considerado o sucessor de Pedro, posto que lhe confere uma autoridade especial. Sobre isso, D. Antonio Mazzarotto afirma em sua Carta Pastoral Arca da Salvação de 1933: " **Como qualquer sociedade, a Igreja que é de todas a mais perfeita, devia ter um chefe supremo. Para esse cargo Jesus elege Pedro. Reveste-o da plenitude de sua divina autoridade, confere-lhe poderes especiais acima dos outros apóstolos e dos que lhe sucedem, que são os Bispos. Somente a Pedro e a seus legítimos sucessores o poder de governar e apascentar os cordeiros e as ovelhas, todos os fiéis e todos os pastores".**[1]

Como Pedro, o papa está acima de todos na hierarquia, e, por divina inspiração, torna-se *infalível* na administração doutrinária da fé. " **O sucessor de São Pedro é, pois, por vontade de Deus o mestre universal e infalível; é, como diz S. Boaventura, pai comum, tanto dos fiéis, como dos pastores. Por isso onde está o Papa, afirmam os Santos Padres, ali está a Igreja de Jesus Cristo".**[2]

---

[1] p. 6.

[2] id. P. 6

Outra tese defendida é a *universalidade* da Igreja, que deveria atingir todas as regiões. Isso seria uma função dos sacerdotes, que se torna mais visível com as grandes viagens a partir do final do século XV, quando acompanhavam os navegantes. Nessas viagens os sacerdotes católicos cumpriam uma dupla missão, a de confortar e assistir as tripulações das embarcações, além de converter para a *verdadeira fé* as populações que ainda a ignoravam.[3]

Se a Igreja Católica é divina, fundada pelo próprio Cristo, comandada pelo seu sucessor, procurará manter sua posição de superioridade perante a sociedade laica. Para tanto colocar-se-á na condição de orientadora perante as sociedades.

> **MÃE e MESTRA de todos os povos, a Igreja Universal foi fundada por Jesus Cristo, a fim de que, no seu seio e no seu amor, todos os homens, através dos séculos, encontrem plenitude de vida mais elevada e seguro penhor de salvação. A esta Igreja, coluna e fundamento da verdade (1 Tm 3,15), confiou o seu fundador santíssimo uma dupla missão: a de gerar filhos, e de os educar e dirigir, orientando, com solicitude materna, a vida dos indivíduos e dos povos, cuja alta dignidade Ela sempre desveladamente respeitou e defendeu.**[4]

Pelas palavras do Papa, sua maior autoridade, a hierarquia eclesiástica procura arrogar para a sua instituição o papel fundamental de protetora e orientadora espiritual e a única que poderá conduzir as pessoas para a *salvação* e, conseqüentemente, para o *reino* de Cristo. Para que a Igreja atinja tais objetivos é de fundamental importância à ação dos sacerdotes, pois são eles que atuam junto à população. Reveste-se de grande importância a sua ação pastoral e

---

[3] Segundo C. R. Boxer, na expansão ibérica os sacerdotes católicos tinham plena consciência de que estavam levando a verdade e a salvação para os povos pagãos. In. **A Igreja e a Expansão Ibérica.** Edições 70: Lisboa, 1989. p. 55.

[4] Carta Encíclica **Mater et Magistra**. Papa João XXIII. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 7.

doutrinária, visto serem eles que têm contato direto com os fiéis nas paróquias, igrejas e capelas. São responsáveis também pelos grupos de leigos que colaboram nas igrejas, nas Congregações, encarregadas da formação moral e religiosa de jovens e crianças. Mesmo sob a supervisão e á obediência ao superior hierárquico – o Bispo – será o sacerdote o grande ponto de referência para os profitentes.

Para ressaltar essa importância, alertava o bispo D. Antonio Mazzarotto:

> **É obrigação gravíssima de justiça que assiste a todos os párocos e, guardadas as demais proporções, a seus coadjutores, porque em virtude do cargo em que estão investidos de pastores e salvadores de almas, devem alimenta-las não só com a administração dos Sacramentos, mas também e principalmente com o ensinamento constante da doutrina de Jesus Cristo.**
> **É obrigação grave de caridade que incumbe a cada Sacerdote de vida ativa, por que se o povo faminto pede o pão da verdade, quem lho há de repartir, sendo os que pelo Sacerdócio se tornaram os distribuidores desse pão? Aos Sacerdotes em geral Deus ordena...Os seus lábios que no dizer bíblico guardam Sabedoria, devem sempre se abrir para ensinar as crianças e aos ignorantes as verdades eternas.**[5]

Por esses princípios, temos tanto a hierarquia como os demais membros do clero *divinamente* protegidos, inspirados e consagrados ao mister de dar continuidade ao trabalho iniciado por Cristo.[6] Convicto dessa proteção e inspiração, o clero estará preparado para enfrentar todos os inimigos que aparecerem, **"Não temamos enfrentar o inimigo. Somos por promessa divina herdeiros da eterna vitória. Deus está conosco! Os poderes infernais jamais hão de prevalecer".** [7]

---

[5] Carta Pastoral **A Doutrina Christã.** 1931. p. 5 e 6.

[6] **"Tudo isso é para nós, católicos, claro como o sol do meio dia. Pois assim os próprios Apóstolos entenderam e praticaram as palavras de ordem de Cristo e assim a Igreja, durante vinte séculos, o entendeu e praticou, convicta de estar com ela Cristo".** In. KALVERKAMP. Desidério. KLOPPENBURG. Boaventura. **Ação Pastoral Perante o Espiritismo.** Petrópolis: Vozes, 1942. p. 213.

[7] ZIONI. Padre Vicente M. **O Problema Espírita no Brasil.** São Paulo: Verba Salutis, 1942. p. 8.

Portanto, se a Igreja Católica tem origem divina, os sucessores de Pedro e demais apóstolos, é óbvio que para sua hierarquia e sacerdotes é somente por ela que podem as pessoas alcançar o paraíso.[8]

Para atingir esse objetivo agirá como uma mãe piedosa e zelosa para que seus filhos não se afastem da verdade e caiam em erros e desvios doutrinários.[9]

Atente-se também para o fato de que o *reino* anunciado por Cristo é o de Deus, por isso invisível, e a religião um sentimento interno; a parte externa, visível e material, é a Igreja, que materializa por meio do seu corpo de dirigentes a forma para se chegar a tal reino. Esta materialização reflete-se em tornar os templos na *casa de Deus*, onde os fiéis reúnem-se e por um corpo de sacerdotes recebem a sua mensagem e promessa de um futuro de glórias no céu ou padecimentos no purgatório ou inferno. Para que isso aconteça – a redenção ou padecimento – depende de o fiel seguir as orientações deixadas por Cristo a seus apóstolos que as retransmitiram para as populações de diversas regiões.

Dentro desses princípios, os católicos sentem-se seguros com relação a sua vivência bem como com sua condição para a vida pós-morte, já que o fim principal é este. Alcançar o reino de Deus é apenas uma questão de seguir as pregações da Igreja, as quais darão aos católicos o devido respaldo para atingir tal objetivo.

Para seguir esses princípios, freqüentar sua igreja, vivenciar os sacramentos e

---

[8] D. Antonio Mazzarotto na já citada Carta Pastoral, **Arca da Salvação**, a p. 5, afirmava que, **" Entre o homem e Jesus está, portanto, o organismo da Igreja e ordinariamente só por meio desse organismo é que se une o homem com Deus pela fé e pela graça. Não se vai a Deus senão por Jesus Cristo; não se vai a Jesus Cristo senão pela Igreja. E quem não ouvir a Igreja é como afirmou mesmo Jesus, pagão e publicano. A Igreja é o fim da missão de Jesus, o compêndio de suas obras, fruto de sua paixão e morte. Por ela Jesus vive, ensina, governa e santifica"** .

[9] É ainda D. Antonio Mazzaroto quem afirma, **"Toda mãe chora amargurada a perda de seus filhos. A Igreja, essa boa e grande mãe, deplora inconsolável a morte espiritual de seus filhos separados, heréticos e sismáticos, dos que a desconhecem ou, conhecendo-a, a desprezam e particularmente dos ingratos filhos apóstatas que perfidamente se levantam contra ela para combate-la"**. id. p. 10.

participar dos seus rituais e festividades, acredita na pregação de que faz parte de uma instituição criada por Cristo; bem como aqueles que não seguem esses ditames ou não acreditam no catolicismo estão em erro de heresia e apostasia, como no caso dos espíritas.

É por essas pregações que se entende a preocupação da hierarquia católica brasileira em participar, ou ter representantes que sigam e pratiquem suas orientações em todos os setores da sociedade, tanto no político, quanto nos demais, como foi abordado no segundo capítulo.

Fica estabelecida a noção de que somente os que seguem estas orientações estão corretos, assim como os demais fiéis. Fortalece-se desta forma o princípio citado anteriormente de que *FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO*. Confirma assim, a noção de *superioridade* da Igreja Católica em relação às outras religiões, que representam o erro e o caminho para a condenação eterna.

Nesta noção de superioridade da Igreja católica na sociedade, H. Sobral Pinto, incluindo a defesa do uso da força em determinados momentos da história, afirma que:

> **Após pregações seculares, ensinamentos uniformes e combates ininterruptos, em que, não raro, teve de recorrer a força – mas como mera escrava do direito – conseguiu a Igreja de Jesus Cristo mergulhar a humanidade toda numa atmosfera de superior espiritualismo, onde o homem, nos ideais que o inspiravam, e nas instituições políticas, sociais e econômicas que lhe regiam a existência, nunca perdia a compreensão de que a sua última finalidade não estava no gozo exclusivo dos bens deste mundo, que são sempre caducos; mas, na admissão definitiva no seio do Eterno, para cuja glorificação fora criado.**[10]

Na superioridade da Igreja encontram-se artigos em publicações católicas que

[10] PINTO, H. Sobral. Chronica Política. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 33. 1931.

defendem a atribuição à Igreja de maior importância do que ao próprio Estado, na alegação de que em primeiro lugar se deve obediência a Deus e depois para com aquele. Desta forma, encontra-se:

> **Nessa situação, aos católicos cumpre "antes obedecer a Deus que aos homens" ou, qual diz um filósofo, se o imperador ordena uma coisa, e outra ordena Deus, deve-se obedecer a Deus. É o que hão feito os verdadeiros povos católicos, em todas as épocas.**
> **Desobedecer a Igreja é ter todas essas calamidades e arriscar-se a outras piores que todas elas juntas: as heresias, o fruto mais terrível da desobediência.**
> **Desobediência é soberba tão grande, que por ela o antigo anjo de Luz, Lúcifer, é hoje filho das trevas.**
> **É ela, em seu grau mais intenso, tão calamitosa, que engendra Calvinos e Luteros, com o resto dos outros heresiarcas que vão, gradativamente, desobedecendo e fracionando a túnica inconstutil da única Igreja que é a Católica Apostólica Romana, a qual se opõe aos mil e um protestantismos que vão cogumelando continuamente, iludindo aos bons e dando largas as mas tendências das vontades anárquicas.**
> **É da desobediência a Igreja que vem as perseguições que são catástrofes abomináveis, mas geram cristãos esforçados para as lutas do bem, da caridade.**
> ***Foi da desobediência que veio o maior mal que ainda caiu sobre a humanidade: o pecado original.***[11]

Se a visão católica é de que a sua religião representa a salvação e o modo correto de se ter uma crença - e as outras representam o erro - a recíproca por parte dos espíritas é também a de estar ao lado da verdade.

Segundo Kardec, **"O Espiritismo é ao mesmo tempo uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, ele consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia ele compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações".**[12]

---

[11] SANTOS, Arlindo Veiga dos. Da Obediência. **A Ordem.** Rio de Janeiro. p. 409. 1932.

[12] KARDEC, Allan. **O que é o Espiritismo.** Araras: Instituto de Difusão Espírita, 1974. P.12

E definindo o Espiritismo afirmava, **"O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, da origem e da destinação dos Espíritos, e das suas relações com o mundo corporal."**[13]

Pelo já exposto no primeiro capítulo, nos princípios espíritas não se encontra a salvação e demais dogmas católicos, visto que a crença palingenésica nega a todos. Sendo assim, tal como o católico, o espírita também escudado na sua doutrina terá uma visão de si próprio e a convicção de que sua crença é a verdadeira.

Para os profitentes espíritas, o ponto de referência são as obras *codificadas* por Allan Kardec, nas quais se encontram os princípios a serem seguidos e nos quais devem espelhar-se para viverem como verdadeiros cristãos. O principal é o *ensinamento moral* que Cristo deixou, por ser o único que não foi objeto de controvérsia em nenhuma religião, e o que deve provocar a grande mudança na forma de agir das pessoas, transformando-se no ponto de equilíbrio para a sua crença e vivência.[14]

Ao aceitar a *moral de Cristo,* o espírita acreditando que *FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO,* deverá acima de tudo amar e ajudar sempre a todos que o procurarem, e também buscar aqueles necessitados que não vêm até as *sociedades,* ou *centro espírita,* a denominação mais comum.

Observa-se que a *prática da caridade,* ou seja, a assistência que segundo os espíritas pode ocorrer tanto em favor dos *encarnados* como dos *desencarnados,* foi a principal

---

[13] id. p. 13.

[14] **"... na parte moral que exige a reforma de si mesmo. Para os homens em particular, é uma regra de conduta abrangendo todas as circunstâncias da vida privada ou pública, o princípio de todas as relações sociais fundadas sobre a mais rigorosa justiça; é, enfim, e acima de tudo, o caminho infalível da felicidade esperada...".** In. KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** 49ª ed. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 1986. p. 8.

atividade de expansão e crescimento no número de adeptos para o Espiritismo dito *kardecista*, ou ainda, segundo alguns, o Espiritismo *cristão*.

O estudo e a compreensão das obras básicas, consubstanciadas por uma bibliografia complementar de outros escritores que, somadas as psicografadas, embasam teoricamente ações a serem desenvolvidas e também a transformação *moral* do próprio profitente.[15]

Segundo Kardec, **"O Espiritismo não criou nenhuma moral nova; facilita aos homens a inteligência e a prática da moral de Cristo, dando uma fé sólida e esclarecida aqueles que duvidam ou vacilam".**[16]

Diferente dos católicos, os espíritas não buscam a salvação, mas sim a evolução do espírito. Esta evolução será alcançada através de várias *reencarnações*, representando cada uma a ascensão ou a manutenção de determinada situação na sua escala evolutiva. Para tanto a fé e a vivência na *moral* do Cristo é a base para que tal seja alcançado.

Acreditam também os espíritas que a sua forma de crença é o *verdadeiro cristianismo primitivo* pregado por Cristo. Assim o conceito de amor a Deus – e não temor – e amor ao próximo, é a principal atitude. A compreensão deste conceito advém do aprendizado doutrinário encontrado nas *obras básicas*. No Evangelho Segundo o Espiritismo, consta:

---

[15] **"Aquele que pode ser, com razão, qualificado de verdadeiro e sincero espírita, está num grau superior de adiantamento moral; o Espírito, que domina mais completamente a matéria, lhe dá uma percepção mais clara do futuro; os princípios da doutrina fazem vibrar nele as fibras que permanecem mudas nos primeiros; numa palavra, ele é tocado no coração; também é a sua fé inabalável. Um é como o músico que se comove com certos acordes, ao passo que o outro não houve senão sons. Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações; enquanto que um se compras em seu horizonte limitado, o outro, que compreende alguma coisa de melhor, se esforça para dele se libertar e sempre o consegue quando tem vontade firme".** Id. p. 224-225.

[16] Id. p. 223.

" Amai o vosso próximo como a vós mesmos; ora, qual é o limite do próximo? Será a família, a seita, a nação? Não: é toda a humanidade".[17] Este conceito de próximo e caridade sustenta o discurso teórico e a prática das ações assistenciais. Baseado nesses princípios, os espíritas consideram-se responsáveis pelo bem estar do seu próximo, entendendo, também, a sua volta para nova reencarnação como uma benção de Deus, para que possa resgatar suas dívidas.

A doutrina e o conhecimento teórico adquirido pelo estudo das obras espíritas fornecem a base e direcionam o profitente para um determinado comportamento.

É também este conhecimento que possibilita a prática consciente da mediunidade, um dos itens fundamentais da credibilidade da *casa espírita* perante a comunidade em que está instalada.

Se para os católicos o sacerdote é o ponto de referência e intermediário com o *alto*, no Espiritismo o médium representa o contato com o *mundo da espiritualidade*. Cabe ao médium um preparo que adquirirá por meio do estudo da doutrina, proporcionando-lhe conhecimento e compreensão da sua condição e trabalho a realizar, não se desviando dos princípios da religião. Este preparo visa dar-lhe consciência de sua ação, que representa a credibilidade da doutrina e do próprio médium. A tarefa a cumprir, a vida e as ações dos médiuns basear-se-ão no estudo e compreensão dos ensinamentos e mensagens dos espíritos, nas obras da codificação do espiritismo de Allan Kardec. Outro item do Espiritismo que chama a atenção é a não existência de uma hierarquia para comando da doutrina. Cada *centro* ou *sociedade* forma uma célula autônoma, estando vinculada às federações por um laço doutrinário.[18]

---

[17] Id. p. 147.

[18] A dependência dos centros às Federações é exclusivamente doutrinária, sendo que cada célula é um órgão independente administrativamente, com autonomia para a eleição de suas diretorias, redigir seus estatutos, práticas sociais e gerência do patrimônio.

A organização destas células já era prevista por Kardec, assim como as diretorias temporárias representariam a credibilidade e sobrevivência da doutrina, sem correr o risco de alguém se julgar ou pretender a *chefia* ou *propriedade* do Espiritismo.[19]

Tal como o médium, o dirigente (que nem sempre é médium e vice-versa) é o grande responsável pela sobrevivência da entidade por ele comandada.

Outro fato a observar é que o adepto do Espiritismo, e mesmo os médiuns, consideram-se perante a sociedade como pessoas normais que exercem as mais diversas funções, sem que a condição de espírita venha a lhe conferir qualquer privilégio ou poder especial, com relação às outras pessoas. A orientação é para que o adepto porte-se em todas as situações dentro dos princípios doutrinários, mantendo assim sua consciência tranqüila do dever cumprido perante a *moral de Cristo.*

De acordo com esta abordagem, que tanto espíritas, quanto católicos, dentro da estrutura das suas religiões e as conseqüentes práticas, dogmas e princípios, acreditam que estão a caminho de uma vida melhor no mundo pós-morte.

Nas duas religiões a preocupação maior é com a *salvação da alma* e o *progresso do espírito*, ou seja, a outra vida – *paraíso católico* e *mundo espiritual dos espíritas*- que é o fim e objetivo principal de ambos.

---

[19] Em **Obras Póstumas** a p. 344 escreve Allan Kardec, " **A comissão nomeia seu presidente por um ano. A autoridade do presidente é puramente administrativa, ele dirige as deliberações da comissão, zela pela execução dos trabalhos e pela expedição dos assuntos; mas, fora das atribuições que lhes são conferidas pelos estatutos constitutivos, não pode tomar nenhuma decisão sem o concurso da comissão. Portanto, nada de pretextos de intrigas e de ciúme, nada de supremacia contundente".**

2. ONDE ESPÍRITAS E CATÓLICOS DIVERGEM.

A primeira e grande divergência entre espíritas e católicos é a doutrinária. Dessa divergência se desdobram as demais, pois em todas as discussões em outros campos se identifica a base doutrinária.

Tanto espíritas, quanto católicos nortearão suas ações nos vários setores da sociedade brasileira, nos princípios básicos das duas religiões, visto que o objetivo é a busca de um maior número de adeptos.

Para a manutenção ou aumento desses adeptos é necessário que mantenham permanentemente uma assistência doutrinária, com um discurso que contemple explicações e justificativas para o cotidiano e para ações das pessoas das mais diferentes profissões e condições sociais.

Nesse contexto caberá aos dirigentes e *pregadores* este trabalho que, além de exigir uma vigilância constante, empreenderem também a busca de formas em que possam sobressair ou sobrepor-se à religião adversária, oferecendo uma base doutrinária convincente, que seja retransmitida e aceita como fonte de verdade.

Isso se faz necessário para que se entenda, nessa fonte de verdade, justificativas tais que legitimem a existência da própria religião, e que esta prove aos seus profitentes por que devem acreditar em seus princípios, e onde ela contempla suas angústias e um caminho para a sua solução de forma coerente e convincente.

Aqui prevalecerá, além das verdades doutrinárias, o poder de convencimento dos encarregados do exercício de divulgar os preceitos da sua crença, por que ela é a melhor e apresenta uma base consolidada que renderá aos adeptos uma melhor forma de vida na terra, bem como no mundo espiritual.

É nessa disputa de se apresentar como divina, mais coerente, consoladora e outras tantas virtudes, que propagam perante as comunidades, para as quais terão que dar provas, ou convence-las do porque devem engajar-se a uma delas.

Como procuram atingir e abarcar uma grande quantidade de pessoas, é inevitável que a disputa comece a extrapolar o campo religioso, surgindo as divergências, e a tentativa de provar qual está com as verdades que estão pregando.

Ao buscar provar a legitimidade das suas pregações, envolvem pessoas que se encarregarão destas ações. Nesses grupos encontram-se além dos *profissionais de administrar os bens do sagrado*[20], aqueles que se encarregarão de retransmitir o discurso, sendo que esses retransmissores poderão muitas vezes moldar e adaptar, o mesmo para um interesse específico pessoal ou de determinado grupo. Assim temos uma situação de disputa entre vários segmentos nos quais as opiniões divergentes formarão grupos antagônicos desenvolvendo uma visão hetereológica que desembocará no confronto.

Nas abordagens feitas nos capítulos anteriores, observa-se que as divergências doutrinárias entre espíritas e católicos ramificam-se para as áreas médica, política e judicial entre outras. O debate doutrinário no continente europeu e seu fator motivador foi a negação dos dogmas católicos pelos espíritas, que além de negá-los, passaram a confrontação com as autoridades eclesiásticas.

Para a Igreja católica, o Espiritismo representava uma nova situação. Era uma doutrina que tinha que ser combatida de todas as formas onde quer que se instalasse.

O Espiritismo toma forma mais organizada – inclusive como religião – a partir do trabalho realizado por Allan Kardec, na segunda metade do século XIX.

---

[20] BOURDIEU. Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas.** Trad. Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 39.

Passados três séculos das Reformas do século XVI, não se identificam grandes preocupações para a Igreja católica, pois as religiões reformadas mantinham, de certa forma, princípios aceitos por ela. Diferente do Espiritismo, que surge negando, questionando e confrontando as crenças fundamentais e basilares da Igreja católica.

O Espiritismo é qualificado como heresia por representar um desvio doutrinário e, como tal, é julgado. Este tipo de abordagem, para aqueles que praticavam esses desvios, foi incrementado segundo Jean Delumeau, entre os séculos XIV-XVI, pois normalmente representavam o resultado da ação do demônio. Nesta linha acusatória abordada nos capítulos anteriores, o Espiritismo é tido como cultivador e herdeiro dos atos das bruxas e hereges do início dos tempos modernos. Para Delumeau "**...todo sagrado não oficial é considerado demoníaco, e tudo o que é demoníaco é herético, não sendo o contrário menos verdadeiro: toda heresia e todo herético são demoníacos**".[21]

Identifica-se assim, um grande perigo e ameaça que tem que ser encarado e, se possível, anulado para que não provocasse dúvidas nos meios católicos, podendo produzir questionamentos e interpretações errôneas no próprio seio da Igreja, quanto a sua autoridade e pregações seculares.

Para isso caberia às autoridades eclesiásticas combater as organizações que considerem como nocivas e perigosas, usando inclusive do tribunal do Santo Ofício. Nessa tarefa de combater o Espiritismo, que também pode ser interpretado como defesa da sua instituição, lançará mão a Igreja católica dos seus códigos oficiais e tradicionais como: documentos pontifícios, pastorais dos bispos e o Código de Direito Canônico, usados já a

---

[21] **História do medo no Ocidente. 1300-1800.** Trad. Maria Lúcia Machado. Companhia das Letras: São Paulo, 1989. p. 397.

alguns séculos para eliminar, em diferentes épocas, grupos que procuraram agir de forma como agora estavam se comportando os espíritas.

Assim, os Espíritas por enfrentarem com idéias novas a religião mais poderosa e tradicional serão qualificados e acusados de práticas de *heresia.*[22] Qualificados como tal, e por contrariarem e afrontarem uma instituição *divina*, só podem estar inspirados e auxiliados por uma entidade que se dedica desde o início dos tempos ao mal e a afrontar a Deus, este ser é o *diabo.* A figura do diabo foi popularizada – embora sempre se acreditou na sua existência, mesmo antes do cristianismo – mas o uso, divulgação e temor desse ser tenebroso, se intensificou na Idade Moderna, a partir do final do século XV, quando representações teatrais, e publicações favorecidas pelo advento da imprensa tornaram-no mais conhecido, bem como os malefícios por ele causado.[23]

O temor estava nos tormentos eternos a que seriam submetidos aqueles que ocorressem na desgraça de cair nas garras do diabo.[24] Como para os fiéis a Igreja católica é uma instituição divina – *a Casa de Deus* – fundada por seu filho – que também foi tentado pelo demônio, que não obteve êxito. Esta religião representa a continuidade das pregações de Cristo, e é o único refúgio seguro contra tal figura.

---

[22] Para este conceito de heresia, ver: Michel Foucoult, A Ordem do Discurso; Pierre Bourdieu, A Economia das trocas lingüísticas.

[23] DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente (1300-1800).** São Paulo: Cia. Das Letras, 1989. p. 247.

Ainda segundo este autor: **"Essa angústia atinge seu apogeu no momento em que a secessão protestante provoca uma ruptura aparentemente sem remédio. Os dirigentes da Igreja e do Estado encontram-se mais do que nunca diante da urgente necessidade de identificar o inimigo. Evidentemente, é Satã que conduz com fúria seu derradeiro grande combate antes do fim do mundo. Nesse supremo ataque, ele utiliza todos os meios e todas as camuflagens. É ele que faz os turcos avançarem; é ele que inspira os cultos pagãos da América; é ele que habita o coração dos judeus; é ele que perverte os heréticos; é ele que, graças às tentações femininas e a uma sexualidade há muito tempo considerada culpada, procura desviar de seus deveres os defensores da ordem; é ele que, por meio de feiticeiros e sobretudo de feiticeiras, perturba a vida cotidiana enfeitiçando homens, animais e colheitas".** Id. p. 393.

[24] Id. Segunda parte, p. 239 e seguintes.

Mas o demônio também acompanhou os navegantes ibéricos para as novas terras, e o Brasil não conseguiu livrar-se dele.[25] Mantida esta norma de identificar em todas as ações consideradas não cristãs, portanto, contrárias às normas da Igreja, o diabo foi mantido na sua condição e importância para a perdição e assassinato das almas daqueles que resolvessem voltar às costas para a divina instituição.

Nesta abordagem se identifica o porquê de as autoridades eclesiásticas católicas na Europa e, posteriormente, no Brasil, qualificarem os adeptos do Espiritismo como dados a práticas demoníacas, hereges, apóstatas e herdeiros das bruxarias antigas, medievais e modernas.

Além disto, encontra-se no discurso católico um constante alerta e proibição para que seus fiéis evitem qualquer contato com os centros espíritas, com suas obras assistências e literárias, qualificando essas atitudes como grave pecado.

Com esses atributos não era possível encontrar qualquer resquício de boas ações ou intenções nos espíritas, pois a sua ligação, inspiração e contato com o demônio os desqualificavam em todos os sentidos.

Ao contrapor as acusações de diabolismo e bruxaria, os espíritas buscam ridicularizar o inferno e seus personagens questionando onde ficava tal lugar e quem era e o que era o *diabo.*

Para o Brasil, o primeiro discurso institucional dos espíritas é com Bezerra de Menezes – embora antes os espíritas já publicassem periódicos e livros – o que foi autorizado pela *União Spirita do Brasil,* buscou contestar a autoridade do Papa, e outros dogmas já

---

[25] Segundo Laura de Mello e Souza, " **Com a cristianização homogênea do Velho Continente...o diabo se mudara para o Novo.**" Desta forma os evangelizadores católicos e protestantes passaram a identificar em muitos rituais indígenas, práticas demoníacas. IN. **Inferno Atlântico.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 30 e seguintes.

citados. Nesse debate doutrinário, os espíritas ao se contraporem, identificam-se como cultivadores e praticantes de um cristianismo mais puro e próximo do praticado na época de Cristo. Não se consideram profissionais da religião como o fazem os padres católicos pois, diferente desses, não vivem da religião e, por isso mesmo, não fazem balcão de negócios religiosos nos seus centros.

Outra referência a este comércio são as festas onde se utilizavam de várias formas para arrecadar dinheiro, e também ficar cultuando estátuas de madeira e barro, identificando cultos pagãos que os espíritas não realizavam. Eles consideram também os padres católicos como bajuladores, perniciosos e nocivos à sociedade, que podemos entender como uma resposta às acusações citadas anteriormente: se os espíritas são perigosos, eles também o são.

Na discussão doutrinária é comum, os espíritas levantarem o problema do luxo e da proximidade das autoridades eclesiásticas com os governantes e a elite econômica, que contrastava com suas pregações sobre Jesus, sua forma humilde de viver, bem como dos primeiros cristãos. Mário Cavalcanti de Melo refere-se a essa situação dizendo:

> **A igualdade material e espiritual que teria existido nas primeiras associações cristãs, cede aqui lugar a um odioso contraste que nem com a morte desapareceu. Os pobres, os mendigos, são tratados pelo clero católico com a mesma gentileza, com a mesma distinção que, no regime de castas se atribui aos parias.**
> **Pergunte-se a esses príncipes da Igreja, a esses humilíssimos aristocratas, quantas vezes descem eles de seus luxuosos palácios para irem levar uma palavra de carinho ou de conforto a uma família de parcos haveres, nos seus momentos de alegria ou de luto?**
> **Entretanto, o noticiário dos jornais freqüentemente registra que o Sr. Cardeal ou o Sr. Arcebispo esteve a tantas horas no palácio do governo a cumprimenta-lo com extrema ternura; que no desembarque de certo político influente, sua eminência fora o primeiro abraça-lo e com tão precipitada efusão de júbilo que por um triz não rebolara, rotundo, pelo portaló abaixo...**
> **Do casamento da filha do comendador fulano, faz o chefe da Igreja questão de ser o celebrante, de falar aos nubentes, a concita-los a prática da caridade para com a boas obras de Deus...Nos festins de aniversário do banqueiro sicrano lá está Sua Eminência a deitar o brinde de honra a descobrir e a enaltecer em estilo cicerônico, as raras qualidades morais dos donos da casa, dos seus ascendentes mais remotos e dos descendentes de mais tenra idade, destacando de preferência como ato heroicamente cristão, a magnânima pontualidade com que concorrem para a consolidação e economia do culto católico.**[26]

---

[26] In. Infalibilidade Papal. **Mundo Espírita.** Curitiba. 21 set. 1953. p. 4.

A alegação constante é de que o clero não observava aquilo que pregava e a valorização dos fiéis estava sempre atrelada à condição financeira e política desfrutada na sociedade.

Já para as autoridades eclesiásticas e padres católicos, a benemerência dos espíritas visava única e exclusivamente arrebanhar as almas dos incautos, e que nada mais buscavam, senão coloca-las no caminho da perdição. O artifício usado eram as práticas assistenciais.

"Com o ouro dos protestantes e com a filantropia dos espiritistas, compram-se as consciências e semeia-se o erro contra a única depositária da sã doutrina e a mestra infalível da verdade, a Santa Igreja Católica."[27]

Não se deve descuidar de que estas discussões se realizavam em público. Ocorrem em púlpitos, centros espíritas, periódicos doutrinários publicados por ambas as religiões: é usada a imprensa leiga, e desta forma, os discursos acabavam atingindo um grande número de pessoas, que passam a observar e analisar esses debates, despertando, em muitos, curiosidade e questionamento sobre o porquê do confronto. De acordo com o exposto nos dois primeiros capítulos, a visão que desenvolveram sobre o oponente, demonstra que a Igreja católica dispõe de um elenco de normas e instituições com as quais procura *cercear* o comportamento de seus fiéis.

Observe-se que as punições para os hereges se estendiam após a morte, sem direito a exéquias ao defunto. Essas condenações constam do Index, Código de Direito Canônico e nas abordagens em que as palavras *é proibido, é vedado, é grave pecado*, são repetidas insistentemente nas suas publicações. Outra forma de intimidação são as normas de conversão, pelas quais a pessoa, após preencher as exigências burocráticas, na cerimônia,

---

[27] MAZZAROTTO, D. Antonio. Carta Pastoral **Manancial de Graças.** 1945. p.8

devia ficar de joelhos perante o bispo ou padre, identificando assim uma forma de demonstrar a superioridade da instituição referendada pelo seu representante.[28]

Na mesma linha de ação, encontram-se as cerimônias de confirmação e tomada de juramento dos fiéis para não abandonarem o aprisco católico. Encontra-se nestas cerimônias um bem montado discurso de negação dos princípios espíritas para a reintrodução do profitente na religião. Se os espíritas encaram esses procedimentos como *coerção e repressão;* pela visão católica, essas solenidades representam uma defesa para que os fiéis, em situações específicas, comprometam-se a não abandonar sua religião, o que segundo suas normas é legal e correto.

O uso abusivo da figura do diabo nas acusações aos espíritas e admoestações para os fiéis católicos foi suavizado a partir da década de 1950, quando frei Boaventura Kloppenburg encetará uma campanha contra a *heresia espírita,* autorizada pela Confederação Nacional dos Bispos do Brasil. Nessa campanha, o frei adotará um discurso no qual procura ressaltar as incoerências do Espiritismo e os malefícios físicos, morais e espirituais a que estariam sujeitos aqueles que se tornassem seus adeptos.

Realiza frei Boaventura Kloppenburg, um trabalho em que busca a *desconstrução* do discurso de Kardec contido nas chamadas *obras básicas.*

Assim, Kloppenburg procura rebater o discurso espírita que nega todos os dogmas católicos, buscando anular e desacreditar aquilo que se apresenta como os pilares básicos da doutrina da Igreja.

Como as obras de Allan Kardec são básicas para a organização do Espiritismo e adotadas pela maioria dos espíritas brasileiros, são elas que Kloppenburg procura

---

[28] Ver 2º *Capítulo* p. 152 e 153.

desacreditar, incluindo nas suas pregações a figura do próprio *codificador* da doutrina dos espíritos.

Para tanto, afirma Kloppenburg:

> **O próprio codificador Allan Kardec, apesar de se apresentar constantemente como homem sério, estudioso, científico e interessado em resolver os problemas mais fundamentais da humanidade, não merece nossa adesão, não só porque, como homem, era falível, não só porque não encontrou um critério seguro de seleção das mensagens, não só porque não nos deixou intactos todos os originais das comunicações recebidas, mas sobretudo porque ele mesmo confessa ter remodelado muitas vezes as repostas recebidas do além.**[29]

Releve-se ainda que as próprias obras de Kardec negam os dogmas da Igreja, e no Evangelho Segundo o Espiritismo, apresenta interpretações diferentes para as parábolas do Novo Testamento. Buscando a defesa dos dogmas e rebater os espíritas, frei Kloppenburg vai construir um discurso despido do sobrenatural e diabólico, e de forma mais *racional*, anular Kardec e suas obras, ridicularizando, por extensão, os adeptos do Espiritismo no Brasil. Da mesma forma que os espíritas procuravam anular os dogmas da Igreja, Kloppenburg também buscava uma forma de desacreditar o Espiritismo partindo da sua essência.[30]

---

[29] KLOPPENBURG. Boaventura.**O Reencarnacionismo no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1961. p. 49.

[30] **"É pois incontestável que AK se apresenta como um homem sério, estudioso, científico, interessado em resolver os problemas mais fundamentais da humanidade. Todavia, mesmo a confessada seriedade e circunspeção de uma pessoa, por melhor que seja a sua boa vontade, ainda não é uma garantia suficiente de sua credibilidade absoluta. Pois não nos interessa as idéias pessoais de AK – o que interessa é a novidade e superioridade das novas revelações do além, que, como se afirma entre os espíritas, devem aperfeiçoar a revelação cristã. Ainda que déssemos por inteiramente segura a probidade e seriedade de AK, não teríamos com isso garantida a credibilidade da doutrina por ele proposta, já que jamais ele nos afiançou sua infalibilidade... a Doutrina Espírita não apresenta nenhuma garantia de credibilidade. E em primeiro lugar já é puramente hipotética a suposição de que as mensagens mediúnicas venham de espíritos do outro mundo – o que por si já seria um duvidoso fundamento. Temos em segundo lugar a quase insuperável dificuldade de encontrar um verdadeiro médium, digno de inteira confiança que nos de garantias absoluta de não recorrer, nem consciente, nem inconscientemente, aos próprios conhecimentos do inconsciente ou subconsciente... Não esqueçamos também que AK filho de pais católicos, foi educado sob a tutela de Pestalozzi, que acreditava na possibilidade de encerrar o fato religioso nos limites da razão. Certos princípios do protestantismo e do racionalismo o acompanharam desde a escola de Pestalozzi. Mais tarde tornou-se maçom. E é sabido que a filosofia maçônica é essencialmente liberal e naturalista. E de todos estes princípios encontramos um nexo fiel na doutrina 'codificada' por Allan Kardec.** In. **O Espiritismo no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1960. p. 322-333-335.

Abordando tanto a figura de Kardec como a sua obra, questiona seus seguidores. Um deles é Léon Denis, o qual de forma irônica denomina de o "**... filósofo inconfundível do Espiritismo**"[31]. Alega, ainda, que os espíritas brasileiros seguiam obras publicadas por líderes estrangeiros, sendo, assim, o Espiritismo uma doutrina importada.

Atente-se para o detalhe que os espíritas denominam o clero de *partido político internacional*, e que sua personalidade maior era o papa, um estrangeiro, e que a religião católica de igual forma veio importada da Europa.

Observa-se ainda que as discussões de ambas religiões sobre quem possuía a verdade doutrinária e praticava o verdadeiro cristianismo pregado por cristo envolvia um discurso que procurava a desconstrução e anulação da adversária. Para atingir esse objetivo, o essencial era a clareza dos seus discursos a credibilidade de quem os produzia a pregação e interpretação que era dada ao mesmo.[32]

No discurso de Kloppenburg encontra-se uma preocupação em ressaltar os males mais suscetíveis de serem sentidos pela população. Para os problemas físicos, procura comprovar por depoimentos médicos o que, teoricamente, tratava-se como coisa provocada simplesmente pelo demônio, sem uma prova mais racional e palpável.

Frei Kloppenburg buscava, com depoimentos de profissionais da medicina na área de doenças mentais, maior credibilidade para consubstanciar seu discurso com provas mais convincentes e materiais, visto que as espirituais, causadas por atuações de seres invisíveis,

---

[31] Id. p. 18.

[32] Segundo Pierre Bourdieu, "**Há uma retórica característica de todos os discursos institucionais, quer dizer, da fala oficial do porta-voz autorizado que se exprime em situação solene, e que dispõe de uma autoridade cujos limites coincidem com a delegação da instituição. As características estilísticas da linguagem dos sacerdotes e professores e, do modo mais geral, dos quadros de quaisquer instituições, tais como a rotinização, a estereotipagem e a neutralização, derivam da posição ocupada num campo de concorrência por esses depositários de uma autoridade delegada**". In. **Economia das trocas lingüísticas.** São Paulo: Edusp, 1996. p. 87.

dependiam da fé e obediência às pregações e alertas vindas da hierarquia e clérigos.

Este tema gerou discussões contundentes. São identificadas desta forma, duas abordagens: a de que o Espiritismo provocava loucura nos seus adeptos e a da prática ilegal de medicina e curandeirismo. Os católicos procuram, a exemplo do frei Kloppenburg, desacreditar os médiuns, que nada mais seriam do que perturbados mentais. Para tanto, afirma: **"No nosso inquérito junto aos professores de psiquiatria e médicos especialistas verificamos uma unanimidade quase total em qualificar a pessoa do médium como tipo anormal, insano, neurótico, desiquilibrado, degenerado, histérico etc."**[33]

Os espíritas contrapõem a essas acusações de loucura, indagando o conhecimento dos médicos e as estatísticas por eles publicadas.

> **Os psiquiatras, além de desconhecerem o assunto, não tem interesse nenhum em aprofunda-lo; a sua parcialidade contra o Espiritismo, por questões profissionais ou religiosas, por misoneismo, insciência ou qualquer outra causa, os impede de ver claro, e os forçam a torcer os fatos, contra todos os ditames da lisura ou os imperativos do conhecimento. As suas estatísticas, que ninguém examina, baseadas em dados que ninguém sabe como os achou, são, na maior parte das vezes, evidentemente fantásticas e sempre desmentidas, quando se vai examinar de perto a questão.**[34]

Alie-se ao fato de que os espíritas, a partir da década de 1930, iniciam a construção de hospitais psiquiátricos em Minas Gerais, São Paulo e Paraná, que passam a receber grande número de pacientes e, de acordo com seus relatórios, a maioria das pessoas internadas pertenciam ao catolicismo.

Além do que foi fundada a *Sociedade de Medicina e Espiritismo do Rio de Janeiro,*

---

[33] KLOPPENBURG. **O Espiritismo no...** p. 184.

[34] IMBASSAHY. Carlos. **Espiritismo e Loucura.** São Paulo: Livraria Allan Kardec, 1949. p. 30-31.

em 1941, o que mostra que médicos tinham se tornado adeptos do Espiritismo. Assim, os espíritas podiam rebater por meio de profissionais da medicina, e de forma empírica, as acusações citadas. Contratacam publicando estatísticas dos seus hospitais, mostrando que a maioria dos seus internos eram católicos, e que muitos ali obtinham a cura, contando com o tratamento médico e com auxílio dos espíritos. Portanto, o Espiritismo não criava loucos, *curava-os.*

É com o trabalho dos médicos nesses hospitais que os espíritas passam a refutar as acusações dos católico e profissionais da medicina sobre a possibilidade de o Espiritismo provocar loucura. Derivadas desta questão, surgiram as acusações de prática ilegal de medicina.[35]

Alegam também que os médicos deveriam preocupar-se mais com os grandes problemas enfrentados pela população e deixar em paz os espíritas, que procuravam de todas

---

[35] Segundo Carlos Imbassahy, o médium ao ser formalmente acusado deveria perante as autoridades redigir a seguinte defesa: **"Senhor. Cumpre-me declarar que nunca tive a intenção ilegal de curar esse homem. Jamais me passou pela cabeça a idéia criminosa de aliviar-lhe o sofrimento, de apagar-lhe as dores.**
Sabendo ele que eu, por um azar inexplicável, por uma dessas desventuras que cabem aos mortais, possuo o dom de tirar angústias, de diminuir sofrimentos, de curar moléstias, veio bater à minha porta, provavelmente inspirado por Satanás.
Alegou que estava assoberbado de males, que vivia acabrunhado de incômodos; que tinha recorrido inutilmente a médicos e passado, em vão, pelos mais afamados consultórios; que já havia despendido uma fortuna, e, afinal, desesperançado dos homens, mas ainda crendo em Deus, recorria a mim, certo de que eu não o desampararia.
Não vacilei um instante, Senhor, com suas lábias, e pelos meus lábios não passou o mais ligeiro sorriso de benevolência. Na minha alma não entrou um raio de compaixão; na minha cabeça jamais penetrou a delituosa idéia de pô-lo bom.
Levantei, sim, o braço à altura de sua testa, no gesto suspeito do passe, que o honrado representante dos poderes públicos apanhou em flagrante. Mas esse gesto não significava o menor desejo de fazer um bem ao tal sujeito; era antes uma ameaça ao seu procedimento, incorretíssimo, de vir procurar-me, induzindo-me ao crime. Era o desejo insopitável de esmurra-lo ali mesmo.
É o que me cabe dizer, e para prova da minha inocência, apresento as testemunhas arroladas, as quais podem afirmar a V. Exa. que eu nunca pratiquei em minha vida um ato de *benemerência, de humanidade* ou de caridade. Não seria crível que fosse, agora, marear a minha reputação com tão inqualificável gesto.
In. **A Mediunidade e a Lei.** Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991. p. 79-80.

as formas ajudar e auxiliar tanto material quanto espiritualmente a população.[36]

Os males morais se encontravam nos ambientes onde se realizavam as sessões espíritas. Essas sessões, ocorriam normalmente em salas com pouca luminosidade, com a presença de homens e mulheres próximos uns dos outros, perturbados pela emotividade e excitação provocadas pela solenidade, não descartando, ainda, a influência maligna do demônio, o resultado não podia ser outro que a prática de atos libidinosos entre os freqüentadores de tais sessões, advindo daí a provável decadência moral.

As conseqüências espirituais surgiam como resultante das anteriores. Esta seria mais séria e deveria causar mais preocupação, pois podia representar um futuro de sofrimentos e tormentos podendo chegar à eternidade no caso de a alma conquistar o inferno por meio das atitudes condenadas.

Isso era possível, pois as pessoas que participassem nas solenidades espíritas estavam em qualquer uma delas, descumprindo e desobedecendo as leis e normas divinas defendidas e pregadas pela Igreja católica.

A Igreja pode admoestar e punir os faltosos em vida, enquadrando-os nos Cânones do Código de Direito Canônico, com penas e advertências que podem chegar à excomunhão. Portanto, procura a Igreja impedir de formas materiais e espirituais o crescimento do Espiritismo, bem como assegurar que seus fiéis não abandonarão o aprisco católico.

Sobre os outros itens, da moralidade e dos prejuízos espirituais, rebaterão o primeiro com a valorização da mulher, que vêem como vítima da política discriminatória da Igreja ao

---

[36] **"A Sociedade de Medicina se não fosse inspirada pelo orgulho da medicina oficial; se quizesse, realmente, trabalhar para o bem do povo, teria muitos e importantes problemas para estudar e solicitar a ação do Governo e não teria tempo de pedir medidas inquisitoriais contra a religião da maioria dos brasileiros. A alimentação do povo; a condição miserável dessas crianças que dormem nos buracos das ruas; os bairros operários sem luz, sem água e sem esgoto, não longe dos centros urbanos, são positivamente, casos de que se não ocupam os Srs. Médicos".** In. O Espiritismo e a Sociedade de Medicina. ***Mundo Espírita.*** Rio de Janeiro. 22 jul. 1939. p. 1.

colocá-la sempre como ser inferior. Segundo a pregação católica, a mulher é a grande culpada pela situação da humanidade, pois além de ter tido o primeiro contato com um médium espírita, a *serpente,* sempre foi mais suscetível às práticas de bruxaria. O interessante é que não se encontra citação de que a serpente aproximou-se de Adão, e sim de Eva. A serpente irá induzi-la ao erro, por sua capacidade de ouvir o enviado do demônio e se deixar influenciar por ele.

Para os espíritas, a mulher é encarada de forma diferente, visto que, mesmo antes da codificação feita por Allan Kardec, eram seus dons mediúnicos utilizados nas experiências de contato com o sobrenatural. O próprio trabalho de Allan Kardec teria recebido grande colaboração das médiuns, na recepção das mensagens dos espíritos, que resultou na estruturação da doutrina. Some-se a isso a concepção de que as diferenças entre os sexos só ocorrem no mundo material, não existindo no mundo espiritual. Nessa abordagem procuram mostrar que o Espiritismo não discrimina a figura da mulher, como fazem os católicos, que não permitem que ela tenha acesso ao sacerdócio e à hierarquia. Já para os espíritas, em termos de prática e participação nos trabalhos, quer mediúnicos, quer assistenciais, ou de pregação, a mulher participa em igualdade de condições com o homem.[37]

Com referência às conseqüências espirituais, os espíritas simplesmente não as aceitam, uma vez que o já citado princípio palingenésico recusa e não aceita as condenações do inferno e a vida celestial dulcificada dos católicos. É desses choques doutrinários que vão se originar ramificações para outros setores da sociedade brasileira. Considera-se, desta forma, por

---

[37] Destacando a importância da mulher no campo religioso desde a antiguidade, Leon Denis a vê na condição de um ser de grande sensibilidade. **" A antiguidade pagã teve sobre nós a superioridade de conhecer e cultivar a alma feminina... era a mulher objeto de uma iniciação, de um ensino especial, que dela faziam um ser quase divino, a fada protetora, o gênio do lar, a custódia das fontes da vida. O homem e a mulher nasceram para funções diferentes, mas complementares. No ponto de vista da ação social, são equivalentes e inseparáveis... A grande sensibilidade da mulher a constitui o médium por excelência, capaz de exprimir os pensamentos, as emoções os sofrimentos das almas, os altos ensinos dos espíritos celestes".** In **No Invisível** 14ª ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1992. p.76-77-78.

identificar-se nos outros capítulos, as abordagens dos planos político e judiciário tem um fundo nitidamente motivador, que é o doutrinário. Esse fundo doutrinário aparece quando das campanhas para as Constituintes e as eleições das décadas de 30,40 e 50 do século XX.

É nas Constituintes e nas eleições que encontramos os alertas, tanto de católicos como de espíritas, sobre a importância de votar-se em candidatos que pertençam ou defendam idéias e princípios das duas religiões. Nesses alertas identifica-se uma preocupação em direcionar o voto e as ações tanto de eleitores como de candidatos.

A justificativa para tal ação, estava ligada ao grau de perigo que representavam tanto um quanto o outro para a sociedade. Esta visão do *outro*, estava ligada mais diretamente à filiação religiosa que partidária.

Na visão católica, a Igreja representava a instituição norteadora, moralizadora e disciplinadora do povo brasileiro. Desde o início da ocupação do território pelos portugueses, e como a religião com maior número de adeptos, ela deveria se opor de todas as formas para alertar seus fiéis, sobre os perigos a que estariam sujeitos ao eleger pessoas não comprometidas com os princípios católicos.

O grande perigo se encontrava nos representantes de outras religiões, principalmente os espíritas, que além de serem identificados com o socialismo e comunismo, defendiam a implantação do divórcio na Constituição, além da luta constante pela laicização do Estado. Esse assunto gerou grandes discussões entre os dirigentes das duas religiões, dado o envolvimento político que ocorreu por ocasião das Constituintes.

Para os católicos, os espíritas representavam um perigo tanto doutrinário quanto político. Frei Kloppenburg aliava o perigo espírita ao comunismo:

> **Só podemos explicar o regime de contemporização católico-espírita de certos ambientes pelo desconhecimento da enormidade dos desvios doutrinários do Espiritismo. Muitos**

vem e estão alarmados com o perigo do Comunismo, mas não parecem perceber que o panteísmo e o latente materialismo dos espíritas fornecem a mais desejável base ao ateísmo e materialismo dos Comunistas. O povo brasileiro só aos poucos e imperceptivelmente poderá ser educado para um aberto Comunismo ateu e materialista. O panteísmo espírita que, ao mesmo tempo que fala de Deus, nega-o e a concepção espírita da alma que, ao mesmo tempo que se proclama espiritualista, nega uma diferença essencial entre espírito e matéria, são esse caminho insensível que poderá levar o brasileiro de hoje, que ainda se confessa católico, para o brasileiro de amanhã que já não sentirá vergonha em proclamar francamente uma filosofia atéia e materialista da vida.[38]

Se os católicos acusam os espíritas de favorecerem o comunismo, por sua vez os espíritas diziam que os católicos eram os propagandistas do fascismo. Essas acusações tem base no próprio posicionamento das suas lideranças. O exemplo disso é Alceu Amoroso Lima que na década de 1930, por meio de artigos na revista A Ordem, indicava o Integralismo como o melhor partido para que os católicos se filiassem e nele militassem.

Para os espíritas ocorre, desde o século XIX, uma proximidade com o socialismo, sendo que um dos grandes líderes internacionais, Léon Denis, demonstrava simpatia ao comunismo, exposta na sua obra Socialismo e Espiritismo. Também os debates no campo político versavam sobre a adoção do ensino religioso nas escolas, Forças Armadas, subsídios, gerando acalorados debates entre seus representantes. Destaquem-se também os debates que ocorreram quando do enquadramento dos médiuns nos Códigos Civil e Criminal, com a abertura de processos.

A estes processos, normalmente por prática ilegal de medicina, os espíritas identificam a ação dos médicos associados aos clérigos católicos, alegando que o que se buscava no fundo era *esmagar o surto do grandioso crescimento do Espiritismo no Brasil.*

A esses itens acima, acrescente-se a negação dos dogmas e a contestação às autoridades eclesiásticas e suas pretensões políticas.

---

[38] KLOPPENBURG. **O Espiritismo no...** p. 368.

Se os espíritas representam um grande perigo para a sociedade, a recíproca contra os católicos é a mesma. No discurso político dos espíritas, os católicos aparecerão como os grandes responsáveis pela ignorância e atraso em que se encontrava a sociedade brasileira.

Acusam a hierarquia católica de não se preocupar com o bem estar da população, pois com seu poder político e econômico há quatro séculos, cuidaram mais do seu status junto às autoridades constituídas do que com o esclarecimento e progresso da população, que, mantida ignorante e subserviente, servia aos seus interesses e dos seus aliados componentes da elite dominante. Representava, portanto, um conservadorismo nocivo para a sociedade, o mesmo que era mantido na sua estrutura hierárquica.

Também para os espíritas, o clero representava um perigo, visto constituir-se em um partido político estrangeiro, cujo líder maior não era nem brasileiro, e era a esta autoridade a que estavam submetidos, por isso defendiam interesses específicos da sua religião sem se preocupar com a realidade da população brasileira.

Nesta perspectiva, numa visão estritamente política atual, teríamos os espíritas como progressistas e os católicos como conservadores, isso baseado nos seus discursos produzidos nos periódicos consultados. Isto em termos teóricos, porque na prática o interesse de ver o projeto do adversário contrariado, sem a possibilidade de atingir seus objetivos, levava-os a comemorar e elogiar autoridades. No caso dos espíritas, exaltaram atitudes do governo ditatorial de Getúlio Vargas, não obstante ter havido uma grande repressão a eles próprios, em 1937, pela polícia política daquele governante.

Para estas disputas, organizaram os representantes das duas religiões órgãos de apoio, buscando envolver um grande número de pessoas, e entidades civis nas suas reivindicações.

Os católicos se engajaram na *Liga Eleitoral Católica (LEC);* os espíritas, na *Coligação Nacional Pró-Estado Leigo*, e por meio dessas instituições procuravam tornar público de várias maneiras suas reivindicações e posições.

É interessante observar as formas de abordagem feita por ambas religiões. Para os católicos, votar em candidatos por eles indicados era salvaguardar a família, o Estado e a cristandade, continuando o povo brasileiro com Deus.

Por outro lado, votar em candidatos apoiados pelos espíritas representava afastar o perigo nefasto e retrogrado da Igreja, renovando o Estado, dando à população a oportunidade do progresso e uma afirmação e defesa de instituições legitimamente brasileiras, que proporcionariam à população o bem estar de que tanto necessitava.

O discurso das duas religiões é o de apresentar soluções e orientações para a população tanto no campo material, como no espiritual, pois as atitudes tomadas no primeiro garantiam o segundo, que é o futuro aguardado pelos profitentes quer espíritas, quer católicos.

A busca deste bem estar para a população, está no atendimento direcionado para o público. Isso pode acontecer de duas maneiras: no campo material, refletido num trabalho assistencial; e o espiritual, abrangendo o emocional.

Na atividade assistencial, os espíritas desde o século XIX, encontraram no Brasil um panorama favorável em que estruturaram um bem montado sistema para a população mais carente, aliando ao material, o espiritual.[39]

As chamadas – *curas espirituais* – obtidas por intermédio dos médiuns, aliando a elas o uso e receita de remédios homeopáticos, resultou numa popularização do Espiritismo e suas

---

[39] Estas atividades dos espíritas causavam grande preocupação no clero católico, que desde o início do século XX, procurava uma forma de contrapor estas atividades, quer criando órgãos semelhantes quer qualificando como pecado a simples procura pelo auxílio nas suas instituições assistenciais. Ver 2° Capítulo.

práticas entre a população mais necessitada, não excluindo pessoas de classes sociais mais elevadas.

A assistência espiritual dos espíritas ou dos católicos, ocorrem, respectivamente, nos *centros* e *igrejas*, sendo aliadas as práticas assistenciais. Neste ponto sobressaindo-se mais os espíritas. Justifica-se assim que a origem das divergências e sua causa principal é a doutrinária, em que cada uma busca o seu espaço, ampliando na mesma proporção o seu poder de convencimento e esclarecimento, e conseqüentemente, de adeptos, que é o grande objetivo de ambas as religiões.

Esse aumento no número de adeptos representa uma penetração das religiões em todos os setores da sociedade. Dessa ação, resultará a ocupação de maiores espaços o que automaticamente acabará gerando uma disputa de forma dissimulada ou aberta, um confronto entre diferentes credos, no qual se pode identificar uma luta, ou *embate* por fiéis e conseqüentemente por *poder*.

Nos discursos abordados nos dois primeiros capítulos, identifica-se esta ação nas suas entrelinhas, ou seja, a busca do poder não está explícito como tal.

A ação da religião maior e mais tradicional, *a Católica*, contra outra que surge como nova – *o Espiritismo* - que nesse caso, segundo Bourdieu,[40] é classificada como inferior, buscando mobilizar vários órgãos da administração pública e a própria população é uma demonstração convincente dessa busca de *espaço e poder*.

Outra ação identificada é a busca pela aproximação do poder político, dos governantes para que, junto deles, consigam maiores privilégios e status.[41]

---

[40] BOURDIEU. Pierre. **A economia das trocas lingüísticas.** Trad. Sérgio Miceli. São Paulo: EDUSP, 1996. p. 119.

[41] Quando das Constituintes e outras eleições, a busca em eleger o maior número de candidatos adeptos ou simpatizantes dos seus princípios.

A ligação e convivência dos poderes político e religioso se encontra desde as sociedades antigas até as contemporâneas, e, embora havendo concordância e colaboração entre os mesmos, não conseguem evitar em determinadas épocas uma competição pela superioridade de um sobre o outro.[42]

No Brasil podemos identificar esta situação quando da proclamação da República no final do século XIX. A abordagem tem mais uma característica de sentimento do poder e influência política que religiosa.

Justifica-se essa afirmativa pelo fato de que a população não foi privada da prática religiosa católica. Pelo contrário, a hierarquia católica ficou livre da interferência governamental nas suas práticas e organização.

Se para os católicos o início da República surgiu como desastroso, para as demais religiões, como o Espiritismo, representou a abertura total para sua prática, estruturação e expansão.

A possibilidade de não-católicos ocuparem funções antes vedadas, como cargos políticos, representou a oportunidade para que adeptos, com condições para tal, tornassem pública a sua condição de espírita, e pleiteassem cargos, defendendo identificando-se com ela os princípios de crença e de reivindicações defendidos pela Igreja.

Entre estas reivindicações estavam a adesão à *Coligação Nacional Pró-Estado Leigo*, e as críticas contundentes à ação dos clérigos e leigos que defendiam uma volta à antiga influência desta religião no governo.

Observando esta preocupação de espíritas e católicos, comprova-se que o objetivo é aumentar seu espaço junto à população e ao poder político.

---

[42] BOURDIEU. **A economia das trocas simbólicas.** p. 72.

No primeiro, o aumento de número de fiéis e assim mostrar que seus princípios são mais convincentes e corretos; e no segundo, a alegada condição de que a eleição de autoridades comprometidas com seus princípios terão condições morais de melhor conduzir os destinos do país.

Assim, o embate estabelecido entre espíritas e católicos no Brasil é a continuação das disputas que já ocorriam na Europa, antes já dos chamados descobrimentos ocorridos a partir do final do século XV.

E a disputa sempre foi de quem representa a verdade doutrinária, consegue maior número de adeptos e exerce maior influência junto à população e aos poderes constituídos, luta esta que continua e se acirra nos dias atuais, entre vários credos.

CONCLUSÃO

A proposta de pesquisar os discursos espírita e católico na República brasileira, teve como principal objetivo levantar sua origem, viés norteador e motivador e o que buscavam os componentes das duas religiões no embate que se estabeleceu.

A primeira e principal questão está na doutrina, que representou o que se qualifica de estopim de todo o embate identificados nas fontes pesquisadas, e que representou um quadro de disputa que se estendeu para outros campos como o político e o judicial. Essa disputa envolveu os adeptos e dirigentes espíritas, e a hierarquia, clérigos e fiéis católicos, que neste debate externavam, por meio dos seus conceitos, suas convicções políticas e visões que criaram sobre a religião contrária. Ou seja, todas as ações, visões, conquista de espaço e poder têm o princípio doutrinário como principal motivador.

No caso do Espiritismo que chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX e na busca da conquista de espaço e adeptos, encontrou resistência na Igreja católica, que já se encontrava aqui à quatro séculos.

As disputas e discussões doutrinárias ocorridas em território europeu, transferiram-se para o Brasil. Se na Europa a discussão ocorreu mais no campo doutrinário, em território brasileiro essa discussão tornou-se mais acirrada, especialmente nas suas diferenças sociais, de miscigenação e sincretismo religioso que aqui se estabeleceu desde o início da colonização com a vinda de escravos africanos e outras etnias que para cá se deslocaram.

A soma destes elementos gerou no brasileiro uma noção diferente de crença e fidelidade religiosas, fazendo com que surgisse o que frei Boaventura Kloppenburg

denominou de *religioso híbrido.*[1] Este *religioso híbrido*, é a resultante da miscigenação e sincretismo citados, criando a convicção de que, tudo o que fosse buscado para benefício próprio ou dos seus, não importasse onde, não representava nenhuma infração, ou no dizer católico, pecado algum. Nesta concepção freqüentava ao mesmo tempo, a Umbanda, o Espiritismo, a Igreja Católica e outros cultos que fossem surgindo, não sentindo em tal atitude o menor constrangimento ou comportamento não condizente com a tradição católica do País.

Esse tipo de comportamento e visão proporcionou aos novos credos que chegaram ao Brasil, principalmente no final do século XIX, uma boa aceitação, angariando em pouco tempo grande número de adeptos.

No caso específico do Espiritismo, que ao colocar em prática a sua máxima de que *Fora da caridade não há salvação*, encontrou no Brasil um terreno propício ao atender a população carente. Esse atendimento abrangia a parte doutrinária e espiritual, sendo a prática representada pela ação assistencial ou material. Na parte doutrinária, encontram-se as explicações sobre os sofrimentos que, na visão espírita, são as *provas* pelas quais as pessoas passam, e que foram escolhidas por cada um antes de reencarnar para mais uma estada no planeta Terra, realizando assim seu papel de *Consolador*. Na material são as ações na distribuição de remédios homeopáticos, fundação de creches, albergues, escolas para operários e pessoas pobres, asilos, hospitais etc., os quais completavam a parte doutrinária.

Mesmo com todas estas atividades, a preocupação da religião com maior tradição, a Católica, é com o princípio palingenésico do Espiritismo. Isto porque ele negava vários dos dogmas católicos como céu, inferno, purgatório, espírito santo, divindade de Cristo, gerando, dessarte, um antagonismo irreversível. Assim sendo, os espíritas passaram a ser

---

[1]KLOPPENBURG, Frei Boaventura. **O Espiritismo no Brasil. Orientação para os católicos.** Petrópolis: Vozes, 1960. p. 5.

considerados como apóstatas e hereges, e enquadrados nos Cânones do Código de Direito Canônico. Este enquadramento gerou uma pregação de alerta e ameaça aos fiéis católicos para evitarem de todas as formas qualquer tipo de contato com obras e membros adeptos do Espiritismo.

Os católicos irão pugnar pela sua supremacia, já que representava a religião da maioria da população brasileira e, buscando manter algum privilégio, vai defender o direito de ser a *única e verdadeira depositária dos ensinamentos de Cristo,* justificando ainda a sua ação formadora da população brasileira desde a chegada dos portugueses em 1500. Assim, a hierarquia católica justificava suas intenções de maior participação junto aos poderes constituídos. A exemplo do sistema educacional, instituindo o ensino religioso junto às escolas oficiais.

As mudanças políticas tiveram início com a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder e efetuou as convocações para as Assembléias Constituintes em 1934 e 1946. Esses eventos propiciaram aos católicos a possibilidade de incluir reivindicações na Constituição, apoiando candidatos que se propusessem a defendê-las.

Para a classe política, estas alterações constitucionais e as mudanças eleitorais delas advindas, como o voto secreto universal, possibilitaram a busca de apoio em todos os segmentos da sociedade, incluindo um dos mais importantes, o religioso. É nessa busca de apoio que passam a defender as propostas advindas dos meios religiosos e a identificar-se com eles, principalmente o católico que, por sua tradição e estrutura, representava grande quantidade de votos, além da organização desenvolvida pela sua hierarquia para participar desses movimentos a exemplo da Liga Eleitoral Católica (L.E.C.). Esta Liga, além de divulgar as propostas do catolicismo, apoiava os candidatos que as aceitassem, representando um

contingente (apoio e votos) indispensável para o projeto político de muitos candidatos, ocasionando, muitas vezes, desconfiança dos próprios católicos.[2]

As demais religiões, para opor-se ao catolicismo, aderiram a uma organização, a Coligação Nacional Pró-Estado Leigo, que congregava além de diversas crenças, além de sociedades civis. A essa Coligação se engajaram os espíritas para combaterem as propostas católicas e propagar as idéias de um Estado livre da intervenção religiosa. Propunham os espíritas que os seus adeptos, a exemplo dos católicos, deveriam votar em candidato espírita ou que defendesse as propostas da laicidade do Estado.

É nessa discussão política de cujo fundo doutrinário, que espíritas e católicos produziram um discurso em que se identifica, que tanto em um como em outro, a tentativa de ganhar espaço, adeptos e poder na sociedade brasileira. Para os católicos, era de vital importância a manutenção de sua superioridade enquanto religião, buscando, através de candidatos eleitos com seu apoio e comprometidos com suas propostas, e a possibilidade de voltar a gozar do privilégio de maior proximidade junto ao governo, resgatando a influência perdida em parte com a proclamação da República.

Para os espíritas, a luta pela manutenção da laicidade e independência religiosa conseguida com a implantação da República, que representava para eles a liberdade para que seus adeptos pudessem participar de todas as atividades sem nenhum impedimento legal como ocorria no período imperial.

Demonstrou-se no presente trabalho, como uma disputa religiosa pode ampliar-se do doutrinário para outros campos. Esta ampliação parte do envolvimento das pessoas com determinado conceito doutrinário, criando um vínculo de dependência entre o fiel e o credo.

---

[2] Para maiores informações sobre esta postura indicamos artigos publicados por Alceu Amoroso Lima na década de 1930, na revista A Ordem.

Esta afirmativa baseia-se no fato de que, se dentro do conceito ocidental, de religião a busca da salvação, faculta a melhora e o progresso na vida espiritual, a religião está obrigatoriamente ligada a uma determinada prática doutrinária. Por outro lado, a sobrevivência, expansão e ganho de espaço e poder de uma crença está relacionada diretamente em sentido inverso ao número de adeptos que consegue conquistar.

Essa conquista está diretamente ligada aos princípios weberianos de racionalismo, carisma, urbanismo e sofrimento, os quais serviram de parâmetros comprobatórios para a organização, estabelecimento e crescimento de uma determinada doutrina religiosa.

Se a doutrina e a pregação dos princípios religiosos são imateriais e não podem ser mensuradas, o empirismo religioso é formado pelo profitente que materializa este imaterial.[3] Outro fato interessante é que, mesmo esta materialização ou empirismo da religião, está na dependência da capacidade de convencimento e organização que o líder dará ao seu movimento e na produção e divulgação do seu discurso.[4]

Esta materialização e discurso que, unidos formam o corpo visível e mensurável de uma doutrina religiosa e que deram a condição para a estruturação das duas religiões aqui analisadas. Seguindo o princípio weberiano, o importante é estudar e observar os resultados práticos das religiões e não a sua essência, pois a chamada materialização do imaterial, é realizada a partir desta essência.[5] Portanto, houve a preocupação de analisar-se a parte

---

[3] BERGER, Peter. **O Dossel Sagrado.** São Paulo: Paulinas, 1985. p. 38.

[4] Para maiores detalhes indicamos: WEBER, Max. **Ensaios de Sociologia** . 5ª ed. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. p. 331.

[5] Weber ao abordar esta questão afirma que: **"...não é da essência da religião que nos ocuparemos, e sim das condições e efeitos de determinado tipo de ação comunitária cuja compreensão também aqui só pode ser alcançada a partir das vivências, representações e fins subjetivos dos indivíduos – a partir do 'sentido' -, uma vez que o decurso externo é extremamente multiforme."** In. **Economia e Sociedade.** vol I. 3ª ed. Trad. Johannes Winckelmann. Brasília: UNB, 1994. p. 279.

material tanto do Espiritismo quanto do Catolicismo, não importando se suas afirmativas doutrinárias estão corretas ou não. Não foram avaliadas nem analisadas, portanto, a essência das duas religiões, mas sim os resultados práticos produzidos pelos profitentes que tem seus fundamentos nesses pressupostos.[6]

Ainda segundo Weber, as crenças e práticas religiosas sempre buscaram fornecer uma condição de vida melhor neste mundo ou seja, para que a pessoa viva muito bem aqui na terra.[7]

Dentro deste princípio weberiano pode-se inserir o comportamento dos adeptos do Espiritismo e Catolicismo em duas instituições: os momentos em que buscam a condição de vida, e a que isto os levará. Num primeiro momento pode-se identificar o papel normatizador de regras comportamentais em ambas religiões. Este papel está no princípio de amor ao próximo, no respeito às leis de Deus, que abrange toda a sociedade, uma vez que todos os seus componentes são originários de sua vontade e bondade, e vivem graças a elas. Então cabe aos seguidores viver de acordo com esses princípios para conseguir uma vida melhor pós-morte que representa a eternidade.

Em outro momento, acredita-se que seu conceito doutrinário é o mais correto, e deve ser divulgado e defendido. Assim, tentará fazer com que um número cada vez maior de pessoas, em todos os segmentos da sociedade, tornem-se adeptos da sua religião, o que representará um bem estar para toda a comunidade.

---

[6] Não nos detivemos em avaliar se o Espiritismo é o "Consolador prometido por Cristo", nem se a Igreja Católica é a "Única e verdadeira depositária dos ensinamentos de Cristo". Assim, também, sobre a condição do médium espírita ter ou não contato com os espíritos, nem se o padre católico é divinamente inspirado e ungido para sua função, bem como se seu superior hierárquico o Bispo, tem poder para dotá-lo de tal condição. Buscamos sim, o discurso e as ações dos adeptos, os quais constroem ambos nestes princípios. As citações destes princípios das duas religiões no decorrer do trabalho é para buscar subsídios para analisar e entender onde se estrutura o discurso e suas ações.

[7] WEBER. **Ensaios de...** p. 279.

É a partir desta abordagem que podemos entender os embates entre espíritas e católicos nos segmentos doutrinário, político, judicial e médico. Identifica-se nestes embates pelo aspecto doutrinário a busca da melhoria espiritual e salvação, buscando livrar a população dos perigos infernais dos espíritas, bem como dos embustes retrógrado do clero católico.

Justifica-se nesta abordagem os confrontos em vários campos entre espíritas e católicos, que buscam num primeiro momento a defesa de seus princípios. Se um maior número de pessoas de um determinado credo ocupar cargos políticos e administrativos, dentro da visão de cada grupo religioso, representará a paz, o progresso e o bem estar da população, graças à índole do governante que poderá ser avaliada pela sua convicção religiosa, em que defenderá projetos calcados em princípios da religião professada.

Desta forma volta-se à abordagem inicial de que os confrontos entre espíritas e católicos encontram sua fundamentação na questão doutrinária, com a qual justificam todas as suas ações.

O embate abordado no presente trabalho mostra que a partir das decisões tomadas no Concílio Vaticano II (1962-1965) foi observada uma mudança na exterioridade do discurso.Pelo menos, de público, sessaram os ataques e debates, não representando este fato, porém, o fim das animosidades.

Hoje a convivência é mais pacífica com cada religião preocupando-se com seus princípios de doutrina e ações nos diversos setores da sociedade brasileira.

Esta pesquisa mostrou um grande campo de trabalho que dificilmente será esgotado, pois a cada dia surgem novos grupos religiosos e que passam a enfrentar-se em vários campos na busca por espaço e poder na afirmação dos seus princípios e na participação nos mais

diversos setores da sociedade, produzindo um discurso de grande importância para ser estudado e analisado pelos historiadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1) JORNAIS, REVISTAS, DOCUMENTOS

ESPÍRITAS:

JORNAL

1) Jornal Mundo Espírita. Rio de Janeiro e Curitiba. 1932-1966.

REVISTAS

1) Revista Reformador. Rio de Janeiro. 1903–1904. 1936. 1939. 1940-1943. 1948. 1949.

1953.1955. 1957. 1961. 1963. 1964.

2) Revista A Doutrina. Curitiba. 1905-1906.

3) Revista Verdade e Luz. São Paulo. 1908.

4) Revista A luz. Curitiba. 1908-1909.

5) Revista de Espiritualismo. Curitiba. 1918-1923.

DOCUMENTOS

1) Memória Histórica do Espiritismo. (Alguns Dados). Publicação Commemorativa do Centenário de Allan Kardec. Rio de Janeiro. Typ. Besnard Freres, 1904.

2) Espiritismo. Estudos Philosophicos. Colletanea de artigos publicados N'O PAIZ por - Max. vol. I. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira. 1907.

3) Espiritismo. Estudos Philosophicos. Colletanea de artigos publicados N' O PAIZ por Max. vol.II. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira. 1907.

4) Espiritismo. Estudos Philosophicos. Colletanea de artigos publicados N' O PAIZ por Max. vol. III. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira. 1907.

CATÓLICAS

REVISTAS

1) Revista A Ordem. Rio de Janeiro. 1928-1963.

2) Revista Vozes de Petrópolis. Petrópolis. 1927-1966.

3) Revista Eclesiástica Brasileira. Petrópolis. 1941-1966.

DOCUMENTOS

1) Pastoral do Episcopado Brazileiro. São Paulo. Typografia a Vapor de Jorge Seckler, 1890.

2) Pastoral Collectiva dos Senhores Arcebispos e Bispos das Províncias Eclesiásticas de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Marianna, S. Paulo, Cuyaba, e Porto Alegre. Rio de Janeiro. Typ. Martins de Araújo. 1915.

3) Carta Pastoral A Doutrina Christã. D. Antonio Mazzarotto. [s.n.]. *1931*.

4) Carta Pastoral A Magia Espiritica. D. Antonio Mazzarotto. Curitiba. Typographia A Cruzada. 1932.

5) Carta Pastoral Arca da Salvação. D. Antonio Mazzarotto. [s.n.]. 1933.

6) Carta Encíclica Mater Et Magistra. Papa João XXIII. Petrópolis. Vozes. 1979.

2) TESES E DISSERTAÇÕES

1) MARCHI, Euclides. **A Igreja e a Questão Social. O Discurso e a Práxis do Catolicismo no Brasil (1850-1915).** São Paulo, 1989. Tese Doutorado em História. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

2) SILVA, Eliane Moura. **Vida e Morte: o homem no labirinto da eternidade.** Campinas, 1993. Tese Doutorado em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

3) COSTA, Flamarion Laba da.**Trabalho, Solidariedade e Tolerância. (A Sociedade Espírita Francisco de Assis de Amparo aos Necessitados 1912-1989).** Curitiba, 1995.Dissertação de Mestrado em História. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

3) BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

ESPÍRITA

01) - ABREU, Canuto. **Bezerra de Menezes. (Subsídios para a história do Espiritismo no Brasil até o ano de 1895).** 4. ed. São Paulo : FEESP, 1991.

02 - ALTA, Padre. **O Cristianismo do Cristo e dos Seus Vigários.** Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1939.

03 - AMORIM, Deolindo. **Idéias e Reminiscências Espíritas.** Juiz de Fora : Instituto Maria, 1980.

04 - _____. **O Espiritismo a Luz da Crítica.** Curitiba : Federação Espírita do Paraná, 1955.

05 - ANDREA, Jorge. **Enfoque Científico da Doutrina Espírita.** 2. ed. Rio de Janeiro : Sociedade Lorenz, 1991.

06 - BARBOSA, Pedro Franco. **Espiritismo Básico.** 3. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1987.

07 - BOZZANO, Ernesto. **Animismo ou Espiritismo?** 4. ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1987.

08 - CARNEIRO, Victor Ribas. **A B C do Espiritismo.** 4. ed. Curitiba : Federação Espírita do Paraná, 1991.

09 - DELANNE, Gabriel. **A Alma é Imortal.** Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1939.

10 - _____. **O Fenômeno Espírita.** 5. ed. Trad. Francisco Raymundo Ewerton Quadros. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1990.

11 - DENIS, Léon. **Depois da Morte.** 17. ed. Trad. João Lourenço de Souza. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1991.

12 - _____. **No Invisível.** 14. ed. Trad. Leopoldo Cirne. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1992.

13 - _____. **O Espiritismo e o Clero Católico.** 2. ed. Trad. José Jorge. Rio de Janeiro : Edições CELD, 1995.

14 - _____. **Socialismo e Espiritismo.** 2. ed. Trad. Wallace Leal V. Rodrigues. Matão : Casa Editora o Clarim, 1987.

15 - DOYLE, Arthur Conan. **A Nova Revelação.** 4. ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1990.

16 - _____. **História do Espiritismo.** Trad. Júlio Abreu Filho. São Paulo : Editora Pensamento, [199-].

17 - GARCIA, Wilson. MONTEIRO, Eduardo Carvalho. **Cairbar Schutel, o Bandeirante do Espiritismo.** Matão : Casa Editora O Clarim, 1986.

18 - GOES, J. P. **Ensaios de Crítica Religiosa.** Rio de Janeiro : Gráfica Mundo Espírita, 1951.

19 - IMBASSAHY, Carlos. **A Mediunidade e a Lei.** 4. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1991.

20 - _____. **A Evolução.** Curitiba : Federação Espírita do Paraná, [195-].

21 - _____. **À Margem do Espiritismo.** 3. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1981.

22 - _____. **Espiritismo e Loucura.** São Paulo : Livraria Allan Kardec, 1949.

23 - _____. **O Espiritismo a Luz dos Fatos.** 4. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1989.

24 - _____. **Religião. (Refutação às razões dos que combatem a parte religiosa em Espiritismo).** 3. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1981.

25 - KARDEC, Allan. **A Gênese. Os milagres e as predições segundo o Espiritismo**. 34. ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1991.

26 - _____. **O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo.** 37. ed. Trad. Manuel Justiniano Quintão. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1991.

27 - _____. **O Evangelho Segundo a Espiritismo.** 49. ed. Trad. Salvador Gentile. Araras : Instituto de Difusão Espírita, 1986.

28 - _____. **O Livro dos Espíritos**. 34. ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1974.

29 - _____.**O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e Evocadores.** 31. ed. Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1975.

30 - _____. **O Principiante Espírita.** Trad. Julio Abreu Filho. São Paulo : Editora Pensamento, 1973.

31 - _____. **O que é o Espiritismo.** 25. ed. Trad. Salvador Gentile. Araras : Instituto de Difusão Espírita, 1974.

32 - _____. **Obras Póstumas**. 1. ed. Trad. Salvador Gentile. Araras: Instituto de Difusão Espírita, 1993.

33 - LOBO, Ney. **Estudos de Filosofia Social Espírita.** 1. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1992.

34 - _____. **Lins de Vasconcellos. O Diplomata da Unificação e o Paladino do Estado Leigo.** 1. ed. Curitiba : Federação Espírita do Paraná, 1997.

35 - MACHADO, Leopoldo. **Cientismo e Espiritismo.** Lisboa : Estudos Psíquicos Editora, 1948.

36 - _____. **Pigmeus Contra Gigantes...** Rio de Janeiro : Imp. Of. Reformador, 1940.

37 - MELLO, Mario Cavalcanti de. **Como os Teólogos Refutam...** Curitiba : Federação Espírita do Paraná, 1958.

38 - _____. **Da Bíblia aos Nossos Dias. (Suas lendas, erros e contradições).** Curitiba : Federação Espírita do Paraná, 1954.

39 - MIRANDA, Hermínio C. **Hahnemann, o Apóstolo da Medicina Espiritual.** 1. ed. Rio de Janeiro : Centro Espírita Léon Denis, 1987.

40 - NIELSSON, Haraldur. **O Espiritismo e a Igreja.** 2. ed. Trad. Dr. Francisco Klörs Werneck. *Rio de Janeiro : Gráfica Mundo Espírita*, 1950.

41 - OLIVEIRA, Therezinha. **Estudos Espíritas do Evangelho.** 3. ed. Capivari : Editora EME, 1997.

42 - PIRES, J. Herculano. **Agonia das Religiões.** 3. ed. São Paulo : Paidéia, 1989.

43 - _____. **Introdução a Filosofia Espírita.** 1. ed. São Paulo : Paidéia, 1983.

44 - SCHUTEL, Cairbar. **Cartas a Esmo.** 2. ed. Mattão : Typographia d' O Clarim, 1929.

45 - _____. **Hysterias e Phenomenos Psychicos.** Mattão : Typographia d' O Clarim, 1927.

46 - _____.**O Diabo e a Igreja em Face do Christianismo.** 3. ed. Mattão : Officinas d' O Clarim, [192-].

47 - SOARES, Sylvio Brito. **Grandes Vultos da Humanidade e o Espritismo.** 1. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1961.

48 - WANTUIL, Zêus. **Grandes Espíritas do Brasil.** 3. ed. Rio de Janeiro : Federação Espírita Brasileira, 1990.

CATÓLICAS

1 - BARBOSA, Pe. Manoel. **A Igreja no Brasil. Notas para a sua História**. Rio de Janeiro : [s.n.], 1945.

2 - DUARTE, Sylvio. **Victimas do Espiritismo. Scenas contemporaneas.** Rio de Janeiro : Centro da Boa Imprensa, [191-].

3 - **EL ESPIRITISMO en el Mundo Moderno.** Traducion de la Civilittá Cattólica. Valencia : Imprenta Catolica de Piles, 1872.

4 - FRANCO, José J. **O Espiritismo. Manual Scientifico e Popular.** Trad. Carlos de Laet. Rio de Janeiro : Oficinas do Jornal do Brasil, 1901.

5 - FRIDERICHS, P. Edvino. **Onde os Espíritos Baixam.** Porto Alegre : Paulinas, 1965.

6 - HEREDIA, C. M. de. **O Espiritismo e o Bom Senso.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Catholica, 1926.

7 - _____. **As Fraudes Espíritas e os Fenômenos Metapsíquicos.** Trad. Luis Leal Ferreira. Petrópolis : Vozes, 1949.

8 - JOFRÉ, Pe. Raimundo. **Resposta a um Folheto Espírita.** Rio de Janeiro : **[s.n.]**, 1941.

9 - KALVERKAMP, Frei Desidério. KLOPPENBURG, Frei Boaventura. **Ação Pastoral perante o Espiritismo. Orientação para Sacerdotes.** Petrópolis : Vozes, 1961.

10 - KLOPPENBURG, Frei Boaventura. **A Reencarnação. Exposição e Crítica.** Petrópolis : Vozes, 1955.

11 - _____. **Espiritismo. Orientação para os Católicos.** 2. ed. São Paulo : Loyola, 1989.

12 - _____. **Livro Negro da Evocação dos Espíritos.** 2. ed. Petrópolis : Vozes, 1957.

13 - _____. **Material para Instruções sobre a Heresia Espírita.** 3. ed. Petrópolis : Vozes, 1957.

14 - _____. **O Espiritismo no Brasil. Orientação para os Católicos.** Petrópolis : Vozes, 1960.

15 - _____. **O Reencarnacionismo no Brasil.** Petrópolis : Vozes, 1961.

16 - _____. **Por que a Igreja condenou o Espiritismo.** 3. ed. Petrópolis : Vozes, 1956.

17 - _____. **Resposta aos Espíritas.** Petrópolis : Vozes, 1954.

18 - LACROIX, Pe. Pascoal. SEQUEIRA, F. M. Bueno. **O Espiritismo a Luz da Razão.** Taubaté : Editora S.C.J., 1941.

19 - LADEIRA, Pe. O, **Os Catholicos e o Espiritismo.** Campinas: Typ. Mousinho, [191-].

20 - LÉPICIER, Cardial Aléxis Henri Marie. **O Mundo Invisível. Uma exposição da Teologia Católica perante o Espiritismo moderno.** 2. ed. Trad. Eduardo Pinheiro. Porto : Tavares Martins, 1951.

21 - MARIA, Pe. Júlio. **Os Segredos do Espiritismo. Desvendados e Explicados.** 3. ed. Petrópolis : Vozes, 1938.

22 - MARTINS, Pe. Angelo. **O Espiritismo em si e nas suas relações.** São Paulo : Typographia da Ave Maria, 1911.

23 - MORAES JUNIOR, Pe. Antonio A. **Evolução e Espiritismo.** Taubaté : Editora S.C.J., 1944.

24 - NEGROMONTE, P. A, **O Que é o Espiritismo.** Rio de Janeiro : Editora Santa Maria, 1949.

25 - OLIVEIRA, Ramos de. **A Ilusão Espírita.** Petrópolis : Vozes, 1947.

26 - PALMÉS, Fernando M. **Metapsíquica e Espiritismo.** Petrópolis : Vozes, 1957.

27 - PIEDADE, José da. **Ao Rei dos Morcegos.** 2. ed. São Paulo : ª Campos, 1913.

28 - RAUPERT, J, Godfrey. **O Espiritismo.** Trad. Lucio José dos Santos. Juiz de Fora : Lar Catholico, 1930.

29 - RODRIGUES, P. Bento José. **Catecismo Anti-Spirita, por outra o obstinado espírita amarrado ao pelourinho.** São Carlos : Typ. Artitstica, 1918.

30 - _____. **Espiritismo e Maçonaria. Vade-Mecum de Efficaz Antídoto Anti-Spiritia e Anti-Maçonico.** São Paulo : Propagandista Catholico, 1913.

31 - ROHDEN, P. Huberto. **O Espiritismo inimigo de Cristo.** 4. ed. Petrópolis : Vozes, 1938.

32 - SANTOS, Lucio José dos. **O Espiritismo.** São Paulo : Edições de O Debate, 1939.

33 - SILVA, D. Francisco de Paula e. **O Espiritismo.** Salvador : Typographia de S. Francisco, 1913.

34 - SIWEK, Paulo S. J. **A Reencarnação dos Espíritos.** Trad. Maria Edith Sarthou. São Paulo : Saraiva, 1946.

35 - SOARES, D. Idílio José. **Mensagens do Alem.** Santos : **[s.n.]**, 1953.

36 - SOMETTI, Pe. José. **O Espiritismo Moderno: Bases Históricas e Bases Científicas.** São Paulo : Loyola, 1981.

37 - ZIONI, Padre Vicente M. **O Problema Espírita no Brasil.** São Paulo : Publicações Verba Salutis, 1942.

4) BIBLIOGRAFIA GERAL

1 - **A Bíblia Sagrada.** 2ª. Ed. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

2 - ALVAR, Jaime. MARÍA BLÁZQUEZ, José. LÓPEZ MONTEAGUDO, Guadalupe. et alli. **Cristianismo Primitivo y Religiones Mistéricas.** Madrid : Ediciones Cátedra, 1995.

3 - ARAÚJO, José Carlos Souza. **A Igreja Católica no Brasil, um estudo de mentalidade ideológica.** São Paulo : Paulinas, 1986.

4 - ARIÉS, Philippe. **História da Morte no Ocidente. Da Idade Média aos nossos dias.** Trad. Priscila Vianna de Siqueira. Rio de Janeiro : Francisco Alves, [198-].

5 - AZZI, Riolando. **A Neocristandade um projeto restaurador.** São Paulo : Paulus, 1994.

6 - _____. **O Estado Leigo e o Projeto Ultramontano.** São Paulo: Paulus, 1994.

7 - BAKTHIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** 9. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo : HUCITEC, 1999.

8 - BALANDIER, Georges. **O Contorno. Poder e Modernidade.** Trad. Suzana Martins. Rio de Janeiro : Bertrand do Brasil, 1997.

9 - BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião.** Trad. José Carlos Barcelos. São Paulo : Paulinas, 1985.

10 - BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Lingüísticas.** Trad. Sergio Miceli. São Paulo : EDUSP, 1996.

11 - _____. **A Economia das Trocas Simbólicas.** 3. ed. Trad. Sergio Miceli. São Paulo : Perspectiva, 1992.

12 - _____. **O Poder Simbólico.** Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro : DIFEL, 1989.

13 - BOXER, C. R. **A Igreja e a expansão Ibérica (1440-1770).** Trad. Maria de Lucena Barros e Sá Contreiras. Lisboa : Edições 70, 1989.

14 - _____. **O Império Colonial Português (1415-1825).** Trad. Inês Silva Duarte. Lisboa : Edições 70, 1981.

15 - BURKE, Peter. (org.) **A Escrita da História. Novas Perspectivas.** Trad. Magda Lopes. São Paulo : UNESP, 1992.

16 - _____. **A Escola de Annales 1929-1989. A Revolução Francesa da Historiografia.** Trad. Nilo Odália. São Paulo : UNESP, 1991.

17 - _____. **Cultura Popular na Idade Moderna. Europa, 1500-1800.** Trad. Denise Bottmann. São Paulo : Companhia das Letras, 1989.

18 - _____. PORTER, Roy. (org.) **História Social da Linguagem.** Trad. Álvaro Hattnher. São Paulo : UNESP, 1996.

19 - CAMARGO, Cândido Procópio Ferreira de. **Católicos, Protestantes, Espíritas.** Petrópolis : Vozes, 1973.

20 - _____. **Kardecismo e Umbanda. Uma interpretação sociológica.** São Paulo : Pioneira Editora, 1961.

21 - CARDOSO, Ciro Flamarion. VAINFAS, Ronaldo. (org.) **Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia.** Rio de Janeiro : Campus, 1997.

22 - CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O Mundo Invisível. Cosmologia, Sistema Ritual e Noção de Pessoa no Espiritismo.** Rio de Janeiro : Zahar, [198-].

23 - CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano.** Trad. Ephrain Ferreira Alves. Petrópolis : Vozes, 1994.

24 - CHOMSKY, Noam. **Os Caminhos do Poder. Reflexões sobre a natureza humana e a ordem social.** Trad. Elisabete Lacerda. Porto Alegre : ARTMED, 1998.

25 - DAMAZIO, Sylvia. F. **Da Elite ao Povo. Advento e expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro : Bertrand do Brasil, 1994.

26 - DARNTON, Robert. **O Lado Oculto da Revolução. Mesmer e o final do Iluminismo na França.** Trad. Denise Bottmann. São Paulo : Companhia das Letras, 1988.

27 - DELUMEAU, Jean. **História do medo do Ocidente 1300-1800. Uma cidade sitiada.** Trad. Maria Lucia Machado. São Paulo : Companhia das Letras, 1989.

28 - _____. **A Confissão e o Perdão. A Confissão católica séculos XIII a XVIII.** Trad. Paulo Neves. São Paulo : Companhia da Letras, 1991.

29 - DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa.** 1. ed. Trad. Paulo Neves. São Paulo : Martins Fontes, 1996.

30 - ELIADE, Mircea. **Aspectos do Mito.** Trad. Manuela Torres. Lisboa : Edições 70, 1989.

31 - _____. **História das Crenças e das Idéias Religiosas. Da Idade da Pedra aos Mistérios de Elêusis. Das Origens ao Judaísmo.** Tomo I. vol. I. 2. ed. Trad. Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro : Zahar, 1983.

32 - _____. **História das Crenças e das Idéias Religiosas. Da Idade da Pedra aos Mistéiros de Elêusis. Dos Vedas a Dionísio**. Tomo II. vol. 2. 2. ed. Trad. Roberto Cortes de Lacerda. Rio de Janeiro : Zahar, 1983.

33 - _____. **Mito do Eterno Retorno.** Trad. José Antonio Ceshin. São Paulo : Mercurio, 1992.

34 - _____. **O Sagrado e o Profano. A Essência das Religiões.** 1. ed. Trad. Rogério Fernandes. São Paulo : Martins Fontes, 1992.

35 - _____. **Tratado de História das Religiões.** 1. ed. Trad. Fernando Tomaz e Natália Nunes. São Paulo : Martins Fontes, 1993.

36 - ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos Indivíduos.** Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1994.

37 - _____. **O Processo Civilizador. Formação do Estado e Civilização.** vol. 2. Trad. Ruy Jugmann. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1996.

38 - FAUSTO, Boris. (Org.) **História da Civilização Brasileira. O Brasil Republicano. Sociedade e Instituições (1889-1930).** 2. ed. vol. 9. Tomo III. Rio de Janeiro : DIFEL, 1978.

39 - FIORIN, José Luis. **Elementos de análise do discurso.** São Paulo : Contexto, 1999.

40 - FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso.** 2. ed. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo : Loyola, 1996.

41 - _____. **Arqueologia do Saber.** 5. ed. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1997.

42 - _____. **Microfísica do Poder.** 12. ed. Trad. Rioberto Machado. Rio de Janeiro : GRAAL, 1996.

43 - _____. **Vigiar e Punir. Nascimento da Prisão.** 7. ed. Trad. Ligia M. Pondé Vassalo. Petrópolis : Vozes, 1989.

44 - HERRERO, Francisco Javier. **Religião e História em Kant.** Trad. José A. Ceschin. São Paulo : Loyola, 1991.

45 – HOLANDA, Sérgio Buarque de. (Dir). **História da Civilização Brasileira.** Tomo II. 4° vol. São Paulo: DIFEL, 1982.

46 - HUNT, Lynn. (org.) **A Nova História Cultural.** Trad. Jefferson Luís Camargo. São Paulo : Martins Fontes, 1992.

47 - LADURIE, Emmanuel Le Roy. **Montaillou. Cátaros e Católicos numa aldeia Francesa 1294-1324.** Trad. José Antonio Henriques e Agostinho Gamboa Monteiro. Lisboa : Edições 70, [197-].

48 - LANTIER, Jacques. **O Espiritismo.** Trad. António José Massano. Lisboa : Edições 70, 1980.

49 - LE GOFF, Jacques. NORA, Pierre. (dir). **História: Novas Abordagens.** Trad. Henrique Mesquita. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976.

50 - _____. _____. (dir). **História: Novos Objetos.** 4. ed. Trad. Terezinha Marinho. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1995.

51 - _____. _____. (dir). **História: Novos Problemas.** 2. ed. Trad. Theo Santiago. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1979.

52 - LUSTOSA, Oscar F. **A Igreja Católica no Brasil República. Cem anos de compromisso (1889-1989).** São Paulo : Paulinas, 1991.

53 - MACEDO, Carmem Cinira. **Imagem do Eterno. Religiões no Brasil.** São Paulo : Moderna, 1989.

54 - MARTELLI, Stefano. **A Religião na Sociedade Pós-Moderna.** Trad. Euclides Martins Balancin. São Paulo : Paulinas, 1995.

55 - MONTERO, Paula. (Coord.) **Entre o Mito e a História. O V Centenário do descobrimento da América.** Petrópolis : Vozes, 1996.

56 - NOGUEIRA, Carlos Roberto F. **O Diabo no Imaginário Cristão.** São Paulo : Ática, 1986.

57 - ORLANDI, Eni Pulcinelli. (org.) **Palavra, Fé, Poder.** Campinas : Pontes, 1987.

58 - _____. **A Linguagem e seu Funcionamento. As formas do discurso.** 4. ed. Campinas : Pontes, 1996.

59 - _____ **Discurso e Leitura.** 3. ed. Campinas : Unicamp, 1996.

60 - PENZO, Giorgio. GIBELLINI, Rosino. (org.) **Deus na filosofia do século XX.** Trad. Roberto Leal Ferreira. São Paulo : Loyola, 1998.

61 - PRIORE, Mary del. **Religião e religiosidade no Brasil colonial.** São Paulo: Ática, 1994.

62 - REVEL, Jacques. **A Invenção da Sociedade.** Trad. Vanda Anastácio. Rio de Janeiro : DIFEL, 1989.

63 - SILVA, Eliane Moura. **O Espiritualismo no século XIX. Reflexões teóricas e históricas sobre correntes culturais e religiosidade**. Campinas : UNICAMP, 1997.

64 - SOUZA, Laura de Mello e. **Demonologia e Colonização séculos XVI-XVIII.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

65 - _____. **O Diabo e a Terra de Santa Cruz.** São Paulo : Companhia das Letras, 1986.

66 - VEYNE, Paul. **Como se Escreve a História.** Trad. Antonio José da Silva Moreira. Lisboa : Edições 70, 1971.

67 - VOVELLE, Michel. **A Revolução Francesa Contra a Igreja. Da Razão ao Ser Supremo.** Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1989.

68 - _____. **Ideologias e Mentalidades.** Trad. Maria Julia Goldwasser. São Paulo : Brasiliense, 1987.

69 - WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** 10. ed. Trad. M. Irene de Q. S. Szmrecsányi. São Paulo : Pioneira, 1996.

70 - _____. **Ciência e Política. Duas Vocações.** Trad. Leônidas Hegenherg. e Octany Silveira da Mota. São Paulo : Cultrix, 1993.

71 - _____. **Economia e Sociedade.** vol. 1. 3. ed. Trad. Johannes Winckelmann. Brasília : Editora UNB, 1994.

72 - _____. **Ensaios de Sociologia.** 5. ed. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1982.

73 - _____. **Metodologia das Ciências Sociais.** Parte 1. 2. ed. Trad. Augustin Wernet. São Paulo : Cortez, 1995.

74 - _____. **Metodologia das Ciências Sociais.** Parte 2. 2. ed. Trad. Augustin Wernet. São Paulo : Cortez, 1995.

75 - WULFHORST, Ingo. **Discernindo os Espíritos. O Desafio do Espiritismo e da Religiosidade Afro-Brasileira.** Petrópolis : Vozes, 1989.